

The background features a teal and gold color scheme. In the top right corner, there is a large, intricate, symmetrical teal pattern. A horizontal gold band with floral motifs separates this from the central text area. The bottom left corner is filled with a large, detailed teal scrollwork pattern. The central text is set against a plain white background.

Hernandes
Dias Lopes

Sabedoria
VIVA



Hernandes
Dias Lopes

Sabedoria

VIVA



HERNANDES DIAS LOPES

Sabedoria viva



Copyright © 2018 por
Hernandes Dias Lopes

Revisão

Josemar de Souza Pinto
Raquel Fleischer

Capa

Rafael Brum

Diagramação

Sonia Peticov

Editor

Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção

Mauro Terrenghi

1ª edição — setembro de 2018

Impressão e acabamento

Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA HAGNOS

Av. Jacinto Júlio, 27

São Paulo - SP - 04815-160 Tel/Fax: (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Lopes, Hernandez Dias

Sabedoria viva / Hernandez Dias Lopes. — São Paulo: Hagnos, 2018.

1. Mensagens — Deus 2. Meditação 3. Encorajamento 4. Palavra de Deus (Teologia cristã)
5. Vida cristã I. Título

18-1447

CDD-242

Índice para catálogo sistemático:

1. Meditações — Vida cristã

Editora associada à:



*Dedico este livro à minha querida nora, Renata Recco Lopes,
presente de Deus em nossa família!*

Apresentação

Tenho grande alegria em apresentar aos nossos leitores este devocional. Uma mensagem de Deus para o seu coração, a cada dia. Mensagem que flui da Palavra de Deus, inesgotável reservatório de graça para a sua alma. Nela, há consolo para os tristes, paz para os aflitos, perdão para os que pecaram e restauração para os que caíram; torrentes abundantes do Espírito Santo para inundar sua vida, revitalizar sua alma, encher seu coração de doçura, bem como preciosas promessas de Deus para você. Nela, há graça de Deus para o seu coração — um rio de vida que leva a você tempos de refrigério da parte do Senhor.

Para cada circunstância da vida, há uma palavra oportuna de Deus. Se seus pés estão no vale, os caminhos no seu coração podem estar acalmados. Se a circunstância é sombria, a face de Deus para você é sorridente. Se o vale está seco, Deus pode transformá-lo num manancial.

Como o maná que caía do céu diariamente para alimentar o povo, você pode ler uma mensagem nova e meditar nela a cada dia, todos os dias. Deus tem para você uma vida superlativa e maiúscula.

Que Deus abençoe seu coração.

Boa leitura!

HERNANDES DIAS LOPES



Ansiedade, o estrangulamento da alma

Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida? (Lc 12.25).

Você é uma pessoa ansiosa? Vive se remoendo por dentro? A palavra “ansiedade”, na língua grega, significa “estrangulamento”. Ansiedade é apertar o pescoço, tirar o oxigênio, sufocar. A ansiedade é o mal mais democrático do século, pois atinge grandes e pequenos, pobres e ricos, doutores e iletrados, religiosos e ateus. Jesus disse que a ansiedade é inútil, pois ninguém pode acrescentar um centímetro à sua existência por mais ansioso que esteja. Também a ansiedade é prejudicial, pois é uma forma de preocupação com o que ainda não está acontecendo. Está provado que 75% das coisas que nos deixam ansiosos nunca vão acontecer. E, se acontecerem, vamos sofrer duas vezes, já sem forças para enfrentá-las. Ansiedade é apostar no fracasso e assumir o controle da vida em vez de confiar em Deus e descansar em sua bondosa providência. Ansiedade é pecado, pois é um sinal de incredulidade. Jesus disse que os gentios que não conhecem Deus é que se preocupam com todas essas coisas — que comeremos, que beberemos, com que nos vestiremos. Devemos, antes, buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, sabendo que as demais coisas nos serão acrescentadas. Devemos lançar aos pés do Senhor toda a nossa ansiedade, sabendo que ele cuida de nós.



Ansiedade, asfixia emocional

Lançando sobre ele [Deus] toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós (1Pe 5.7).

Somos a geração mais afetada da história pela ansiedade. Muitas pessoas vivem sob o poder dos calmantes. Não vivem tranquilas hoje por causa do medo do amanhã. Antecipam problemas e sofrem por eles em vez de enfrentá-los na hora certa. Ansiedade, porém, não fortalece nossos braços; desidrata nossas forças. Ansiedade é apertar o pescoço, tirar o oxigênio e sufocar. Talvez você esteja assim, sem ar para respirar. Talvez você esteja esmagado debaixo de um rolo compressor, achatado por circunstâncias adversas e relacionamentos rompidos, com suas emoções amassadas e seu coração partido. Talvez o medo e a dúvida assaltem todos os dias a sua alma e você não consiga mais conciliar o sono. Jesus tem o remédio certo para a sua cura. Ele disse: *Não andeis ansiosos pela vossa vida*. O apóstolo Paulo exorta: *Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus*. O apóstolo Pedro diz: *[Lançai sobre ele [Deus] toda a vossa ansiedade, pois ele tem cuidado de vós*. Você não precisa viver estrangulado pela ansiedade. Você pode confiar em Deus e descansar nele.



Lance fora o medo!

*Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?
Como é que não tendes fé? (Mc 4.40).*

O mar estava agitado, e os discípulos de Cristo entraram em pânico. O barco estava enchendo-se de água, e o naufrágio parecia inevitável. Depois de dissipar toda a esperança de salvamento, os discípulos, apavorados, clamaram a Jesus, num tom de censura: *Mestre, não te importas, que pereçamos?* Jesus repreendeu o vento e fez sossegar o mar, e então perguntou aos discípulos: *Por que sois assim tímidos. Como é que não tendes fé?* Por que aqueles discípulos deveriam ter fé, e não medo? Eles deveriam ter fé, e não medo, por causa da ordem de Jesus para passarem para a outra margem. O medo é um subproduto da incredulidade. Eles deveriam ter fé, e não medo, por causa da presença de Jesus com eles. O medo nos assalta quando perdemos a perspectiva de que Jesus está conosco todos os dias até a consumação dos séculos. Eles deveriam ter fé, e não medo, por causa da paz de Jesus, o qual, mesmo no fragor daquela tempestade, dormia sereno, confiante na providência do Pai. Eles deveriam ter fé, e não medo, porque aquele que estava com eles tinha e tem todo o poder nos céus e na terra. Ainda cruzamos mares revoltos e o medo nos assalta, mas, se fixarmos os olhos em Jesus, poderemos ter fé e lançarmos fora o medo. Portanto, não tenha medo, mas fé!



Calma, Jesus está no controle!

*Mas Jesus imediatamente lhes disse:
Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais! (Mt 14.27).*

As tempestades da vida, muitas vezes, são inevitáveis, imprevisíveis e inadministráveis. Chegam de súbito e nem sempre conseguimos triunfar sobre elas. As tempestades revelam nossa impotência e assolam a nossa alma com muitos temores. Os discípulos de Jesus estavam no meio da tempestade, no agitado mar da Galileia, assaltados pelo medo. As ondas açoitavam implacavelmente o barco deles e o naufrágio parecia ser o desfecho inevitável dessa tragédia. Quando a esperança de salvamento já se havia dissipado, depois das 3 horas da madrugada, Jesus foi ao encontro deles andando sobre o mar revolto. Quando eles o viram, mais assombrados ficaram e, tomados de medo, gritaram: *É um fantasma!* Jesus, porém, lhes disse: *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* Jesus vislumbrou uma tempestade mais avassaladora dentro deles do que fora deles. O maior problema deles não era a circunstância, mas o sentimento. Jesus os liberta do medo com sua presença e com sua palavra, mas os liberta da circunstância tempestuosa caminhando sobre as águas. Jesus estava mostrando que as ondas que conspiravam contra seus discípulos estavam literalmente debaixo dos seus pés. Jesus é maior do que nossos

problemas. Por isso, não precisamos ter medo, pois ele está no controle!



Não temas, crê somente

Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente (Mc 5.36).

A vida não é isenta de dor. Circunstâncias ruins acontecem com pessoas boas. Tragédias desabam sobre a cabeça de crentes e descrentes. Jairo era chefe da sinagoga. Era um homem temente a Deus e amado pelo povo. Jairo estava aflito. Sua única filha estava à beira da morte. Tinha apenas 12 anos. Embora Jairo fosse um homem rico e religioso, estava em apuros. Seu dinheiro não pôde socorrê-lo, nem sua religião ajudá-lo. A morte estava rondando a sua casa para levar precocemente sua filhinha. Nessa hora de desespero, Jairo vai a Jesus, se ajoelha diante dele e suplica por ajuda. Quando Jesus estava a caminho da sua casa, Jairo recebeu o recado de que sua filha já estava morta. Foi nesse momento de desespero que Jesus lhe disse: [Jairo] Não temas, crê somente. Quando Jesus caminha conosco, não precisamos ter medo de más notícias. Quando Jesus caminha conosco, a morte não tem a última palavra. Quando Jesus caminha conosco, a fé triunfa sobre o medo e a esperança prevalece sobre o desespero. Jesus ressuscitou a filha de Jairo, e a alegria voltou àquele lar. Jesus é o mesmo ontem, hoje e para sempre. E ele agora diz a você também: Não tenha medo, apenas creia! Entregue seus temores a Jesus. Para ele não tem causa perdida. Não tenha medo. Tenha fé!



O medo da morte

*Onde está, ó morte, a tua vitória?
Onde está, ó morte, o teu aguilhão? (1Co 15.55).*

A morte é o rei dos terrores. Ela nos impõe muito medo. Ela não respeita idade nem posição social. Chega repentinamente ou vai se instalando vagarosamente, minando nossas forças. Ela arranca de nossos braços pessoas a quem amamos e um dia também virá nos buscar. Muitos chegam a pensar que a morte é o fim e tem a última palavra. Pensam que quando ela chega precisamos dar um adeus, e não um até logo. Há aqueles que têm tanto medo da morte que não conseguem viver. São prisioneiros do medo e vivem no cárcere do desespero. É preciso dizer que a morte já foi vencida. Jesus triunfou sobre ela. Jesus arrancou o aguilhão venenoso da morte. Jesus matou a morte com sua morte ao ressuscitar dentre os mortos. Agora, a morte foi tragada pela vitória. Para você, que confia em Jesus, a morte não é mais perda, mas lucro. A morte já não é mais incerteza, mas deixar o corpo e habitar com o Senhor. A morte não é vagar pelo vazio do nada, mas partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. A morte dos salvos é preciosa aos olhos do Senhor. Aqueles que morrem no Senhor são bem-aventurados. Não precisamos mais temer a morte, pois já temos a promessa segura da ressurreição. Aquele que vive e crê em Jesus, a ressurreição e a vida, nunca morrerá eternamente!



A vitória sobre o medo

No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento (1Jo 4.18).

O medo é mais do que um sentimento; é um espírito que atormenta milhões de pessoas. Temos medo do que existe e do que não existe. Medo do que vemos e do que não vemos. Medo do que está dentro de nós e medo do que está fora de nós. Medo de luz e medo de escuridão. Medo de lugares abertos e medo de lugares fechados. Medo da vida e medo da morte. O medo, muitas vezes, torna-se doentio e se transforma em fobia. Congela o sangue em nossas veias e nos paralisa. Mas não precisamos ser escravos do medo. O apóstolo Paulo diz que *Deus não nos tem dado espírito de covardia* (2Tm 1.7). O medo mantém em suas garras muitas pessoas. Por isso, a ordem mais repetida em toda a Bíblia é esta: *Não temas*, ou seja, “não tenhas medo”. Deus sabe que somos assaltados por esse espírito do medo. Como podemos ser libertos do medo? O profeta Isaías responde: somos libertos do medo quando compreendemos que Deus nos criou, nos formou, nos chamou, nos remiu e nos constituiu sua propriedade exclusiva (Is 43.1,2). Quando compreendemos quem é Deus e o que ele fez por nós, ainda que passemos pelos rios caudalosos, pelas ondas revoltas ou por fornalhas ardentes, não temeremos. Quando compreendemos o amor que Deus tem por nós e o amamos sobre todas as coisas, lançamos fora o medo!



Solidão, o vazio da alma

*Volta, minha alma, ao teu sossego, pois
o SENHOR tem sido generoso para contigo (Sl 116.7).*

O mundo tem mais de 7 bilhões de habitantes, mas as pessoas vivem mergulhadas numa profunda solidão. As multidões se acotovelam nas ruas, nas praças, mas as pessoas não se conhecem nem desenvolvem relacionamentos saudáveis. A solidão é um sentimento que tortura pessoas de todas as classes sociais e de todos os matizes religiosos. No século da comunicação virtual, da internet e do telefone celular, quando tocamos o mundo com a ponta dos nossos dedos, somos arruinados pelo drama da solidão. Preparamos uma animada conversa virtual de uma hora, mas não conseguimos mais assentar-nos ao redor de uma mesa para um bate-papo de cinco minutos. Enfrentamos ruas congestionadas e somos espremidos por uma multidão no ônibus, no metrô, mas caminhamos entre essa multidão pela estrada da solidão. Pior do que não saber conviver com o outro é não saber lidar com nós mesmos. Pior do que não abraçar o outro é não se sentir confortável na presença daquele que vemos no espelho. O vazio da alma só pode ser preenchido por Deus. Nem mesmo as pessoas podem tapar essa brecha. O apóstolo Paulo estava numa masmorra romana, no corredor da morte, mas, mesmo curtindo a dor da solidão e sofrendo o desamparo dos homens, tinha paz na alma por causa da assistência de Deus.



Traição, uma dor amarga

Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras (2Tm 4.14).

O imperador Júlio César arrancou Brutus do ostracismo e fez dele um senador. Um dia o senado romano conspirou contra o imperador para matá-lo. Entre os algozes que apunhalavam o imperador, estava Brutus. Na agonia da morte, sendo cravejado pelo punhal assassino, Júlio César voltou-se para o algoz e perguntou: “Tu também, Brutus?” Paulo estava preso em Roma, aguardando o seu martírio. Em sua última carta, confessa que Alexandre, o latoeiro, lhe havia causado muitos males. Os estudiosos afirmam que foi esse homem quem delatou Paulo, culminando em sua segunda prisão e em seu consequente martírio. Paulo foi traído e confessa a dor amarga que isso lhe causou. A traição é como uma punhalada nas costas, efetuada por alguém de quem esperávamos um afetuoso abraço. Há muitas vítimas da traição que jamais conseguiram se recuperar dessa profunda dor. São cônjuges abandonados, filhos rejeitados, amigos desprezados. A Palavra de Deus, porém, nos diz que, ainda que pai e mãe nos desamparem, Deus jamais nos desampará. Mesmo que tenhamos sido vítimas de traição, Deus pode curar nossas memórias amargas e cicatrizar nossas feridas emocionais. Mesmo que tenhamos sofrido injustiças impiedosas, Deus pode nos capacitar a perdoar e a rasgar todos os abscessos da alma.



Mágoa, uma masmorra insalubre

*Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim;
porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes
agora, que se conserve muita gente em vida (Gn 50.20).*

José do Egito foi vítima de muitas injustiças. Ele sofreu nas mãos de seus irmãos e nas mãos de seu patrão. Ele passou treze anos da sua vida, dos 17 aos 30 anos, açoitado pelo vendaval das crises mais assustadoras. Foi jogado num buraco escuro, vendido como escravo, acusado injustamente e lançado numa prisão imunda. Mas José jamais deixou seu coração azedar. A mágoa jamais teve permissão para se instalar em seu coração. Ele estava preso, mas sua alma, livre. Deus restaurou a sorte de José, e ele foi exaltado à honrosa posição de governador do Egito. Com o poder nas mãos, poderia ter se vingado dos seus irmãos, mas resolveu perdoá-los, dando-lhes o melhor da terra do Egito. José não só perdoou seus irmãos, mas também ergueu um monumento vivo do seu perdão, dando a seu filho primogênito o nome Manassés, cujo significado é “Deus me fez esquecer”! A mágoa escraviza, mas o perdão liberta. O perdão é maior do que o ódio. O perdão é assepsia da alma, a faxina da mente, a libertação do coração. Quem não perdoa não tem paz. Quem não perdoa não pode ser perdoado. Tome a decisão de perdoar aos seus ofensores. Faça como José: se o seu inimigo

tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Não se deixe vencer pelo mal; vença o mal com o bem!



O poder devastador da mágoa

Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe (Lc 17.4).

O grande jogador francês Zinédine Zidane confessou que prefere morrer a perdoar o jogador italiano Marco Materazzi, que xingou a sua mãe na decisão da Copa do Mundo de futebol de 2006. O mundo inteiro viu, perplexo, a cena de Zidane dando uma cabeçada no jogador italiano e sendo imediatamente expulso de campo, obstaculizando a seleção francesa de sagrar-se campeã do mundo. Há pessoas que vão levar para o túmulo suas mágoas, porque jamais se dispuseram a rasgar os abscessos da alma. Há pessoas doentes e sem paz por causa do ressentimento. A mágoa atormenta e escraviza. É um verdugo implacável que prende as pessoas na masmorra do ódio. Você é escravo da pessoa de quem nutre mágoa. Se você não perdoa, não é livre nem tem paz. Se você não perdoa, adoece física, emocional e espiritualmente. Se você não perdoa, não pode ser perdoado. A mágoa é uma cela de prisão escura que destrói os relacionamentos. A mágoa é uma espécie de autodestruição. É como tomar uma dose letal de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. Não viva como prisioneiro da mágoa. Tome a decisão de perdoar. O perdão cura e liberta. O perdão constrói pontes onde a mágoa cavou abismos. O perdão

restaura a alma e cicatriza feridas abertas. O perdão reconcilia você com Deus e com o seu próximo.



Depressão, a dor que dói na alma

*Estou aflito e mui quebrantado; dou gemidos
por efeito do desassossego do meu coração (Sl 38.8).*

A depressão atinge mais de 10% da população mundial. Ela é multicausal e provoca muitas outras doenças. A depressão é uma doença que dói mais na alma do que no corpo. É uma dor que aperta o peito, tira o oxigênio, rouba a esperança e empurra suas vítimas para um corredor escuro. A depressão nos faz olhar para a vida com os óculos escuros do pessimismo e pelas lentes do retrovisor. Pensamos que as melhores coisas ficaram no passado. O futuro nos assombra e nos deixa paralisados. Talvez você esteja atormentado pela depressão. Nada empolga seu coração. A alegria foi embora da sua vida. Você está até mesmo flertando com a morte. Parece que não há uma luz no fim desse túnel nem qualquer janela de escape. Mas eu quero lhe dizer que a depressão tem cura. Tem tratamento. A depressão é cíclica; vai passar. Busque ajuda. Procure um tratamento médico adequado. A depressão é tratada com remédio, terapia e fé. Volte-se para Deus. Procure uma pessoa madura na fé com quem você possa abrir o coração. Encontre uma igreja fiel à palavra de Deus para o ajudar na caminhada cristã. Saiba que Deus pode transformar seu deserto num jardim, suas lágrimas em alegria e seu vale num manancial. Não se desespere; espere em Deus!



Depressão, um calabouço escuro

Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome (Sl 142.7).

Andrew Solomon diz que a depressão é o parasita que suga o verdor da alma. É como vestir uma roupa de madeira e engolir o próprio funeral. A depressão é uma dor profunda que dói não apenas no corpo, mas, sobretudo, na alma. A depressão obscurece nossos olhos, rouba as nossas forças, tortura nossa mente, desidrata os nossos sonhos e nos aprisiona no cárcere do medo. A depressão tira o chão dos nossos pés e nos impede de ver uma luz no fim do túnel. A depressão é uma doença que atinge pessoas de todas as faixas etárias, de todos os estratos sociais e de todos os credos religiosos. Há muitas pessoas que, ao passarem por esse vale escuro, flertam com a morte e pensam em desistir da vida. Não é que essas pessoas desejam morrer; elas julgam que a vida é mais amarga do que a própria morte. Mas existe uma esperança para as pessoas que lidam com o drama da depressão. Há cura para a depressão. A depressão tem seu ciclo e vai passar. É preciso buscar ajuda médica, emocional e correr para os braços de Deus, onde há uma fonte de esperança. Você pode orar como o salmista: *Tira [Senhor] a minha alma do cárcere*. Você pode sair desse calabouço. Você pode deixar para trás esse vale escuro e ver o sol do amor de Deus brilhando sobre sua vida.



Violência, uma triste realidade

*Por que me mostras a iniquidade
e me fazes ver a opressão? Pois a destruição e
a violência estão diante de mim; há contendias,
e o litígio se suscita (Hc 1.3).*

Parece que o mundo enlouqueceu. As nossas cidades estão se transformando em campos de sangue. A violência está nas ruas, nas escolas, nas famílias, entre as nações. Falamos de paz, mas gastamos bilhões de dólares fabricando armas de destruição. Temos medo de assalto e de sequestro. Temos medo dos bandidos e da polícia. Estamos enjaulados em casa, trancados com cadeados e cercas elétricas. A violência não está apenas do lado de fora dos muros; está dentro de casa. Há pais matando filhos e filhos matando pais. Há maridos matando as esposas e esposas matando os maridos. Os inimigos do homem são os da sua própria casa. Estamos alarmados, pois no passado nos diziam que a violência era resultado da ignorância e da pobreza. Mas a violência cresce no meio de gente culta e rica. O problema é que a violência está dentro do nosso coração. É do coração que procedem os maus desígnios. Não podemos resolver o problema da violência apenas com a educação. Precisamos de transformação. Só Jesus pode mudar o nosso coração. Só ele pode colocar amor onde há ódio. Só ele pode colocar perdão onde há mágoa. Só Jesus pode trazer paz

para o coração, para a família e para a sociedade. Ele é o príncipe da paz, e só ele pode dar a paz verdadeira.



Suicídio, o naufrágio da esperança

*Porque nenhum de nós vive para si mesmo,
nem morre para si (Rm 14.7).*

Há mais suicídios do que assassinatos no mundo. São muitas as causas que levam um indivíduo a tirar sua própria vida. Dentre elas, a depressão é a mais frequente. A depressão embaça a visão, atordoa a mente e rouba a esperança. O desespero habita em muitos corações. A desesperança se aninha em muitas almas aflitas. O medo do futuro está presente na estrada de muitos peregrinos. O suicídio tem sido cogitado por muitos corações aflitos. Talvez você esteja pensando em desistir da vida. Talvez, assaltado por uma autoestima achatada, você esteja pensando que não tem mais jeito para sua vida e que, se morrer, isso vai ser um alívio para muita gente. Mais ainda, que você não vai fazer falta para ninguém. Mas esse é um grande engano. O suicídio é um caminho sem volta. É uma usurpação de um direito exclusivo de Deus. Só ele pode dar e tirar a vida. Há, porém, uma saída, uma porta de escape. Há uma luz no fim do túnel. Não há problema sem solução. Não há causa perdida quando você a coloca nas mãos de Deus. Jesus pode remover essa angústia e tirar o peso da culpa de seu peito. Jesus pode aliviar sua bagagem. Ele pode perdoar seus pecados e dar alívio à sua mente. Fuja da morte e corra para os braços de Jesus. Nele você encontrará uma fonte inesgotável de vida e paz.



A esperança no meio do desespero

*... nos regenerou para uma viva esperança,
mediante a ressurreição de Jesus Cristo
dentre os mortos (1Pe 1.3).*

Vivemos no melhor dos tempos e no pior dos tempos. Alcançamos o apogeu das conquistas científicas e caímos nas profundezas do relativismo moral. Fizemos viagens à Lua e exploramos o espaço sideral, mas não conseguimos resolver os dilemas mais íntimos da nossa própria alma. O homem, mesmo cheio de orgulho por suas esplêndidas conquistas, está marcado pela desesperança. Estamos sem esperança nos políticos. A educação não conseguiu tranquilizar a alma humana. Quanto mais o mundo avança no conhecimento da ciência, mais as pessoas se afundam no desespero. O alcoolismo assola as famílias. A violência transforma as cidades em campos de sangue. A falta de credibilidade está presente nos palácios e nas casas mais humildes. Nesse cenário de desespero e desesperança, a Bíblia diz que Jesus é a nossa esperança. Ele jamais nos decepciona. Nele podemos confiar. Suas palavras são fiéis e verdadeiras, seu amor é compassivo e suas obras, poderosas. Jesus morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. Nele temos perdão, salvação e paz. Por meio dele temos livre acesso ao Pai. Ele é o pão para a nossa fome, a água para a nossa sede, o caminho para os

nossos passos, a razão da nossa vida, o fundamento da nossa
esperança.



A paz que excede todo o entendimento

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4.7).

A história do mundo é a história das guerras. Há conflitos internacionais. Há guerra entre as nações. Há guerras tribais, étnicas e religiosas. Há conflitos dentro da família. pais se levantam contra os filhos e filhos se levantam contra os pais. O mundo está encharcado de ódio e vazio de paz. Há tumulto nos relacionamentos e turbulência dentro do coração. Agora mesmo sua alma pode estar sendo batida pelas tempestades avassaladoras da angústia. Você está precisando de paz. Mas o que é paz? Não é apenas ausência de problemas. O mundo não pode lhe dar paz, pois não conhece a verdadeira paz. Jesus veio para nos dar a paz verdadeira. Ele disse: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vô-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.* A paz de Jesus coloca você numa relação correta com Deus, consigo mesmo e com o seu próximo. A verdadeira paz é mais do que um sentimento; é uma pessoa. Jesus é a nossa paz. Quando Jesus governar sua vida, você experimentará essa paz verdadeira. Essa paz reinará em seu coração mesmo quando as sombras da noite caírem sobre sua vida. Ela o confortará quando você tiver de cruzar

os vales escuros da dor e inundará sua vida de segurança quando tiver de passar pelas fornalhas ardentes das provações.



Paz mesmo em meio às turbulências

*Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe
o vosso coração, nem se atemorize (Jo 14.27).*

A paz é um estado de alma, quando desfrutamos plena confiança em Deus, mesmo em meio às turbulências mais ruidosas da vida. A paz não é ausência de tempestade; é o senso da presença protetora de Deus em meio à tempestade. Num mundo marcado pela guerra, ferido pelo ódio e encharcado de aflição, nós podemos experimentar a paz de Deus, que excede todo o entendimento. Em vez de vivermos estrangulados pela ansiedade, podemos ser protegidos pela paz. A paz de Deus é a sentinela que guarda a nossa mente e o nosso coração, a nossa razão e os nossos sentimentos. A paz de Deus é diferente da paz com Deus. Esta fala de um relacionamento certo com Deus; aquela, de um sentimento de descanso em virtude desse relacionamento. A paz com Deus é a raiz, e a paz de Deus é o fruto. A paz com Deus é a causa, e a paz de Deus é o resultado. A paz de Deus substitui a ansiedade, quando nas turbulências da vida deixamos de olhar para as circunstâncias para adorarmos a Deus por quem ele é e rendermos graças pelo que ele faz. Adoração, petição e gratidão são os remédios divinos para a ansiedade, e a paz de Deus é a cura que invade nossa mente e o nosso coração. Você não precisa viver

atormetado; pode experimentar agora mesmo a paz de Deus, que excede todo o entendimento.



Paz para dormir

*Em paz me deito e logo pego no sono, porque,
SENHOR, só tu me fazes repousar seguro (Sl 4.8).*

Somos uma geração marcada pelo estresse. As pessoas andam com os nervos à flor da pele. A ansiedade e o medo são marcas deste tempo. As multidões, como ovelhas sem pastor, andam inquietas e sem paz. Muitas pessoas já não conseguem mais dormir com tranquilidade. Precisam lançar mão de um calmante. Há pessoas perturbadas emocionalmente que não conseguem conviver com sua própria consciência. Há aqueles que vivem atormentados pelos conflitos nos relacionamentos. Não poucos são os que vivem esmagados sob o rolo compressor da culpa, assustados com a cara da morte. Davi, mesmo num tempo de turbulências na vida, disse: *Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR, só tu me fazes repousar seguro*. Deus pode dar descanso à sua mente, quietude à sua alma e sono reparador ao seu corpo. Coloque sua ansiedade aos pés do Senhor. Ele é poderoso para cuidar de você. Jesus disse que a ansiedade é inútil e prejudicial. A ansiedade é incredulidade. O apóstolo Paulo disse: *Não andeis ansiosos de coisa alguma*. Você pode experimentar a paz de Deus que excede todo o entendimento. Jesus Cristo diz a você: *A minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo*. A paz de Cristo guarda sua mente e seu coração. A paz de Cristo dará a você descanso durante o dia e também durante a noite.



Deus pode mudar a sua sorte

*Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando
este orava pelos seus amigos... (Jó 42.10).*

Jó era o homem mais rico e mais piedoso do seu tempo. Mesmo assim, teve muito sofrimento e dor. Ele era um homem íntegro e reto. Sua família era piedosa e unida. Mas houve um dia que Satanás, com a permissão divina, atacou Jó e sua família. Jó perdeu todos os seus bens. Ele foi à falência. Como se não bastasse essa terrível perda, ele também perdeu todos os seus filhos num único acidente. Ele levou para o cemitério no mesmo dia todos os seus dez filhos. Em seguida, Jó foi tomado por uma dolorosa enfermidade. Seu corpo ficou todo coberto de feridas. Sua pele ficou necrosada. Sua mulher, revoltada, recomendou ao seu marido amaldiçoar Deus e morrer. Seus amigos fizeram ainda pesadas acusações contra ele. Jó se queixou de Deus 34 vezes e fez 16 vezes a mesma pergunta: “Por que, meu Deus?” Tudo parecia perdido. Jó estava no fundo do poço. Mas diz a Bíblia que Deus restaurou a sorte de Jó. Deus lhe restaurou a saúde, o casamento, as riquezas, as amizades e ainda lhe deu mais dez filhos. Deus pode também restaurar a sua vida. Ele pode pegar os cacos que sobraram e fazer de você um vaso novo. Satanás tentou colocar Jó longe de Deus, mas os planos de Deus não podem ser frustrados, e Jó ficou mais perto de Deus.



Descansa no Senhor

Descansa no SENHOR e espera nele... (Sl 37.7).

O homem gosta de sentir-se no controle de todas as coisas. Quer sempre ter as rédeas de sua vida nas próprias mãos. Sente-se inseguro e até ameaçado quando não se vê no comando de sua existência. O resultado é que não é fácil o homem entregar seu caminho, sua vida, seus sonhos e seus problemas nas mãos de Deus. Mas Deus nos ordena a colocar tudo em suas mãos e descansar nele. Ele é o Deus Todo-poderoso que criou o universo e sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Ele tem todas as credenciais para cuidar de sua vida, pois ele é quem a todos dá a vida, a respiração e tudo mais. Nele vivemos, nos movemos e existimos. Ele pode restaurar sua sorte, curar suas enfermidades e consolar seu coração aflito. Ele pode perdoar seus pecados, restaurar sua alegria e aliviar sua bagagem. Descanse em Deus. Coloque aos pés de Jesus o seu fardo. Lance sobre ele toda a sua ansiedade. Ele é poderoso para cuidar de você e dar descanso à sua alma. Jesus Cristo convida a todos: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve* (Mt 11.28-30).



Otimismo indestrutível

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8.28).

Otimismo cristão não está baseado em fábulas nem em sentimentos, mas em fatos. Não pisamos no terreno da dúvida. Não caminhamos num atalho incerto. Temos plena certeza. Sabemos. Esta não é a linguagem da conjectura hipotética, mas da certeza experimental. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Não apenas as melhores coisas. Não apenas algumas coisas. Mas todas as coisas. Isso não significa que as coisas se acertam por si mesmas. Não existe acaso. Não existe sorte nem azar. Deus é quem está com as rédeas da sua vida em suas onipotentes mãos e ele trabalha as circunstâncias da sua vida para o seu bem. Mesmo que as pessoas intentem o mal contra você, Deus transformará isso em bênção. José do Egito foi odiado por seus irmãos e vendido por eles como escravo. Mais de vinte anos depois, José estava na governança do Egito, e seus irmãos foram comprar alimento naquela terra, que era o celeiro do mundo. José se revelou a eles e lhes disse: *Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida* (Gn 50.20). Você pode confiar no cuidado de Deus. Ele está trabalhando em você e por você. Aquele que começou a fazer a boa obra em você a completará até o dia de Cristo Jesus.



Amanhã vai ser melhor

*... Ao anoitecer, pode vir o choro,
mas a alegria vem pela manhã (Sl 30.5).*

O amanhã trará em suas asas o sol brilhante da esperança. O pincel do Todo-poderoso tirará do horizonte as nuvens escuras da tempestade e cobrirá o cenário com as cores alegres da bonança. Não olhe para o futuro com pessimismo, pois ele embaça nossos olhos, enfraquece nossos braços e nos rouba o entusiasmo. O povo de Israel pereceu no deserto depois de quarenta anos de peregrinação porque, em vez de confiar em Deus, se entregou à incredulidade e ao pessimismo. Chegaram a pensar que eram um bando de gafanhotos, e não uma geração eleita. Talvez você esteja olhando para a sua vida com óculos escuros. Talvez seu horizonte esteja como uma nuvem cinzenta. Talvez você esteja olhando apenas pelas lentes do retrovisor e lamentando o passado que se foi. Suba nos ombros dos gigantes. Tenha a visão do farol alto. O melhor está pela frente. Deus está no trono. Ele está conduzindo sua vida e é poderoso para o conduzir em triunfo. Não duvide; creia. Não tenha medo; tenha fé. Não olhe para trás, mas para a frente, pois o melhor ainda está por vir. Agora há lágrimas e dor. Agora seus pés são feridos pelas areias escaldantes do deserto, mas um tempo de refrigério virá da parte de Deus para sua vida. Depois do choro vem a alegria. Depois da tempestade vem a bonança.



Transformando vales em mananciais

O qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial; de bênçãos o cobre a primeira chuva (Sl 84.6).

A vida é uma caminhada por estradas perigosas. A estrada do peregrino rumo ao paraíso tem montes e vales, desertos e pântanos, planícies e precipícios. Na jornada do cristão, há dias ensolarados e noites escuras. Há montanhas cheias de luz e vales cercados de sombras. Atravessar os vales não é tarefa fácil, pois os vales são profundas depressões entres dois montes. Quando estamos num vale é porque despencamos de um lugar alto. Mas também estamos prestes a subir a novas alturas. O Salmo 84 diz: *Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente. Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, [...] o qual, passando pelo vale árido, faz dele um manancial...* (v. 4-6). Você não tem força para atravessar o vale escuro, mas Deus é a sua força. Você não tem resistência para avançar vitoriosamente, mas caminhará de força em força até chegar diante de Deus em Sião. O Senhor o capacita não apenas para atravessar o vale, mas também para fazer dele um manancial. Deus transformará suas noites escuras em manhãs cheias de luz; suas lágrimas, em alegria indizível; seu desespero, em bendita esperança. Não olhe para trás; olhe para o alto. Não duvide; creia. Não pense que o vale é o fim da linha; é apenas o prelúdio da glória!



Vencendo as tempestades da vida

*Quando passares pelas águas, eu serei contigo;
quando, pelos rios, eles não te submergirão... (Is 43.2).*

Depois de ter sido apedrejado em Listra, açoitado em Filipos, enfrentado feras em Éfeso, sido preso em Jerusalém e acusado em Cesareia, Paulo estava viajando para Roma, para ser julgado diante de César. Embora preso e algemado, jamais se julgou prisioneiro de César. Era um embaixador de Cristo em cadeias. Viajava com 276 outros prisioneiros. Mesmo sendo sua vontade ir a Roma e mesmo sendo propósito de Deus que ele ali estivesse, quando embarcou para a capital do império enfrentou um terrível naufrágio. Toda a carga do navio foi lançada ao mar. Os passageiros e tripulantes perderam a esperança de salvamento. No auge do desespero, um anjo do Senhor apareceu a ele e disse: “Não tenha medo, ninguém vai morrer; Deus entregou em suas mãos todas essas pessoas”. As tempestades da vida, embora inevitáveis, imprevisíveis e inadministráveis, não vêm para nos destruir, mas para nos fortalecer. As tempestades da vida são pedagógicas. Quando os nossos recursos se esgotam, os recursos de Deus ainda estão disponíveis para nos dar livramento e crescimento. Aquele que andou sobre as águas, acalmou o mar e fez sossegar o vento pode, agora mesmo, trazer bonança para a sua alma, ainda que você esteja enfrentando a mais terrível tempestade da sua história.



O choro pode durar uma noite inteira

*Porque não passa de um momento a sua ira;
o seu favor dura a vida inteira. Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a
alegria vem pela manhã (Sl 30.5).*

Ninguém passou pela vida sem conhecer o sabor das lágrimas. O homem nasce chorando, caminha pela vida com o rosto banhado de lágrimas e desce à sepultura cercado de pranto. O choro parece ser o cálice nosso de cada dia. São muitas as causas do nosso choro. Choramos por nós e pela nossa família. Choramos pelos amigos e também por causa dos inimigos. Choramos pelas nossas fraquezas, pelos nossos pecados, pelos nossos sonhos frustrados e pelas enfermidades não curadas. Choramos pelas tensões da vida e pelo medo da morte. A noite do choro parece longa e tenebrosa. O choro teima em segurar-nos em suas garras pontiagudas. O choro, porém, não vai durar para sempre. Não tem a última palavra. O choro pode durar uma noite inteira, mas a alegria vem pela manhã. O nosso Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima. Caminhamos para a cidade santa, a nova Jerusalém, onde não haverá tristeza nem dor. Enquanto caminhamos para lá, Jesus, o nosso consolador, é aquele que, diante dos dramas da nossa vida, diz-nos com autoridade: “Não chores!” O Espírito Santo nos foi dado como consolador. Ele não apenas está conosco, mas em nós. Ele sara as nossas feridas, alivia a

nossa dor e enxuga as nossas lágrimas. Agora certamente há pranto e dor, mas depois desfrutaremos de um gozo eterno que nunca acabará.



Não levante monumento à sua dor

*... Não me chameis Noemi; chamai-me
Mara, porque grande amargura me tem dado o
Todo-poderoso (Rt 1.20).*

A vida é como uma estrada cheia de curvas. Há incidentes e acidentes. Há pranto e dor. Somos golpeados por muitas aflições. Mas o sofrimento não é permanente. Vai passar. A palavra de Deus diz que *a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória* e que *os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós*. Por isso, não levante monumento à sua dor. Você deve alegrar-se por passar por diversas provações, porque o propósito dessas dificuldades é aperfeiçoar você. Os acontecimentos da sua vida não estão fora de controle. As rédeas da sua vida estão nas mãos do Deus vivo. Noemi, depois de perder seu marido e seus filhos em terra estrangeira, resolveu mudar de nome. Seu nome significa feliz, mas ela o mudou para Mara, cujo significado é amargura. Ela ergueu um monumento permanente à sua dor. Ela olhou para Deus como o causador de suas tragédias, e nem sabia que por trás daquela providência difícil Deus estava sorrindo para ela, preparando-lhe uma linda história. Sua nora seria bisavó do grande rei Davi e ancestral do Messias. Aquilo que parecia uma tragédia transformou-se em triunfo

bendito. Descanse na providência de Deus. Ele está trabalhando a seu favor, e não contra você.



O nosso socorro vem do Senhor

*O meu socorro vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra (Sl 121.2).*

Na jornada da vida, nossas fraquezas ficam expostas. Não raro, somos encurralados por circunstâncias medonhas e assaltados por sentimentos turbulentos. Nessas horas, precisamos de socorro. O nosso socorro, porém, não está em nossa saúde, inteligência, dinheiro, sucesso ou amigos, mas em Deus. Só ele é a rocha dos séculos que nos sustenta na tempestade. Só ele pode vir em nosso socorro na hora da tribulação. O salmista caminhava para Jerusalém junto com o povo de Deus, com o coração apertado pela dor. Seus problemas pareciam esmagar-lhe as emoções. Sentia-se num beco sem saída, enjaulado por circunstâncias adversas e irremediáveis. Nesse momento, ele perguntou: *Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?* A resposta foi imediata: *O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.* O nosso socorro não vem dos montes, mas daquele que criou os montes. O nosso socorro não vem dos homens; vem de Deus. O nosso socorro não vem da terra, mas do céu. O nosso socorro vem daquele que é onipotente, pois ele fez os céus e a terra. Não tenha medo. Não se desespere. Fixe seus olhos em Deus. Ponha sua fé e sua confiança naquele que pode realizar o impossível. Ele dará a você livramento. Dele vem o seu socorro!



Alívio para os cansados

*Vinde a mim, todos os que estais cansados
e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mt 11.28).*

As pessoas andam aflitas como ovelhas sem pastor. Andam errantes pelos desertos da vida, por lugares tenebrosos e escorregadios. Muitos estão cansados por causa de seus pecados. Cansados por causa do vício e da culpa. Cansados de brigas e mágoas. Cansados pela falta de propósito na vida. A todos os que estão cansados e sobrecarregados Jesus faz um convite: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.* Jesus tira o fardo, preenche o vazio, satisfaz a alma e traz alívio verdadeiro e permanente. O alívio das drogas é falso. O alívio do álcool é passageiro. O alívio dos prazeres e aventuras traz ainda mais pesar. Depois do convite, Jesus chama para um compromisso: *Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração...* Jesus nos dá direção para a vida e nos ajuda a carregar nossos fardos. Seguir os seus passos é matricular-se na escola da mansidão e da humildade. Finalmente, Jesus faz uma promessa: *... e achareis descanso para a vossa alma.* Em Jesus encontramos descanso para a nossa alma. É sob seu sangue que encontramos perdão para os nossos pecados. É debaixo do abrigo de sua graça que encontramos plena salvação. É em sua presença que desfrutamos de alegria perene.



Você quer ser curado?

*Jesus, vendo-o deitado e sabendo
que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe:
Queres ser curado? (Jo 5.6).*

Há muitas pessoas enfermas, doentes do corpo e da alma, sem esperança de cura, rendidas ao completo desânimo. A cura, porém, é uma possibilidade. Deus cura pelo emprego de meios, sem os meios e apesar dos meios. A palavra de Deus relata, em João 5, uma cura extraordinária. Um dia Jesus chegou para uma festa em Jerusalém. Mas deixou a festa e foi para o tanque de Betesda, a casa de misericórdia, onde havia uma multidão de enfermos. Ali Jesus viu um homem paralítico, entregue ao seu infortúnio há 38 anos. Perguntou-lhe: *Queres ser curado?* O homem respondeu com uma evasiva: *Senhor, não tenho ninguém.* Com isso, quis dizer: Eu estou só e abandonado à minha própria sorte. Aquele que perguntou, porém, é o mesmo que tem poder para levantar o paralítico. Então Jesus lhe disse: *Toma o teu leito e vai para a tua casa.* Jesus pode o impossível. Ele dá vista aos cegos, levanta os paralíticos e faz os mudos falarem. Jesus pode erguer você do monturo de lixo e fazê-lo assentar entre príncipes. Aquele homem, sob a ordem de Jesus, se pôs a andar e a glorificar a Deus. Hoje também Jesus pode fazer um milagre em sua vida. Ele pode devolver a esperança ao seu coração. Ele pode perdoar os seus pecados, restaurar sua sorte e dar a você a vida abundante e eterna.



Por que uma nova Reforma?

Tu, porém, ó homem de Deus, fuge destas coisas; antes, segue a justiça, a piedade, a fé, o amor... (1Tm 6.11).

O princípio que regeu a Reforma do século 16 foi: “Igreja reformada, sempre reformando”. Isso não significa que a igreja está susceptível às novidades que surgem no mercado da fé, mas sempre conferindo sua fé e sua prática com as Escrituras, a fim de fundamentá-las na verdade infalível da palavra de Deus. A igreja precisa de uma nova reforma sempre que doutrinas estranhas às Escrituras são abrigadas em seu seio, quer por dolo dos falsos mestres, quer por apequenado conhecimento daqueles que já deveriam ser maduros na fé. A igreja precisa de uma nova reforma sempre que sua fidelidade às Escrituras perde seu entusiasmo e vigor. Deixar de pregar a palavra com fidelidade abrirá o caminho para falsas doutrinas. Dar guarida aos falsos mestres, na cátedra ou no púlpito, é entregar o rebanho aos lobos vorazes. A igreja precisa de uma nova reforma sempre que as músicas que compõe e canta estão divorciadas da sã doutrina. Se a igreja canta a sua fé, ao cantar heresias, assina o atestado de sua própria apostasia. A igreja precisa de uma nova reforma sempre que sua vida está desconectada de sua doutrina. Teologia e ética, doutrina e vida,

credo e conduta precisam caminhar de mãos dadas. Nossas convicções bíblicas devem reger nossa conduta moral.



O perigo do liberalismo teológico

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça (2Tm 3.16).

O liberalismo teológico é fruto do racionalismo filosófico. Eruditos desprovidos da iluminação do Espírito Santo começaram a afirmar que a Bíblia é um livro cheio de contradições. Sustentaram que a Bíblia apenas contém a palavra de Deus, mas não é a palavra de Deus. Alguns afirmaram que a Bíblia precisa ser demitologizada. Insinuam que os milagres não existiram. Explicam que os milagres registrados, especialmente no Novo Testamento, foram o extrato da crença dos apóstolos, e não os feitos reais operados por Jesus. Embalados pelo mote do racionalismo, que proclama a razão como o supremo tribunal da verdade, rejeitam o sobrenatural e negam todos os prodígios. Com isso, as cátedras de importantes seminários foram tomadas de assalto por esses embaixadores do ceticismo. Estudantes de teologia, contaminados por esse vírus da morte, subiram aos púlpitos e de lá espalharam esse veneno letal da incredulidade, que matou tantas igrejas. O liberalismo é o responsável pela decadência de igrejas protestantes tanto na Europa como na América. Igrejas, outrora pujantes, tornaram-se anêmicas. Seminários que formaram teólogos e pastores de proa tornaram-se hoje agências de incredulidade.

Quando esses desatinos acontecem, precisamos de uma nova Reforma!



O perigo do sincretismo religioso

*Ninguém se faça árbitro contra vós outros,
pretextando humildade e culto dos anjos,
baseando-se em visões... (Cl 2.18).*

O Brasil é um canteiro fértil onde floresce o sincretismo religioso. Somos uma fusão de raças e uma mistura de crenças. Desde as crenças primitivas dos índios nativos, passando pela idolatria dos colonizadores portugueses, até as crendices daqueles que aqui aportaram para serem mão de obra escrava. Essa mistura de raças e de crenças produziu um misticismo pagão, um sincretismo religioso, uma feira de crenças. Se o liberalismo institui a razão acima das Escrituras, o sincretismo coloca a experiência acima da verdade. Se o liberalismo induz as pessoas a ficarem aquém das Escrituras, o sincretismo empurra seus adeptos para além das Escrituras. Hoje muitas igrejas introduzem doutrinas e práticas estranhas à palavra de Deus para atrair as pessoas para seus redutos. Proclamam poder sem palavra, emoção sem razão, e carisma sem caráter. Florescem as igrejas que adotam expedientes místicos como a unção de objetos e o uso do copo com água em cima do televisor, descambando para um sincretismo sem fronteiras. Essas práticas são ferramentas pragmáticas para atrair os incautos e mantê-los na ignorância. É preciso romper com essas práticas pagãs. É preciso restaurar o altar do Senhor que está em

ruínas. É preciso fazer uma faxina na casa de Deus. É preciso uma nova Reforma!



O perigo do culto à personalidade

De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento (1Co 3.7).

Assistimos, estarecidos, ao crescimento da deserção no meio evangélico. Um desses sinais é o culto à personalidade. Pregadores e cantores são tratados como astros de cinema. Veem a si mesmos como estrelas. Projetam-se como ícones, pretensiosos, no pedestal. Cobram gordos cachês para se apresentarem. São camelôs da fé, marqueteiros da teologia da prosperidade, publicitários de seu próprio nome. Muitas igrejas cometem esse terrível engano de colocar seus líderes nessa posição perigosa, transformando seus pastores em ícones, ungidos intocáveis e caciques da igreja. Nada é mais ofensivo do que exaltar o homem em vez de dar toda glória a Deus. A glória dada ao homem é vanglória; é glória vazia, idolatria, abominação para Deus. Quanto maior o ministério de um líder, mais humilde ele deve ser. Deus não divide sua glória com ninguém. Aquele que planta e o que rega não são coisa alguma, mas Deus, que dá o crescimento. Acender os holofotes sobre o homem é desonrar a Deus. Sempre que a igreja comete esse disparate, ela precisa de uma nova Reforma, pois a igreja só tem um cabeça, um dono e um senhor: Jesus. No reino de

Deus, a pirâmide está invertida. Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado!



O perigo das novas indulgências

... A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores (Mc 11.17).

As indulgências da Idade Média foram desengavetadas, remodeladas e, de roupa nova, estão de volta. Muitas igrejas transformaram-se em empresas lucrativas. Fizeram do evangelho um produto; do púlpito, um balcão; do templo, uma feira; e dos crentes, consumidores. Os falsos mestres mercadejam o evangelho. Pregam não para que os pecadores se arrependam, mas para que os cofres da igreja sejam cheios. Arrecadam dinheiro não para evangelizar, mas evangelizam para arrecadar dinheiro. O vetor que os move não é a glória de Deus nem a salvação dos perdidos, mas o lucro. Esses proclamadores da prosperidade transformam a fé num comércio lucrativo e exploram a ignorância do povo para mantê-lo na cegueira espiritual e arrancar-lhe o último centavo. Oh, como está prostituída a religião do comércio! Como o espírito da Babilônia tem invadido as igrejas! Como a motivação de tantos pregadores inescrupulosos tem se demonstrado materialista! Fazem campanhas e mais campanhas, vendendo ilusões ao povo, para arrastá-lo ao abismo das mais severas frustrações com as coisas sagradas. Esses camelôs da fé, desprovidos de temor, fazem promessas em nome de Deus, sem nenhum amparo nas Escrituras.

São lobos vestidos de ovelhas. São mestres do engano, rochas submersas, nuvens falaciosas.



O perigo da judaização da igreja

Ora, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas, nunca jamais pode tornar perfeitos os ofertantes... (Hb 10.1).

Há muitas igrejas no Brasil e no mundo que estão de mudança, de volta ao passado. Estão voltando ao judaísmo e aos seus rituais, na vã pretensão de estarem retornando às origens. Puro engano. Os rituais do Antigo Testamento e as festas judaicas eram sombras do que haveria de vir. Em Cristo todas essas coisas foram cumpridas. Cristo é a realidade; aquelas coisas eram sombras. Portanto, a judaização da igreja é um retrocesso, e não um avanço. É dar marcha à ré em vez de pisar no acelerador rumo ao futuro. As igrejas da Galácia foram perturbadas com a pregação judaizante. Os falsos mestres do farisaísmo radical queriam levar os novos convertidos de volta para a lei de Moisés, afirmando que sem circuncisão ninguém poderia ser salvo. Dessa forma, esses defensores do engano perverteram a sã doutrina e perturbaram a igreja. O ensino irrefutável das Escrituras é que Cristo é o fim da lei. Nele todos os rituais, todos os sacrifícios e todas as festas foram cumpridos. Cristo é tudo em todos. Nele temos plena redenção. Assim, a igreja cristã não pode voltar às sombras dos rituais judaicos, uma vez que em Cristo a plena luz já raiou. A igreja

brasileira precisa de uma nova Reforma, para voltar-se para as Escrituras e desfrutar de sua plena vida em Cristo Jesus!



O perigo das igrejas-empresas

*De fato, grande fonte de lucro é a piedade
com o contentamento (1Tm 6.6).*

A corrupção da igreja contemporânea é profunda. Muitas igrejas tornaram-se empresas particulares, cuja finalidade é dar lucro. Plantam-se igrejas como se abrem franquias de um negócio. Se derem lucro, ficam abertas; se não derem, são fechadas. Esses empresários da fé, movidos pela ganância, usam os expedientes mais heréticos para amealhar riquezas, torcendo as Escrituras, enganando os fiéis, para arrancar-lhes o último centavo. Essas igrejas-empresas, passam de pai para filho. São um negócio rentável. Sua finalidade não é a glória de Deus nem a salvação dos perdidos. Seu propósito não é pregar o evangelho nem cuidar do rebanho de Deus. O vetor que move esses exploradores é a ganância. O que buscam é o lucro. O que querem é o enriquecimento em nome de Deus. Para isso, fazem um uso místico das Escrituras. Prometem prosperidade e saúde. Forjam milagres. Torcem as Escrituras para justificar suas sandices doutrinárias. Prometem em nome de Deus o que ele nunca prometeu e proíbem o que ele jamais proibiu. Manipulam a verdade, usando técnicas pragmáticas, apenas para atrair os incautos e explorá-los em nome de Deus. Quando a igreja se transforma numa empresa financeira

em vez de ser uma agência do reino de Deus, ela precisa urgentemente de uma nova Reforma.



O perigo do estrelismo gospel

Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas... (1Tm 6.9).

Quando a igreja deixa a centralidade das Escrituras e afasta-se da verdade, modismos são introduzidos e práticas estranhas ao espírito do evangelho são toleradas e até incentivadas. Uma delas é o estrelismo *gospel*. Vivemos hoje a triste realidade da tietagem evangélica. Cantores e pregadores são tratados como astros de cinema. Tornam-se estrelas. Querem os holofotes. Ostentam riqueza como sinal da unção de Deus. Desfilam na passarela da fama. Exigem gordos cachês para se apresentarem. Descolam do povo para viverem numa torre de marfim. Cruzam os céus de jatinhos particulares. Hospedam-se apenas em hotéis cinco estrelas. Andam apenas de carros luxuosos. Não abrem mão do *glamour* da fama. Esse estrelismo, entretanto, longe de ser um sinal de unção, é uma evidência de decadência. Esses ícones tornaram-se escravos de Mamom em vez de servos do carpinteiro de Nazaré. Perderam a simplicidade do evangelho. Venderam-se na feira do lucro e corromperam seu coração pelo amor ao dinheiro. Sempre que a igreja coloca homens no pedestal e aceita glórias de homens, ela está urgentemente precisando de uma nova Reforma. Os profetas e os apóstolos foram homens simples. Foram servos do

altíssimo. Não ostentaram riquezas da terra, pois se ocuparam em oferecer aos pecadores as riquezas do céu.



O perigo da politização da igreja

Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo... (Mt 5.13,14).

Sempre que a igreja se uniu ao Estado, ela perdeu sua pureza. Sempre que a igreja se envolveu com política partidária, perdeu sua visão. Algumas denominações evangélicas no Brasil tornaram-se currais eleitorais. Líderes movidos pela sede de poder loteiam seus templos, manipulam seus membros, para elegerem os candidatos de sua igreja, embalados pelas piores motivações. Os candidatos são escolhidos, muitas vezes, não pela sua vocação política, preparo esmerado e ética granítica, mas pelas conveniências daqueles que o elegem, para defender não os interesses do país, mas para fazerem *lobby* em favor de sua igreja. Essa politização da igreja tem minado sua credibilidade e abafado sua voz profética. Lamentavelmente, as bancadas evangélicas, não raro, estão envolvidas em corrupção, semelhantemente àqueles que não têm temor a Deus. Uma igreja precisa de reforma sempre que se afasta da verdade e sempre que se descuida da ética. Como a teologia é a mãe da ética, a igreja precisa voltar-se primeiro para as Escrituras, e depois praticará o que é certo. A pobreza dos púlpitos desemboca em fraqueza de conduta. A falta de pregação fiel das Escrituras abre espaço para os descabros morais tanto na igreja como na vida política. É necessária uma reforma na igreja!



O perigo da manipulação da fé

... pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim (At 17.11).

A igreja evangélica brasileira tem se desviado da sã doutrina, tolerado o erro e abrigado em seu seio práticas reprováveis. Uma delas é a manipulação da fé. Líderes, com mania de grandeza, escondidos atrás de um falso manto de unção, guiam os membros da igreja com despotismo rigoroso ou com manipulação espiritual. Colocam sobre eles o pesado jugo do legalismo. Domesticam sua consciência com usos e costumes alheios às Escrituras. Em vez de orientarem os membros da igreja a serem crentes bereanos, que passam tudo que escutam pelo crivo das Escrituras, exigem que os crentes sejam seus dependentes. Estes nada podem fazer sem primeiro consultá-los. Em vez de fazerem discípulos de Cristo, fazem seguidores de si mesmos. Tornam-se guias cegos a guiar outros cegos para o abismo. Uma igreja precisa de reforma sempre que sua liderança se desvia das Escrituras para manipular seus membros ou coloca-se acima delas, transformando-se em verdadeiros gurus espirituais. Uma igreja precisa de reforma sempre que seus líderes usam artifícios para manipular a fé a fim de obter vantagens pessoais. Uma igreja precisa de reforma sempre que seus líderes prometem ao povo em nome de Deus o que Deus nunca

prometeu ou ameaçam seus membros com advertências infundadas.



O perigo da soberba intelectual

... O saber ensoberbece, mas o amor edifica (1Co 8.1).

Há muitos líderes religiosos que estão inchados de soberba. Estimulados pelo orgulho intelectual, sentem-se os donos da verdade. Desprezam os que não concordam com seu ponto de vista. Os que ousam discordar deles são tachados de hereges. Esses defensores do saber, em nome do conhecimento, atentam contra a unidade da igreja e sacrificam o amor, a evidência máxima do verdadeiro discípulo de Cristo. Movidos pela altivez, aplaudem a si mesmos e escarnecem dos outros. Assentados numa torre de marfim, olham os demais cristãos de cima para baixo, julgando-se melhores do que eles. A soberba intelectual produz uma elite estéril, causa mal à igreja, pois cava abismos onde o amor deveria construir pontes. Os protagonistas desse inchaço intelectual gostam de discutir ideias, sentem prazer em comprar brigas, erguem sempre sua bandeira triunfalista e usam as armas mais pesadas para ferir aqueles que não rezam pela sua cartilha. Todas as vezes que esses fariseus modernos, do alto de sua vaidade, perturbam a igreja com seu elitismo intelectual, uma reforma se faz necessária. No reino de Deus, não há espaço para soberba intelectual. Aqueles que mais sabem devem ser ainda mais tolerantes e amorosos com os que menos sabem, a fim de conquistá-los pelo amor.



O perigo da ortodoxia morta

*Tenho, porém, contra ti que abandonaste
o teu primeiro amor (Ap 2.4).*

Ortodoxia é crer e professar a doutrina certa. É delinear sua fé pela verdade inerrante, infalível e suficiente das Escrituras. É ter zelo pela verdade revelada e repúdio pelo engano religioso. A ortodoxia é boa e inegociável. É imprescindível. Porém, a ortodoxia precisa ser acompanhada de piedade. Não basta ter doutrina certa; é preciso ter vida certa. Não basta ter luz na mente; é preciso ter fogo no coração. Não basta fazer uma correta profissão de fé; é preciso viver de acordo com essa fé. A ortodoxia morta é aquela em que há um abismo entre a teologia e a ética, a doutrina e a vida, o credo e a conduta. A ortodoxia morta é aquela em que a vida do crente reprova as suas palavras. A ortodoxia morta é um escândalo, uma contradição. A ortodoxia morta mata. Sempre que a igreja perde o vigor de seu testemunho, embora preserve a sua doutrina, ela precisa de uma nova Reforma. Reforma não para mudar sua fé, mas para realinhar sua vida com sua fé. Reforma para manter unido o que nunca pode ser separado: doutrina e vida. Nada é mais escandaloso do que um crente professar a fé verdadeira e viver de forma desregrada. Muitas igrejas repudiam os falsos ensinamentos, mas não se chocam com o

mundanismo. Precisamos rejeitar as falsas doutrinas e de igual modo a vida mundana.



O perigo das igrejas-franquias

*Levantar-se-ão muitos falsos profetas
e enganarão a muitos (Mt 24.11).*

Apostasia é um dos sinais da segunda vinda de Cristo. Aliás, o primeiro sinal para o qual Jesus chamou a atenção em seu sermão profético foi o engano religioso. Multiplicam-se hoje os falsos profetas, pregando falsas doutrinas, abrindo falsas igrejas, produzindo falsos crentes. Já se fala hoje em pequenas igrejas, grandes negócios. O mercado da fé motiva hoje aventureiros apóstatas a fundarem igrejas como um negócio lucrativo. Abrem-se igrejas como se abrem franquias. O vetor que move esses obreiros fraudulentos, que mercadejam a fé, é o lucro. Se a igreja não der lucro, fecham-na, pois o propósito desses lobos travestidos de pastor de ovelhas não é a proclamação do evangelho, mas a construção de um império financeiro. Nessas igrejas não há fidelidade na mensagem nem transparência na ética. Arrecadam dinheiro, usando expedientes estranhos às Escrituras, mas não prestam conta desses valores arrecadados. Inventam constantemente novas estratégias e manipulam o povo com promessas mirabolantes a fim de se abastecerem do rebanho em vez de o pastorearem. Nessas igrejas os crentes são cada vez mais desafiados a dar, com a promessa de que este é o cobiçado segredo

da prosperidade. Ah, a igreja precisa urgentemente de uma nova Reforma!



O perigo da música de consumo

E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no SENHOR (Sl 40.3).

As verdades bíblicas trazidas a lume na Reforma do século 16 foram popularizadas pelas músicas cantadas pelo povo. A música é um magnífico instrumento de ensino, pois a igreja canta a sua fé e espalha por meio dela suas convicções. Hoje, porém, estamos assistindo a uma decadência vergonhosa da chamada “música *gospel*”. Compositores sem nenhum preparo teológico, desprovidos de conhecimento bíblico, compõem músicas contaminadas de distorções doutrinárias, e essas músicas passam a ser consumidas pela igreja sem qualquer avaliação, disseminando o erro e promovendo graves desvios doutrinários. Sempre que a música na igreja está pobre ou divorciada das Escrituras, ela precisa de uma nova reforma. Além disso, estamos vendo, com tristeza, cantores exigindo gordos cachês para se apresentarem, promovendo *shows* e mais *shows*, descaracterizando por completo a simplicidade do culto, cuja glória só pertence a Deus. Sempre que o homem chama a atenção para si mesmo em vez de dar toda a honra ao nome de Deus, a igreja precisa passar por uma nova Reforma. A música não pode ser vista como entretenimento. A música deve vir de Deus e voltar para Deus. Ela não deve ser cantada para agradar

o gosto das pessoas, mas para exaltar a Deus e produzir confiança em Deus.



O perigo da ostentação religiosa

Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos (2Co 8.9).

Algumas denominações religiosas estão se transformando, a olhos vistos, num verdadeiro império econômico. Pastores, encastelados no topo da pirâmide social, ostentam sem constrangimento, sua exuberante riqueza material. Para justificarem essa corrida desenfreada atrás do “vil metal”, essas igrejas aderem à teologia da prosperidade, afirmando que a demonstração do poder econômico é a evidência máxima da bênção de Deus. Com isso, curvando-se à filosofia de que os fins justificam os meios, não hesitam em adotar métodos heterodoxos para arrecadar dinheiro, pois, quanto mais ajuntam, mais se gabam de serem detentores da bênção divina. Os apóstolos, os pais da igreja, os reformadores, os missionários, os nossos pais na fé, que deram sua vida pelo evangelho, ficariam perplexos diante de tamanha ostentação. As igrejas que foram atraídas por essa sedução perderam a simplicidade do evangelho e transformaram a casa de Deus num mercado financeiro. O culto tornou-se uma “praça de pedágio” para arrecadar dinheiro. A glória de Deus e a salvação dos perdidos deixou de ser o anelo dessas igrejas. Buscam o lucro, e não as coisas lá do alto. Lutam pelas coisas que perecem. Edificam

apenas para o fogo. Ah, como precisamos de uma nova Reforma!
Ah, como precisamos de um reavivamento!



Reavivamento é obra do Espírito

*De repente, veio do céu um som,
como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa
onde estavam assentados (At 2.2).*

Uma das provas de que precisamos de uma nova Reforma na igreja é que, em muitos redutos evangélicos, líderes desprovidos de entendimento tentam domesticar a agenda do Espírito Santo, marcando lugares e datas para a chegada do reavivamento, como se essa obra estivesse sob o comando da igreja. Completo engano. O reavivamento é obra soberana e sobrenatural do Espírito Santo. Reavivamento não é obra humana, mas divina. Não emana da terra; procede do céu. Não pode ser agendado nem controlado pelo homem; é da economia exclusiva do Espírito Santo. Se o reavivamento é obra do Espírito, não pode vir na contramão do que o Espírito diz às igrejas. Muito daquilo que se diz ser obra do Espírito na vida das igrejas não passa hoje de obras da carne, fruto do desvio de líderes que, descalços da verdade, pregam um outro evangelho, um falso evangelho. O reavivamento não é inovação; é volta. Não é introduzir o inédito; é voltar às raízes. Não é abraçar as últimas novidades do mercado da fé; é retornar às Escrituras. Não é misticismo; é pregação fiel da palavra. Não é barulho; é coração quebrantado. Não é exultação carnal; é choro pelo pecado. Não é teatro humano; é ação divina. O

reavivamento procede do céu e para ele retorna, promovendo a glória de Deus.



Reavivamento começa na igreja

Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito, sobre a tua posteridade... (Is 44.3).

O reavivamento é obra do Espírito Santo na igreja e por meio da igreja. Não começa no mundo, mas na igreja, e da igreja espalha-se para o mundo. Na igreja produz revitalização; no mundo, salvação. Reavivamento é para aqueles que já têm vida. Quando o Espírito sopra sobre a igreja um alento de vida, as cinzas são removidas e as brasas, reacendidas. Quando o Espírito Santo vem com poder sobre a igreja, ela sacode o jugo da mornidão e abraça o fervor espiritual. Quando Deus fende os céus e vem com poder sobre a igreja, ela se põe de pé como um exército e marcha resoluta para viver e pregar o evangelho no poder do Espírito Santo. Em tempos de reavivamento, Deus faz mais num dia do que a igreja consegue fazer na força do braço da carne em anos. Em tempos de reavivamento, não apenas o Espírito dá ousadia à igreja para pregar, mas traz os pecadores quebrantados para ouvirem a mensagem da salvação. O Espírito Santo é derramado sobre os sedentos assim como as torrentes caem sobre a terra seca. Primeiro a igreja busca a Deus em fervente oração; depois é revestida com o poder do Espírito Santo. O reavivamento não começa no mundo, mas na igreja, e da igreja ele se alastra para o mundo, e multidões

são convencidas do pecado, salvas pela graça e agregadas ao Senhor.



Reavivamento e convicção de pecado

*Se o meu povo, que se chama pelo meu nome,
se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter
dos seus maus caminhos... (2Cr 7.14).*

O reavivamento não começa com celebração, mas com choro pelo pecado. Primeiro o homem passa pela agonia do arrependimento; depois, ele se alegra em Deus pelo perdão. Primeiro, o homem se desespera de sua condição; depois espera em Deus para sua restauração. Sem convicção de pecado, não há verdadeiro arrependimento; e sem arrependimento, não há restauração. O reavivamento provém do arrependimento e promove mais arrependimento. Coisas pequenas, que outrora passavam despercebidas, agora afligem por demais os salvos. Pecados considerados corriqueiros são suficientes para levar os crentes às lágrimas. Crentes que outrora não possuíam uma compreensão da santidade de Deus temem e tremem agora diante de sua presença. Hoje muitos crentes que perderam a capacidade de se entristecer por causa do pecado. Cometem-no e já nem sentem mais constrangimento. O pecado é maligníssimo. Priva-nos do maior bem, a presença do Deus altíssimo. O pecado é o grande obstáculo à chegada do reavivamento. Entre as torrentes de Deus e a terra seca há uma barreira que se chama pecado. A não ser que a igreja se arrependa, as chuvas de Deus serão retidas. O reavivamento é

obra de Deus, mas a igreja precisa preparar o caminho de sua chegada. O arrependimento abre a porta do reavivamento.



Reavivamento e restituição

... Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais (Lc 19.8).

Quando Deus visita o seu povo com reavivamento, o resultado imediato é que pecados escondidos são confessados, práticas ocultas são abandonadas e bens roubados são restituídos. O roubo é uma ofensa ao Deus da providência e ao direito do próximo. O roubo priva o homem das torrentes propícias do céu. Coisas contaminadas debaixo da tenda dos santos trazem maldição para todo o arraial. Quando a igreja esconde suas mazelas, Deus se afasta e ela se torna vulnerável a seus inimigos. O roubo é como a capa de Acã: traz juízo de Deus em vez de vitória. Esse pecado é como Baal: interpõe-se no caminho das chuvas benditas do reavivamento. Quando a igreja acerta sua vida com Deus e com o próximo, então Deus desce e restaura sua sorte. Zaqueu, o maioral dos publicanos, ao ser salvo por Jesus, resolveu restituir o que havia defraudado das pessoas. Restituição é a prova do verdadeiro arrependimento, e o verdadeiro arrependimento abre o caminho do reavivamento. Não basta apenas confessar o pecado. É necessário abandoná-lo. Não basta apenas deixar de furtar; é necessário devolver o que foi roubado. Sem restituição, não há fruição. Sem integridade, não há santidade. Oh, que o Espírito Santo de Deus traga convencimento do pecado a fim de que a chuva do reavivamento seja derramada sobre nós!



Reavivamento e oração

*Todos estes perseveravam unânimes em oração,
com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus,
e com os irmãos dele (At 1.14).*

Reavivamento é fome de Deus. Há uma estreita conexão entre reavivamento e oração. Deus derrama água sobre o sedento e torrentes sobre a terra seca. O Espírito Santo é derramado sobre aqueles que anseiam por Deus e o buscam em oração. Reavivamento não é sede de bênçãos, mas sede do abençoador. Não é sede de coisas, mas sede de Deus. Por isso, nenhum reavivamento aconteceu sem ser precedido por oração. Antes de Deus derramar o seu Espírito, ele derrama sobre a igreja o Espírito de súplicas. Os grandes reavivamentos foram precedidos por oração. O Pentecostes aconteceu depois de uma reunião de oração no Cenáculo. O reavivamento na Inglaterra, no século 18, foi fruto de uma intensa reunião de oração na Universidade de Oxford. O reavivamento dos Estados Unidos da América, no século 19, veio em resposta às orações da igreja. O país todo era uma seara em chamas! O reavivamento do País de Gales, em 1904, veio como resultado de uma fervorosa reunião de oração em Lagour. O reavivamento coreano foi fruto de intensa oração. A oração é tanto a raiz como o fruto do reavivamento. Por meio da oração, ele chega e por meio da oração ele permanece. Sem oração, a igreja perde o fervor. Sem oração, o fogo se apaga no altar. Sem oração, a igreja perde o poder do Espírito.



Reavivamento e volta à Palavra

Vivifica-me, segundo a tua misericórdia, e guardarei os testemunhos oriundos de tua boca (Sl 119.88).

O reavivamento traz a igreja de volta às Escrituras e dá a ela grande fome da palavra. O mesmo Espírito que inspirou a palavra é derramado sobre a igreja em tempos de reavivamento. O reavivamento é governado pela palavra. O Espírito honra a palavra. Portanto, o reavivamento precisa ser guiado pela palavra e cingido por ela. Não podemos ir além das Escrituras nem ficar aquém delas. Uma igreja cheia do Espírito não é aquela que cria novidades estranhas às Escrituras para atrair as pessoas, mas a que prega fielmente as Escrituras. Uma igreja cheia do Espírito não se curva diante do sincretismo religioso tão sedutor em nossos dias, mas rejeita-o firmemente. Reavivamento não é abrir as portas da igreja para as novidades do mercado da fé, mas voltar ao antigo evangelho. Reavivamento não é buscar o inédito, mas voltar às origens. Reavivamento não é barulho, espiritualidade cênica ou esquisitice espiritual; reavivamento é um retorno às Escrituras. Tanto o liberalismo teológico que coloca a razão humana acima da revelação divina como o misticismo que coloca a experiência acima da palavra de Deus estão na contramão do reavivamento. Não é abrindo a igreja às novas e falsas revelações que encontraremos o

caminho do reavivamento, mas voltando-nos para a eterna,
inerrante e infalível palavra de Deus.



Reavivamento e santidade

... Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós (Js 3.5).

Reavivamento e santidade caminham de mãos dadas. Não há reavivamento sem santidade. O pecado é o grande obstáculo que impede a chegada do reavivamento. As chuvas do reavivamento são retidas por causa do pecado. Só quando a igreja se arrepende e se volta para Deus com toda a força da sua alma é que os céus se fendem. O reavivamento é precedido por sede de santidade e promove a santidade. Em tempos de reavivamento, pecados que passavam despercebidos passam a afligir a igreja. Práticas que eram comuns são agora confessadas e abandonadas. Os crentes passam, então, a ter pressa para acertar a vida com Deus. Aborrecem o pecado e rompem com hábitos que entristecem e apagam o Espírito. Em 1966, o Espírito Santo foi derramado na Missão Kwa Sizabantu, na África do Sul. Depois de meses de lágrimas pela agonia do arrependimento, aquele povo passou a viver em novidade de vida. A beleza de Cristo resplandecia no rosto dos crentes. A alegria do céu invadiu a alma deles. Um senso profundo de reverência tomou conta de todos. O testemunho deles era tão poderoso que os pecadores mais endurecidos eram impactados e atraídos a Cristo. Visitei essa missão e vi, com vívida alegria, os reflexos desse derramamento do Espírito. Nossa oração deve ser a mesma deles: “Faz de novo, Senhor! Faz de novo!”



Reavivamento e paixão missionária

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8).

Os tempos mais auspiciosos e empolgantes do crescimento numérico da igreja foram os que Deus visitou o seu povo com um derramamento do Espírito. O reavivamento acontece na igreja, mas espalha-se para o mundo. Uma igreja reavivada não consegue reter apenas para si o que recebeu. Quando o coração arde, os pés se apressam e os lábios se abrem para proclamar o Cristo vivo. Quando Deus restaura a sorte da igreja, ela sai por todo o mundo, pregando o evangelho a toda criatura, e os pecadores são convencidos do pecado e fluem aos borbotões para o aprisco das ovelhas. Quando o sopro vivificador do Espírito Santo vem sobre a igreja, as cinzas são removidas, as brasas são acesas e o fogo do fervor espiritual alastra-se poderosamente, desembocando em profunda paixão missionária. Foi assim na igreja primitiva. Quando o Espírito Santo foi derramado, em poucas décadas o evangelho penetrou vitoriosamente em todo o Império Romano. Quando Deus soprou um alento de vida na Alemanha, no período dos morávios, cada grupo de 25 crentes sustentava um missionário além-fronteiras. É impossível ter o amor de Deus derramado em

nosso coração sem ter o coração despertado para amar os perdidos e ir em busca deles. O reavivamento desperta a igreja e desemboca em missões.



Reavivamento e perdão

Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós (Cl 3.13).

Enéas Tognini, em um de seus livros, registra que, em suas andanças pelo Brasil, o pecado que mais viu na igreja cristã foi o da mágoa. Mágoa entre líderes e liderados. Mágoas na família e na igreja. A mágoa é impedimento para a chegada do reavivamento. Onde há amargura, o Espírito Santo é entristecido e apagado. Mas, quando a mágoa é removida, a chuva tardia do Espírito Santo desce e restaura a igreja. Foi assim em Xangai, na China, com Jonathan Gofford, em 1904. Ele orava por um reavivamento, até que percebeu que guardava mágoa no coração. Enquanto não espremeu o pus da ferida e perdoou a pessoa desafeta, as chuvas do reavivamento não descera. O mesmo aconteceu na Coreia. As igrejas estavam sofrendo amargamente a perseguição do Império Japonês. Os crentes eram queimados dentro de seus templos ou degolados às margens do rio Ran. O mundo ocidental não se manifestou diante daquele massacre, e os pastores ficaram magoados com essa omissão. Então, fizeram um retiro espiritual e começaram a estudar a primeira epístola de João. Deus derramou torrentes de amor sobre eles. Eles perdoaram uns aos outros, arrancaram as farpas da mágoa, e o Espírito Santo veio

com poder sobre eles. Até hoje, percebem-se os reflexos desse derramamento do Espírito na Coreia do Sul.



Reavivamento e transformação social

Louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos (At 2.47).

Sempre que Deus visita a igreja, trazendo-lhe novo vigor espiritual, a sociedade é impactada. A igreja é sal que impede a decomposição dos valores morais. A igreja é luz que adverte sobre o perigo e aponta o caminho. Portanto, a transformação social é uma consequência natural do reavivamento espiritual. Uma igreja viva e cheia do Espírito Santo impacta o mundo. Uma igreja santa é um freio moral na sociedade. Sua presença no mundo é saneadora. Seu testemunho, um luzeiro na escuridão. O reavivamento espiritual ocorrido no País de Gales, em 1904, com Evan Roberts, impactou de tal maneira a sociedade que em muitas cidades os campos de futebol ficaram vazios e as igrejas, cheias. Em muitas cidades, os bares e prostíbulos cerraram suas portas. Juízes presenteavam uns aos outros com luvas brancas porque não tinham mais crimes para julgar. Essa mudança é obra do Espírito Santo. A igreja não é uma ativista social. Não se empenha para mudar a sociedade por meio de técnicas humanistas nem de revoluções econômicas e sociais. A igreja é uma agência do reino de Deus na terra. Quando reavivada pelo poder do Espírito, torna-se sal que salga e luz que ilumina. Torna-se instrumento eficaz para mudar o

ambiente onde está inserida. A igreja precisa de reavivamento, e o mundo necessita do testemunho do evangelho!



Reavivamento e a prática do amor

*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos:
se tiverdes amor uns aos outros (Jo 13.35).*

O amor é o maior mandamento da lei de Deus e o cumprimento da própria lei. É a evidência máxima de que somos discípulos de Cristo. Onde o Espírito Santo é derramado, aí o amor vem e cresce. Onde o reavivamento chega, o amor prevalece. Onde Deus faz resplandecer o seu rosto sobre seu povo, os relacionamentos são curados. O amor prepara o caminho para o reavivamento e mantém acesa a chama do reavivamento. Onde o reavivamento chega, cessam as disputas, acabam os desentendimentos, param as contendas e prevalece o amor. O amor é restaurador. O amor não desnuda o próximo para expô-lo ao ridículo, mas cobre uma multidão de pecados. Quem ama não olha para o próximo com suspeição, mas considera-o superior a si mesmo. Quem ama não faz acepção de pessoas, mas serve até aos inimigos. O amor constrói pontes onde a intolerância cavou abismos. Quem ama conhece a Deus e vive na luz. Quem ama vê Deus no próximo e serve ao próximo como se estivesse servindo ao próprio Deus. A renovação espiritual da igreja passa pelo resgate da prática do amor. Não há reavivamento sem amor, pois Deus só ordena sua bênção e a vida para sempre onde os irmãos vivem em união. O mundo só nos conhecerá como discípulos de Cristo se

tivermos amor uns pelos outros. Que tipo de amor? O mesmo amor com que Cristo nos amou!



Reavivamento e adoração

*Deus é espírito; e importa que os seus adoradores
o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.24).*

Sempre que Deus visitou o seu povo, derramando sobre ele torrentes do seu Espírito, o culto deixou de ser árido, para ser fervoroso; deixou de ser formal, para ser espiritual; deixou de ser mecânico, para ser regado de grande temor, reverência e profunda alegria. Antes de Elias orar pela manifestação poderosa de Deus no monte Carmelo, ele restaurou o altar do Senhor que estava em ruínas. O culto estava paganizado. Práticas estranhas à palavra de Deus haviam tomado o lugar do culto verdadeiro, prestado a Deus em espírito e em verdade. Não podemos acrescentar nada ao culto divino que vá além daquilo que Deus mesmo prescreveu em sua palavra. O culto é bíblico ou é anátema. É de todo o coração ou é teatro desprezível aos olhos de Deus. Precisamos de um reavivamento no culto, de uma volta às Escrituras. Há igrejas onde o culto é um teatro grotesco, revelando uma espiritualidade cênica, carnal e sincrética. Há outras igrejas onde o culto é um formalismo árido e sem vida. O culto não é do homem para o homem. Não é feito para agradar o gosto das pessoas. É prestado a Deus, segundo os preceitos de Deus e para glorificar a Deus. A adoração não é uma exibição humana sob os holofotes do sucesso; precisa proceder de corações quebrantados ao Deus exaltado!



Reavivamento e unidade espiritual

Eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste... (Jo 17.23).

Em tempos de reavivamento, as igrejas deixam de lutar entre si para se unirem na adoração e na proclamação. Hoje as igrejas despendem mais tempo e energia brigando umas contra as outras do que enfrentando as hostes do mal. Destacam mais suas diferenças do que realçam suas semelhanças. Têm mais zelo pela denominação do que pelo evangelho. Pregam com mais fervor suas particularidades do que o evangelho da graça. Isso não significa que em tempos de reavivamento o ecumenismo deva ser aceito e a verdade, relativizada. Não! Porém, quando Deus restaura a sorte do seu povo, a igreja passa a ter uma visão mais clara de que somos um só rebanho, uma só noiva do cordeiro, uma só igreja, uma só coluna e baluarte da verdade. A unidade é condição para o reavivamento e evidência dele. Não criamos a unidade; preservamo-la. Jesus orou para que seus discípulos fossem um, assim como ele e o Pai são um, a fim de que o mundo pudesse crer. A unidade da igreja e a união dos crentes são um dos mais poderosos instrumentos evangelísticos. Quando os crentes têm uma só mente, um só coração, um só sentimento e um só propósito, então a igreja impacta o mundo e Deus é glorificado.

Então, o evangelho é recebido e os pecadores são salvos. Oh, que Deus fenda os céus e traga sobre nós um poderoso reavivamento!



Reavivamento e fidelidade na mordomia

*Honra ao SENHOR com os teus bens e com
as primícias de toda a tua renda (Pv 3.9).*

Reavivamento e fidelidade na mordomia caminham juntos. Esse fato está amplamente ancorado nas Escrituras tanto no Antigo como no Novo Testamento. A história dos reavivamentos prova isso. Sempre que a igreja volta seu coração para Deus, há também um reavivamento na mordomia dos bens. Quando o coração se abre para Deus, o bolso se abre para a contribuição fiel. A fidelidade nos dízimos é proporcional ao despertar espiritual. Primeiro o coração se volta para Deus e depois o homem torna-se fiel na devolução das primícias. Há uma estreita conexão entre o coração e o bolso, pois onde estiver o nosso tesouro aí estará também o nosso coração. Quem retém o que é de Deus demonstra amar mais o dinheiro que a Deus, e amar mais o dinheiro do que a Deus é entronizar Mamom no coração. A palavra de Deus diz que não trouxe nada para este mundo nem nada dele levaremos. Portanto, não somos donos de nada; apenas mordomos ou administradores dos bens de Deus. Oh, que Deus nos conceda um coração desapegado das coisas para nos apegarmos a ele com todas as forças da nossa alma e com todas as primícias da nossa renda. Que a devolução dos dízimos e a entrega das ofertas sejam feitas com alegria, e não com pesar, sabendo que tudo que

somos e temos vem de Deus, é de Deus e deve ser consagrado de volta a Deus.



Reavivamento e ética

*E, assim, se alguém está em Cristo,
é nova criatura; as coisas antigas já passaram;
eis que se fizeram novas (2Co 5.17).*

O reavivamento acontece na igreja, mas transborda para o mundo. Impacta o povo de Deus, mas suas repercussões atingem a sociedade. Santifica a igreja e refreia o mal no universo familiar, político, econômico e social. Purifica o povo de Deus e promove justiça social. Produz piedade entre os cristãos e restringe a maldade entre os homens. Sempre que Deus derramou do seu Espírito e visitou seu povo com um poderoso reavivamento, a sociedade foi profundamente impactada e um recuo do mal aconteceu. A presença de uma igreja santa e cheia do Espírito Santo no mundo é um freio moral que inibe o avanço da iniquidade, diminuindo drasticamente os índices de criminalidade. Foi assim na Inglaterra no século 18. A sociedade estava em profunda degradação. As igrejas estavam vazias e os bares e prostíbulos, superlotados. Em Londres, de cada seis casas, uma era prostíbulo. Quando o reavivamento chegou em 1739, a cidade foi impactada, as igrejas ficaram cheias de pessoas famintas de Deus e nas praças as pessoas disputavam um espaço para ouvir a palavra de Deus. Houve conversões em massa. Houve restituição de objetos roubados. Houve um recuo acentuado na onda de iniquidade. Uma faxina moral foi feita na igreja, e a sociedade foi confrontada com o evangelho.



Reavivamento e crescimento da igreja

E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor (At 5.14).

Reavivamento e crescimento numérico da igreja caminham lado a lado. Quando o Espírito foi derramado no Pentecostes, cerca de três mil pessoas se converteram ao ouvir a pregação de Pedro. Em ondas cada vez mais crescentes, Deus foi acrescentando dia a dia os que iam sendo salvos. A igreja primitiva cresceu, vencendo a intolerância das fogueiras e triunfando sobre todas as adversidades. Deus pode fazer mais num dia de reavivamento do que nós conseguimos fazer em anos. Em tempos de reavivamento, Deus mesmo arrasta as pessoas com cordas de amor, e as igrejas experimentam um crescimento numérico colossal. No reavivamento de 1857-1859, nos Estados Unidos, mais de dois milhões de pessoas foram salvas. No reavivamento de Kwa Sizabantu, na África do Sul, dezenas de milhares de pessoas foram alcançadas. Eu mesmo visitei lá um templo para quinze mil pessoas, com três cultos durante o dia. O mesmo Deus que fendeu os céus e trouxe um novo alento para a igreja pode fazer isso novamente. O mesmo Espírito que atraiu milhares a Cristo por intermédio da pregação do evangelho, em tempos passados, pode fazer isso de novo. Precisamos de um reavivamento que traga

crescimento qualitativo e quantitativo para a igreja, um reavivamento que quebrante os salvos e salve os perdidos.



Uma história eterna

*De longe se me deixou ver o SENHOR, dizendo:
Com amor eterno eu te amei; por isso,
com benignidade te atraí (Jr 31.3).*

A história do Natal não começa no tempo; recua à eternidade. Não começa na terra; tem sua origem no céu. Não nasceu na mente do homem, mas no coração amoroso de Deus. O amor de Deus por você precede a criação do universo. Antes mesmo dos fundamentos da terra serem lançados, você já estava no coração de Deus. Antes de o sol esparramar sua luz e calor, Deus já havia decidido amar você com amor eterno. Antes que os bilhões de mundos estelares comessem a existir, você já brilhava na mente de Deus. Antes de os anjos ruflarem suas asas, atendendo às ordens do criador, o amor de Deus por você já resplandecia com imenso fulgor. Deus amou você com amor eterno e o atraiu com cordas de amor. O Filho de Deus, o cordeiro imaculado, foi oferecido por você desde a fundação do mundo. O eterno amor de Deus por você tem sua origem nele mesmo. Você ainda não existia nem possuía qualquer virtude. Deus amou você e deu seu Filho unigênito para que você creia nele e tenha a vida eterna. Jesus é o amado do Pai, a expressão máxima do amor de Deus por você. Ainda que usássemos a eloquência dos anjos, jamais poderíamos descrever a largura, o comprimento, a altura e a profundidade desse amor. O amor de Deus por você é imenso, incomparável, inesgotável. Oh, eterno amor, sublime amor!



Uma promessa antiga

*Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal:
eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho
e lhe chamará Emanuel (Is 7.14).*

A história do Natal foi planejada na eternidade e desenrolada na história. O nascimento de Jesus em Belém da Judeia não foi uma surpresa. Todas as circunstâncias foram cuidadosamente preparadas para que, na plenitude dos tempos, Jesus nascesse de uma virgem, na cidade de Belém. Jesus é a semente da mulher que veio para esmagar a cabeça da serpente. É o cordeiro da Páscoa que liberta seu povo da escravidão. É a arca da aliança, onde a glória de Deus resplandece com o máximo fulgor. Jesus é o supremo comandante que introduz seu povo na terra prometida. É o bom pastor, grande e supremo pastor, que guia seu povo pelas veredas da justiça e depois o recebe na glória. Jesus é o filho da virgem Maria, concebido por obra do Espírito Santo. Ele é Emanuel, Deus conosco. Seu nascimento foi profetizado por Isaías setecentos anos antes, pois Deus escreve a história antes que ela aconteça. Aquele que planejou o Natal existe antes do tempo, está no controle do tempo e dirige a história para cumprir seus propósitos soberanos. O Natal é a mais bela história porque é a história do amor de Deus por nós. É a história do eterno entrando no tempo, do Rei dos reis se fazendo servo, daquele que nem o céu dos céus pode conter se fazendo Emanuel, Deus conosco!



Uma preparação minuciosa

*Vindo, porém, a plenitude do tempo,
Deus enviou seu Filho, nascido de mulher,
nascido sob a lei (Gl 4.4).*

O nascimento foi resultado de uma minuciosa preparação. Primeiro, a preparação cultural por meio dos gregos. O Império Grego-Macedônio disseminou a cultura grega e helenizou o mundo. A língua grega tornou-se universal. A mensagem do evangelho ganhou asas para voar até os rincões da terra e alcançou o mundo em menos de um século. Segundo, a preparação política por meio dos romanos. Se os gregos eram afeitos à filosofia, os romanos eram inclinados à política. O Império Romano estendeu seu governo a quase todas as regiões do mundo antigo. Quando Cristo nasceu em Belém, o mundo estava sob o domínio de Roma. Por meio da *Pax Romana*, as guerras foram cessadas, os motins estancados e as rebeliões inibidas, oportunizando a divulgação do evangelho. Estradas foram abertas, criando pontes de comunicação por todas as províncias do império. Esses expedientes foram vitais para a divulgação do evangelho. Terceiro, a preparação espiritual por meio dos judeus. Deus preparou o berço espiritual para a chegada do Messias por meio do povo judeu. Escolheu um povo e fez dele seu instrumento para trazer ao mundo a sua revelação especial. Na plenitude dos tempos, quando todo o cenário estava pronto, e depois de cumpridas todas as profecias, Jesus desceu da glória e entrou em nossa história.



Um amor incomparável

*Porque Deus amou ao mundo de tal maneira
que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele
crê não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).*

O versículo em destaque é considerado o evangelho em miniatura. Descreve, com cores vivas, o Natal, a mais bela história! Aponta para a grande salvação oferecida por Deus. Essa salvação é grande pela sua procedência. Foi o próprio Deus quem nos amou. Essa salvação é grande pela sua amplitude: *Deus amou o mundo* — pessoas de todas as tribos, línguas, povos e raças. Essa salvação é grande pela sua intensidade: ... *de tal maneira...* Nenhum escritor jamais poderia descrever a grandeza desse amor. Essa salvação é grande pela sua dádiva: ele *deu seu Filho unigênito*. Deu-o como oferta pelo pecado. Deu-o a pecadores indignos. Deu-o a você e a mim. Essa salvação é grande pela sua oportunidade: ... *para [...] todo o que nele crê...* Não para todo o que faz sacrifícios ou pratica obras de caridade, mas para todo o que nele crê. A fé em Jesus é a porta de entrada para a vida eterna. Essa salvação é grande pelo seu livramento: ... *para que todo o que nele crê não pereça...* Jesus veio ao mundo para nos livrar de uma condenação eterna, e só por meio dele podemos escapar. Finalmente, essa salvação é grande pela sua oferta: ... *mas tenha a vida eterna*. É pela fé em Jesus, o Filho de Deus, que recebemos a vida eterna. Natal: que bela história!



Um desvio perigoso

Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida (1Jo 5.12).

O Natal, a mais bela história do mundo, que foi celebrada tanto pelos anjos no céu como pelos homens na terra, tem sido golpeada severamente pelos desvios da secularização. O nascimento de Jesus em Belém da Judeia produziu glória a Deus no céu e promoveu paz na terra entre os homens. Pouco a pouco, porém, o Natal foi perdendo seu brilho original e as luzes artificiais do paganismo foram ocupando o seu lugar. Hoje Papai Noel, o bojudo velhinho de barbas brancas, de gorro vermelho e um saco preñado de presentes nas costas, reivindica a centralidade da festa. Tornou-se o garoto-propaganda do comércio guloso e proclama um Natal sem Cristo. Precisamos cristianizar novamente o Natal e devolvê-lo ao seu legítimo dono, pois essa bela história não consiste essencialmente em avenidas iluminadas, praças enfeitadas, lojas multicoloridas e árvores repletas de presentes. Natal não é troca de presentes nem jantares requintados. Natal não é uma festa produzida pelo homem e para o homem. É o banquete da graça, oferecido por Deus aos pecadores. Natal não é o consumismo desenfreado, estimulado pelo lucro. É a oferta gratuita de Deus, do maior de todos os presentes, seu Filho unigênito, àqueles que jamais podem pagá-lo. Natal é Deus vestindo pele humana para salvar todo aquele que crê.



Um precursor singular

*... Zacarias, não temas, porque a tua oração
foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho,
a quem darás o nome de João (Lc 1.13).*

Zacarias e Isabel eram um velho e piedoso casal que vivia de forma irrepreensível em todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Eles não tinham filhos, pois Isabel era estéril. Certa ocasião, enquanto Zacarias queimava incenso no santuário, pois era sacerdote, Gabriel, o anjo do Senhor, comunicou a ele que Isabel daria à luz um filho, cujo nome seria João. Este seria grande diante do Senhor. A mão do Senhor estava com ele. Seria cheio do Espírito Santo desde o ventre e converteria muitos dos filhos de Israel ao Senhor. Aquilo que parecia impossível, uma mulher avançada em idade e estéril conceber, Deus realizou de maneira extraordinária. João Batista foi o precursor do Messias, o enviado de Deus, o homem que preparou o caminho do Senhor, aterrando os vales, aplainando os montes, endireitando os caminhos tortuosos e aplainando os caminhos escabrosos. João Batista foi um homem humilde e ao mesmo tempo corajoso. Não foi uma vara agitada pelo vento, mas um profeta que denunciou o pecado no palácio e nas ruas. Não foi um eco, mas uma voz a chamar o povo ao arrependimento. Conforme o próprio Jesus, dentre os nascidos de mulher, ninguém foi maior do que ele. Foi ele quem apontou para Jesus e disse: *Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!*



Uma visita angelical

*Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas;
porque achaste graça diante de Deus. Eis que
conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás
pelo nome de Jesus (Lc 1.30,31).*

Seis meses depois de anunciar o nascimento de João, o precursor do Messias, o anjo Gabriel vai a Nazaré e anuncia a Maria que ela seria a mãe de Jesus, o Salvador. Tanto João como Jesus nasceram de forma miraculosa, pois Isabel era idosa demais para conceber, e Maria, jovem demais para dar à luz, uma vez que ainda não tinha relação com homem algum. Parece que o anjo chegou atrasado na casa de Isabel e adiantado na casa de Maria. Na verdade, o anjo Gabriel chegou no tempo certo, rigorosamente dentro da agenda estabelecida por Deus. Gabriel anuncia a Maria que seu filho será grande e será chamado Filho do altíssimo, pois herdará o trono de Davi. Ele reinará para sempre, e seu reinado não terá fim. Diante de tão majestosa mensagem, Maria quer saber como isso seria possível, uma vez que era virgem. O anjo explica que o Espírito Santo descenderá sobre ela e o poder do altíssimo a cobrirá com sua sombra, de tal forma que o ente santo que dela nascerá será chamado Filho do altíssimo. O anjo ainda encoraja Maria, ao dizer-lhe que para Deus não há impossíveis. Também informa a ela que Isabel, sua parenta, concebeu milagrosamente. Maria, sem duvidar, coloca-se à disposição do Senhor, dizendo:

Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra.



Uma visita especial

E exclamou em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre (Lc 1.42).

Há um outro componente importante na bela história do Natal, a visita de Maria a Isabel. Maria deixa Nazaré da Galileia e faz uma viagem para a Judeia, para visitar aquela que seria a mãe do precursor de seu filho, quando esta já está no sexto mês de gravidez. Essas duas crianças em processo de gestação estavam estreitamente ligadas. Quando Maria chegou e saudou Isabel, João Batista estremeceu de alegria no ventre de Isabel, e esta, cheia Espírito Santo, exclamou em alta voz: *Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre*. Não apenas João se entusiasma e vibra de alegria com Jesus no ventre de Maria, como também Isabel proclama que o ente que está sendo gerado no ventre de Maria é o seu Senhor. Isabel diz que Maria é uma mulher bem-aventurada por crer nas palavras que lhe foram ditas da parte do Senhor e a enaltece não sobre as outras mulheres, mas entre as outras mulheres. Maria permaneceu com Isabel cerca de três meses, ou seja, até o nascimento de João. Então, voltou para Nazaré, onde enfrentou corajosamente a suspeita de muitos, inclusive de José, seu noivo. Porém, um anjo do Senhor acalma o coração de José, dizendo-lhe para recebê-la, pois o que nela fora gerado era do Espírito Santo, e Maria daria à luz Jesus, o Salvador do seu povo.



Um cântico revolucionário

Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador (Lc 1.46,47).

Maria proclama que Deus está no controle da história e engrandece-o pelos seus atributos e pelas suas obras. Três verdades são destacadas no cântico de Maria: Primeira, ela nos fala da soberania que Deus tem de agir e intervir no curso da história. Para Maria, Deus é poderoso, santo, misericordioso, justo e fiel. O fato de Deus escolhê-la, uma pobre jovem, desposada com um carpinteiro da pequena e mal falada Nazaré, é uma prova de que ele é livre e soberano para agir. Deus não envia seu anjo aos nobres de Jerusalém, mas a uma pobre jovem em Nazaré. Segunda, Maria nos fala do projeto de Deus de invadir a história e virar a mesa, invertendo completamente os valores do mundo (Lc 1.51-53). Deus entra na história não pelos palácios. Ele não pede que o poder judiciário lhe dê cobertura. Ele simplesmente entra na história e faz as mais profundas inversões, deixando todo mundo com gosto de surpresa e espanto na boca. Ele traz uma verdadeira revolução política, econômica, social e espiritual. Terceira, Maria demonstra a sua profunda necessidade de Deus (Lc 1.46-49). Ela reconhece sua necessidade de salvação e chama Deus de *Senhor* e *meu salvador*. Maria diz que o sentido da vida é exaltar e glorificar a Deus e alegrar-se nele, pois ele fez grandes coisas!



Uma mulher pronta a obedecer

Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra... (Lc 1.38).

Maria é uma das pessoas mais emblemáticas da história. Muitos dão a ela uma posição que ela nunca reivindicou, e outros subtraem dela uma honra que ela sempre teve. Honramos Maria quando destacamos o que a Escritura diz a seu respeito. Ela foi uma mulher humilde, corajosa e submissa. Primeiro, ela era uma jovem de quem Deus se agradou. O anjo lhe disse: ... *Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo* (Lc 1.28); e disse mais: ... *porque achaste graça diante de Deus* (Lc 1.30). Segundo, ela era uma jovem submissa à vontade de Deus, por isso disse: ... *Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra...* (Lc 1.38). Maria enfrentaria sérios riscos ao aparecer grávida em Nazaré, pois ainda não havia consumado seu casamento com José. Corria o risco de ser apedrejada ou repudiada pelo seu noivo. Embora ciente desses riscos, dispôs-se a fazer a vontade do Senhor, sabendo que para Deus não há impossíveis (Lc 1.37). Terceiro, ela era uma jovem bem-aventurada entre as mulheres, e não acima das outras mulheres (Lc 1.42). Deus a escolheu para carregar no ventre o seu bendito Filho e amamentar o criador do universo, como demonstração de sua graça. Ela foi muito favorecida por Deus (Lc

1.28). Quarto, ela engrandeceu o Senhor e se alegrou em Deus, seu Salvador (Lc 1.46,47).



Um sonho transformador

*Enquanto ponderava nestas coisas,
eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do
Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas
receber Maria, tua mulher... (Mt 1.20).*

Tudo estava indo bem com José até o dia em que descobriu que Maria estava grávida e ele não era o pai da criança. Isso era motivo para o apedrejamento de Maria. Rapidamente, seu mundo entrou em colapso. Por não entender o que estava acontecendo, José teve medo (Mt 1.18). Mas o que parecia um pesadelo era o desenrolar da mais bela história do Natal. O que José pensou ser uma traição era o cumprimento de uma profecia. O que pensou ser pecaminoso era sagrado. O ventre de Maria hospedava não o fruto do pecado, mas a obra do Espírito Santo. Ela carregava no ventre não um filho ilegítimo, mas o Filho de Deus. Ela trazia no seu interior não o fracasso de um sonho, mas o Salvador do mundo. José teve medo da opinião pública (Mt 1.19), por isso só via duas alternativas: divorciar-se de Maria publicamente ou deixá-la secretamente. José foi assolado pela angústia mental (Mt 1.20). Por que Maria guardou em silêncio o que aconteceu? Por que Maria viajou para a Judeia? Por que voltou grávida da viagem? O que as pessoas vão pensar? Como ficará sua reputação? O que José pensou que seria a ruína do nome de Maria immortalizou o nome dela. O que ele pensou que poderia arruinar a

reputação de Maria entre os homens fez dela bendita entre as mulheres!



Uma cidade que não tinha lugar para Jesus

E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria (Lc 2.7).

Para que a profecia de Miqueias 5.2 se cumprisse e Jesus nascesse em Belém da Judeia, Deus moveu o imperador César Augusto a fazer um recenseamento em todo o Império Romano. Todos os homens precisavam se alistar em sua própria cidade. Como José era da casa e da família de Davi, saiu de Nazaré rumo a Belém, levando consigo Maria. Estando eles em Belém, aconteceu que se lhe completaram os dias. Porém, não havia lugar para eles na hospedaria. A cidade estava apinhada de gente. Nenhuma hospedaria, nenhuma casa se abriu para recebê-los. Então, o Filho de Deus nasceu numa estrebaria e foi deitado numa manjedoura, ou cocho, onde os animais se alimentavam. Vinte séculos se passaram, e ainda hoje não há lugar para Jesus. As hospedarias estão cheias demais para receber o Filho de Deus. Os homens andam ocupados demais para se ocuparem com o Salvador do mundo. Jesus ainda hoje é empurrado para a lateral e desprezado pelos homens. Não há lugar para ele nas famílias. Não há lugar para ele nos corações. Jesus, o Filho de Davi, nasceu na cidade de Davi, mas não havia lugar para ele. O pão da vida nasceu na casa

do pão, este é o significado de Belém, mas não havia lugar para ele.
Haverá lugar para Jesus em sua vida, em sua casa, em sua família?



Um anjo visita os pastores

O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Lc 2.10,11).

Os pastores cuidavam de seus rebanhos nos campos, quando naquela bela noite de Natal um anjo do Senhor desceu onde eles estavam e a glória do Senhor brilhou ao redor deles. Por terem ficado com muito medo, o anjo lhes disse: *Não fiquem com medo, pois a mensagem que trago a vocês será de grande alegria para o mundo inteiro: Nasceu hoje, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.* Aquele menino envolto em faixas, deitado na manjedoura, era e é o Salvador do mundo. Não há salvação em nenhum outro nome. Ele é a porta para o céu, o novo e vivo caminho para Deus, o único mediador entre Deus e os homens. Só ele perdoa pecados e só nele há esperança de vida eterna. Ele é o Messias prometido, o desejado de todas as nações, aquele de quem falaram os patriarcas, para quem apontaram os profetas, aquele em relação ao qual o templo e todos os rituais sagrados eram apenas sombras. Ele é o Senhor absoluto do universo, o Rei dos reis, diante de quem os soberanos e reis da terra se prostram. Diante dele todos os joelhos se dobram e toda língua confessa que ele é Senhor. Ele é maior do que César, mais poderoso do que o Império Romano, mais glorioso do que os anjos. Ele é o Deus Todo-poderoso feito carne, o criador do universo, o doador da vida e o Salvador do mundo!



Uma multidão da milícia celestial

E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens... (Lc 2.13,14).

A história do Natal fala-nos da noite das noites, a noite em que o sol da justiça nasceu, a noite em que o Filho de Deus entrou no mundo como a luz do mundo. Naquela noite de Natal, os anjos desceram a terra para celebrar a encarnação do Verbo eterno, a entrada do Filho de Deus no mundo. Logo que o anjo comunicou aos pastores de Belém que havia nascido na cidade de Davi o Salvador, que é Cristo, o Senhor, uma multidão da milícia celestial rompeu as nuvens excelsas e desceu. Os céus estrelados de Belém tornaram-se partituras musicais, e os cantores angelicais num majestoso coral louvaram a Deus com uma música que ecoou para dentro da história: *Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem*. A história do Natal faz ecoar sua voz nas alturas do céu e também repercute nos lugares mais baixos da terra. Exalta a Deus nas maiores alturas e traz paz entre os homens nos vales da história. Em Jesus, Deus é exaltado e os homens, restaurados. Jesus é a escada mística que traz Deus aos homens e leva os homens a Deus. Nele Deus é glorificado e os homens, reconciliados. A história do Natal é a história da exaltação

de Deus e da salvação dos homens. Só em Jesus os céus e a terra se tocam e se abraçam!



Um cântico de despedida

*Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus,
dizendo: Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua
palavra; porque os meus olhos
já viram a tua salvação (Lc 2.28-30).*

Simeão era um homem justo e piedoso. Esperava a chegada do Messias, a consolação de Israel. O Espírito Santo revelou-lhe que ele não morreria antes de ver o Cristo de Deus. Movido pelo Espírito Santo, foi ao templo no dia em que José e Maria levaram o menino Jesus para cumprirem as exigências da lei. Simeão, então, tomou Jesus em seus braços e louvou a Deus, dizendo que agora estava pronto para morrer, pois já havia visto a salvação preparada por Deus diante de todos os povos. Simeão compreendeu que Jesus veio para trazer luz para os gentios e glória ao povo de Israel. José e Maria ficaram admirados com suas palavras. Simeão deixou claro que Jesus estava destinado tanto para a ruína como para levantamento de muitos em Israel e seria alvo de contradição. Ninguém pode ser neutro em relação a Jesus. Aqueles que o recebem são levantados; os que o rejeitam são expostos à ruína. A humanidade não está dividida entre ricos e pobres, cultos e ignorantes, mas entre os que recebem Jesus e têm nele a vida eterna e os que o rejeitam e são entregues à ruína eterna. Maria alegrou-se em Deus no nascimento de Jesus, mas sua alma foi traspassada pela espada em sua morte, pois o mesmo Jesus que foi

colocado numa estrebaria em Belém seria pregado em uma cruz em Jerusalém!



Os magos do Oriente adoram a Jesus

*Entrando na casa, viram o menino com Maria,
sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo
os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro,
incenso e mirra (Mt 2.11).*

Ao passo que os escribas que conheciam com precisão as profecias sobre o nascimento do Messias e moravam em Jerusalém, a 8 quilômetros de Belém, não foram adorar o recém-nascido rei dos judeus, os magos, que eram gentios, vieram de longe com o propósito de honrá-lo e adorá-lo. A mesma estrela que os guiou até Jerusalém para ouvirem as instruções da profecia levou-os a Belém. Quando chegaram onde Jesus estava, alegraram-se e, prostrando-se, adoraram o menino. É digno de nota que eles não adoraram Maria, mas o seu filho. Os magos não apenas adoraram a Jesus, mas também o honraram, oferecendo-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Qual o significado desses presentes? O ouro é o presente para o rei. Jesus é o Rei dos reis, aquele que governa os céus e a terra, em cujas mãos estão os destinos da história. Incenso é o presente para o sacerdote. Jesus é aquele que veio para nos reconciliar com Deus, por meio de seu sacrifício perfeito. A mirra é o presente para o profeta, pois Jesus é o mensageiro de Deus e a própria essência da mensagem. Depois de terem adorado a Jesus e o honrado com seus presentes, os

magos voltaram por outro caminho para sua terra. Aqueles que têm um encontro com Cristo não mais andam pelas mesmas veredas. Sempre encontram um novo caminho, uma nova vida, um novo futuro!



A fúria de Herodes

*Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes,
e, com ele, toda a Jerusalém (Mt 2.3).*

Herodes, o Grande, era um homem inseguro e desconfiado. Seu apego ao poder levou-o a cometer terríveis atrocidades. Com medo de uma traição, mandou matar os parentes de sua esposa. Matou seu cunhado, sua sogra, seus filhos e finalmente sua própria mulher. Cinco dias antes de morrer na estância hidromineral de Jericó, mandou matar seu único filho, Antípater, para que este não tomasse seu trono. Herodes ficou alarmado quando soube que havia nascido um menino em Belém, destinado a reinar em Israel (Mt 2.3). Procurou informações precisas com os escribas sobre o lugar do nascimento desse rei (Mt 2.4-6). Com sagacidade, buscou informações detalhadas dos magos sobre a data do nascimento desse menino (Mt 2.7). Pensando estar no controle da situação, enviou os magos a Belém, a fim de ter informações mais precisas (Mt 2.8), escondendo deles, porém, seu perverso propósito. Dissimuladamente, afirmou seu desejo de ir também adorá-lo. O anjo de Deus orienta José e Maria a fugirem com o menino para o Egito, uma vez que o intento de Herodes era matá-lo (Mt 2.13). Sendo iludido pelos magos, Herodes enfureceu-se grandemente e mandou executar todos os meninos de Belém e arredores, de 2 anos para baixo. O rei Herodes morreu (Mt 2.19,20), mas Jesus está vivo e reina!



Uma manjedoura, e não um berço de ouro

E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria (Lc 2.7).

O nascimento de Jesus, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, quebrou todos os paradigmas humanos. Sendo ele Deus, se fez homem. Apesar de ser o Senhor soberano do universo, se fez servo. Sendo transcendente, tornou-se um bebê enfaixado em panos. Como o dono do universo, se fez pobre. O Filho de Deus nasceu não num palácio, mas numa estrebaria. O reino que ele veio trazer coloca a pirâmide de cabeça para baixo. Ser grande é ser humilde. O maior de todos é o servo de todos. Aquele que teve glória infinita com o Pai antes dos tempos eternos e é adorado por querubins e serafins nasce numa família humilde, num berço humilde, e não teve sequer um lugar onde reclinar a cabeça. Nasceu numa estrebaria, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz. Ao entrar em Jerusalém, montou num jumentinho emprestado. Ao reunir-se com seus discípulos para a Páscoa, usou uma sala emprestada. Ao ser sepultado, precisou de um túmulo de propriedade alheia. Ele, sendo rico, se fez pobre, por amor de nós, para que pela sua pobreza nos tornássemos ricos. Jesus exaltou os humildes e fez despençar das alturas os soberbos. Ele derrubou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes.

Encheu de bens os famintos e despediu, vazios, os ricos. O símbolo de sua realza não foi uma coroa, mas uma toalha e uma bacia. Oh, quão bela é a história do Natal!



Gente complicada na família de Jesus

*E Jacó gerou a José, marido de Maria,
da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo (Mt 1.16).*

Mateus escreveu seu Evangelho para provar que Jesus é o rei dos judeus. Por isso, traça sua relação com Abraão, o pai da nação de Israel. Nessa genealogia, há a menção de quatro mulheres: Tamar, Raabe, Rute e Bate-Seba. Tamar foi desposada por Er e Onã, filhos de Judá, filho de Jacó, os quais morreram. Um dia Tamar, sentindo-se enganada pelo sogro, que lhe prometeu Selá, seu terceiro filho, para, por meio dele, suscitar descendência, disfarçou-se de meretriz e coabitou com ele. Dessa relação com o sogro nasceram os gêmeos Perez e Zerá. Raabe era prostituta na cidade de Jericó. Ela acolheu em sua casa os espias de Israel e foi salva da destruição que sobreveio à cidade. Rute era moabita, casada com Malom, de quem ficou viúva. Ela acompanhou sua sogra, Noemi, a Belém, e tornou-se esposa de Boaz, filho de Raabe, vindo a ser a mãe de Obede, avô de Davi. Bate-Seba era mulher de Urias, soldado de Davi. Ela foi infiel a seu marido, adulterando com o rei Davi, de quem mais tarde tornou-se esposa. Essas quatro mulheres na genealogia de Jesus mostram que Deus usou gente estranha na família do Messias. Isso significa que Jesus se identifica com os pecadores. É amigo dos pecadores e veio ao mundo para resgatar os pecadores da morte e do inferno!



O crescimento de Jesus

Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele (Lc 2.40).

Jesus nasceu em Belém da Judeia, foi levado por seus pais para o Egito e cresceu em Nazaré, na Galileia. Sua concepção foi obra do Espírito Santo, seu nascimento foi um milagre, sua vida foi um exemplo, sua morte foi um sacrifício, sua ressurreição foi a mais esplêndida vitória. Em tudo Jesus foi semelhante a nós, exceto no pecado. Seu crescimento foi progressivo. Diz a Escritura que ele cresceu e se fortaleceu, enchendo-se de sabedoria. A graça de Deus estava sobre ele. Lucas ainda registra: *E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens (Lc 2.52)*. Ele cresceu fisicamente (estatura), intelectualmente (sabedoria) e espiritualmente (graça). Seu crescimento foi notório na terra e também no céu (diante de Deus e dos homens). Como um filho exemplar, Jesus, aos 12 anos de idade, era submisso a seus pais (Lc 2.51). Antes de morrer na cruz, revelou profundo amor por sua mãe e a confiou a João, seu discípulo amado (Jo 19.26,27). Eis o mistério do Natal: aquele menino que nasceu em Belém, foi envolto em faixa, colocado na manjedoura e cresceu em Nazaré é o Filho do altíssimo. Nele habitou corporalmente toda a plenitude da divindade! Ele é a exata expressão de Deus. Ele é o Verbo que se fez carne e nele resplandece a glória de Deus!



O nome sublime do Filho de Deus

*Porque um menino nos nasceu [...];
o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome
será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte,
Pai da Eternidade, Príncipe da Paz (Is 9.6).*

Setecentos anos antes de Jesus nascer, o profeta Isaías anunciou sua chegada, destacando a grandeza do seu reinado e a excelência de seu nome. Aquele menino enfaixado em panos e colocado numa manjedoura é o mesmo que criou o universo e tem o leme da história em suas mãos. Seu poder é incomparável, e seu nome é exaltado acima de todo nome. Jesus é o maravilhoso conselheiro. Sua palavra é o reservatório inesgotável de toda sabedoria. Seus ensinamentos são fonte de vida. Conhecer Jesus é a essência da vida eterna. Andar com ele é a maior de todas as venturas. Jesus é o Deus forte. Para ele não há impossíveis. Ele pode tudo quanto quer. Todo o poder e toda a autoridade estão em suas mãos. Ele salva o perdido, liberta o cativo, cura o enfermo, consola o triste, levanta o abatido e faz todas as coisas conforme o conselho de sua vontade e para o louvor de sua glória. Jesus é o Pai da eternidade. Sua existência precede o tempo. Nos recônditos da eternidade, já desfrutava de plena comunhão com o Pai. Jesus é o príncipe da paz. Ele é a nossa paz. Ele veio para nos dar paz. Somente por meio dele o mundo pode conhecer a verdadeira paz.

Esta é a bela história do Natal: o Filho de Deus veio ao mundo e nos trouxe vida, e vida em abundância. Você já entregou sua vida a ele?



Jesus é o Verbo de Deus

*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava
com Deus, e o Verbo era Deus (Jo 1.1).*

A história do Natal começa antes do tempo. João inicia seu Evangelho fazendo três afirmações sublimes sobre Jesus. Primeiro, Jesus é o Verbo eterno: *No princípio era o Verbo...* João recua aos recônditos da eternidade, antes do princípio de todas as coisas. Quando tudo começou (Gn 1.1), o Verbo já existia. Ele já existia antes da matéria ser criada e antes do tempo começar. Ele é antes do tempo. É o Pai da eternidade. Segundo, Jesus é o Verbo pessoal: *... e o Verbo estava com Deus...* Antes da criação do universo, o Verbo desfrutava de plena comunhão com Deus Pai. Estava face a face com Deus. Ao mesmo tempo que o Verbo é distinto de Deus Pai, é igual a ele, pois é da mesma substância. O Verbo conhecia o Pai, era igual ao Pai e estava face a face com o Pai, e isso desde toda a eternidade. Terceiro, o Verbo é divino: *... e o Verbo era Deus.* O Verbo não é meramente um anjo criado, ou um ser inferior a Deus Pai, investido por ele com autoridade para redimir pecadores. Ele mesmo é Deus, coigual, coeterno e consubstancial com o Pai. Só nos resta, portanto, três opções: Jesus é mentiroso, lunático ou Deus. Se ele não é quem disse ser, é mentiroso. Se ele não é quem pensou ser, é lunático. Mas, se ele é quem disse ser, é Deus. Jesus disse: *Eu e o Pai somos um (Jo 10.30).*



Jesus é o Verbo criador

*Todas as coisas foram feitas por intermédio dele,
e, sem ele, nada do que foi feito se fez (Jo 1.3).*

Aquele menino que nasceu em Belém, cresceu em Nazaré e morreu em Jerusalém é o Filho de Deus, o criador do universo. Ele preexiste ao tempo; é o Pai da eternidade. Ele não foi criado; é o criador de todas as coisas. Ele não é uma parte do mundo que começou a existir no tempo, mas estava com Deus na eternidade, antes do tempo. O Verbo é o agente divino na criação do universo. Foi ele quem trouxe à existência as coisas que não existiam. Este universo com mais de 92 bilhões de anos-luz de diâmetro foi criado por ele. O Verbo é a palavra criadora de Deus, por meio de quem todas as coisas foram feitas, tanto as visíveis como as invisíveis, tanto as terrenas como as celestiais (Cl 1.16). Deus é o criador, e seu Verbo é o agente. Todas as coisas, uma a uma, vieram a existir por meio dele. De tudo o que existe hoje, não há nada que tenha se originado à parte dele. As duas partes do versículo em apreço dizem a mesma coisa, primeiro positivamente (todas as coisas foram feitas por intermédio dele) e depois negativamente (sem ele nada do que foi feito se fez). Aqui, como em toda a Escritura, João tem em vista um princípio para o mundo material e para aqueles seres criados que povoam o universo espiritual, em que Cristo, o Verbo de Deus, é o agente ativo nessa criação.



A noite em que o sol nasceu

*Mas para vós outros que temeis o meu
nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação
nas suas asas... (Ml 4.2).*

A noite de Natal foi a mais memorável de todas as noites. Os anjos cobriram os céus de Belém e uma multidão da milícia celestial prorrompeu em cânticos, anunciando a chegada do Messias. Naquela noite, a luz da eternidade brilhou na terra, nascia o sol da justiça. Isso significa que Jesus é o centro do universo, o criador do mundo, o sustentador da vida. Dele procede toda a força que move a criação. Ele é o sol que aquece, brilha, orienta e fecunda. É o sol que trouxe salvação em suas asas. Jesus veio ao mundo para dar sua vida em resgate do seu povo. Veio desbaratar o reino das trevas, desfazer as obras do diabo e implantar seu reino de luz. Jesus veio para trazer a luz aos que andavam em trevas. Aqueles que o seguem não tropeçam. Aqueles que contemplam a glória de Deus em sua face não apenas são iluminados, mas também transformados em luzeiros do mundo. Jesus é a luz que ilumina todo homem. As luzes da religião, da ciência e da sabedoria humana são sombrias e não podem iluminar os homens nem conduzi-los à vida. Mas Jesus é o sol da justiça. Somente por meio dele você pode ser justificado. Somente nele você encontra a vida eterna. Assim como ele brilhou na eternidade e na história, hoje ele pode brilhar também em seu coração.



Jesus é o Verbo que se fez carne

*E o Verbo se fez carne e habitou entre nós,
cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória,
glória como do unigênito do Pai (Jo 1.14).*

ONatal fala do mistério da encarnação. Depois de afirmar a perfeita divindade do Verbo, João agora declara sua perfeita humanidade. Jesus é tanto Deus como homem. É perfeitamente Deus e perfeitamente homem. O Verbo que criou o mundo fez-se carne e veio habitar entre os homens. Ele possui duas naturezas distintas. Ele é Deus, sem deixar de ser homem; ele é homem, sem deixar de ser Deus. Ele é o Deus-homem. Nele as duas naturezas, divina e humana, estão presentes inconfundivelmente, imutavelmente, indivisivelmente e inseparavelmente. Vemos nele, portanto, a presença de Deus entre os homens. Jesus de Nazaré tornou-se a nova localização da presença de Deus na terra. Jesus substituiu o antigo tabernáculo. Aquele que nem o céu dos céus pode conter, que mediu as águas na concha de sua mão, pesou o pó da terra em balança de precisão, mediu os céus a palmo e espalhou as estrelas no firmamento nasce agora entre os homens e é colocado numa manjedoura. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. Ele é a exata expressão do ser de Deus. Logo, em Jesus temos a presença de Deus entre os homens, *o Verbo se fez carne*, a graça de Deus para os homens, *cheio de graça e de*

verdade, e a glória de Deus sobre os homens, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.



Jesus, o revelador do Pai

*Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito,
que está no seio do Pai, é quem o revelou (Jo 1.18).*

Deus é espírito e não pode visto pelo homem. Ele é invisível e habita em luz inacessível. Ninguém jamais viu a Deus. Porém, Jesus, o Deus unigênito que está no seio do Pai, veio ao mundo para nos revelar Deus. O Pai é Deus, o Filho é Deus, porém o Filho é distinto do Pai, para que ninguém possa dizer que o Filho é o Pai. Não somos politeístas. Cremos num único Deus, que subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esses três são um. São da mesma substância. Quando Jesus se encarnou, trouxe para nós graça sobre graça, e nele vimos o fulgor da glória do Pai. Nem Abraão, o amigo de Deus, nem Moisés com quem o Senhor tratava face a face puderam ver a glória de Deus em sua plenitude. A glória que nem Abraão nem Moisés puderam ver é agora apresentada a nós em Jesus. Ele é o resplendor da glória e a exata expressão do ser de Deus. Quem vê Jesus, vê o próprio Pai, pois ele e o Pai são um. Jesus é o mediador entre nós e Deus. Ele traz Deus até nós e nos eleva até Deus. Ele é o sumo sacerdote que nos leva a Deus e o profeta que traz Deus a nós. Ele é a porta de acesso ao trono da graça. Ele é o novo e vivo caminho para Deus. Ele é o único mediador entre Deus e os homens. Ninguém pode conhecer o Pai, senão por meio de sua revelação.



Há salvação em seu nome

*Ela dará à luz um filho e lhe porás
o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo
dos pecados deles (Mt 1.21).*

Quando o anjo Gabriel visitou Maria em Nazaré, na Galileia, anunciando que ela seria a mãe do Salvador, deixou claro qual seria o seu nome: *Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus* (Lc 1.31). Três meses depois, quando José fugia para não infamar Maria, o anjo do Senhor ordenou-lhe que a recebesse, pois o que nela estava sendo gerado era obra do Espírito Santo (Mt 1.20). Novamente, o anjo do Senhor deixou claro qual seria o nome do menino: *... e lhe porás o nome de Jesus, e esclareceu: ... porque ele salvará o seu povo dos pecados deles* (Mt 1.21). Quando Jesus nasceu, o anjo do Senhor visitou os pastores de Belém e lhes disse que não tivessem medo, porque naquela noite havia nascido o Salvador (Lc 2.11). Há poder no nome de Jesus para salvar o pecador. Pedro declarou: *E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos* (At 4.12). Só Jesus salva. Ele é a porta do céu, o caminho para Deus, o único mediador entre Deus e os homens. Ele é o pão que desceu do céu, o pão da vida para os famintos. Ele é a água da vida, e quem beber dessa água nunca mais terá sede. Ele é o caminho de volta para Deus. Ele é o Salvador do mundo!



O rei da glória se esvaziou

Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo... (Fp 2.6,7).

A história do Natal é a mais bela porque nos fala do mistério da encarnação, ou seja, de como Deus se fez homem, o Rei dos reis se fez servo, o incomensurável foi enfaixado em panos, o infinito entrou no tempo, o eterno se inseriu na história humana, e o exaltado acima de todos os anjos se humilhou até a morte, e morte de cruz. O dono do mundo não nasceu num palácio, mas numa estrebaria. Não nasceu sob os *flashes* da popularidade; ao contrário, não havia lugar para ele em Belém. Ao nascer, foi perseguido pelo rei Herodes. Precisou cruzar o causticante deserto da Judeia, subir as colinas rochosas do monte Sinai e atravessar um ardente deserto em sua fuga para o Egito. Jesus nasceu numa família pobre e cresceu numa cidade de má reputação. Começou seu ministério como um rabino itinerante; não tinha sequer onde reclinar a cabeça. Mesmo sendo o dono do mundo, se fez pobre; mesmo sendo servido pelos anjos, cingiu-se com uma toalha e lavou os pés dos discípulos, que disputavam entre si um lugar de honra na feira das vaidades humanas. A humildade de Jesus denuncia e reprovava a nossa tola soberba. Ele nos convida: ... *aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração...* Ele nos ensina: ... *quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.*



O que você fará de Jesus?

*E perguntavam: Onde está o recém-nascido
Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no
Oriente e viemos para adorá-lo (Mt 2.2).*

Jesus veio ao mundo para ser alvo de contradição (Lc 2.34). Ele é amado e odiado. Transforma uns e transtorna outros. Quando Jesus nasceu, quatro reações surgiram: A primeira delas foi a reação de Herodes (Mt 2.3,13,16). Ele era um rei truculento. Chegou a matar membros de sua família com medo de perder o trono. Quando os magos chegaram em Jerusalém falando do recém-nascido Rei dos judeus, ele ficou alarmado. Sua reação a Jesus foi de total hostilidade. Viu Jesus como uma ameaça para sua vida e seus propósitos. Por isso, procurou matá-lo. A segunda reação foi a dos principais sacerdotes e escribas. Eles eram os teólogos da época. Conheciam a lei e sabiam que o Messias haveria de nascer em Belém. Tinham conhecimento, mas não comprometimento. Criam na verdade, mas não eram governados por ela. Eram ortodoxos de cabeça, mas hereges de conduta. Conheciam os detalhes da lei, mas não se deleitavam nela. Por isso, tornaram-se os inimigos mais amargos de Jesus. A terceira reação foi a dos moradores de Belém. Não havia lugar para Jesus nascer em Belém. Estavam ocupados demais para se ocuparem com Cristo. A quarta reação foi a dos magos. Não obstante serem gentios e procedentes de terras longínquas, vieram adorar a Jesus e honrá-lo com seus presentes. E você, o que fará de Jesus?



Jesus, o amado do Pai

E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo (Mt 3.17).

O Pai, o Filho, e o Espírito Santo sempre viveram em plena e perfeita harmonia antes mesmo de o mundo ser criado. Por duas vezes, o Pai, desde o céu, declarou que Jesus era o seu Filho amado, o seu eleito, em que ele se comprazia e a quem deveríamos ouvir. Quando Jesus foi batizado no rio Jordão, a voz do Pai ecoou dos céus, afirmando que Jesus é o centro do seu afeto, o amado de sua alma, em quem ele tem todo o seu deleite. Quando Jesus se transfigurou num monte, de dentro de uma nuvem luminosa o Pai falou novamente: ... *este é o meu Filho amado, em quem me comprazo*, acrescentando: ... *a ele ouvi* (Mt 17.5). Sendo Jesus o amado do Pai, o Pai não o poupou; antes, por todos nós o entregou (Rm 8.32). Sendo Jesus o amado do Pai, sua morte na cruz é a evidência máxima de que Deus nos ama sacrificialmente, pois está escrito: ... *Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores* (Rm 5.8). Deus amou o mundo e deu a si mesmo, deu tudo, deu o seu Filho unigênito. A cruz de Cristo não é a causa do amor de Deus; é a sua evidência mais eloquente. Deus amou-nos não porque éramos bons, mas apesar de sermos maus. Esta é a mais bela história, a história do Natal, a história do amor de Deus.



Ele veio e voltará

*... Esse Jesus que dentre vós foi assunto
ao céu virá do modo como o vistes subir (At 1.11).*

Todas as profecias sobre a primeira vinda de Jesus cumpriram-se cabalmente quando ele nasceu, na plenitude dos tempos, na cidade de Davi. Todas as profecias acerca de sua volta estão se cumprindo e se cumprirão à risca. Na sua primeira vinda, ele despojou-se de sua glória; em sua volta, ele virá revestido de majestade e glória. Na sua primeira vinda, ele veio como servo; na sua volta, ele virá como o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Na sua primeira vinda, ele veio para salvar os pecadores; na sua volta, ele virá para julgar os pecadores. Na sua primeira vinda, ele entrou em Jerusalém montado num jumentinho; na sua volta, ele virá cavalcando um cavalo branco. Na sua primeira vinda, ele foi preso, cuspidor, espancado e pregado na cruz; na sua volta, ele virá em glória para julgar as nações. Assim como ele veio pessoalmente em sua primeira vinda, assim o será quando de sua volta. Jesus virá pessoalmente, fisicamente, visivelmente, audivelmente, secretamente, inesperadamente, poderosamente e gloriosamente. Naquele dia, seus anjos serão sua escolta, o arcanjo o seu arauto e os santos glorificados o seu séquito. Ah, que glorioso dia será aquele para todos quantos, arrependidos, creram em seu nome. Subiremos com ele e com ele reinaremos para sempre!



Os pais ensinam pelo exemplo

*Estas palavras que, hoje, te ordeno
estarão no teu coração (Dt 6.6).*

Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única maneira eficaz de fazê-lo. Os pais precisam amar a Deus de todo o coração, de toda a alma e de toda a força. Essa verdade precisa estar no coração dos pais. Só então eles estarão credenciados para inculcar nos filhos esse benfazejo ensino. Os pais são o espelho dos filhos. O espelho não grita; demonstra. Não fala; revela. O espelho para ser útil precisa ser limpo e iluminado. De igual forma, a vida dos pais precisa ser pura e iluminada pela verdade. Um espelho embaçado ou envolto em trevas não pode refletir corretamente a imagem. A vida dos pais é a vida do seu ensino. Não criamos filhos com belos discursos; nós os educamos com uma vida irrepreensível. Não inspiramos os filhos a amarem a Deus dando-lhes preceitos e mais preceitos, mas demonstrando a eles nosso amor por Deus e nosso apego à sua palavra. Não motivamos nossos filhos a serem integrados na igreja se nós mesmos não somos engajados. Não matriculamos nossos filhos na escola da integridade se eles veem em nós lampejos da desonestidade. A vida dos pais é a vida do seu ensino. O exemplo não é um mero recurso pedagógico na criação dos filhos; é o único instrumento capaz de inspirá-los a viverem de modo digno.



Os pais ensinam pelo empenho

Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho... (Dt 6.7).

Criar filhos não é tarefa fácil. Demanda esforço e perseverança. O exemplo é o fundamento do ensino, mas não substitui o ensino. Os pais precisam inculcar na mente dos filhos a verdade. Inculcar é um trabalho extenuante. É falar e tornar a falar. É ensinar e tornar a ensinar. É repetir à exaustão as mesmas coisas. Os pais precisam ter versatilidade e criatividade no ensino. Precisam ensinar na informalidade da vida. Assentar, andar, deitar e levantar são ações que resumem a dinâmica da vida. É nessa dinâmica que o ensino precisa estar presente. Mais do que isso, os pais precisam lançar mão de recursos visuais para fixar na mente dos filhos a verdade divina. Precisam atar na mão e colocar como frontal entre os olhos. O conteúdo do ensino precisa ser escrito nos umbrais da casa e nas portas. Para todos os lados que os filhos se voltarem e em qualquer atividade que se lançarem, a palavra de Deus será inculcada em sua mente. Pais omissos ou preguiçosos não darão conta de tão gigantesca missão. Criar filhos para a glória de Deus demanda tempo, esforço e abnegação. De todas as tarefas da vida, essa é uma das mais sublimes e árduas. Que os pais não abdicuem de tão nobre missão, para que seus filhos andem em suas pegadas e aprendam a amar a Deus.



Lute pela salvação de seus filhos

*O sangue vos será por sinal nas casas
em que estiverdes; quando eu vir o sangue,
passarei por vós... (Êx 12.13).*

O povo de Israel foi oprimido no Egito por longos anos. Seus pés estavam atolados no barro, suas mãos estavam calejadas pelo pesado trabalho e suas costas sangrando pelos cruéis açoites dos algozes. Deus enviou Moisés para libertar seu povo dessa amarga escravidão. Enviou dez pragas para desbancar os deuses do Egito. A última praga foi a da morte dos primogênitos. Naquela fatídica noite, a noite de Páscoa, Deus ordenou ao povo de Israel sacrificar um cordeiro sem defeito e colocar o seu sangue nos batentes das portas. Ao ver o sangue, o anjo da morte passaria sobre a casa dos israelitas e pouparia os primogênitos. Os primogênitos israelitas foram salvos não pelas suas virtudes, mas pelo sangue do cordeiro. Os pais tomaram todo o cuidado para que, naquela noite, nenhum primogênito ficasse longe do abrigo protetor do sangue. Nós, pais, precisamos de igual forma lutar pela salvação de nossos filhos. Eles são filhos da promessa. São herança de Deus. Não podemos abrir mão da salvação deles. Nossos filhos precisam estar debaixo do sangue de Cristo, o cordeiro de Deus. Não há salvação em nenhum outro nome, exceto o nome de Jesus.

Não há nenhum outro abrigo protetor, exceto o sangue de Cristo, o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.



Sirva ao Senhor com toda a sua família

Porém, se vos parece mal servir ao SENHOR, escolhei, hoje, a quem sirvais [...]. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR (Js 24.15).

Josué foi o sucessor de Moisés. Liderou o povo de Israel na entrada da terra prometida. Desalojou os povos que viviam nessa terra e tomou posse dela. O povo conquistou a terra, mas não se livrou da sedução de seus deuses. Agora, Josué faz um desafio à nação. É impossível ficar em cima do muro. Não se pode hesitar entre dois pensamentos. Josué conclama o povo a abandonar os deuses dos povos para servir unicamente ao Senhor. Para encorajar o povo, ele dá o seu testemunho: *Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR*. Josué não terceiriza a liderança espiritual de sua família. Não faz uma pesquisa dentro de sua casa para identificar a tendência de cada um, para depois tomar a sua decisão. Josué não negocia princípios. Não coloca no balcão das negociações a sua fé. Ele assume a responsabilidade como sacerdote do seu lar e decide servir a Deus com toda a sua casa. Precisamos de homens de honra, homens que liderem sua família no serviço a Deus, homens que não delegam a outrem a sua missão singular. Hoje, muitos pais estão confusos, e sua família à deriva, porque deixaram de assumir a liderança espiritual de sua casa. Que Deus levante homens piedosos que tenham coragem de conduzir seus

filhos pelos caminhos de Deus, mesmo num tempo de frieza espiritual e apostasia.



A obediência aos pais traz honra aos filhos

*Porque serão diadema de graça para
a tua cabeça e colares para o teu pescoço (Pv 1.9).*

Os filhos que honram os pais e lhes obedecem são bem-aventurados na vida. A obediência é o caminho seguro da longevidade e da prosperidade. Essa disposição de obediência livra os filhos de muitos perigos e adorna a vida deles com muitas honras. O sábio compara essa obediência a um diadema sobre a cabeça e a um colar no pescoço. As imagens falam de honra e beleza. A obediência aos pais traz honra aos filhos, além de tornar a vida deles mais suave, mais bela e mais feliz. A obediência aos pais não apenas protege os filhos de perigos mortais, companhias nocivas e lugares escorregadios, mas também toma-os pela mão para levá-los a um lugar alto de segurança, a um jardim ornamentado de felicidade e a uma sala adornada de honra. Filhos, escutem seus pais! Honrem seus pais! Os pais são autoridade de Deus em sua vida. Rejeitar essa autoridade é insurgir-se contra o próprio Deus. Você quer ser bem-aventurado na vida, escute seus pais! Quer fazer um casamento feliz, escute seus pais! Deseja ser bem-sucedido em sua vida profissional, escute seus pais! Pretende viver de forma maiúscula e superlativa, escute seus pais! Você quer agradar o coração de Deus, escute seus pais! A obediência aos pais é o caminho mais seguro para uma vida bem-sucedida!



Filhos, fujam das más companhias!

*Filho meu, se os pecadores querem seduzir-te,
não o consintas (Pv 1.10).*

Muitos filhos criados com desvelo pelos pais perderam-se nos labirintos da vida, porque em dado momento foram seduzidos por más companhias e arrastados para as regiões escuras dos vícios mais destruidores. Aqui há uma exortação solene aos filhos. Eles precisam ficar precavidos. Há pecadores que, mesmo na porta das escolas, andam espreitando crianças, adolescentes e jovens para arrastá-los para o abismo da iniquidade. A arma que usam para capturar os descuidados é a sedução. Mostram o prazer imediato do pecado e escondem suas trágicas consequências. Apresentam o pecado como uma pílula dourada, mas escondem que ele possui um veneno mortal. O pecado é uma fraude. É extremamente enganoso. Promete felicidade e traz desgosto. Promete liberdade e escraviza. Promete vida e mata. Os pecadores não se contentam em caminhar sozinhos pelas veredas sinuosas do pecado; querem atrair também outros para engrossarem essas fileiras. Por isso, armam sua rede na porta das escolas, jogam seu laço sedutor sobre filhos despercebidos para capturá-los e arrastá-los para o reino da escravidão e da morte. O conselho de Deus é: não caia nessa rede! Fuja do conselho dos ímpios, afaste-se do

caminho dos pecadores e não se assente na roda dos
escarnecedores! Livre sua alma da morte!



Disciplina, ato responsável de amor

*Porque o SENHOR repreende a quem ama,
assim como o pai, ao filho a quem quer bem (Pv 3.12).*

Disciplina não é castigo; é demonstração de amor. Nenhum pai da terra pode transcender o Pai do céu em amor. Nós, pais, embora maus, sabemos dar boas dádivas aos nossos filhos. Não damos a eles uma pedra quando nos pedem um pão, nem uma cobra quando nos pedem um peixe. Um pai responsável jamais entrega seus filhos a seus próprios caprichos e nunca atende a todos os seus desejos. Sempre confronta-os em seus erros e alerta-os acerca dos perigos traiçoeiros que os cercam. A palavra de Deus diz: *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele* (Pv 22.6). Não é ensinar o caminho em que a criança quer andar, nem ensinar o caminho em que a criança deve andar. Mas ensinar no caminho em que ela deve andar. A disciplina é um chamado ao discipulado. É uma convocação à imitação. Poderia o Pai do céu ficar aquém desse ideal? Seria Deus um pai perfeito se deixasse seus filhos ao léu? Seria responsável se fosse um pai bonachão? Absolutamente não! Porque Deus nos ama, ele nos disciplina. Porque quer o nosso bem, ele nos corrige. Seu propósito não é satisfazer sempre nossa vontade, mas transformar-nos à imagem de Cristo Jesus, para mostrar-nos, nos séculos vindouros, como troféus de sua graça.



Filhos, escutem seus pais

Ouvi, filhos, a instrução do pai e estai atentos para conhecerdes o entendimento; porque vos dou boa doutrina; não deixeis o meu ensino (Pv 4.1,2).

Feliz é o filho cujo pai é um homem sábio, que subscreve a boa doutrina e a transmite com fidelidade à sua família. Feliz é o filho que tem os ouvidos abertos, os olhos atentos e o coração apercebido para acolher com humildade a instrução do pai. Feliz é o filho que fica atento para conhecer o entendimento. Muitos filhos escutam, mas rejeitam o que ouvem. Outros escutam, mas não compreendem o que recebem. Há aqueles que escutam, mas não se esforçam para aplicar o coração na compreensão da verdade. Os filhos que recebem a boa doutrina dos pais e não se apartam desse ensino são bem-aventurados na vida. Os pais são autoridade de Deus na vida dos filhos. Os pais são os primeiros mestres dos filhos, responsáveis por guiá-los no caminho do bem. Os pais são os protetores dos filhos, e a melhor proteção que lhes oferece é a instrução da verdade acompanhada de um exemplo piedoso. O maior legado que um filho pode receber dos pais é o exemplo. Os pais andam na verdade e ensinam os filhos nesse caminho. Os pais amam a Deus e depois inculcam isso na mente dos filhos. Os pais são paradigma para seus filhos. A vida dos pais é a vida do seu ensino. Que os filhos ouçam! Que os filhos obedçam! Que os filhos não se apartem do caminho em que foram instruídos!



Obediência aos pais, a fórmula da longevidade

Ouve, filho meu, e aceita as minhas palavras, e se te multiplicarão os anos de vida (Pv 4.10).

Aobediência aos pais é um mandamento com promessa. Carrega em seu bojo a recompensa da longevidade e da felicidade. Os filhos que honram os pais têm da parte de Deus a garantia de que serão bem-sucedidos e viverão dias dilatados na terra. Há filhos, porém, que ouvem o ensinamento, mas não o aceitam; escutam as palavras, mas as rejeitam. Aqueles, entretanto, que ouvem e aceitam têm os anos de sua vida prolongados na terra e são muito felizes. A obediência aos pais livra os filhos de conceitos errados, companhias erradas e lugares errados. Os filhos que se rebelam contra os pais e seguem seu próprio coração colocam os pés no laço do passarinho. Os filhos que desonram os pais colhem os frutos amargos de sua sementeira insensata. A obediência, porém, produz frutos doces. A obediência é o elixir da vida, a fórmula da longevidade, o território da bem-aventurança. Escutar a palavra de Deus da boca dos pais é um alto privilégio. Bem-aventurados os filhos que têm nos seus pais seus primeiros mestres. Felizes os filhos que podem ver nos pais o exemplo daquilo que aprendem das Escrituras. Esses são protegidos de sérios perigos e armadilhas de morte. Comem o melhor de Deus na terra e vivem longos anos de ventura e paz.



Os filhos são a alegria dos pais

O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe (Pv 15.20).

O lar é o palco das grandes alegrias ou tristezas da vida. É nessa arena que travamos nossas maiores batalhas. É nesse campo que fazemos nossas mais importantes semeaduras e nossas mais abundantes colheitas. Os filhos são a lavoura mais pródiga dos pais. Há filhos que produzem bons frutos, e esses são a alegria dos pais. Porém, há filhos que crescem e, depois de homens feitos, desprezam os pais, abandonando-os à própria sorte. Um filho sábio alegra o coração do seu pai, pois reflete na vida os valores aprendidos no lar. Um filho sábio honra o seu pai, pois transmite às gerações vindouras o legado que recebeu de seus antepassados. Um filho sábio é fonte de alegria para seu pai, porque seu caráter ímpoluto, sua vida irrepreensível e seu testemunho sem mancha são a melhor recompensa de seu investimento. Porém, é extremamente doloroso um filho chegar à idade adulta e, quando sua mãe já está velha, cansada e sem forças para o trabalho, desprezá-la, desampará-la e deixá-la sem sustento digno, proteção e apoio emocional. Não há desumanidade mais gritante do que desprezar pai e mãe. Não há agressão mais violenta do que “chutar para escanteio” os pais já idosos e sonegar-lhes cuidado e amor. Os filhos devem ser a alegria dos pais, e não o seu pesadelo.



A disciplina tem limites

Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo (Pv 19.18).

Quanto à disciplina dos filhos, há dois extremos perigosos que devem ser evitados. O primeiro deles é a ausência de disciplina. Filhos mimados tornam-se homens irresponsáveis e inconsequentes. O segundo extremo é o excesso de disciplina. Filhos oprimidos serão homens inseguros e revoltados. A Bíblia diz que os pais não podem provocar os filhos à ira para que não fiquem desanimados. A correção dos filhos é uma necessidade, pois a estultícia está ligada ao coração da criança. A disciplina é um ato responsável de amor. Os pais que fazem vistas grossas à rebeldia dos filhos e deixam de discipliná-los estão contribuindo diretamente para a ruína deles. A palavra de Deus fala do sacerdote Eli, que amava mais a seus filhos que a Deus e por isso deixou de corrigi-los. O resultado dessa atitude insensata foi a morte dos filhos e a derrocada da família. Por outro lado, pais que espancam os filhos, agredindo-os com desmesurado rigor, estão em total desacordo com o ensino das Escrituras. O propósito da disciplina é a formação do caráter, e não o esmagamento da autoestima. Precisamos temperar disciplina com encorajamento; firmeza, com doçura; repreensão, com consolo. A falta de disciplina gera filhos rebeldes; o excesso de disciplina gera filhos traumatizados.



O maior legado de um pai

*O justo anda na sua integridade;
felizes lhe são os filhos depois dele (Pv 20.7).*

Um homem justo prova sua integridade não com palavras, mas com vida irrepreensível. O exemplo vale mais do que o discurso. O mundo está cheio de palavras eloquentes, mas vazio de exemplos dignos de ser imitados. Há muitos pais que deixam polpudas riquezas materiais para os filhos, mas também legam a eles um caráter disforme, uma personalidade doentia, um nome sujo e uma reputação duvidosa. A maior herança que um pai pode deixar para seus filhos é sua integridade. Os filhos devem ter orgulho dos pais não tanto pelo colossal patrimônio material que granjearam, mas pelo caráter ímpoluto que tiveram. Não tanto pelos bens que acumularam, mas pelo nome honrado que ostentaram. Não se compra a honra no mercado. Não se adquire caráter com moeda corrente. Ninguém edifica uma família feliz com riquezas materiais, se essas riquezas foram mal adquiridas. O dinheiro acumulado sem honestidade é maldição, e não bênção. Traz tormento, e não felicidade. É causa de vergonha para os filhos, e não de contentamento. É motivo de opróbrio na terra, e não de alegria no céu. Nenhum sucesso financeiro compensa o fracasso da honra. Nenhuma herança é mais importante para os filhos do que a dignidade dos pais. É melhor ser um pai pobre e íntegro do que ser um pai rico e desonesto.



O exemplo dos pais, a forma eficaz do ensino

Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele (Pv 22.6).

Os pais são os mestres dos filhos. Cabe a eles ensinar aos filhos as verdades mais importantes da vida. Compete-lhes a formação do caráter dos filhos. Mas como se desenvolve esse processo? Primeiro, os pais não devem ensinar aos filhos o caminho em que eles querem andar, uma vez que a ingenuidade e a inépcia estão ligadas ao coração da criança. Segundo, os pais não devem ensinar aos filhos o caminho em que devem andar. Isso significa apenas apontar uma direção para os filhos, mas não estar presente com eles nessa caminhada. Ou seja, impor um padrão de comportamento para os filhos, mas viver de forma contrária a ele. Terceiro, os pais devem ensinar os filhos no caminho em que eles devem andar. Ensinar *no* caminho significa caminhar junto dos filhos, ser exemplo para eles, servi-lhes de modelo e paradigma. Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo. A atitude dos pais fala mais alto do que suas palavras. A vida dos pais é o discurso mais eloquente aos ouvidos dos filhos. Os filhos não podem escutar a voz dos pais se a vida deles reprova o que ensinam. O ensino firmado no exemplo tem efeitos permanentes. Até o fim da vida, o filho não se desviará desse caminho aprendido com os pais.



A vara da disciplina pode salvar seu filho

*Não retires da criança a disciplina,
pois, se a fustigares com a vara, não morrerá.
Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua
alma do inferno (Pv 23.13,14).*

Esse é um tema controverso. Muitos educadores são contrários a qualquer forma de disciplina. Outros, em virtude dos excessos praticados por pais truculentos, vão para o outro extremo e defendem a completa ausência de disciplina. Será que esse preceito das Escrituras está ultrapassado? Seria esse ensino da palavra de Deus inadequado para os nossos dias? Primeiro, precisamos deixar claro que disciplina não é espancamento. Não é achatar a autoestima dos filhos nem humilhá-los publicamente. A disciplina é um ato responsável de amor. A criança entregue a si mesma, sem regras, sem freios e sem limites, se tornará um adulto mimado e indisciplinado. A vara da disciplina tem como propósito livrar a vida da criança da morte e sua alma, do inferno. Um indivíduo desregrado, indisciplinado, sem domínio próprio, morre precocemente e perde não apenas sua vida, mas também sua alma. A disciplina tem como propósito refrear essa tendência inata do coração humano para o que é errado. A disciplina estabelece limites, mostrando à criança, com clareza, a diferença entre o certo e o errado; entre o precioso e o vil; entre o sagrado e o profano. A

disciplina é um remédio amargo, mas seu resultado é doce. No momento, é motivo de choro, mas depois produz alegria e paz.



O pedido solene de um pai

*Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus
olhos se agradem dos meus caminhos (Pv 23.26).*

A forma mais profunda de envolvimento no processo ensino-aprendizagem dentro do lar é quando os filhos obedecem aos pais não apenas por obrigação, mas fazem isso com todas as forças de sua alma, num sinal de profundo apego a eles. O pedido ao filho é eloquente. O pai não pede coisas. Não pede observância a seus ensinamentos. Não pede o cuidado do filho quando chegar à velhice. O pai pede o coração do filho. Do coração procedem as fontes da vida. Quando damos nosso coração a alguém, tudo o mais vem em seguida. As demais coisas vêm a reboque. Quando um filho dá seu coração a seu pai, obedece-lhe com prazer, e automaticamente os seus olhos se agradarão dos seus caminhos e se deleitarão neles. Esse mesmo princípio deve ser usado em relação a Deus. O que Deus requer de nós mais do que qualquer outra coisa é o nosso coração. Precisamos nos tornar para Deus para que ele se torne para nós. Precisamos amar a Deus de todo o coração, com toda a nossa força e de todo o nosso entendimento. Então, nossos olhos se deleitarão em contemplar as maravilhas de seu caminho. Se o nosso coração não for de Deus, nossa obediência a ele será um fardo pesado, e não um deleite. Será uma relação legalista, e não uma comunhão de amor. Você já deu o seu coração para Deus?



A vara e a disciplina

*A vara e a disciplina dão sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma vem a
envergonhar a sua mãe (Pv 29.15).*

Oalvo da disciplina é matricular os filhos na escola da sabedoria. A vara em Provérbios não é apenas instrumento de castigo dosado, mas também símbolo de limites. A vara não é agressão nem instrumento de violência. A palavra de Deus é contra a violência aos filhos. Não se educa com espancamento nem se forja o caráter dos filhos com desrespeito à sua personalidade. A vara não é uma ferramenta para ferir a honra dos filhos, mas um instrumento para mostrar-lhes que toda transgressão tem sua consequência. Deve ser administrada com profundo respeito aos filhos e depurado amor pelos pais. A vara é o símbolo da disciplina, e a disciplina é o estabelecimento de limites. Os filhos que crescem sem saber o limite entre o certo e o errado serão adultos irresponsáveis. Os filhos que não respeitam nem obedecem aos pais cavarão sua própria ruína. Os filhos que não aprendem dentro de casa a respeitar as leis terão de aprender com muito sofrimento na rua. A vara administrada pelos pais é cheia de bondade e amor; mas a chibata aplicada pelo mundo é violenta e cheia de ódio. A vara e a disciplina dão sabedoria, mas os filhos que vivem sem limites, andando pelo caminho em que querem andar, e não no caminho em que devem andar, serão motivo de vergonha para seus pais.



Um rei influenciado por sua mãe

*Palavras do rei Lemuel, de Massá,
as quais lhe ensinou sua mãe (Pv 31.1).*

Aqui é acentuada a influência de uma mãe. Ela permanece no anonimato, mas seu ensino cruzou os séculos. O rei Lemuel não era um rei de Israel, a menos que seu nome, que significa, “aquele que pertence a Deus”, fosse um pseudônimo. Também é incerta a localização de Massá. O que nos importa, entretanto, é saber que esse rei, que escreve esses provérbios, foi inspirado por Deus para registrar os ensinamentos que recebeu de sua mãe. As mães são mestras do bem. Elas são pedagogas e educadoras. As palavras da sabedoria e a instrução da bondade estão em seus lábios. Em sintonia com o que diz Abraham Lincoln, o estadista americano, “as mãos que embalam o berço governam o mundo”. As mães, muitas vezes, no anonimato, forjam o caráter daqueles que vão ascender ao poder e governar a nação. Nas palavras de Peter Marshall, capelão do senado americano, “as mães são as guardas das fontes”. Elas trabalham nos bastidores, longe dos holofotes, mas o resultado de seu trabalho reflete publicamente na sociedade. O rei Lemuel não apenas recebe a instrução de sua mãe, mas também dá publicidade a esse ensino. Do topo do mundo, alça sua voz e proclama para que todos saibam que a instrução recebida

pela mãe, dentro do lar, é agora proclamada aos ouvidos da história.



Conselhos de uma mãe

*Que te direi, filho meu? Ó filho do meu ventre?
Que te direi, ó filho dos meus votos? Não dês às
mulheres a tua força, nem os teus caminhos,
às que destroem os reis (Pv 31.2,3).*

A mãe do rei Lemuel é uma educadora primorosa. Ela investe na vida do filho, e as vitórias do filho refletem esse investimento. Aqui, ela faz duas declarações eloquentes ao seu filho e depois lhe dá um conselho firme. As duas declarações são: Primeira, “Você, filho, é muito importante para mim. Você é o filho do meu ventre. Eu gerei você. Acompanhei com vívido interesse a sua gestação, o seu desenvolvimento. Sua vida é preciosa para mim. Eu amo você”. Segunda, “Você, filho, foi consagrado a Deus. Você é filho dos meus votos. Tenho grandes sonhos para sua vida. Dediquei você a Deus para que seja um instrumento poderoso nas mãos do altíssimo”. Depois dessas declarações, então, essa mãe dá um conselho solene a seu filho: *Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos, às que destroem os reis*. O poder, a riqueza e o prestígio de um rei atraem muitos relacionamentos ambiciosos, e muitos reis perdem sua honra e abalam o seu reino por se entregarem a essas aventuras. Exemplo clássico disso foi o rei Salomão. Ele se envolveu com muitas mulheres. Corrompeu o seu coração. Levantou altares pagãos para agradar essas mulheres e afastou-se do caminho da sabedoria. Uma mãe sábia tempera afeto com disciplina; carinho com exortação; doçura com firmeza.



A pedagogia de uma mãe virtuosa

Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua (Pv 31.26).

Provérbios 31.10-31 fala sobre a mulher virtuosa, destacando as diversas facetas de sua vida. A mulher virtuosa tem sucesso no trabalho e também na criação dos filhos. Ela é esposa e empresária, mas também, e sobretudo, mãe. São as mães que mais tempo ficam com os filhos no período da infância, tempo decisivo no qual se forja o caráter deles. São as mães que compartilham seu corpo, seu leite e sua vida na formação dos filhos. A mulher virtuosa é educadora. Fala com sabedoria, e sabedoria é o uso correto do conhecimento. Sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. Os filhos precisam não apenas de casa, roupa, comida e educação. Precisam também, sobretudo, de palavras de sabedoria. Precisam da instrução que vem do alto, do ensino que emana das Escrituras. Precisam conhecer Deus. A instrução da bondade está na língua da mulher virtuosa, e bondade é investir na vida dos outros. Ela não apenas instrui, mas também se interessa de forma prática pelos filhos. Não basta amar o ensino; precisamos amar as pessoas que ensinamos. Não basta ter apego aos valores que transmitimos aos filhos; precisamos transmitir esses valores demonstrando profundo amor por eles. A forma com que

ensinamos é tão importante como o que ensinamos aos nossos filhos.



Consagre seus filhos a Deus

Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a petição que eu lhe fizera. Pelo que também o trago como devolvido ao SENHOR (1Sm 1.27,28).

Ana, mulher de Elcana, orou por Samuel antes mesmo de ele ser concebido. Embora estéril, sempre acreditou que Deus poderia reverter a situação. Por isso, insistiu com Deus em oração, apesar de Penina, sua rival, a provocar excessivamente; de Eli, o sacerdote, chamá-la de bêbada dentro do santuário; e de seu marido desencorajá-la no seu propósito de ser mãe. Ana acreditou firmemente que Deus ouve orações, opera milagres e faz que a mulher estéril seja alegre mãe de filhos. Ana não desistiu de seu sonho, e Deus o concretizou. Ela concebeu e deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Samuel. Ana consagrou seu filho a Deus. Ela queria um filho, mas, ao recebê-lo, devolveu-o para Deus. Ela entendeu que Samuel viera de Deus, era de Deus, por isso o consagrou de volta para Deus. O gesto de Ana deve nos inspirar a fazer o mesmo com os nossos filhos. Devemos colocá-los no altar de Deus para que eles conheçam Deus e o tornem conhecido; para que eles andem com Deus e façam sua vontade; para que eles vivam para a glória de Deus e realizem sua obra. Você tem consagrado seus filhos a Deus? Não há lugar mais seguro para nossos filhos do que na presença de Deus. Não há propósito de

vida maior para nossos filhos do que eles viverem para a glória de Deus.



Lute pelos seus filhos

*Então, consultou Davi ao SENHOR, dizendo:
Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei? Respondeu
o SENHOR: Persegue-o, porque, de fato, o
alcançarás e tudo libertarás (1Sm 30.8).*

Davi já havia sido ungido rei de Israel em lugar de Saul, mas ainda não havia tomado posse. Em vez de assumir o lugar de Saul, Davi precisou fugir dele. Nessa fuga, Davi e seus seiscentos guerreiros, com suas respectivas famílias, se refugiaram em Ziclague, território filisteu. Certa ocasião, Davi e seus homens chegaram a Ziclague, e a cidade havia sido saqueada, ferida e queimada pelos amalequitas. Esses invasores levaram cativos as mulheres, os filhos e as filhas. Davi chorou e muito se angustiou, pois seus homens queriam apedrejá-lo por causa de seus filhos e filhas. Davi muito se angustiou, mas reanimou-se no Senhor, seu Deus, e buscou-o em oração. Sua oração foi objetiva: *Perseguirei eu o bando? Alcançá-lo-ei?* Davi estava sofrendo uma derrota fragorosa, mas não queria aceitar essa derrota de forma passiva. Deus disse a Davi para perseguir o inimigo e prometeu-lhe que tudo o que havia sido tomado Davi tomaria de volta. Davi lutou, venceu e resgatou seus filhos e suas filhas. Tudo lhe foi restituído. Nós, igualmente, devemos lutar pelos nossos filhos. Não geramos filhos para o cativeiro. Não criamos filhos para a morte. Nossos filhos são herança de Deus, e não devemos descansar até vê-los resgatados das mãos do inimigo para servirem a Deus.



Seja um pai de verdade

*... chamava Jó a seus filhos e os santificava;
levantava-se de madrugada e oferecia
holocaustos segundo o número de todos eles [...].
Assim o fazia Jó continuamente (Jó 1.5).*

Jó foi o homem mais rico de sua geração (Jó 1.3) e também o mais piedoso (Jó 1.8). Mesmo sendo um homem com a agenda tão disputada, investiu o melhor do seu tempo em seus filhos. É sabido que os filhos não são naturalmente unidos. O que costurou a unidade dos filhos de Jó foi sua atitude como pai. Jó era um pai presente, conselheiro e intercessor. Não substituíra presença por presentes. Sua influência espiritual sobre os filhos era notória. Jó não se preocupava apenas com a reputação dos filhos, ou seja, com o seu testemunho diante dos homens, mas também com a piedade deles, sua relação pessoal com Deus. Jó não se contentava apenas em dar o melhor da terra aos seus filhos; estava comprometido em dar o melhor do céu. A paternidade é um dos maiores desafios da vida. Mais importante do que celebrar robustas vitórias fora dos portões é conquistar expressivas vitórias dentro do lar. Mais importante do que acumular fortunas é criar os filhos no temor do Senhor. Mais importante do que dar aos filhos o melhor conforto deste mundo é repartir com eles a mensagem da salvação eterna. Mais do nunca precisamos de pais de verdade, pais que educam seus filhos para a vida e preparam seus filhos para a eternidade. Pais conselheiros e intercessores!



Ponha em ordem a sua casa

... Assim diz o SENHOR: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás (2Rs 20.1).

O rei Ezequias estava no auge do seu governo quando adoeceu gravemente. Deus enviou à sua casa o profeta Isaías com uma urgente mensagem: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás. O rei orou e chorou diante do Senhor, e este ouviu sua oração e viu suas lágrimas. Deus mandou Isaías de volta ao rei para dizer-lhe que havia atendido à sua oração e lhe daria mais quinze anos de vida. Longe de Ezequias humilhar-se diante de tamanho milagre, exaltou o seu coração (2Cr 32.25). Diante de uma comitiva da Babilônia, que viera para congratular-se com ele por sua cura milagrosa, Ezequias mostrou toda a sua riqueza para demonstrar o seu poder. Em vez de engrandecer a Deus, engrandeceu a si mesmo. Deus o repreendeu, dizendo que sua riqueza e seus filhos seriam levados cativos para a Babilônia (2Rs 20.17-19). Ezequias não colocou sua casa em ordem, por isso, quando morreu, seu filho Manassés tornou-se o pior rei de Judá (2Rs 21.1-16). O cativo babilônico, que ocorreu mais de cem anos depois, foi gestado dentro da casa de Ezequias, porque este não se preocupou com as futuras gerações (Jr 15.1-4). Não está preparado para morrer aquele que ainda não colocou sua casa em

ordem. Não basta os pais andarem com Deus; seus filhos também precisam andar.



Os filhos são como flechas

*Como flechas na mão do guerreiro,
assim os filhos da mocidade (Sl 127.4).*

Os filhos são herança de Deus e a recompensa ou o prêmio dos pais. Trazem felicidade aos pais, mas exigem o empenho destes. O salmista compara os filhos como flechas na mão do guerreiro. Essa figura ensina-nos três lições. Primeira, os filhos precisam ser carregados pelos pais. Um flecheiro sempre carrega as suas flechas nas costas antes de usá-las. Os pais carregam os filhos no coração, nos braços e no bolso. É uma irresponsabilidade gerar filhos e não cuidar deles. Segunda, os filhos precisam ser preparados pelos pais para os desafios da vida. Um flecheiro carrega suas flechas para lançá-las longe. Não criamos os filhos para nós mesmos. Os filhos não devem viver sempre na dependência dos pais. As famílias não devem viver como um clã, todos juntos e amontoados. Cada filho é lançado longe, para atender ao propósito de Deus na história. Terceira, um flecheiro não desperdiça suas flechas. Lança-as sempre em direção a um alvo certo. Os pais devem criar os filhos com um propósito bem definido. Devem criá-los para a glória de Deus. O sucesso dos filhos sem Deus pode ser um fracasso irremediável. Mais do que boa educação, os filhos precisam conhecer Deus e torná-lo conhecido. Mais do que ter sucesso segundo o mundo, os filhos precisam fazer a vontade de Deus!



Porque os filhos devem honrar os pais

*Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor,
pois isto é justo (Ef 6.1).*

De depois de falar do relacionamento conjugal, o apóstolo Paulo passa a tratar do relacionamento entre filhos e pais. No versículo anteriormente citado, Paulo fala de três motivos pelos quais os filhos devem obedecer aos pais. Primeiro, a natureza (Ef 6.1). A obediência dos filhos aos pais é uma lei da própria natureza, é o comportamento padrão de toda a sociedade. Os moralistas pagãos, os filósofos estoicos, a cultura oriental, as grandes religiões também defendem esse preceito. Por isso, a desobediência aos pais é um sinal de decadência da sociedade. Segundo, a lei (Ef 6.2,3). Honrar pai e mãe é mais do que obedecer. Os filhos devem prestar não apenas obediência, como também devotar amor, respeito e cuidado pelos pais. Honrar pai e mãe é honrar ao próprio Deus; de igual modo, resistir à autoridade dos pais é resistir à autoridade do próprio Deus. Honrar pai e mãe traz benefícios preciosos, como prosperidade e longevidade. Muito sofrimento, lágrimas, decisões precipitadas e casamentos infelizes não teriam acontecido se os filhos obedecessem aos seus pais. Terceiro, o evangelho (Ef 6.1). Os filhos devem obedecer aos seus pais “no Senhor”. Os filhos devem obedecer aos seus pais porque

são servos de Cristo. Eles obedecem aos pais porque isso é agradável ao Senhor.



A autoridade dos pais sem imposição

E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira... (Ef 6.4).

O apóstolo Paulo escreveu este texto no contexto romano do *patria potestas*, quando os pais tinham pleno direito de vida ou morte sobre os filhos. Muitos pais exorbitavam na criação dos filhos e acabavam achatando a autoestima deles, agredindo-os fisicamente. A personalidade da criança é delicada, e os pais podem abusar de sua autoridade, usando ironia e ridicularização. O excesso ou ausência de autoridade provoca ira nos filhos. O excesso ou ausência de autoridade leva os filhos ao desânimo. Cada criança é uma pessoa peculiar e precisa ser respeitada na sua individualidade. Os pais podem provocar a ira dos filhos por excesso de proteção ou favoritismo. O ensino das Escrituras mostra que a autoridade dos pais não deve ser imposta pela força, mas exercida pela grandeza do exemplo. Não se educa com agressão física ou verbal; educa-se com firmeza e doçura. Educa-se com palavra e exemplo. Os pais são como espelho para os filhos. O espelho não grita; revela. Não faz discurso; demonstra. Os pais provocam os filhos à ira quando falam uma coisa e vivem outra. Quando suas obras reprovam suas palavras. Quando a vida é divorciada da doutrina. Quando são inconsistentes no ensino e na disciplina. Quando ensinam uma coisa, mas vivem na contramão desse ensino.



Crie seus filhos no temor do Senhor

*... mas criai-os na disciplina
e na admoestação do Senhor (Ef 6.4).*

Na primeira parte do versículo, vimos o que os pais não devem fazer. Agora, veremos o que devem fazer. Quatro verdades são destacadas: Primeira, os pais devem cuidar da vida física e emocional dos filhos — *... mas criai-os...* A palavra grega *ektrepho*, “criar”, significa nutrir, alimentar. Os filhos precisam não apenas de roupas, teto e educação, mas também de afeto, amor e encorajamento. Segunda, os pais precisam treinar os filhos para a vida — *... na disciplina...* A palavra grega *paideia*, “disciplina”, significa treinamento. A disciplina se dá por meio de regras e normas, recompensas e, se for necessário, castigo. Terceira, os pais precisam encorajar os filhos pela palavra — *... e na admoestação...* A palavra grega *nouthesia*, “admoestação”, significa educação verbal. É educar eficazmente por meio da palavra falada, seja de ensino, seja de advertência, seja de estímulo. Quarta, os pais são responsáveis pela educação cristã dos filhos — *... do Senhor*. A expressão “do Senhor” revela que os responsáveis pela educação cristã dos filhos não são o Estado, a escola ou a igreja, mas os próprios pais. A preocupação dos pais não é apenas que seus filhos lhes sejam submissos, mas que cheguem a conhecer o Senhor, a fim de obedecer-lhe de todo o coração.



Ensine a seus filhos as sagradas letras

*E que, desde a infância, sabes as sagradas letras,
que podem tornar-te sábio para a salvação
pela fé em Cristo Jesus (2Tm 3.15).*

O apóstolo Paulo ordena a Timóteo a permanecer firme na Escritura, porque não a aprendera de nenhum aventureiro espiritual, mas de sua avó Loide e de sua mãe, Eunice, desde a infância (2Tm 1.5). A Escritura foi inspirada por Deus, escrita por homens santos, concebida no céu, nascida na terra, odiada pelo inferno, pregada pela igreja, perseguida pelo mundo e crida pelos fiéis. É infalível, inerrante e suficiente. É vencedora invicta em todas as batalhas. Tem saído ilesa do ataque implacável dos críticos e das fogueiras da intolerância. É a bigorna que tem quebrado todos os martelos dos céticos. Homens perversos esforçam-se para destruí-la, queimá-la, escondê-la ou atacá-la, mas ela tem saído incólume de todas essas investidas. É viva e poderosa. É atual e oportuna. Por meio dela somos gerados de novo. A Escritura não é fruto da elucubração humana, mas da revelação divina. Sua origem é divina, e seu propósito é santo. É essencialmente um manual de salvação. Seu propósito mais alto não é ensinar fatos da ciência que o homem pode descobrir por sua própria investigação, mas ensinar fatos da salvação que nenhuma exploração humana poderia

descobrir, mas somente Deus pode revelar. Que privilégio aprender as sagradas letras desde a infância!



O sublime ministério da paternidade

*Filho meu, atenta para as minhas palavras;
aos meus ensinamentos inclina os ouvidos (Pv 4.20).*

A paternidade é uma das mais nobres missões do homem e também uma de suas maiores responsabilidades. Ser pai é muito mais do que simplesmente gerar filhos e sustentá-los. A Bíblia faz referências a vários homens importantes que fracassaram na missão da paternidade. Ló, em sua ambição por riqueza, levou sua família para Sodoma e não apenas perdeu tudo, mas arruinou a sua própria casa. Isaque, filho de Abraão, cometeu o grave erro de preferir um filho em detrimento de outro. Semeou o ciúme, a inveja e o ódio no coração dos filhos. Por isso, viveu sua velhice sozinho e amargurado. O sacerdote Eli amou mais os seus filhos do que a Deus, por isso deixou de discipliná-los. O rei Davi, mesmo sendo um rei de grande proeminência, fracassou como pai. Não corrigiu os filhos nem teve diálogo com eles. Não teve tempo para os filhos, por isso substituiu presença por presentes. Davi nunca queria contrariá-los. Dentro da sua casa, teve estupro, assassinato e traição. Os pais precisam assumir o seu honroso posto de paternidade. Cabe a eles instruir seus filhos para que conheçam o entendimento. E cabe aos filhos obedecer aos seus pais para viverem com sabedoria. O melhor legado que podemos deixar para os filhos é o exemplo de uma vida íntegra e piedosa.



Pais e filhos convertidos uns aos outros

*Ele converterá o coração dos pais aos filhos
e o coração dos filhos a seus pais... (Mt 4.6).*

Malaquias conclui seu livro falando sobre a conversão do coração dos pais aos filhos e dos filhos, aos pais. Esta é a única maneira de evitar a maldição sobre a família. O que faz um lar feliz não é tanto o lugar onde se mora, mas como se vive dentro de casa. Mas como os pais podem converter seu coração aos seus filhos? *Tendo tempo para eles* — Quem ama tem tempo para a pessoa amada. Os pais precisam se interessar pelos assuntos de seus filhos: estudos, namoro e sonhos. Presentes não substituem presença. *Sendo exemplo para eles* — Os pais ensinam mais pela vida do que pelas palavras. Um exemplo vale mais do que mil discursos. *Sendo intercessores em favor deles* — Antes de falar de Deus para seus filhos, os pais precisam falar dos filhos para Deus. *Tratando todos os filhos de forma igual* — Os pais não podem dar mais valor a um filho que a outro. Essa atitude gera mágoas e produz revolta. *Perdoando os filhos quando eles falham* — O perdão é uma necessidade vital para termos relacionamentos saudáveis dentro da família. Filhos convertidos aos pais obedecem a eles no temor do Senhor. Filhos convertidos aos pais os amam, respeitam e cuidam deles. Filhos convertidos aos pais são gratos. Filhos convertidos aos pais são a alegria e a coroa dos pais.



Pais, coloquem o ninho de seus filhos nas alturas

*Ou é pelo teu mandato que se remonta
a águia e faz alto o seu ninho? Habita no penhasco
onde faz a sua morada, sobre o cume do penhasco,
em lugar seguro (Jó 39.27,28).*

A águia habita no cume dos penhascos, onde faz o ninho dos seus filhotes. Esse fato nos enseja algumas lições. Primeira, proteja seus filhos, colocando-os em lugares altos. Nossos filhos vivem cercados de muitos perigos. Precisamos protegê-los dos predadores que querem destruí-los. Segundo, ensine seus filhos pelo exemplo. Quando chega a hora de os filhotes da águia saírem do ninho, ela começa a voar sobre eles para estimulá-los a enfrentar os desafios da vida. O exemplo é a única forma eficaz de ensinar. Terceiro, ouse disciplinar seus filhos. Quando os filhotes da águia se acomodam no ninho em vez de voarem, ela tira toda penugem do ninho e deixa apenas os espinhos para espetá-los. A superproteção aos filhos não os prepara para a vida. Quarto, nunca desista de seus filhos. A atitude mais radical da águia com seus filhotes é arrancá-los do ninho e lançá-los no espaço. Os filhotes saem dando cambalhotas no ar e a águia deixa. Porém, antes de caírem ao chão, ela os toma com suas possantes garras e leva-os novamente para as alturas e de lá os arroja. Ela faz isso uma, duas, cinco, dez vezes, até que o filhote aprende a voar sozinho. A águia jamais desiste de

investir nos seus filhos. Assim, os pais devem também fazer. É tempo de aprendizado!



O evangelho do reino

*Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando
nas sinagogas, pregando o evangelho do reino
e curando toda sorte de doenças e enfermidades
entre o povo (Mt 4.23).*

Jesus dá início ao seu ministério mostrando seu profundo engajamento com o evangelho do reino. O evangelista Mateus, que tem o propósito de mostrar Jesus como o Rei dos judeus, enfatiza como nenhum outro evangelista esse aspecto. O ministério de Jesus não foi dentro de quatro paredes. Ele saiu e foi ao encontro das multidões aflitas. Na agenda de Jesus, três atividades foram destacadas. Primeiro, Jesus ensinou nas sinagogas. Esses locais eram o centro dos encontros dos judeus e gentios piedosos para orarem e estudarem a lei de Deus. Neles Jesus entrava para ensinar o evangelho do reino. Segundo, Jesus pregou o evangelho do reino. Pregou no campo e na cidade, no templo e nas sinagogas, nas ruas e nos lares. Jesus não pregou a corrente de pensamento dos rabinos de seu tempo nem sobre as expectativas messiânicas no povo, mas pregou o evangelho do reino. Terceiro, Jesus curou toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo. Jesus ensinava, pregava e curava. Atendia às necessidades do corpo e da alma. Tratava do homem no sentido pleno, aliviando suas dores, curando suas doenças e oferecendo-lhe sua graça salvadora. Assim como o evangelho do reino teve prioridade na agenda de Jesus, a igreja também deve comprometer-se a pregar e a viver esse evangelho.



O evangelho em todo o mundo

E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações... (Mt 24.14).

O evangelho do reino não é para ser retido, mas para ser proclamado. E proclamado por todo o mundo. Cristo morreu para comprar com o seu sangue aqueles que procedem de toda tribo, língua, povo e nação. E aqueles por quem Cristo morreu devem ser chamados pela pregação do evangelho. É claro que isso não implica que todas as pessoas sem exceção ouvirão, mas significa que todas as etnias da terra ouvirão o testemunho do evangelho. Para que o evangelho seja pregado em todo o mundo é necessário que toda a igreja esteja comprometida com essa proclamação. Todo aquele que foi transformado pela graça torna-se um embaixador da graça. Todo aquele que foi chamado eficazmente pelo evangelho é enviado a pregar o evangelho. Devemos usar todos os meios legítimos para dar celeridade e amplitude à mensagem do evangelho. O mundo precisa do evangelho. O homem não pode ser salvo à parte do evangelho. Não temos outra mensagem a proclamar ao mundo senão o evangelho. Não o evangelho da prosperidade. Não o evangelho forjado no laboratório do enganoso coração humano, mas o evangelho do reino, que apresenta Jesus como o Rei dos reis. O evangelho que aponta para Jesus, o cordeiro de Deus, que tira o pecado do

mundo. Não cale sua voz. Pregue esse evangelho aqui, ali e além-fronteiras!



Um testemunho digno de ser contado

*Em verdade vos digo: Onde for pregado
em todo o mundo este evangelho, será também contado
o que ela fez, para memória sua (Mt 26.13).*

O sinédrio judaico estava se articulando nos bastidores para prender e matar Jesus, quando uma família de Betânia serviu-lhe um jantar. Nesse banquete de gratidão, o gesto de Maria se destaca. Ela quebrou um vaso de alabastro e derramou um perfume preciosíssimo, de nardo puro, sobre a cabeça de Jesus. Ela fez o que pôde. Não reteve nada para si mesma. Entregou tudo a Jesus. Ela fez o seu melhor. Aquele perfume era fabricado de uma essência rara, vinda em lombos de camelos da cordilheira do Himalaia. O perfume foi avaliado em mais de 300 denários. Ela fez isso sacrificialmente, pois aquele perfume foi adquirido para o dia de suas núpcias. Ela, porém, dá o seu melhor, dá tudo e de forma sacrificial a Jesus. Mesmo sendo censurada pelos discípulos de Jesus, Maria não recuou no seu acendrado amor a ele. Para ela, o que importava era agradar somente ao seu Senhor. Ela fez o seu melhor, apesar das críticas. Ela ofereceu a Jesus tudo o que tinha, da forma certa e no tempo certo. Muitas pessoas agem tarde demais. Maria ungiu o corpo de Jesus antes de ele morrer. As outras mulheres foram ao sepulcro para ungir seu corpo morto, mas ele não estava mais lá. Jesus deixa claro que o gesto de Maria tinha

consequências eternas, pois até hoje seu exemplo é contado no mundo inteiro para memória sua!



O evangelho de Deus

Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus (Mc 1.14).

O evangelho do reino é também o evangelho de Deus. Não é outro evangelho. Não tem outro conteúdo nem outra ênfase. Só há um evangelho, e este é a proclamação das boas-novas da salvação de Deus. A prisão de João não abalou Jesus nem mudou sua agenda. João foi preso por ordem de Herodes Antipas, porque este casou-se ilegalmente com Herodias, a mulher de seu irmão. João Batista preferiu ir para a cadeia e ter sua consciência livre a viver livre com a sua consciência na cadeia. João Batista preferiu a morte à covardia. Após sua prisão, Jesus vai para a Galileia não para organizar um movimento contra Herodes, não para fazer uma campanha em favor de João Batista, mas para pregar o evangelho de Deus. Num mundo onde grassa a imoralidade, o evangelho de Deus precisa ser pregado. Num mundo onde os inocentes são jogados na cadeia e os culpados assentam-se no trono, o evangelho de Deus precisa ser anunciado. Num mundo onde a injustiça desfila zombeteira nos palácios e nas ruas, o evangelho de Deus precisa ser proclamado. Não há esperança para este mundo que jaz no maligno fora do evangelho de Deus. Não há salvação para o homem perdido, a não ser no evangelho de Cristo. A missão da igreja hoje não pode ser diferente. Somos chamados a pregar o evangelho!



A renúncia pelo evangelho

*Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á;
e quem perder a vida por causa de mim e do
evangelho salvá-la-á (Mc 8.35).*

A vida é feita de escolhas. Escolhas erradas desembocam em consequências trágicas. Escolhas certas abrem o caminho para a bem-aventurança. Aqui, Jesus trata de escolhas paradoxais. Salvar a vida é perdê-la, e perder a vida por causa de Cristo e do evangelho é salvá-la. O que Jesus quis dizer por salvar a vida? É vivê-la segundo o curso deste mundo. É andar segundo as inclinações da carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. É ser escravo do diabo e fazer sua vontade. O que Jesus quis dizer por perder a vida por sua causa e do evangelho? É renunciar ao mundo com todo o seu *glamour*. É dizer não às paixões da carne para viver em novidade de vida. É repudiar o pecado e amar a santidade. É romper com as obras das trevas e viver na luz. É sair da casa do valente, do reino das trevas, da potestade de Satanás, para viver debaixo do senhorio de Cristo. O evangelho exige uma decisão. Cobra uma atitude. Ninguém pode servir a Deus e às riquezas. Quem quiser ser amigo do mundo constitui-se em inimigo de Deus. Aqueles que amam os prazeres não podem amar a Deus. O evangelho requer uma escolha. Feliz é aquele que perde a vida por causa de Cristo e do evangelho. Este encontra a verdadeira vida, a vida eterna. Jesus veio ao mundo para nos dar vida, e vida em abundância.



O evangelho deve ser pregado

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura (Mc 16.15).

O texto em apreço fala da grande comissão que Jesus deu a seus discípulos depois de sua ressurreição. Destacamos alguns pontos: Primeiro, uma ordem é dada. Pregar o evangelho não é uma opção, mas uma obrigação. O evangelho não pode ser retido; deve ser proclamado. Segundo, um campo de ação é definido. O evangelho deve ser pregado em todo o mundo. Nenhuma nação deve ficar de fora dessa abrangência. Cristo morreu para comprar com o seu sangue aqueles que procedem de todas as etnias da terra. Terceiro, uma mensagem é definida. Os discípulos devem pregar não a cultura religiosa de cada povo, não usos e costumes de uma denominação religiosa, não o pensamento teológico de determinados expoentes religiosos, não o evangelho da conveniência, que nada mais é do que uma panaceia para os males desta vida. Os discípulos devem ir por todo o mundo pregando o evangelho, as boas-novas de salvação em Cristo. Quarto, uma abrangência é estabelecida. O evangelho deve ser pregado a toda criatura. O evangelho é para judeus e gentios, homens e mulheres, ricos e pobres, doutores e iletrados. O evangelho deve alcançar um raio de ação tão abrangente como o mundo e deve ser tão

específico a ponto de alcançar toda criatura. Temos nós cumprido essa ordem expressa de Jesus?



O evangelho dado ao povo

*Assim, pois, com muitas outras exortações
anunciava o evangelho ao povo (Lc 3.18).*

De depois de quatrocentos anos de silêncio profético, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias, no deserto. A palavra de Deus não veio a Tibério César em Roma nem a Pilatos em Jerusalém. Não veio a Herodes na Galileia nem aos sacerdotes no templo. A palavra de Deus veio a um homem estranho, com hábitos estranhos, num lugar estranho. João Batista, mesmo sendo filho de sacerdote, foi profeta, e sua mensagem foi altissonante, pois pregou o batismo de arrependimento para remissão de pecados. Sem arrependimento, não há perdão. Sem arrependimento, não há salvação. Primeiro o homem reconhece que é pecador e depois busca refúgio no Salvador. Primeiro sente tristeza pelo pecado e depois experimenta a alegria do perdão. Primeiro vira as costas para o pecado e depois recebe o abraço da reconciliação. A mensagem de João não é arrependimento e novamente arrependimento, mas arrependimento e frutos dignos de arrependimento. O evangelho que João pregou deixa claro que aqueles que se arrependem de seus pecados e creem no evangelho são transformados e evidenciam pelas obras a sua fé. O evangelho produz mudança e transformação. O homem não pode salvar a si mesmo, mas uma vez salvo torna-se nova criatura, tudo se faz novo em sua vida. Você já ouviu a voz do evangelho?



O evangelho da paz

Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos (At 10.36).

O evangelho do reino é também o evangelho da paz. O evangelho não é uma invenção dos homens; é uma mensagem de Deus. Não procede da terra; emana do céu. Não chega a nós como resultado da sabedoria humana; vem-nos por meio da palavra de Deus. Esse evangelho do reino é também o evangelho da paz. Por meio dele, judeus e gentios formam um só povo. O evangelho não faz distinção entre judeus e gentios. É endereçado a todos os homens, de todos os estratos sociais, de todos os estofos culturais, de todas as classes políticas. É o evangelho da paz, pois, onde ele é proclamado, aí os homens são reconciliados com Deus e o próximo. Onde o evangelho da paz é crido, cessam as guerras e os conflitos dentro dos homens e entre os homens. Onde o evangelho da paz entra, produz paz com Deus, pois por meio de Cristo todo aquele que crê é reconciliado com Deus e feito filho de Deus. O evangelho da paz não é outro evangelho distinto do evangelho do reino; é o mesmo evangelho anunciado por meio de Jesus Cristo, o Senhor de todos. À parte de Cristo, não existem boas-novas aos homens. Jesus Cristo é a própria essência do evangelho. Ele é o conteúdo do evangelho. O evangelho não é uma coletânea de doutrinas; é uma pessoa. É Jesus, o Senhor de todos.



O evangelho da promessa

*Nós vos anunciamos o evangelho da promessa
feita a nossos pais (At 13.32).*

O evangelho do reino é também chamado de evangelho da paz e evangelho da promessa. O evangelho não começou quando Jesus veio ao mundo; foi prometido desde o Éden, preanunciado pelos patriarcas e proclamado pelos profetas. Há aqui uma estreita conexão entre a antiga e a nova alianças. Os que viveram antes de Cristo olharam para a frente, para o Messias que viria; nós olhamos para trás, para o Messias que já veio. O Cristo da profecia é o Jesus histórico. Eles creram no Cristo da promessa; nós, no Cristo da história. Jesus é o grande elo que liga os dois Testamentos, o conteúdo e a essência de ambos. Só existe um evangelho desde o início até o fim. Este é o evangelho do reino, o evangelho da paz, o evangelho da promessa, o evangelho de Deus, o evangelho da nossa salvação. O apóstolo Paulo está falando aos judeus da província da Galácia, mostrando-lhes que não trazia nenhuma novidade, mas anunciava-lhes o evangelho que havia sido prometido a seus pais em tempos longínquos. A salvação foi planejada na eternidade e executada no tempo. Deus nunca mudou seu método de salvar o homem. O método sempre foi o mesmo em todos os tempos, em todos os lugares e para todos os homens. O homem é salvo por Cristo, por meio do evangelho, o evangelho da promessa!



O evangelho entra no Ocidente

Assim que teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o evangelho (At 16.10).

Paulo e Silas estão iniciando a segunda viagem missionária. O desejo deles era ir para a Ásia, porém o plano de Deus era outro. Em Trôade, têm uma visão, e Paulo escuta uma voz de um homem macedônio: *Passa à Macedônia e ajuda-nos*. Paulo não discute a visão nem protela a ação. Imediatamente partiram para a Macedônia, cômicos de que Deus lhes havia chamado para anunciar o evangelho. Oh, que profundas implicações tem esse chamado para o mundo ocidental! Se Paulo não tivesse entrado, por orientação divina, na Europa, para pregar o evangelho, possivelmente o Ocidente teria continuado mergulhado em densas trevas. Hoje a Europa e as Américas conhecem o evangelho porque um dia Deus direcionou a obra missionária para a Macedônia. Hoje contemplamos profundas mudanças no mundo acadêmico, econômico, político e social, porque um dia o evangelho entrou na Macedônia. As grandes transformações da sociedade e os grandes avanços sociais são fruto do evangelho. Onde o evangelho chega, a sociedade é impactada, a família é transformada e o homem é salvo. Não há salvação para o homem fora do evangelho. Sem o

evangelho, estaríamos mergulhados ainda hoje nas densas trevas do paganismo. Sem o evangelho, o homem permanece irremediavelmente perdido.



O evangelho da graça

*Porém em nada considero a vida preciosa
para mim mesmo, contanto que complete
a minha carreira e o ministério que recebi do
Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da
graça de Deus (At 20.24).*

O apóstolo Paulo estava se despedindo dos presbíteros de Éfeso, no porto de Mileto. Depois de três anos de abençoado ministério na capital da Ásia Menor, Paulo rumava para Jerusalém, a fim de levar uma oferta aos pobres da Judeia. Naquela despedida, Paulo, num de seus mais belos discursos, destaca três verdades. A primeira delas é seu chamado para o ministério. Ele recebeu o ministério do Senhor Jesus. Não se autointitulou apóstolo. Não foi escolhido por homens. O próprio Jesus o chamou e o constituiu apóstolo. A segunda verdade é sua completa abnegação. Desde que foi chamado por Jesus, Paulo abriu mão de fazer sua vontade ou de buscar vantagens pessoais. Não levava em conta sua própria vida. Estava pronto a ser preso e até morrer pelo Senhor Jesus. Para cumprir sua missão, foi preso, açoitado, apedrejado e escoraçado várias vezes. Jamais, entretanto, perdeu a alegria e o entusiasmo do ministério. A terceira verdade é a sua paixão em testemunhar o evangelho da graça. Esse era o vetor que regia sua vida. Pregava o evangelho preso ou em liberdade, com saúde ou enfermo, na fartura ou na escassez. A mensagem do evangelho queimava em seu peito e ele falou a tempo e a fora de

tempo. Jamais calou a sua voz. Jamais perdeu sequer uma oportunidade!



Separado para o evangelho de Deus

Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus (Rm 1.1).

No portal da sua mais robusta epístola, a carta aos Romanos, Paulo afirma três verdades sublimes: Primeira, ele se autodenomina servo de Jesus Cristo. O maior dos apóstolos não coloca a si mesmo no pedestal, mas curva-se ante o senhorio daquele que é Senhor dos senhores. Um homem nunca é tão grande como quando se humilha e se prostra aos pés de Jesus, reconhecendo-o como o seu Senhor. Segunda, Paulo acentua seu chamado para ser apóstolo. Os apóstolos foram chamados diretamente pelo Senhor Jesus e foram testemunhas de sua ressurreição. Receberam poder para operar sinais e testemunhar com autoridade e poder o evangelho da graça. Paulo levou o evangelho aos rincões mais distantes do mundo e plantou igrejas em diversas províncias. Servo e apóstolo não são posições antagônicas. Nem todo servo é apóstolo, mas todo apóstolo deve ser servo. Terceira, Paulo acentua que ele foi separado para o evangelho de Deus. Seu chamado aconteceu na história, mas sua separação recua à eternidade. Paulo passou sua juventude aprendendo as doutrinas do judaísmo e mais tarde tornou-se um perseguidor implacável da igreja cristã. Mas, como o plano de Deus

não pode ser frustrado, no tempo oportuno Deus o salvou, o chamou e o designou para pregar o evangelho.



Prontidão para anunciar o evangelho

Por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho também a vós outros... (Rm 1.15).

Na sua carta aos Romanos, a sua mais robusta epístola, o apóstolo Paulo expõe as grandes doutrinas da graça, ou seja, o evangelho. Depois de afirmar que era devedor do evangelho, agora diz que está pronto a anunciar o evangelho. Sua prontidão era independente de circunstâncias, pois pregava a tempo e fora de tempo, com saúde ou doente, preso ou em liberdade, com fartura ou em escassez, em tempos de paz ou em dias de perseguição. Paulo estava desejoso de ir a Roma para repartir com aqueles irmãos o evangelho e ser enviado pela igreja de Roma à Espanha, para levar o evangelho aos rincões mais distantes do Império Romano. O evangelho era como um fogo que ardia em seu peito. Era imperativo pregar. Paulo não considerava a vida preciosa para si mesmo, contanto que pudesse cumprir a sua missão de testemunhar o evangelho da graça. Mesmo na sala de espera do seu martírio, seu propósito não era salvar a própria pele, mas lutar para que, por seu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida. Que Deus inflame nosso coração, a fim de que tenhamos a mesma prontidão de Paulo para testemunharmos o evangelho. Que nossos passos jamais sejam lerdos. Que nossos joelhos jamais sejam

vacilantes. Que nossas mãos jamais sejam remissas. Que nossos lábios jamais se fechem.



Não tenha vergonha do evangelho

*Pois não me envergonho do evangelho,
porque é o poder de Deus para a salvação de
todo aquele que crê, primeiro do judeu e também
do grego (Rm 1.16).*

Há três grupos bem distintos no mundo. O primeiro é formado daqueles que são a vergonha do evangelho. Muitas pessoas vivem escandalosamente, escarnecendo da justiça, zombando da verdade e promovendo a impiedade. Esses são a vergonha do evangelho, pedra de tropeço e rocha de escândalo. O segundo grupo é formado daqueles que se envergonham do evangelho. Esses estão mais preocupados em ser aplaudidos pelo mundo do que aprovados por Deus. Por desejarem ser amigos do mundo, constituem-se em inimigos de Deus. O terceiro grupo é formado daqueles que não se envergonham do evangelho, mas estão prontos a dar sua vida por ele. Mesmo pregando Cristo, e este crucificado, mesmo sofrendo amargas perseguições por causa do evangelho, Paulo não se envergonha dele, pois o evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê. O evangelho é o poder de Deus não para destruir os pecadores, mas para salvá-los. O evangelho é o poder de Deus para salvar todo aquele que crê e só aquele que crê. No evangelho, a justiça de Deus se revela, pois o evangelho fala da morte do justo pelo injusto, para o que o injusto

seja declarado justo diante do justo tribunal de Deus. O evangelho é a mensagem de que Cristo morreu pelos nossos pecados e pela sua morte temos vida.



A justiça se revela no evangelho

*Visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito:
O justo viverá por fé (Rm 1.17).*

A mensagem do evangelho proclama Cristo, e este crucificado. A cruz é o centro do evangelho. A morte substitutiva de Cristo é o eixo de toda a revelação bíblica. Cristo não foi à cruz porque sucumbiu ao poder religioso e político de sua época. Ele não foi à cruz como o mártir de uma causa. Ele não foi à cruz para possibilitar a nossa salvação, mas para consumir a nossa salvação. Ele morreu em nosso lugar. Ele morreu pela sua igreja, pelas suas ovelhas, pela sua noiva. Sua morte foi substitutiva, pois levou sobre si, no madeiro, todos os nossos pecados. Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. O castigo que nos traz a paz estava sobre ele e pelas suas pisaduras fomos sarados. Na cruz, Deus satisfaz plenamente sua justiça, e toda a sua lei é cumprida. Cristo morreu pelos nossos pecados. Ele pagou a nossa dívida. Todos aqueles que nele creem estão quites com a lei e a justiça de Deus. Todos aqueles que nele creem estão justificados. Já não pesa nenhuma condenação sobre eles, pois a justiça de Deus é colocada na conta deles. A cruz é a máxima demonstração do amor de Deus pelos pecadores e a máxima

manifestação da justiça de Deus punindo nossos pecados. Na cruz de Cristo, a justiça e a paz se beijaram.



O evangelho não é crido por todos

*Mas nem todos obedeceram ao evangelho;
pois Isaías diz: Senhor, quem acreditou
na nossa pregação? (Rm 10.16).*

O evangelho é pregado em todo o mundo, mas não crido por todo o mundo. O evangelho faz um chamado a todos, mas só os escolhidos atendem à voz do evangelho. Há dois chamados: um externo e outro interno; um endereçado aos ouvidos e outro endereçado ao coração. As ovelhas de Cristo ouvem sua voz e a obedecem, mas aqueles que não são ovelhas ouvem-na, mas não obedecem. Há aqueles que escutam o evangelho e rejeitam-no; outros ouvem-no e se rendem. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê e só daquele que crê. A palavra de Deus é espada de dois gumes. Produz salvação para os que a ouvem e juízo para aqueles que a rejeitam. Nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que perecem. Para uns, cheiro de vida, para vida; para outros, cheiro de morte, para morte. Aquelles que creem são salvos, mas os que não creem já estão condenados. Só há duas categorias de pessoas no mundo: aquelas que ouvem e obedecem e são salvas e aquelas que ouvem e não obedecem e são condenadas. O evangelho alcança a todos sem acepção, mas não a todos sem exceção. A fé não é de todos. A salvação não é recebida por todos. O evangelho,

embora pregado a todos, não salva a todos, pois a salvação é dada apenas aos que creem.



Pregando o evangelho além-fronteiras

*Esforçando-me, deste modo, por pregar o evangelho,
não onde Cristo já fora anunciado, para não edificar sobre fundamento
alheio (Rm 15.20).*

O apóstolo Paulo foi o maior missionário da história. Plantou igrejas nas províncias da Galácia, Macedônia e Ásia Menor. Agora, enquanto caminha para Jerusalém, para levar uma oferta aos pobres da Judeia, escreve sua carta aos Romanos, objetivando ser enviado por essa igreja à Espanha, o último limite do Ocidente do vasto Império Romano. Quer explorar territórios ainda não alcançados. Seu propósito é levar o evangelho aos rincões mais distantes da terra, onde Cristo ainda não havia sido anunciado. Jesus, antes de ascender aos céus, deixou estabelecida a agenda missionária da igreja. Seus discípulos deveriam ir por todo o mundo, fazer discípulos de todas as nações, pregando tanto em Jerusalém como em toda a Judeia, Samaria e até os confins da terra. Não é pregar primeiro aqui e depois lá. Não é fazer missões primeiro em nossa terra natal e depois além-fronteiras. O programa missionário de Jesus estabelece que o trabalho deve ser feito aqui e lá ao mesmo tempo. A obra missionária precisa avançar concomitantemente na terra natal e até os confins da terra. A missão da igreja não é centrípeta, ou seja, de fora para dentro, mas centrífuga, ou seja, de dentro para fora. O mundo é o campo, e

nenhuma visão que não contemple o mundo inteiro não é a visão de Deus.



Enviado para pregar o evangelho

*Porque não me enviou Cristo para batizar,
mas para pregar o evangelho; não com sabedoria
de palavra, para que se não anule a cruz de
Cristo (1Co 1.17).*

O apóstolo Paulo tinha plena convicção de seu chamado para pregar o evangelho. Pesava sobre ele essa obrigação. No texto em tela, ele reforça esse compromisso e destaca três verdades: A primeira delas é a origem da comissão. Paulo foi enviado por Cristo. O mesmo que o transformou no caminho de Damasco, do maior inimigo da igreja no maior apóstolo do cristianismo, comissionou-o a pregar o evangelho. A segunda verdade é a natureza da comissão. Cristo não o enviou para batizar, mas para pregar o evangelho. Paulo não foi chamado para ser um pastor de igreja local, mas para ser um apóstolo, a levar o evangelho aos mais longínquos rincões do império, plantando igrejas nas diversas províncias de Roma. A terceira verdade é o estilo da comissão. A pregação do evangelho não é feita com sabedoria de palavra, mas no poder e na virtude do Espírito. O que se destaca no evangelho não é o pregador, mas a mensagem. O pregador passa, mas a mensagem fica. O pregador é um vaso de barro, mas a mensagem é um tesouro precioso. O pregador é apenas o instrumento, mas a mensagem é a boa-nova de salvação, dada por Deus, a todos os que

creem. Assim como Paulo foi enviado a pregar o evangelho, todos aqueles que foram alcançados pelo evangelho são também enviados a pregá-lo. Você tem atendido a essa ordem?



Vivendo do evangelho

*Assim ordenou também o Senhor aos que pregam
o evangelho que vivam do evangelho (1Co 9.14).*

Há uma estreita conexão entre a forma de Deus sustentar os sacerdotes na antiga aliança e a forma de Deus sustentar os obreiros que pregam o evangelho. Na antiga aliança, os sacerdotes não recebiam herança, mas o Senhor era a sua herança. Eles viviam dos dízimos e ofertas que o povo trazia à casa do tesouro. Na nova aliança, os pastores devem se dedicar integralmente ao ministério e viverem do evangelho. Esse é o ensino do Senhor. Alguns defendem a ideia de que o pastor deveria exercer uma profissão para não sobrecarregar a igreja. Porém, não é esse o claro ensino das Escrituras. O apóstolo Paulo só fazia tendas quando as igrejas negavam-lhe o sustento. Mas, sempre que as igrejas atendiam às suas necessidades, dedicava-se exclusivamente à pregação do evangelho. Assim como os levitas e sacerdotes recebiam das primícias trazidas à casa de Deus, as igrejas devem sustentar, de forma digna, os seus obreiros. O ensino das Escrituras é claro: *Devem ser considerados merecedores de dobrados honorários os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino (1Tm 5.17).* O apóstolo Paulo diz: *Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar, do altar tira o seu sustento?*



A obrigação do evangelho

Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! (1Co 9.16).

Pregar o evangelho não é apenas o mais sublime privilégio; é também a mais pesada responsabilidade. Paulo se sentia devedor dessa sublime tarefa quando disse: *Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes* (Rm 1.14). Ainda demonstrava sua prontidão em pregar o evangelho: *Por isso, quanto está em mim, estou pronto a anunciar o evangelho...* (Rm 1.15). Foi categórico ao dizer: *Pois não me envergonho do evangelho...* (Rm 1.16). Agora, diz: *... porque ai de mim se não pregar o evangelho* (1Co 9.16). Nós precisamos sentir esse peso. O evangelho deve ser como um fogo em nossos ossos. Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. Não podemos calar a nossa voz, pois os pecadores estão caminhando apressadamente para a morte. Somos atalaias. Precisamos tocar a trombeta e avisar do perigo grande e grave que os homens correm. Precisamos convocar com senso de urgência os pecadores ao arrependimento. Precisamos dizer aos homens que somente em Jesus há salvação. Precisamos alertar aos pecadores que há caminho que ao homem parece direito, mas no final conduz à morte. Precisamos, como João Batista, apontar para Jesus e dizer: *Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!* Só nele há esperança. Só nele há salvação!



Cooperador do evangelho

*Tudo faço por causa do evangelho, com o fim
de me tornar cooperador com ele (1Co 9.23).*

Paulo era flexível no uso dos métodos de pregar o evangelho, mas inflexível na fidelidade ao conteúdo do evangelho. Empenhava-se de todos os modos, usando todos os recursos, para alcançar o maior número de pessoas com o evangelho. Sendo livre de todos, fez-se escravo de todos, a fim de ganhar para Cristo o maior número possível de pessoas. Para com os judeus, ele procedeu como judeu, com o propósito de ganhar os judeus. Para aqueles que viviam no regime da lei, procedeu como se ele também vivesse sob o mesmo regime, a fim de ganhar para Cristo os que viviam debaixo do regime da lei, embora ele não vivesse debaixo da lei. Em relação aos que viviam sem a lei, Paulo vivia da mesma forma, não estando ele, obviamente, sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo, para ganhar os que viviam fora do regime da lei. Paulo fez-se fraco para com os fracos, para ganhar os fracos. Fez-se tudo para com todos, com o propósito de, por todos os meios, salvar alguns. Paulo não está aqui sendo invertebrado, camaleônico, relativista. Ele está se esforçando, de todas as formas, para alcançar mais pessoas com o evangelho. Paulo era um cooperador com o evangelho, e não um estorvo para ele. Construiu pontes de contato com os corações a fim de salvar alguns.



O evangelho precisa ser lembrado

Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais (1Co 15.1).

O evangelho está centrado na pessoa e na obra de Cristo. Três verdades históricas são destacadas por Paulo. A primeira delas é que Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras (1Co 15.3). A morte de Cristo não foi um acidente. Ele não morreu porque foi vítima do poder romano nem porque foi traído pelo poder judaico. Ele não morreu porque Judas o traiu por ganância nem porque o sinédrio o condenou por inveja. Ele não morreu porque Pilatos o sentenciou à morte de cruz por covardia nem porque os soldados o pregaram na cruz com crueldade. Ele morreu porque o Pai o entregou por amor, e entregou-o desde a eternidade. A morte de Cristo não foi uma decisão de última hora, mas uma profecia que recua aos tempos eternos. A segunda verdade é que Cristo foi sepultado. Isso significa que sua morte não foi simulada, mas um fato histórico incontroverso. A terceira verdade é que Cristo ressuscitou segundo as Escrituras. Se a morte de Cristo não foi um acidente, sua ressurreição não foi uma surpresa. Ele venceu a morte, arrancou o agulhão da morte e matou a morte, ao triunfar sobre ela na ressurreição. A ressurreição de Cristo é a pedra angular do cristianismo e o fundamento da

nossa esperança. Essas verdades são a essência do evangelho e não podem ser esquecidas.



O evangelho encoberto

*Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto,
é para os que se perdem que está encoberto (2Co 4.3).*

O evangelho é anunciado a todos, mas nem todos o recebem. E por que não? Porque muitos não o entendem! E por que não o entendem? Porque há uma venda em seus olhos, um tampão em seus ouvidos, uma obstrução no seu entendimento. O diabo, o príncipe das trevas, cega o entendimento dos incrédulos para que lhes não resplandeça a luz do evangelho. Eles ouvem o evangelho, mas não o compreendem. Eles veem as maravilhas do amor de Deus, mas não as enxergam com os olhos da fé. Aqueles que têm o seu entendimento entenebrecido pelo diabo jamais são convencidos de pecado, jamais depositam a sua fé em Cristo Jesus como seu Salvador e Senhor, e por isso jamais são salvos. Esses são aqueles que se perdem e perecem eternamente. Oh, que risco terrível! Oh, que tragédia indescritível! O homem pode se perder e perder-se eternamente. Perder-se não numa aniquilação da alma, mas perder-se num tormento eterno. Perder-se nas trevas exteriores. Perder-se no banimento para sempre da face de Deus. O diabo é incansável em seu trabalho de cegar o entendimento dos incrédulos. Quer arrastar consigo para o abismo tantos quantos puder. Esteja alerta! Volte-se para Deus enquanto há tempo. Busque ao Senhor enquanto se pode achá-lo. Corra para os braços de Cristo e salve a sua alma!



O outro evangelho

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho (Gl 1.6).

A carta aos Gálatas é o grito de liberdade da vida cristã. Foi a primeira epístola escrita pelo apóstolo Paulo. Ele a escreveu para combater a influência perigosa dos judaizantes que atacavam a fé cristã e perturbavam a igreja. Os judaizantes tentaram levar os gentios convertidos de volta para o judaísmo. Diziam para eles que, se não se circuncidassem e guardassem os preceitos da lei de Moisés, jamais seriam salvos (At 15.1,5). Diziam que a fé em Jesus não era suficiente para a salvação. Acrescentavam à fé em Cristo as obras da lei. Os judaizantes pregavam uma espécie de sinergismo, a cooperação do homem com Deus para sua salvação. Porém, o que ensinavam pervertia completamente a essência do evangelho, que ensina com transparente clareza que somos salvos pela graça, mediante a fé. Os crentes da Galácia, influenciados por esses falsos mestres, estavam passando depressa para outro evangelho, um evangelho diferente, falso, humanista, outro evangelho. Não outro evangelho da mesma substância, mas outro no sentido de completamente oposto ao verdadeiro evangelho. Não podemos acrescentar nada à obra completa de Cristo. Não somos salvos pelas obras nem podemos cooperar com Deus em nossa salvação. A salvação vem de Deus, para que toda a glória pertença a ele.



O verdadeiro evangelho

*Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo
vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que
vos temos pregado, seja anátema (Gl 1.8).*

Deus planejou na eternidade a nossa salvação, executou-a na história e a consumará na segunda vinda de Cristo. O evangelho é a boa-nova de Deus acerca dessa salvação. O evangelho trata da encarnação, vida, obra, morte e ressurreição de Cristo. Somos salvos não por aquilo que fazemos para Deus, mas por aquilo que Deus fez por nós em Cristo Jesus. Somos salvos não pelo caminho que abrimos da terra para o céu, mas pelo novo e vivo caminho que Cristo abriu para nós do céu para a terra. Esse é o verdadeiro evangelho. Qualquer outro evangelho, que nos venha por uma suposta revelação angelical ou mesmo por uma suposta pregação apostólica, que divirja do já revelado evangelho, o evangelho da graça, deve ser rechaçado peremptoriamente. O verdadeiro evangelho não aceita novas revelações. O cânon das Escrituras não está aberto para novos acréscimos. A Bíblia tem uma capa ulterior. Não temos que buscar novas revelações estranhas às Escrituras; precisamos nos voltar sempre para o antigo evangelho, o evangelho da graça. Nossa fé não está construída sobre essas inovações engendradas no enganoso coração do homem, mas firmada na eterna, infalível, inerrante e suficiente palavra de Deus. Apeguemo-nos ao verdadeiro evangelho e rejeitemos o falso evangelho!



O evangelho da paz

Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz (Ef 6.15).

Tratando de nossa luta espiritual, Paulo alerta-nos sobre dois perigos: subestimar ou superestimar o inimigo. O apóstolo deixa claro contra quem não é essa luta. Não é contra pessoas, mas contra os principados, potestades, dominadores deste mundo tenebroso e forças espirituais do mal. O diabo é o chefe desse exército. Precisamos nos acautelar contra suas ciladas. Para isso, precisamos nos revestir do poder de Deus e tomarmos toda a sua armadura: capacete, escudo, sandália e espada. No texto em apreço, Paulo fala de calçar os pés com a preparação do evangelho da paz. As sandálias dos soldados romanos precisavam estar bem firmadas no chão. Não podiam ser escorregadias. Para caminhar num mundo tão escorregadio, precisamos, de igual modo, calçar os pés com a preparação do evangelho da paz. Sem o evangelho, não temos firmeza. Sem o evangelho, não permaneceremos de pé. Mas que evangelho? O evangelho da paz! Em tempos de guerra, precisamos do evangelho da paz. Guerra contra o diabo, mas paz com Deus. Guerra contra o pecado, mas paz de Deus. Guerra contra os agentes de Satanás, mas paz com as pessoas. O evangelho cria pontes onde o pecado cavou abismos. O evangelho sara as feridas que o diabo abriu. O evangelho reconcilia o homem com Deus e com o próximo.



A cooperação com o evangelho

*Pela vossa cooperação no evangelho,
desde o primeiro dia até agora (Fp 1.5).*

Filipos era uma colônia romana, e Paulo chegou lá no começo de sua segunda viagem missionária. Apesar de ter sido açoitado e preso na cidade, deixou lá uma igreja robusta. Essa igreja tornou-se a maior cooperadora do apóstolo em seu ministério. Ela enviou ajuda para Paulo quando ele estava em Corinto. Depois pediu a Paulo com insistentes rogos para participar da coleta que estava sendo feita para os pobres da Judeia. Mais tarde, enviou ajuda financeira a Paulo quando este estava preso em Roma, por intermédio de Epafrodito. Paulo escreve a carta aos Filipenses para agradecer àquela igreja sua cooperação no evangelho. A obra de Deus é feita pelas mãos daqueles que contribuem, pelos joelhos daqueles que oram e pelos pés daqueles que vão aos campos missionários. É preciso haver uma parceria entre a igreja enviada e os missionários enviados. Aqueles que seguram as cordas são tão importantes e estratégicos como aqueles que descem. Aqueles que sustentam os obreiros estão fazendo missões assim como aqueles que vão aos rincões da terra. Para que o evangelho seja pregado em todo o mundo, a cada criatura, é necessário que haja cooperação. A igreja que fica na retaguarda é tão importante na proclamação do evangelho como os missionários que caminham para a vanguarda.



A vida digna do evangelho

Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes... (Fp 1.27).

O evangelho não é apenas uma coletânea de dogmas a serem cridos, mas é também um estilo de conduta a ser vivido. Não basta crer em doutrinas certas; é preciso viver de forma certa. Não podemos separar a teologia da ética, a doutrina da vida, nem o credo da conduta. Mas o que é viver de modo digno do evangelho de Cristo? A palavra “digno” traz a ideia de uma balança. De um lado está a vida de Cristo Jesus; do outro lado, a nossa vida. É preciso existir um equilíbrio entre a vida de Jesus e a nossa vida. Precisamos imitá-lo. Viver como ele viveu. Sermos mansos e humildes de coração como ele foi. Aqueles que foram transformados pelo evangelho não podem viver na contramão dos preceitos do evangelho. Não basta pregar aos ouvidos; precisamos também pregar aos olhos. Não basta falar do evangelho; precisamos também viver o evangelho. Não basta ter luz na mente; é preciso ter também fogo no coração. Não basta ortodoxia (doutrina certa); é preciso também ortopraxia (vida certa). A conduta do cristão precisa atrair as pessoas a Cristo em vez de afastá-las de Cristo. Sem testemunho do evangelho, a igreja torna-se sal sem sabor e luz debaixo de um cesto. Sem testemunho fiel, a igreja perde a autoridade para chamar os pecadores ao arrependimento.



A esperança do evangelho

*Se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes,
não vos deixando afastar da esperança do evangelho
que ouvistes e que foi pregado a toda criatura
debaixo do céu... (Cl 1.23).*

Legalismo, ascetismo e misticismo ameaçavam a igreja de Colossos. Muitos estavam sendo influenciados por essas heresias. Diante dessa ameaça, Paulo exorta os crentes a não se afastarem da esperança do evangelho. As falsas doutrinas podem atrair os ignorantes, mas a esperança que prometem é falsa. A verdadeira e única esperança está no evangelho. O evangelho não é produzido no enganoso laboratório dos falsos mestres. O evangelho não emana da terra. O evangelho não é uma criação da igreja. O evangelho vem de Deus; emana do céu. Não é uma descoberta humana, mas uma revelação divina. O evangelho apresenta Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Ele é o Cristo da promessa, o Messias encarnado, o Deus Emanuel. Ele veio ao mundo como nosso substituto. Na cruz levou nossos pecados, pagou a nossa dívida e suportou o castigo que nos traz a paz. O evangelho nos fala que Jesus morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. O evangelho nos apresenta o Cristo vencedor, que voltou para o céu, está à destra de Deus, intercede por nós e voltará pessoal, visível e gloriosamente para reinar para sempre com a igreja. O evangelho está repleto de esperança para aqueles

que estão em Cristo. Portanto, não nos deixemos enganar pelos devaneios dos falsos mestres.



Evangelho de poder

*Porque o nosso evangelho não chegou
até vós tão somente em palavra, mas, sobretudo,
em poder, no Espírito Santo e em plena
convicção... (1Ts 1.5).*

O evangelho de Cristo não é uma mensagem comum. É sobrenatural. Sua origem recua à eternidade. Sua fonte é o próprio Deus. O evangelho é a palavra salvadora de Deus anunciada a pecadores perdidos. Essa palavra é viva e eficaz, poderosa e irresistível. Por isso, o evangelho não deve ser anunciado apenas com o recurso da retórica humana; deve ser proclamado, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. O evangelho é o poder de Deus para quebrar a dureza do coração mais resistente. O evangelho rompe as barreiras mais grossas e ultrapassa as fronteiras mais fechadas. Aonde o evangelho chega, as trevas batem em retirada, a força da idolatria é quebrada, a cegueira do misticismo é vencida e a resistência da incredulidade é neutralizada. Aqueles que pregam o evangelho precisam ser revestidos de poder para pregar essa palavra de poder. Aqueles que anunciam essas boas-novas precisam ser cheios do Espírito e revestidos de plena convicção. Coragem e poder, convicção e autoridade são as marcas daqueles que falam da parte de Deus. Essa tarefa não é para covardes nem para aqueles que estão fiados em sua própria sabedoria. Só um homem em chamas pode arder de

convicção. Só uma mensagem em chamas pode inflamar os corações.



O evangelho que os anjos anelam perscrutar

... aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar (1Pe 1.12).

Os profetas deram testemunho de antemão do evangelho. Falaram sobre Cristo e seu sofrimento. Falaram de seu triunfo sobre a morte e das glórias que ele promete a todos os que nele creem. Eles olharam para a frente e viram o que nós vemos quando olhamos para trás. Viram Cristo e sua morte. Viram Cristo e sua ressurreição. O evangelho está centrado na pessoa e na obra de Cristo. Ele é o elo entre a antiga e a nova aliança. Ele é a essência das Escrituras. Ele é o centro da eternidade e da história. Nele reside toda a plenitude da divindade. Ele é a expressão exata do ser de Deus. Ele é o revelador do Pai, a imagem do Pai, a exegese do Pai. Esse evangelho que nos foi anunciado e que devemos anunciar é o evangelho que os anjos anelam perscrutar. Oh, que privilégio temos! Os anjos são ministros de Deus, que trabalham em favor dos que herdam a salvação. Mas os anjos jamais foram enviados para pregar o evangelho. Essa gloriosa tarefa cabe à igreja. Essa ordem imperativa, intransferível e impostergável só a igreja pode cumprir. A igreja é o método de Deus. O projeto de Deus é que toda a igreja pregue o evangelho todo, em todo o

mundo. Não podemos calar a nossa voz. Não podemos nos acovardar. O campo é o mundo, e o tempo é agora!



Promessas preciosas

*Porque a mim se apegou com amor,
eu o livrarei; pô-lo-ei a salvo, porque conhece
o meu nome (Sl 91.14).*

Deus é o avalista de sua palavra. Ele tem zelo pela sua palavra em a cumprir. Tudo quanto Deus promete, ele cumpre. Tudo o que Deus fala, ele faz. Deus não é homem para mentir. Deus é totalmente confiável. O texto em apreço diz que aqueles que se apegam a Deus com amor, ele mesmo os livra na hora da angústia. No aperto, Deus os coloca a salvo. Porque conhecem seu nome, Deus se manifesta a eles salvadoramente. Eu pessoalmente tenho experimentado esse livramento de Deus. Muitas vezes, nas noites mais escuras da minha vida, quando a dor fuzilava meu peito, quando a angústia me encurralava por todos os lados, quando o bafo do inimigo parecia mais presente do que meu próprio fôlego, o livramento de Deus veio para me resgatar. Sua mão poderosa se estendeu a mim e me resgatou. Aqueles que não conhecem Deus, na hora do aperto, não veem uma luz no fim do túnel, não têm sequer uma réstia de esperança, perecem sem qualquer refúgio. Nenhum socorro é suficiente para acalmar nossa alma, a não ser aquele que vem de Deus. Só ele pode nos livrar dos tentáculos da tristeza e pôr nossos pés numa rocha firme. Só ele pode enxugar nossas lágrimas e colocar um novo cântico em nossos lábios. Conheça a Deus, ame a Deus e aproprie-se de suas gloriosas promessas.



Deus se importa com você

*Quem há semelhante ao SENHOR, nosso Deus,
cujo trono está nas alturas, que se inclina para ver
o que se passa no céu e sobre a terra? (Sl 113.5,6).*

O homem quando se exalta e coloca seu ninho entre as estrelas fica soberbo e não dá mais atenção a seu semelhante. Deus, sendo o soberano do universo, cujo trono está nas alturas, se inclina para ver o que acontece com você. Ele conhece seu nome, sua família, seu passado, seu presente e seu futuro. As coisas menores que passam despercebidas até mesmo a você são cuidadosamente observadas por Deus. Ele habita nos mais altos céus, mas também está presente com você nos vales mais profundos da vida. Ele tem o controle do universo, mas também se importa com seus sonhos. Ele governa as nações, mas também está interessado nos assuntos da sua casa. Diante dele os anjos se dobram, mas ele mesmo, sendo soberano, se inclina para ver o que se passa em sua vida. As pessoas mais achegadas podem se importar com você por algum tempo, mas Deus se interessa por você o tempo todo e por toda a eternidade. Quando seus amigos se afastarem, Deus estará ainda mais perto de você. Quando você tiver que cruzar o rio e passar para o outro lado, para chegar às praias áureas da eternidade, ele caminhará com você pelo rio e também o receberá do outro lado, na glória. Ele é o Deus que se importa com você. Seu trono está nas alturas e também no seu frágil coração.



Qual é o tamanho do seu Deus?

A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? — diz o Santo (Is 40.25).

Um pai caminhava com seu filho pequeno, quando este lhe perguntou: “Papai, qual é o tamanho de Deus?” O pai, perplexo com a pergunta, olhou para o alto e viu um avião cruzando os céus. Então, disse ao filho: “Olhe para o céu e veja aquele avião. Qual é o tamanho daquele avião?” O menino respondeu: “Pequeno, papai, muito pequeno”. O pai, imediatamente, levou o menino ao aeroporto e mostrou-lhe um jumbo imenso estacionado no pátio. Perguntou-lhe: “Filho, qual é o tamanho deste avião?” O menino prontamente respondeu: “Grande, papai, muito grande”. O pai então explicou: “Meu filho, Deus é do mesmo jeito. Quando você está longe de Deus, ele parece pequeno aos seus olhos, mas, quando você está perto de Deus, ele é grande, muito grande”. Depois que Deus revelou a Jó sua majestade, ele disse: *Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado* (Jó 42.2). O profeta Isaías contemplou a Deus e disse que ele é majestoso. Ele mediu as águas na concha de sua mão e pesou o pó da terra em balança de precisão. Deus mediu os céus a palmo e espalhou no firmamento as estrelas. Deus é maior do que tudo quanto ele criou. Quão grande é o seu Deus?

Aquele que nem o céu dos céus pode conter é o seu refúgio e abrigo no temporal.



Fé, o remédio contra a ansiedade

*Ora, se Deus veste assim a erva do campo,
que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto
mais a vós outros, homens de pequena fé? (Mt 6.30).*

A ansiedade é o estrangulamento da alma, a asfixia da mente e a sepultura da fé. A ansiedade é sofrer antecipadamente, olhando para o futuro como um monstro que nos assusta no presente. É tomar nas mãos aquilo que pertence a Deus e tentar administrar o inadministrável. Muitas pessoas vivem atormentadas pelo medo do que lhes possa acontecer na vida: o que vão comer, o que vão vestir, onde vão morar. A ansiedade é inútil, pois não melhoramos nossa qualidade de vida hoje ficando ansiosos em relação ao futuro. A ansiedade, longe de nos fortalecer, nos enfraquece. É prejudicial, uma vez que o sofrimento antecipado é inútil e também uma sobrecarga, pois, se o que se teme de fato acontecer, sofreremos duas vezes. A ansiedade é uma demonstração de incredulidade. Jesus disse que os gentios que não conhecem Deus é que se preocupam com o futuro. Aqueles, porém, que confiam em Deus buscam em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça, sabendo que as demais coisas lhes serão acrescentadas. No Sermão do Monte, Jesus deixa claro que, se Deus é capaz de vestir com beleza ímpar a erva do campo, quanto mais ele cuidará de seus filhos. A ansiedade cresce porque a fé diminui. A ansiedade só

domina onde a fé já foi embora. A fé é o antídoto contra a ansiedade.



Viva com intensidade

No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor (Rm 12.11).

Apatia é uma marca distintiva de nossa geração. As pessoas vivem mergulhadas numa comunicação rasa, teclando alucinadamente seus *smartphones* e perdendo efetivamente sua comunicação com a família, com o próximo e com Deus. O apóstolo Paulo dá-nos três orientações oportunas para vivermos de forma intensa. Primeira, devemos viver movidos pelo zelo. Uma pessoa zelosa é aquela que abraça uma causa com profundidade, com integralidade e com intensidade. Ninguém faz nada bem feito se não põe nessa causa todo o seu ser, toda a sua energia, todo o seu talento. Há muitos cristãos vivendo a síndrome de Laodiceia, ostentando uma espiritualidade morna. Há muitos que até demonstram zelo pelas coisas deste mundo, mas jamais se empolgam com as realidades do reino de Deus. Segunda, devemos ser fervorosos de espírito. Nosso espírito deve ser um altar onde o fogo jamais apaga. As cinzas precisam ser tiradas todos os dias, e as brasas precisam ser sopradas constantemente, para que esse fogo jamais perca seu calor. Precisamos arder para Deus. Precisamos ser inflamados pelo fogo divino. Terceira, devemos servir constantemente ao Senhor. Não podemos oscilar nesse propósito. Servir ao Senhor, porém, é consequência de vivermos movidos pelo zelo e aquecidos pelo fogo!



Uma esperança cheia de alegria

Regozijai-vos na esperança... (Rm 12.12).

A esperança é o combustível que nos alimenta em nossa jornada rumo ao futuro. Sem esperança, tombaremos, vencidos, nas estradas na vida. Sem esperança, nossa alma murcha no calor tórrido da existência. Sem esperança, o sorriso se apaga em nossos lábios e o choro amargo embaça nossa visão. Sem esperança, a vida torna-se um fardo pesado, um grito de dor, uma sinfonia de gemidos. A esperança é o óleo que unge nossa cabeça, a força que tonifica a nossa alma, a motivação que impulsiona a nossa caminhada. Muitas pessoas já naufragaram nas tempestades da vida e perderam a esperança de livramento. Outras só esperam aquilo que lhes traz desesperança. Nós, todavia, somos daqueles que esperam até mesmo contra a esperança. Foi assim que agiu Abraão, o pai da fé. Ele esperou contra a esperança e veio a ser o pai de uma numerosa descendência. Todos nós que cremos no nome do Senhor Jesus somos filhos de Abraão e alimentados por essa mesma esperança. Nossa esperança não é uma expectativa vaga, mas uma certeza experimental. Nossa esperança não se confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração. Por isso, é tempo de avançarmos rumo ao futuro com um cântico nos lábios, desfraldando o pendão da vitória e regozijando-nos sempre na esperança.



O poder da solidariedade

*Alegrai-vos com os que se alegram
e chorai com os que choram (Rm 12.15).*

Chorar com os que se alegram ou alegrar-se com os que choram é uma atitude absolutamente reprovável. Chorar porque os outros estão se alegrando ou alegrar-se porque os outros estão chorando é a demonstração de um caráter egoísta e doentio. O que a ética cristã exige é a solidariedade, ou seja, alegrar-se com os que se alegram e chorar com os que choram. Numa sociedade draconiana e selvagem, onde as pessoas tentam construir seu sucesso sobre os escombros de seus concorrentes, muitos nutrem um prazer mórbido quando veem seu próximo em dificuldades. Aqueles que assim procedem são como abutres, que se alimentam da desgraça dos outros. Esse comportamento é desumano e anticristão. Por outro lado, a frieza marmórea, incapaz de sentir compaixão pelo próximo diante da tragédia que se abate sobre ele, é um gesto indigno e reprovável. Não devemos ser como aqueles que apunhalam pelas costas, nem como os que “puxam o tapete”. Não devemos ser como aqueles que vivem blindados por um egoísmo doentio, a ponto de não celebrar as vitórias do próximo nem solidarizar-se com ele na sua dor. Não podemos ter em vista apenas aquilo que é nosso, mas também o que é dos outros. Precisamos aprender a celebrar com os que se alegram e chorar com os que choram. A ética cristã é solidária, e não egoísta.



Deus, a âncora da nossa esperança

*Somente em Deus, ó minha alma, espera silenciosa, porque dele vem a
minha esperança (Sl 62.5).*

Há momentos na vida que somos entrincheirados por circunstâncias medonhas e atormentados por sentimentos avassaladores. Nessas horas somos encurralados num beco sem saída e parece que o livramento torna-se impossível. Sentimo-nos impotentes diante do gigantismo do problema. Ficamos esmagados debaixo de um rolo compressor, prostrados e sem esperança. Ao mesmo tempo que essas circunstâncias adversas nos mostram sua carranca, nossos sentimentos entram em convulsão, agitados por um vendaval indomável. Foi assim que Davi sentiu-se muitas vezes, perseguido por Saul, acuado pelos seus adversários e até mesmo atacado pelo seu próprio filho Absalão, que queria tirar sua vida e tomar-lhe o trono. O que fazer nessas horas? Davi nos ensina a falar com nossa própria alma, para esperar em Deus, ainda que as palavras já não brotem mais de nossos lábios. Devemos esperar em Deus silenciosamente, sem nenhum discurso, sem nenhum argumento, sem nenhuma palavra. Isso porque Deus é a nossa esperança e dele vem o nosso socorro. Deus é o conteúdo e a fonte de toda a esperança. Todo aquele que nele espera jamais será envergonhado. Todo aquele que confia em seu caráter, em sua

palavra e em suas promessas triunfará. Deus é a âncora da nossa esperança. Nele podemos confiar!



Tempo de recomeçar

Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão (Rt 1.6).

Rute, a moabita, que se tornou-se bisavó do rei Davi e membro da linhagem do Messias, tem uma dramática, porém, belíssima história. Casou-se com Malom, filho de Elimeleque e Noemi, para em seguida ficar viúva e sem filhos. Em vez de voltar ao seu povo e aos seus deuses em Moabe, decidiu recomeçar sua vida, seguindo Noemi, sua sogra para Belém. Não que Noemi tivesse qualquer vantagem a lhe apresentar; ao contrário, Noemi era estrangeira, velha, viúva, pobre e desamparada. Rute teve que aprender a lidar com as perdas. Agora, porém, aprenderá a lidar com o recomeço. Para isso, dispõe a amar sua sogra incondicionalmente. Também, toma a decisão de confiar seu futuro nas mãos do Deus de Israel. Rute agiu com coragem e humildade. Deus providenciou para ela um marido nobre, um lar feliz e um filho promissor. De sua descendência nasceram reis e o próprio Filho de Deus. O cenário cinzento das perdas foi transformado num horizonte multicolorido de conquistas maravilhosas. Tudo isso, porque Rute dispôs-se a recomeçar. É tempo de você também deixar o passado no passado e colocar os seus pés na estrada da esperança. A crise não vai durar para sempre. A dor que assola sua alma vai passar e um tempo de refrigério virá sobre sua vida. Não levante monumento à sua dor;

olhe para frente, olhe para cima, olhe para Deus e saiba que ele também pode conduzir sua vida em triunfo.



Como viver e morrer com propósito

Porque nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor (Rm 14.7,8).

Temos mais de sete bilhões de habitantes no planeta e a maioria vive mergulhada numa mórbida solidão. O egoísmo é um atributo desta geração. Cada indivíduo veste-se de vaidade, calça o tamanco da soberba e vive encastelado na torre da vaidade. Vive para si e morre para si. Isso é a antítese da vida. É o despropósito da existência. Não fomos criados para a solidão nem salvos para cultivar o egoísmo. Não somos uma ilha. Como vivemos e o que fazemos está relacionado com a vida de nossa família. Isso afeta diretamente toda a sociedade. Mais do que isso, nossas escolhas refletem nosso relacionamento com Deus. Viver apenas para si é romper os vínculos humanos, tornar-se pior do que os irracionais que vivem em grupos e trabalham uns para os outros e defendem uns aos outros. Morrer para si é tomar o destino nas próprias mãos e imaginar que seu fim não diz respeito a mais ninguém nem afeta a mais ninguém. Por isso, tantos, cansados da vida, lançam-se na morte. Desesperançados com o futuro, cometem suicídio. Só encontramos propósito na vida e na morte quando

vivemos para Deus e servimos ao nosso próximo. Amar a Deus e ao próximo é o cumprimento da lei. Nessa relação vertical e horizontal está o sentido da existência e o propósito da vida.



Como ter uma vida longa e feliz

*Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos,
e o teu coração guarde os meus mandamentos;
porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz
(Pv 3.1,2).*

Alongevidade é um anseio natural do ser humano. A única opção para não chegar à velhice é morrer jovem. Hoje, com o avanço da medicina, a estimativa de vida tem aumentado em todo o mundo. Aqueles que se cuidam, mediante alimentação, hábitos e exercícios saudáveis, têm maiores chances de viver uma vida longa. Porém, a longevidade precisa vir acompanhada de anos de vida e paz. Vida longa sem qualidade pode ser o prolongamento do sofrimento. Quantidade e qualidade caminham juntas. Como alcançar essas duas coisas tão preciosas: longevidade e felicidade? Salomão nos dá a receita. Primeiro, exercitar a mente para reter os ensinamentos da palavra de Deus. O esquecimento é resultado da falta de meditação. Não basta ler a palavra de Deus; é preciso meditar nela de dia e de noite. Segundo, exercitar o coração para guardar os mandamentos nela contidos. Reter na mente a palavra é o fundamento para praticá-la. Alcança uma vida longa e feliz aquele que se aplica ao estudo, à meditação e à prática da palavra de Deus. Há muitos que apenas a conhecem, mas não a vivem, e há aqueles que querem vivê-la sem a conhecer. As duas

coisas caminham juntas. Uma decorre da outra. Primeiro conhecemos a palavra de Deus; depois a colocamos em prática.



Solidão, o vazio da alma

*Procura vir ter comigo depressa. [...]
Somente Lucas está comigo... (2Tm 4.9,11).*

A população do mundo cresce a passos largos. Multidões se acotovelam nos grandes centros urbanos, mas a maioria é formada por uma massa sem rosto e sem identidade. Caminham anônimas, blindadas pela grossa máscara da solidão até mesmo dentro das igrejas. A solidão é o vazio da alma. É sentir-se só no meio de uma multidão. É ser esquecido quando se espera ser amado. Há mulheres viúvas de maridos vivos, vivendo sozinhas, sem afeto e sem companheirismo. Há filhos abandonados pelos pais, mesmo morando debaixo do mesmo teto. Há idosos esquecidos pelos filhos, precisando de um beijo acalentador. Há pessoas curtindo a dor de viuvez, sentindo uma dolorosa saudade de quem partiu. Há muitos velhinhos abandonados nos asilos curtindo amarga solidão, assim como há muitos esquecidos nas prisões. O apóstolo Paulo sentiu na pele a dor da solidão. Em sua segunda prisão em Roma, escreveu a segunda carta a Timóteo e pediu que seu amado filho na fé fosse vê-lo depressa. Mesmo revestido de forças por Deus a fim de cumprir seu ministério e enfrentar o martírio, Paulo precisava de um ombro amigo ao seu lado. Gente precisa de Deus, mas gente também precisa de gente. Nossa família precisa ser um oásis de vida no deserto, o remédio divino para o drama da solidão.



Lábios e coração sintonizados

*As palavras dos meus lábios e o meditar
do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e
redentor meu! (Sl 19.14).*

O Salmo 19 é uma joia preciosa do saltério. Trata da revelação natural de Deus, o esplendor do universo e da revelação especial, as Sagradas Escrituras. A revelação natural é dirigida aos olhos e a revelação especial aos ouvidos. Deus mostra seu poder e sua glória nas obras da criação e revela seu amor e sua graça na sua santa palavra. A criação descortina um espetáculo constante diante dos nossos olhos e a palavra revelada, uma história de redenção ao nosso coração. Diante da majestosa revelação de Deus, tanto em suas obras como em sua palavra, o rei Davi expressa seu mais profundo anelo, que as palavras de seus lábios e o meditar do seu coração sejam agradáveis na presença de Deus, sua rocha e seu redentor. Os lábios falam do que está cheio o coração. Se o nosso coração estiver reto diante de Deus, de nossos lábios brotarão palavras de vida. É o meditar do coração, alimentado pela palavra de Deus, que produz palavras agradáveis a Deus. Quando alimentamos nosso coração com a verdade, dos nossos lábios promanam palavras que edificam. Só na presença de Deus, nossa rocha e nosso redentor, poderemos ter corações limpos e lábios

puros. Só quando tivermos comunhão com Deus, poderemos viver em paz com nós mesmos e sermos bênção para o nosso próximo.



Uma causa impossível

Aconteceu que, estando ele [Jesus] numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me (Lc 5.12).

A vida nem sempre é uma caminhada fácil e tranquila. Não raro somos surpreendidos por dramas terríveis que minam nossa saúde, atacam nossas emoções e ferem a nossa alma. O texto em tela fala de um homem coberto de lepra. O estágio de sua doença já estava avançado. Esse homem estava com a pele necrosada e a carne cheirando mal. Vivia enclausurado num leprosário, coberto de trapos, aguardando a morte. Até que um dia ouve acerca de Jesus, o Filho de Deus. Então, a fé brotou-lhe na alma e esse homem esgueirando-se pelas ruas, chega à presença de Jesus e, de forma humilde, mas também corajosa, se prostra aos seus pés, fazendo-lhe veemente súplica: ... *Senhor, se quiseres, podes purificar-me*. Ao mesmo tempo que confessa a onipotência de Jesus, submete-se à sua vontade soberana. Jesus estendeu a mão e tocou o intocável, afagando sua alma antes de curar o seu corpo. Esse homem, certamente, vivera longos anos sem ser tocado. Jesus sabia que havia em seu coração uma sede de afeto, por isso, antes de curá-lo, tocou-o com profunda compaixão. Diante de sua súplica comovente, Jesus respondeu com benignidade: ... *Quero, fica limpo!*... No mesmo instante, diz o texto bíblico, *lhe desapareceu a*

lepra. Jesus é o mesmo. Ele pode, agora, de igual forma, tocar você e curar seu corpo e sua alma!



Vivendo na dimensão das águias

Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam (Is 40.31).

No mundo inteiro, a águia é um símbolo de força. Voa nas alturas excelsas, atravessando tempestades com suas asas potentes. Quando vê a chegada de uma tormenta, foge do perigo e avança ainda mais para o alto, onde tudo é calmo e seguro. A águia não voa baixo nem em círculo. Seus voos são altaneiros, rápidos e sempre para a frente. A águia tem uma visão privilegiada. Consegue, ao mesmo tempo, fixar-se num alvo em cima, outro à frente e, ainda outro, embaixo. Sua visão é tridimensional. Porque tem asas enormes, ao galgar as alturas, aplaina e deixa-se levar pelo vento. Quando as penas ficam “enferrujadas” e as garras, impotentes, faz uma viagem para os penhascos mais altos e ali, num retiro de solidão, passa por um completo renovo. A águia coloca o ninho de seus filhotes nos altos rochedos, longe dos predadores. Porém, quando os filhotes já estão prontos para voar, arroja-os para fora do ninho e os ensina a conquistar o espaço. Aqueles que esperam no Senhor são como a águia. Assim como Deus renova o vigor das águias, também renova o nosso ânimo e o nosso espírito. Assim como a águia é levada pelo vento nas alturas, também somos conduzidos pelo Espírito para uma vida vitoriosa.

Os que esperam no Senhor sobem, correm e caminham
vitoriosamente!



Que grande Deus nós temos!

*Quem na concha de sua mão mediu as águas e tomou
a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó
da terra e pesou os montes em pesos
e os outeiros em balança de precisão? (Is 40.12).*

Deus é maior do que o universo, independe do universo e governa o universo. Ele não foi criado, é autoexistente, imenso, infinito, eterno, imutável, onipotente, onisciente, onipresente, transcendente e soberano. Do nada, ele tudo criou pela palavra do seu poder e para o louvor da sua glória. Mas qual é o tamanho do universo que Deus mediu a palmos? Os astrônomos afirmam que o universo tem cerca de 92 bilhões de anos-luz de diâmetro. Se conseguíssemos voar à velocidade da luz, 300 mil quilômetros por segundo, nessa velocidade, demoraríamos cerca de 92 bilhões de anos para ir de uma extremidade à outra do universo. Pois Deus criou tudo isso e o controla. Deus é quem espalhou as estrelas no firmamento. E quantas estrelas existem? Os astrônomos afirmam que há mais estrelas no firmamento do que todos os grãos de areia em todas as praias e desertos do nosso planeta. Mas Deus não apenas as criou. Ele conhece cada uma pelo seu nome e, por ser forte em força e grande em poder, quando as chama, nem uma delas vem a faltar. Que grande Deus nós temos! Ele é o único Deus vivo e verdadeiro que subsiste em três pessoas: O Pai, o Filho e o

Espírito Santo. Ele é o Deus Todo-poderoso. Ele é o nosso refúgio.
Nele podemos confiar!



Uma alegria momentânea

*Porventura, não sabes tu que desde
todos os tempos, desde que o homem foi posto sobre
a terra, o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios, momentânea?
(Jó 20.4,5).*

Zofar estava repreendendo seu amigo Jó, supondo que ele era um homem ímpio, quando, na verdade, era o homem mais piedoso da terra. Entretanto, o que ele disse é verdadeiro: o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios é momentânea. Existe alegria real e alegria fictícia; alegria permanente e alegria passageira; alegria que tem substância e alegria que se evapora com as circunstâncias. A alegria do ímpio é fundamentada em riquezas, prazeres, sucesso, fama e holofotes do mundo. Esse *glamour* que procede das festas, dos banquetes, das diversões mundanas oferece certa alegria. Porém, essa alegria é rasa, postiça e não suporta a prova. Ela vai embora cedo. Deixa desassistidos de esperança aqueles que dela se alimentam. O júbilo do perverso tem brilho, mas não conteúdo; tem emoção, mas não concretude; tem turbilhões arrebatadores, mas não paz permanente. Aqueles que se abastecem nos banquetes da iniquidade gozam prazeres efêmeros, mas vivem desassossegados. Bebem todas as taças dos prazeres, mas jamais se satisfazem. Isso porque a verdadeira alegria não é aquela que procede do pecado, mas a que emana da íntima comunhão com Deus. Sem santidade não há felicidade. Só na presença de Deus há plenitude de alegria e delícias perpetuamente!



Uma alegria mais excelente

Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho (Sl 4.7).

Davi está encurralado por inimigos medonhos. Eles conspiram contra ele, amando a vaidade e disseminando mentiras. Davi não encontra refúgio na terra nem escape entre os homens, por isso recorre a Deus em oração, sabendo que Deus distingue para si o piedoso e atende ao seu clamor. Davi sabe que alimentar ira pecaminosa contra seus adversários não é sensato. Sabe que, diante da insolência dos inimigos, a melhor forma de viver em paz é entregar sua causa nas mãos de Deus e descansar nele. Davi sabe que não existe sossego para a alma enquanto não entregamos nossos fardos para Deus. Por isso, em meio aos ataques mais violentos do inimigo, clama aos céus, rogando a Deus que a luz do seu rosto resplandeça sobre ele. É nesse contexto que Davi declara: *Mais alegria me puseste no coração do que a alegria deles, quando lhes há fartura de cereal e de vinho.* A alegria do ímpio, mesmo cercada de fartura de bens materiais, é terrena e passageira. Mas a alegria dos filhos de Deus, mesmo nas turbulências da vida, é celestial e permanente. Coexiste com as lágrimas mais quentes, com as provas mais duras, com os ataques mais furiosos. Os filhos de Deus podem deitar em paz e desfrutar de sono deleitoso, porque o próprio Deus é a segurança do seu repouso.



A alegria do Espírito Santo

*Os discípulos, porém, transbordavam
de alegria e do Espírito Santo (At 13.52).*

A primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé foi marcada por muitas aventuras. Paulo ficou doente nessa viagem (Gl 4.13-15). João Marcos os abandonou em Perge, na Panfília (At 13.13). Paulo foi apedrejado em Listra e arrastado da cidade como morto (At 14.19). Não obstante as perseguições brutais, muitos afluíram para ouvir a palavra e ver os milagres operados por intermédio de Paulo. Em Antioquia da Pisídia, em face da rejeição dos judeus, Paulo tomou a decisão de concentrar seu esforço missionário nos gentios. Diante desse fato, os judeus instigaram as mulheres piedosas de alta posição e os líderes da cidade para levantarem uma perseguição contra Paulo e Barnabé. Essa perseguição culminou na expulsão dos missionários daquele território. Paulo e Barnabé não se deram por vencidos; antes, sacudiram contra aqueles o pó dos pés e partiram para Icônio. Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo. Mesmo sob pressão tão brutal, aqueles novos convertidos de Antioquia da Pisídia estavam tomados por uma alegria que não cabia no peito deles. Estavam cheios e transbordantes do Espírito Santo, e este é a fonte da alegria, pois a alegria é fruto do Espírito. E você, leitor, transborda de alegria? Você está cheio do Espírito Santo?



O provedor e a provisão

*Retira-te daqui, vai para a banda do oriente
e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira
ao Jordão. Beberás da torrente; e ordenei aos corvos
que ali mesmo te sustentem (1Rs 17.3,4).*

A vida com Deus é uma aventura maravilhosa. Nem sempre caminhamos em campinas verdejantes com jardins floridos. Há vales escuros e desertos inóspitos. O profeta Elias foi enviado para o deserto, para se esconder de Acabe. Ali bebia da torrente de Querite e recebia seu alimento por ação milagrosa de Deus. Um dia, porém, a fonte que abastecia Elias secou. O que fazer nessas horas? Quando a nossa fonte seca, Deus sabe onde estamos, para onde devemos ir e o que devemos fazer. A nossa fonte seca, mas os mananciais de Deus continuam jorrando. A nossa despensa pode ficar vazia, mas os celeiros de Deus continuam cheios. Nessas horas precisamos aprender a depender do provedor mais do que da provisão. Quando Deus nos leva para o deserto, não é para nos destruir, mas para nos ensinar. Não é para nos enfraquecer, mas para tonificar as musculaturas da nossa alma. No deserto, Deus trabalha em nós, para depois trabalhar por meio de nós. Isso porque Deus está mais interessado em quem nós somos do que no que nós fazemos. Vida com Deus precede trabalho para Deus. Depois do Querite, Deus enviou Elias para Sarepta, onde uma mulher viúva foi sua provedora. Não fique ansioso quanto ao seu amanhã; Deus está no controle de sua vida e ele é o seu provedor!



Reação transcendental

Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra (Mt 5.38,39).

No texto em tela, Jesus não está tratando de ação, mas de reação. Ação é aquilo que fazemos às pessoas por iniciativa própria; reação é aquilo que fazemos em resposta àquilo que as pessoas nos fazem. É fácil viver com uma pessoa que nos trata bem; o desafio é tratar bem quem nos trata mal. Não é difícil agir bem quando recebemos o bem. O desafio é agir bem quando recebemos o mal. Amar quem nos ama é natural; amar quem nos persegue é sobrenatural. Pagar o bem com o bem é humano; pagar o mal com o bem é divino. Olho por olho e dente por dente é a reação natural; não resistir ao perverso e virar a outra face para quem já nos esbofeteou o rosto é uma reação transcendental. Nenhum homem pode reagir assim naturalmente. A inclinação do nosso coração é por vingança, e não por misericórdia. As convenções de convivência humana nos ensinam a viver bem uns com os outros; mas só a graça de Deus nos capacita a tratar bem quem nos trata mal. Virar a outra face, andar a segunda milha e dar também a capa são emblemas que falam da honra, da vontade e dos bens inalienáveis. Mesmo que as pessoas atinjam nossa honra, constranjam nossa vontade e usurpem os nossos bens mais

íntimos, devemos reagir com elas transcendentalmente. Então, seremos conhecidos como filhos do altíssimo.



Faça uma poupança no céu

*Não acumuleis para vós outros tesouros
sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem
e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para
vós outros tesouros no céu... (Mt 6.19,20).*

O dinheiro é o ídolo mais adorado em nossa geração. É a alavanca que move a sociedade. Dinheiro é mais do que uma moeda; é um deus, Mamom. No altar de Mamom, muitas pessoas vivem e morrem, casam-se e divorciam-se, corrompem e são corrompidas, matam e mandam matar. O homem é um ser egoísta e avaro, por isso não se contenta apenas em ter o suficiente, não quer apenas ser rico, mas acumular para si tesouros e mais tesouros. O problema é que a riqueza acumulada não pode nos dar segurança, pois está sujeita à traça, à ferrugem e aos ladrões. O dinheiro não é uma posse permanente. Não o trouxeamos para este mundo nem o levaremos dele. Por isso, Jesus exorta-nos a ajuntar para nós tesouros no céu. O tesouro acumulado na terra é perdido, mas o tesouro ajuntado no céu é usufruído. Mas como se ajunta tesouros no céu? Abrindo mão do amor aos tesouros da terra, para apropriar-se do verdadeiro tesouro, o reino de Deus. Quem tem um encontro com Cristo e o recebe como seu Senhor, encontra a verdadeira riqueza que permanece para sempre. Quem tem seu nome escrito no livro da vida, tem um tesouro no céu que jamais pode ser roubado. Quem recebe a vida eterna, mesmo sendo

pobre aqui, possui uma herança gloriosa e imarcescível no céu.
Onde está o seu tesouro?



Eu sou o meu maior problema

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável (Sl 51.10).

A pessoa mais difícil de se lidar é aquela que vemos no espelho. Nosso maior problema não são os outros; somos nós mesmos. O pecado nos adoeceu e tirou-nos o equilíbrio e a lucidez. O pecado atingiu nossa razão, nossas emoções e nossa vontade. Fazemos o que não queremos e deixamos de fazer o que desejamos. Somos um ser ambíguo e contraditório. Jean-Jacques Rousseau disse que o homem é essencialmente bom. Estava equivocado. O homem é essencialmente mau. John Locke disse que o homem é uma tábula rasa, fruto do seu meio. Estava errado. O mal não procede de fora, mas de dentro. O meio é produto do homem, e não o homem produto do meio. Dizem alguns que o poder corrompe. Errado! O poder apenas revela os corrompidos. Quando perguntaram a Dwight Moody, o maior avivalista do século 19, qual era o maior problema da obra cristã, respondeu: “O maior problema da obra são os obreiros”. Quando Davi pecou contra Deus, adulterando com Bate-Seba, não culpou as circunstâncias; reconheceu e confessou seu pecado. Pediu a Deus um novo coração. A razão de sua queda não estava na beleza nem na sedução de Bate-Seba, mas na impureza do seu coração. Como

Davi, precisamos clamar, desesperadamente: *Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro em mim um espírito inabalável.*



Velhice, tempo de oportunidades

Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder (Sl 71.18).

Billy Graham, em seu livro *De volta para casa*, disse que a velhice não é para os fracos. A velhice, chamada por muitos de melhor idade ou idade de ouro, tem suas glórias e também seus dramas. Na mesma medida que acumulamos experiência, perdemos as forças. Na mesma proporção que esticamos a mente, enfraquecemos os músculos. Por isso, o salmista roga a Deus que não o desampare até a velhice. Porém, a velhice é tempo de ricas oportunidades. A fase outonal da vida pode ser um tempo de grandes venturas. Não é apenas uma fase de colheita, mas também de semeadura e investimento. A velhice reúne conhecimento e experiência. E esse legado precisa ser transmitido à presente geração. O escritor sagrado não pede longevidade para viver de forma fútil, mas o amparo divino para declarar à presente geração a força divina e à futura o seu poder. A maior alegria das pessoas idosas é ver que seus filhos andam na verdade. A maior recompensa dos avós é ver que sua descendência tem compromisso com os ensinamentos recebidos. A maior herança que os velhos podem ter é ver que sua abundante semeadura nas gerações emergentes produziu uma lavoura abundante, com frutos benditos. A grande

recompensa dos velhos que amam a Deus é saber que as gerações vindouras conhecerão o Senhor.



Memórias que trazem esperança

*Quero trazer à memória o que me pode
dar esperança (Lm 3.21).*

O profeta Jeremias foi testemunha ocular da destruição de Jerusalém. Viu a cidade cercada e saqueada pelos inimigos. Viu o templo de Jerusalém queimado e o povo da cidade passado a fio de espada. Houve pranto e dor, gemidos e lamentos. Os velhos eram pisados pelas botas dos soldados caldeus e as crianças, arrastadas pelas ruas como lama. As jovens eram forçadas, e as mães choravam por seus filhos. O quadro era de total desolação. O profeta chorou amargamente essa realidade sofrida. Chegou, porém, um momento em que ele resolveu estancar no peito sua dor. Deixou de alimentar sua alma de absinto e buscou nos arquivos da memória aquilo que lhe poderia dar esperança. Jeremias tomou a decisão de recomeçar. Aqueles que alimentam a alma apenas com lembranças amargas adoecem. Aqueles que não se libertam do passado e não colocam o pé na estrada do recomeço acabam sendo vencidos pela mágoa. Como Jeremias, é importante tomar uma decisão: trazer à memória aquilo que nos pode dar esperança. A única esperança que temos é a mesma que consolou Jeremias: *As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada*

manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR... (Lm 3.22-24).



Deus jamais abandonará você

*Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem,
o SENHOR me acolherá (Sl 27.10).*

Ador do abandono é cruel. Dói na alma e faz sangrar o coração. Há muitas pessoas que nunca superam o trauma de terem sido rejeitadas desde o ventre. Há aquelas que nunca se sentem amadas por seus pais. Outras sofrem porque foram traídas e abandonadas pelo cônjuge. Há pais que são abandonados pelos filhos e jogados num asilo. Há amigos que batem em retirada quando a crise bate à sua porta. Não é fácil ser abandonado. O apóstolo Paulo foi abandonado numa masmorra romana, e, em sua primeira defesa, ninguém foi a seu favor. Jesus foi abandonado no jardim do Getsêmani, e todos os seus discípulos fugiram. Sua família pode abandonar você. Seus amigos podem virar as costas para você, mas Deus jamais o abandonará. Mesmo que seu pai e sua mãe o desamparem, Deus o acolherá em seus braços eternos. É possível que uma mãe se esqueça de seus filhos, mas Deus jamais se esquecerá de você. Quando você se sentir só, saiba que Deus está do seu lado. Quando passar pelo vale da sombra da morte, saiba que o divino pastor descerá a esse vale com você, para ser seu refúgio. Por mais amargas que sejam as circunstâncias, por mais avassaladores que sejam seus sentimentos e por mais cruéis que sejam as pessoas à sua volta, saiba que Jesus está com você.



Aliviando a bagagem

Bendito seja o Senhor que, dia a dia, leva o nosso fardo! Deus é a nossa salvação (Sl 68.19).

John Bunyan, no século 17, ficou preso mais de dez anos, pelo simples fato de pregar a palavra de Deus em praça pública. Nas agruras da prisão, escreveu o livro mais lido no mundo depois da Bíblia, *O peregrino*. Nesse livro, ele conta a jornada de Cristão rumo à cidade santa e os vários perigos que enfrentou nessa caminhada. Cristão, arquejante e cansado, marcha com um imenso fardo nas costas até que vê a cruz. Quando se aproxima dela, o fardo é removido das suas costas e ele caminha livre do peso. A jornada rumo à glória é pelo caminho estreito do arrependimento e da renúncia. Fardos e mais fardos são atados em nossos ombros. Muitos temores se acumulam em nosso coração. Muitas pressões nos esmagam. Somos achatados debaixo dessa carga pesada. Não temos forças para prosseguir. Nossa força não passa de consumada fraqueza. O escritor sagrado compreende essa verdade e engrandece a Deus, porque ele carrega o nosso fardo não apenas em ocasiões especiais, mas dia a dia. Ele não apenas leva o nosso fardo, mas também nos carrega no colo. Estende sob nós seus braços eternos. Toma-nos pela mão e nos segura firme. Ele é o Deus da nossa salvação. Salva-nos do pecado, do mundo, do diabo e da morte. Ele nos leva salvos para o seu reino celestial.



Descansando no colo de Deus

*Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma;
como a criança desmamada se aquieta nos braços
de sua mãe, como essa criança é a minha alma
para comigo (Sl 131.2).*

Q

Quando uma criança está com fome, não consegue dormir nem se aquietar nos braços de sua mãe. Só depois de amamentada, sossega e se acalma. O salmista viu essa cena e encontrou um bom exemplo para calar e sossegar a sua alma. Mesmo tendo sido alimentado por Deus, e se fartado das ricas iguarias do banquete divino, continuava inquieto. Por isso, ele fez calar e sossegar sua alma. Sua alma precisava de convencimento e exortação. Não estava se apropriando da bênção da entrega plena e do descanso restaurador. Ao ver o exemplo da criança, que depois de amamentada se entrega à quietude nos braços da mãe, sentiu-se encorajado a fazer o mesmo com sua alma. Talvez você também, mesmo sendo um cristão, esteja vivendo em constante inquietação. O barulho das circunstâncias berra aos seus ouvidos. O ruído dos sentimentos turbulentos apavora a sua alma. Talvez você esteja andando cansado e sobrecarregado. Como uma ovelha sem pastor, você está exausto. Suas emoções estão abaladas. Seu corpo está fragilizado. Sua alma está desassossegada. É hora de reagir. É tempo de você

pôr um ponto final nessa angústia. Volte seus olhos para Deus. Ele tem cuidado de você. Refugie-se em seus braços e deposite aos seus pés toda a sua ansiedade. Ele é poderoso para cuidar de você!



Calma, vai dar tudo certo

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8.28).

As vezes olhamos a vida pelo avesso e não conseguimos enxergar o propósito das coisas. Tudo parece desencontrado. As coisas não se encaixam. Mas, mesmo que você não esteja vendo, saiba que Deus está trabalhando por você. Mesmo que você não sinta, todas as coisas cooperam para o seu bem. Mesmo que você não veja nenhum sinal do favor de Deus, saiba que por trás de toda providência carrancuda esconde-se uma face sorridente. O mesmo Deus soberano que está assentado na sala de comando do universo tem as rédeas da sua vida em suas onipotentes mãos. Isso não é uma sugestão barata, mas uma verdade incontroversa. Essa não é a linguagem da conjectura hipotética, mas da certeza experimental. Paulo diz: Sabemos! E sabemos o quê? Que algumas coisas? Que a maioria das coisas? Não! Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Isso não significa que todas as coisas que acontecem conosco são boas, nem que as coisas se encaixam por si mesmas. Isso significa que Deus está montando essas peças em nossa vida, formando um lindo mosaico, a fim de que, por meio dessas providências, às vezes dolorosas, sejamos mais do que vencedores e a beleza de Cristo seja vista em nós. Deus está no controle. Calma, vai dar tudo certo!



Paz para dormir

*Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR,
só tu me fazes repousar seguro (Sl 4.8).*

Davi estava vivendo o momento mais sombrio da sua vida. Já tinha travado lutas terríveis com seu sogro, com os filisteus e até com as feras. De todas essas refregas saía vitorioso, mas agora a luta era contra seu filho Absalão. Essa era uma batalha inglória, pois seu filho queria tomar-lhe o trono e tirar-lhe a vida. Davi precisava fugir de Jerusalém e dormir em tendas improvisadas no deserto para não ser morto pelo próprio filho. As circunstâncias eram carrancudas, porém o coração estava sereno. Os pés estavam no vale, mas no coração o terreno estava plano. Por isso, Davi podia deitar e logo pegar no sono. A sua segurança não vinha dos seus sentimentos nem mesmo da situação à sua volta, mas de Deus. Nossos problemas, muitas vezes, vêm como uma torrente sobre a nossa cabeça. Nosso lar, algumas vezes, transforma-se na fonte de nossa maior angústia. Aqueles que deveriam ser a fonte do nosso consolo transformam-se no motivo da nossa maior tristeza. Nessas horas, precisamos buscar refúgio em Deus para dormir em paz. O melhor calmante é a fé em Deus. Quando Deus é o nosso refúgio, então a cama mais dura se transforma em cenário de repouso e, mesmo reclinando nossa cabeça num travesseiro de pedra, poderemos sonhar com as glórias do céu.



Poder por meio da oração

*Isaque orou ao SENHOR por sua mulher,
porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações,
e Rebeca, sua mulher, concebeu (Gn 25.21).*

Isaque, filho de Abraão, casou-se com 40 anos. Rebeca, sua mulher, era estéril, e ele orou por ela durante vinte anos. Quando Isaque tinha 60 anos, Rebeca foi curada em resposta à oração dele, concebeu e deu à luz seus filhos gêmeos, Esaú e Jacó. A oração de Isaque nos ensina algumas lições. Primeira, não há causa perdida quando a colocamos nas mãos de Deus. Não há doença incurável para Deus. Ele reverte situações improváveis em resposta às orações. Deus faz que a mulher estéril seja alegre mãe de filhos, em resposta às orações. Nada é impossível para Deus, por isso nada é impossível para aqueles que oram confiadamente ao Deus dos impossíveis. Segunda, a vitória na oração exige perseverança. Isaque orou durante vinte anos até ver sua oração respondida. Ele não desanimou no meio do caminho. Não desistiu de insistir com Deus e de pleitear sua causa diante de Deus. A perseverança é um componente fundamental da oração vitoriosa. Terceira, a oração precisa ser específica. Isaque orou por uma causa definida. As generalidades são a morte da oração. Você tem orado como Isaque? Você crê que Deus responde às orações? Tem perseverado na oração até ver um sinal do favor de Deus? É tempo de orar! É tempo de experimentar o poder de Deus por meio da oração!



A oração é um dever

*Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra
o SENHOR, deixando de orar por vós... (1Sm 12.23).*

Samuel foi o maior profeta, sacerdote e juiz de sua geração. Foi levantado por Deus num tempo de decadência do sacerdócio e de negligência espiritual do povo. Seu nascimento foi um milagre, sua vida foi extraordinária e seu exemplo foi notório. Durante seu longo ministério, não extorquiou o povo nem pecou contra Deus deixando de orar pelo povo. Agora, Samuel está fazendo um balanço de seu ministério, uma prestação de contas ao povo. A velhice chegou. É hora de sair de cena. Não pode mais continuar à frente dessa grande obra. Antes de fechar as cortinas de sua vasta obra, afirma que sempre manteve inegociável o compromisso de ser um intercessor. Samuel era um profeta de Deus que ensinava ao povo os preceitos divinos. Mas também era um intercessor que colocava as causas do povo no altar de Deus. O líder espiritual não apenas fala ao povo da parte de Deus, pela pregação, mas também fala a Deus em favor do povo, pela oração. A oração intercessora não é apenas um privilégio; é, sobretudo, um dever. Deixar de orar é um pecado não só contra o povo, mas, principalmente, contra Deus, pois agrada a Deus agir por meio da oração. Quando oramos, unimos a fraqueza humana à onipotência divina. Quando oramos, conectamos o altar da terra ao trono do céu!



Oração fervorosa

*Atenta, pois, para a oração de teu servo
e para a sua súplica, ó SENHOR, meu Deus,
para ouvires o clamor e a oração que faz, hoje,
o teu servo diante de ti (1Rs 8.28).*

Salomão está dedicando o templo que edificou a Deus. Reconhece, entretanto, que nem o céu dos céus pode conter o Deus Todo-poderoso, muito menos a casa que ele ergueu. Salomão exalta a grandeza de Deus, acentuando que não há ninguém semelhante a ele nem em cima nos céus nem embaixo na terra. Ainda destaca que ele é o Deus fiel à sua aliança e misericordioso com o seu povo. Agora, Salomão suplica a Deus para atentar para sua oração e súplica. Roga a Deus para ouvir o seu clamor. Embora fosse o rei mais sábio e rico de seu tempo, Salomão se apresenta humildemente como servo de Deus. Orar é falar com o supremo soberano do universo e dirigir-se ao que está assentado no alto e sublime trono. É suplicar àquele que tem as rédeas da história em suas mãos e buscar o socorro daquele que governa as nações. Orar é ter plena consciência de que Deus é soberano e ao mesmo tempo misericordioso, que ele é exaltado acima dos querubins e ao mesmo tempo habita com o contrito de coração. Orar é ter a convicção de que Deus ouve a súplica daqueles que se aproximam dele com o coração quebrantado e a atende. Orar é aproximar-se de Deus, por meio de Jesus, com fervor na alma, com humildade no coração,

com fé expectante, com submissão à sua boa, agradável e perfeita vontade.



Um clamor por socorro

*Judá se congregou para pedir socorro ao SENHOR;
também de todas as cidades de Judá veio gente
para buscar ao SENHOR (2Cr 20.4).*

Orei Josafá estava encurralado por três inimigos medonhos. Os inimigos, em grande multidão, já estavam acampados perto de Jerusalém, e não havia mais tempo para nenhuma reação a esse ataque iminente. Josafá teve medo, e o seu medo levou-o a buscar o Senhor. Anunciou publicamente um jejum em todo o Judá e congregou o povo para pedir socorro ao Senhor. A convocação foi imediatamente atendida, e veio gente de todas as cidades de Judá para buscar o Senhor. Mesmo sob circunstâncias tão desfavoráveis, Deus reverteu a situação. Deus ouviu o clamor do povo e enviou sua palavra para encorajá-lo. O medo foi substituído pela adoração e pelo louvor. Josafá enfrenta aquela peleja não com armas, mas com cânticos. Quando os cantores, que marchavam à frente do exército, começaram a cantar e a dar louvores, o Senhor pôs emboscada contra os inimigos e eles foram desbaratados. Em vez de atacarem o povo de Deus, destruíram-se e foram exterminados. O lugar onde estavam acampados deixou de ser o território da ameaça para transformar-se em vale de bênção. Em vez do povo de Deus sofrer baixas, os inimigos é que foram destruídos. Deus ouviu o clamor do seu povo, triunfou sobre seus inimigos e deu-lhe grande vitória. A oração é o antídoto contra o medo e a chave da vitória!



A oração que chega aos céus

*Então, os sacerdotes e os levitas se levantaram
para abençoar o povo; a sua voz foi ouvida,
e a sua oração chegou até à santa habitação de Deus,
até aos céus (2Cr 30.27).*

O rei Ezequias realizou uma grande reforma religiosa em Judá. Os tempos tenebrosos do rei Acaz haviam ficado para trás. A casa de Deus que havia sido profanada com ídolos pagãos é aberta e o culto verdadeiro, restabelecido. Como evidência dessa mudança espiritual, uma convocação solene é feita em toda a nação para a celebração da Páscoa, a festa que recordava o livramento da escravidão. As tribos se uniram para festejar ao Senhor. Houve grande e intenso júbilo em Jerusalém. Num clima de restauração espiritual e grande alegria, os sacerdotes e levitas se levantaram para abençoar o povo. A voz deles foi ouvida, e sua oração chegou até a santa habitação de Deus, até os céus. Oh, Deus habita nas alturas! Os céus são sua santa morada. O incenso da oração sobe do altar ao trono e conecta a terra ao céu. Pela oração penetramos os altos céus. Por meio da oração chegamos à santa habitação de Deus. Orar é falar com a autoridade máxima do universo. É ter uma audiência com o supremo comandante da história. É falar com aquele cuja morada está nos céus. Orar é fazer ecoar nossa voz além das nuvens e conversar com Deus. Podemos,

portanto, tocar o mundo com as nossas orações. Podemos falar com aquele que pode o impossível!



Deus responde às orações

*Naqueles dias, adoeceu Ezequias mortalmente;
então, orou ao SENHOR, que lhe falou
e lhe deu um sinal (2Cr 32.24).*

Ezequias sucedeu seu pai, o rei Acaz, um dos homens mais perversos de Judá. De diferente estofo do pai, foi um homem piedoso. Fez uma reforma religiosa em Judá e experimentou um grande reavivamento em seus dias. Começou a reinar com 25 anos e reinou 29 anos. Aos 39 anos, no auge do seu governo, foi atingido por uma enfermidade mortal. Deus enviou o profeta Isaías a ele com uma mensagem solene: ... *Põe em ordem a tua casa, porque morrerás e não viverás.* Sobrou ao rei apenas uma parede, e para a parede ele se voltou. Orou fervorosamente, chorou copiosamente e Deus ouviu o seu clamor rapidamente. Deus o curou de sua doença mortal e ainda o livrou de um ataque iminente do poderoso exército assírio. As causas humanamente perdidas podem ser revertidas pela manifestação do poder de Deus por meio da oração. Doenças incuráveis podem ser debeladas pela ação divina, por meio da oração. Exércitos poderosos podem ser desbaratados pelo poder de Deus revelado por meio da oração. Podemos apresentar grandes causas diante de Deus por meio da oração. Podemos experimentar grandes livramentos e celebrar grandes vitórias por meio da oração. Pela oração milagres acontecem, e os homens precisam se curvar à verdade de que os céus governam a terra.



Uma súplica intensa

*Ele, angustiado, suplicou deveras ao SENHOR,
seu Deus, e muito se humilhou perante
o Deus de seus pais (2Cr 33.12).*

Manassés, embora filho do piedoso rei Ezequias, foi o mais perverso rei de Judá. Reinou 55 anos e encheu Jerusalém de altares pagãos. Profetizou desgraças, consultou os mortos, sacrificou seus filhos a Moloque, perseguiu os servos de Deus e encheu Jerusalém de sangue inocente. Manassés foi um monstro. Transtornou sua casa, sua cidade e sua nação. Manassés provou a ira de Deus com seus pecados. Então, o Senhor enviou-lhe os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais o prenderam com ganchos, amarraram-no com cadeias e o levaram à Babilônia. O prepotente Manassés é levado como um bicho, numa jaula, para o cativeiro. É do interior de uma prisão imunda que esse homem cruel, angustiado, se humilhou perante o Deus de seus pais e suplicou a sua misericórdia. Deus se tornou favorável para com ele, atendeu-lhe a súplica e o fez voltar a Jerusalém, ao seu reino. Então, Manassés reconheceu que o Senhor é Deus e tirou de Jerusalém todas as abominações que havia edificado na cidade. O pior homem do mundo é convertido. Deus revela a ele sua justiça e depois mostra-lhe sua misericórdia. Atende ao seu clamor e perdoa os seus pecados. Oh, Deus cheio de graça e misericórdia, que não rejeita o coração quebrantado e arrependido!



Oração e jejum

*Nós, pois, jejuamos e pedimos isto ao nosso Deus,
e ele nos atendeu (Ed 8.23).*

O amargo cativeiro babilônico havia chegado ao fim. A poderosa Babilônia, que levava o povo de Judá para o cativeiro, tinha caído nas mãos do Império Medo-Persa. Deus já havia falado, por boca de Jeremias, que o cativeiro duraria apenas setenta anos. É tempo de voltar. Esdras lidera o segundo grupo que retorna à cidade de Davi. A viagem é longa, os recursos são poucos e os riscos são muitos. Às margens do rio Aava, Esdras anunciou um jejum para se humilharem perante Deus e pedir jornada feliz. Ficou constrangido em pedir ao rei persa exército e cavaleiros para defendê-los durante a jornada. Por isso, pediu ao Rei dos reis segurança na viagem. Então, eles jejuaram e pediram proteção a Deus, e Deus os atendeu. Jejum e oração são ferramentas espirituais importantes. Por meio do jejum, nos humilhamos diante de Deus e, por meio da oração, ousamos apresentar a Deus nossas necessidades. Quando jejuamos e oramos, estamos declarando ao mesmo tempo a nossa fraqueza e a onipotência divina. Estamos desviando os olhos dos nossos poucos recursos e fixando nossa atenção naquele que tem toda a suficiência. Jejuar e orar é pavimentar o caminho da vitória sobre nossas limitações e acionar o braço do onipotente em nosso favor, em face dos grandes perigos e desafios da vida.



Uma confissão sincera

*... Meu Deus! Estou confuso e envergonhado,
para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se
multiplicaram sobre a nossa cabeça,
e a nossa culpa cresceu até aos céus (Ed 9.6).*

Esdras acabara de chegar em Jerusalém, vindo da Babilônia. Era necessário reconstruir a casa de Deus, restabelecer o sacerdócio e ensinar a lei ao povo. Ao chegar, ficou sabendo que o povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não haviam se separado dos povos de outras terras com as suas abominações. Ao contrário, tomaram suas filhas para si e para seus filhos, e, assim, se misturou a linhagem santa. Esdras ficou tão alarmado com essas transgressões do povo e de sua liderança que rasgou suas vestes e o seu manto, arrancou os cabelos da cabeça e da barba e assentou-se espantado. Diante dessa calamidade, ergueu a Deus a sua oração de confissão. Declara que está confuso e envergonhado. Não aponta o dedo incisivamente para acusar, mas identifica-se com os transgressores, dizendo: *... porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus.* Esdras é tomado de convicção de pecado. Reconhece que o pecado é maligníssimo aos olhos de Deus. Não busca subterfúgios e desculpas, mas admite a culpa e confessa as transgressões. Admite que foram castigados menos do que mereceram as suas transgressões e roga a misericórdia divina, sem ostentar qualquer

fiapo de merecimento. Que Deus nos dê um coração arrependido e nos leve à confissão sincera!



Olhando para a grandeza de Deus

*E disse: ah! SENHOR, Deus dos céus,
Deus grande e temível, que guardas a aliança
e a misericórdia para com aqueles que te amam e guardam os teus
mandamentos! (Ne 1.5).*

Neemias era o copeiro do rei Artaxerxes quando recebe a visita de Hanani, vindo de Jerusalém. Neemias pergunta sobre a situação dos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio. O relato de Hanani é dramático: ... *estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas*. Diante dessa informação, Neemias se assenta e chora; lamenta, jejua e ora. Mas como é a sua oração? Primeiro, ele ora àquele que é o Deus dos céus, o Deus grande e temível. Ninguém ora corretamente sem entender que Deus é o soberano Senhor dos céus, que deve ser temido. A história está em suas mãos, e ele tudo faz conforme o conselho de sua vontade. Segundo, Neemias ora àquele que é o Deus da aliança. Deus disciplina o seu povo, mas não o desampara. Deus abre a ferida e a fecha. Deus leva ao cativo e abre as portas da prisão. Quando falhamos, Deus nos restaura em vez de nos destruir. Terceiro, Neemias ora àquele que guarda a misericórdia para com aqueles que o amam e guardam os seus mandamentos. As misericórdias de Deus que são a causa de não sermos consumidos. Porque Deus é misericordioso, há

esperança para os caídos. Porque Deus é rico em perdoar e tem prazer na misericórdia, há restauração para a nossa alma.



Oração e restauração

Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuía (Jó 42.10).

Os amigos de Jó choraram com ele, rasgaram o manto e lançaram pó sobre a cabeça ao verem o seu sofrimento. Sentaram-se com ele sete dias e sete noites, sem dizer uma palavra sequer. Porém, com o tempo tornaram-se consoladores molestos. Quiseram interpretar o seu sofrimento e concluíram, equivocadamente, que Jó sofria por supostos pecados cometidos. Atacaram-no com rigor desmesurado. Chamaram-no de adúltero e ladrão. Acusaram-no de enriquecimento ilícito. Massacraram Jó impiedosamente. Ao longo do livro, Jó se defendeu das falsas acusações. Porém, no final de sua saga, Jó interrompe o processo de autodefesa e entra na brecha da intercessão em favor de seus amigos. Quem se defende pode nutrir mágoa no coração, mas quem intercede não pode abrigar rancor. Deus restaurou a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos. Quando oramos, Deus cura o nosso coração ferido e os relacionamentos estremecidos. A oração é terapêutica em seus efeitos. O caminho da cura não é o da acusação, nem mesmo o da defesa, mas o da intercessão. Deus trabalha por nós e em nós por meio da oração. Deus restaura a nossa sorte quando nos colocamos na brecha em favor daqueles que nos ferem com suas palavras e nos esmagam com o seu juízo. Pela oração somos curados e restaurados!



Oração e espera

*De manhã, SENHOR, ouves a minha voz;
de manhã te apresento a minha oração
e fico esperando (Sl 5.3).*

Oração é falar com Deus. É erguer aos céus a nossa voz e apresentar a ele a nossa adoração, petição e ações de graças. No texto em tela, Davi nos ensina três verdades importantes: Primeira, devemos buscar a Deus logo no começo do dia. Começar a jornada do dia na presença de Deus, na dependência dele, buscando orientação, é otimizar toda a agenda do dia. Deus deve vir antes de nós; seu reino deve vir antes dos nossos interesses. Nossa voz deve ser ouvida no céu logo de manhã. Segunda, devemos apresentar a Deus a nossa oração constantemente. A cada manhã devemos orar. A cada manhã devemos buscar o refúgio do altíssimo. A cada manhã devemos apresentar a Deus a nossa oração, pois ele é a fonte de todo o nosso deleite e o supridor de todas as nossas necessidades. Pela oração temos comunhão com Deus e somos fortalecidos com o seu poder. Terceira, a oração a Deus deve nos levar a uma profunda expectativa de resposta. Orar é uma pista de mão dupla. Erguemos aos céus nossa voz e ficamos esperando. Ao mesmo tempo que falamos a Deus, inclinamos nossos ouvidos para ouvir sua resposta. Não oramos apenas para nos sentir bem; oramos para ver as intervenções poderosas de Deus na história, pois ele age por meio das orações do seu povo.



Deus escuta as orações

*Ó tu que escutas a oração,
a ti virão todos os homens (Sl 65.2).*

Oração é um exercício espiritual usado em todas as religiões, inclusive nas religiões pagãs. Os homens oram aos seus deuses, ainda que sejam falsos deuses. Os profetas de Baal oravam e clamavam a ele no monte Carmelo, mesmo sem serem ouvidos. Os idólatras fazem promessas e petições aos seus ídolos, que têm olhos e não veem, ouvidos e não ouvem. Davi, na contramão dessas práticas, declara que Deus escuta a oração e, por isso, os homens vêm a ele. Duas verdades são aqui destacadas: Primeira, Deus escuta a oração. Isso significa que ele é onisciente, onipresente e onipotente. Ele vê, escuta e age. Ele não apenas escuta, mas responde. Ele não apenas vê, mas age. Ele não apenas age, mas age milagrosamente. Aquilo que é impossível para os homens é possível para ele. Por meio da oração enfermos são curados, cativos são libertos e perdidos são salvos. Por meio da oração, vitórias são conquistadas, inimigos são desbaratados e circunstâncias adversas são revertidas. Segunda, porque Deus escuta a oração, todos os homens virão a ele. Virão não para serem enganados, mas atendidos; não para serem enredados na malha da idolatria, mas para receberem a luz da verdade; não para saírem vazios e desencantados, mas para terem suas necessidades supridas.



Oração, deleite de Deus

*O sacrifício dos perversos é abominável
ao SENHOR, mas a oração dos retos
é o seu contentamento (Pv 15.8).*

Oração e vida caminham de mãos dadas. Antes de Deus aceitar a oferta, ele precisa aceitar o ofertante; antes de ouvir a oração, ele precisa receber a pessoa que ora. Não se pode separar a oração da vida de quem ora. Por isso, o sacrifício dos perversos é abominável para Deus. Quando Deus rejeita a vida do adorador, ele rejeita também sua adoração. Foi assim com Caim. Deus rejeitou sua vida e sua oferta. Quando o perverso, que abertamente afronta a Deus, vem sacrificar, esse sacrifício é abominável para Deus, pois seu sacrifício não é verdadeiro nem sincero. A adoração deve ser em espírito e em verdade. O culto a Deus precisa ser bíblico e de todo o coração, ou então é reprovado. Por outro lado, a oração dos retos é o contentamento de Deus, pois ele tem prazer em receber seus filhos, ouvi-los e atendê-los. Deus não escuta todas as orações. Ele escuta as orações daqueles que vivem em sua presença e deleitam-se em sua palavra. A vida de quem ora é a vida de sua oração. Temos intimidade com Deus e depois oramos com fervor. Andamos com Deus e depois oramos com eficácia. Fazemos a vontade de Deus e depois nossa oração torna-se o contentamento dele. A oração traz alegria ao coração de Deus e também ao nosso coração; produz resultados benditos no céu e também na terra.



Orando pela cidade

*Procurai a paz da cidade para onde
vos desterreis e orai por ela ao SENHOR; porque
na sua paz vós tereis paz (Jr 29.7).*

O cativo babilônico foi um amargo remédio ao povo de Judá. Porque não escutaram a voz da graça, tiveram que receber o chicote da disciplina. O povo foi desterrado e levado para o exílio. Foram setenta anos de amarga escravidão. Muitos judeus dependuraram suas harpas e deixaram de cantar os cânticos de Sião. Outros foram picados pelo veneno da mágoa e nutriram no coração sede de vingança. É nesse contexto que Jeremias se dirige aos exilados ordenando-lhes a procurar a paz da cidade para onde haviam sido desterrados em vez de desejarem a destruição dela. Em vez de imprecisar juízos condenatórios à Babilônia, deviam orar por ela ao Senhor, uma vez que a vingança pertence a Deus. A paz que eles queriam para si seria alcançada na medida em que a Babilônia tivesse paz. Com isso, o profeta nos ensina algumas verdades importantes. Devemos reagir à disciplina de Deus com humildade e mansidão, e não com revolta e amargura. Devemos ser pacificadores até na vida daqueles que nos oprimem. Devemos orar até por aqueles que nos perseguem. Encontramos a paz de Deus em nosso coração, quando somos agentes da paz, e não promotores de conflitos. A fonte dos nossos maiores problemas não está fora de nós, mas em nosso próprio coração. O perdão e a oração trazem bênção para os outros e cura para nós.



Oração e humilhação

*Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o
buscar com oração e súplicas, com jejum,
pano de saco e cinza (Dn 9.3).*

Daniel teve uma vida dedicada à oração. Orou quando era adolescente. Orou com seus amigos. Orou três vezes por dia com janelas abertas para Jerusalém. Agora, Daniel está orando na velhice. O decreto de Deus era que o cativo seria de setenta anos, mas a determinação de Deus passaria pela oração de quebrantamento do seu povo. Aqueles anos de cativo ainda não tinham trazido quebrantamento ao povo. O sofrimento não o fizera voltar-se para Deus. Daniel não se sentiu desanimado de orar por causa do decreto; ao contrário, foi mais encorajado a fazê-lo. Daniel voltou o rosto para o Senhor. Isso demonstra a intensidade da sua oração. Seu clamor foi fervoroso. Daniel ora e suplica. O decreto de Deus levou Daniel a ser mais enfático na sua oração. Daniel também jejuava. Quem jejuava tem pressa. Quem jejuava não pode postergar sua causa. Daniel tem urgência no seu clamor. Faltam apenas mais dois anos para o cumprimento da profecia, e ele não vê no seu povo quebrantamento. Ele sabe que a profecia passa pelo arrependimento do povo. Por isso, ora com tanta urgência. Finalmente, Daniel demonstra um profundo quebrantamento. Ele se veste com pano de saco e cinza e se humilha sob a poderosa mão de Deus. Os propósitos de Deus, então, se cumprem pela oração do seu povo.



Uma oração das profundezas

*E disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR,
e ele me respondeu; do ventre do abismo,
gritei, e tu me ouviste a voz (Jn 2.2).*

O nosso grito de angústia sempre encontrará os ouvidos abertos de Deus. Orar não é apenas um exercício espiritual que acalma os vendavais da alma, nem uma sugestão psicológica para abrandar as tensões do coração. Orar é falar com aquele que está assentado no trono e buscar socorro naquele que tem todo o poder e toda a autoridade nos céus e na terra. A oração não muda apenas os nossos sentimentos; muda também as circunstâncias. Deus jamais rejeita um coração quebrantado. Os ouvidos de Deus estão sempre abertos à súplica dos aflitos. A Bíblia diz: *Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei e tu me glorificarás* (Sl 50.15). Os marinheiros invocaram os seus deuses e não encontraram resposta. Os ídolos não podem ouvir as orações. Não há esperança de orações respondidas no templo sagrado dos “santos” canonizados por um decreto papal. Porém, aqueles que clamam ao Deus vivo encontram resposta para as suas angústias. Os ouvidos de Deus não estão fechados nem sua mão, encolhida. Pela oração triunfamos nas batalhas e os inimigos são desbaratados. Pela oração a boca dos leões é fechada e o fogo cessa de devorar. Pela oração os mártires caminharam firmes para a fogueira e não

temeram a morte. Pela oração Jonas emergiu do abismo e encontrou abrigo nos braços do eterno.



Espera em Deus

*Eu, porém, olharei para o SENHOR
e esperarei no Deus da minha salvação;
o meu Deus me ouvirá (Mq 7.7).*

No vale mais escuro das circunstâncias desesperadoras, Miqueias olhou para Deus e encontrou pouso seguro para sua alma. Em vez de se desesperar, ele orou e tomou três decisões fundamentais: Primeira, uma decisão de fé: *Eu, porém, olharei para o SENHOR...* Olhar apenas para as circunstâncias é encharcar nossa alma de medo. Geazi olhou para os soldados da Síria e ficou com medo. Davi olhou para o ataque dos amalequitas contra sua família e muito se angustiou. Pedro olhou para a força do vento e o barulho das ondas e começou a afundar. Miqueias, enquanto estava concentrado nos problemas de sua nação, também se desesperou. Mas, quando voltou seu olhar para Deus, o Deus da sua salvação, compreendeu que ele era poderoso para responder ao seu clamor e restaurar sua sorte. Segunda, uma decisão de paciência: *... e esperarei no Deus da minha salvação...* O tempo de Deus não é nosso. Precisamos não apenas olhar para o Senhor, mas também aguardar por ele e descansar nele. Terceira, uma decisão de esperança: *... o meu Deus me ouvirá.* A confiança de Miqueias não é num ídolo vão. Ele não confia numa divindade impotente. Ele coloca seus olhos no seu Deus, no Deus da sua salvação. A oração tornou-se o grande esteio do ministério de Miqueias e pela oração ele triunfou.



Oração por avivamento

*Tenho ouvido, ó SENHOR, as tuas declarações,
e me sinto alarmado; aviva a tua obra,
ó SENHOR, no decorrer dos anos... (Hc 3.2).*

A palavra de Deus e a oração pavimentam o caminho do avivamento. Ouvir Deus por meio da palavra e falar com Deus por intermédio da oração são a receita para uma vida vitoriosa. Ouvir a palavra de Deus deve nos levar à oração fervorosa. Habacuque ouve e ora. A voz de Deus nos põe de joelhos. Ao longo da história, a igreja triunfou quando deu primazia à palavra e prioridade à oração. A oração que honra ao Senhor deve caminhar da humilhação do homem para a exaltação de Deus. Quando Habacuque começou a orar, em vez de discutir com Deus, passou a louvá-lo. Habacuque não ousa mais questionar a Deus acerca do seu silêncio, da sua falta de ação e dos seus métodos. Ele nem mesmo pede a Deus a suspensão da disciplina de Judá. Ele está tão extasiado com a glória de Deus que pode apenas se curvar diante do Senhor para adorá-lo. A revelação de Deus nos leva ao pó da humilhação. A petição de Habacuque não é por livramento. Ele tira seu foco do homem e o coloca em Deus. Ele não pensa mais nos méritos da sua nação nem pede livramento do sofrimento. Habacuque não ora para que Deus mude o seu plano. O peso que esmaga o profeta agora é sua preocupação com a obra de Deus e o avivamento dessa obra no decorrer dos anos. É tempo de orarmos por um poderoso avivamento espiritual!



Autoridade espiritual e oração

*Mas esta casta não se expelle senão
por meio de oração e jejum (Mt 17.21).*

A cena da transfiguração de Jesus retrata três tipos de espiritualidade: Primeiro, a espiritualidade de Pedro, Tiago e João, que subiram o monte com Jesus, mas não oraram. Eles viram milagres, mas não discerniram a centralidade da pessoa de Jesus nem a centralidade de sua obra. A espiritualidade deles era a espiritualidade do êxtase sem entendimento. Segundo, a espiritualidade de Jesus, que subiu ao monte para orar e, porque orou, desceu do monte para obedecer ao propósito eterno do Pai e libertar um jovem endemoninhado. A espiritualidade de Jesus é a espiritualidade da oração, da obediência e do poder. Terceiro, a espiritualidade dos nove discípulos que ficaram no sopé do monte. Eles estavam discutindo com os escribas, os opositores de Jesus. Em vez de estarem engajados em oração, fazendo a obra, discutiam a obra com os inimigos dela. A espiritualidade deles era a espiritualidade da discussão sem poder. Um pai aflito, em meio à multidão, apresenta a eles seu filho único, possesso de uma casta de demônios, mas eles não puderam libertá-lo. Porque discutiram a obra e não oraram nem jejuaram, estavam vazios de poder. Por isso, fracassaram e não puderam libertar o jovem possesso. Sem oração, não há poder. Sem oração e jejum, não há autoridade espiritual.



Ore e esteja sempre alerta

*Vigiai e orai, para que não entreis
em tentação; o espírito, na verdade, está pronto,
mas a carne é fraca (Mc 14.38).*

A hora de Jesus ser entregue nas mãos dos pecadores para ser preso, julgado, condenado e crucificado havia chegado. Jesus alertou a seus discípulos que eles se escandalizariam com ele e fugiriam. Pedro, porém, prometeu a Jesus que, ainda que todos o abandonassem, ele jamais o faria. Dispôs-se a ir com Jesus para a prisão e, se necessário, para a própria morte. Ao chegarem ao Getsêmani, Jesus deixa oito de seus discípulos para trás e chama Pedro, Tiago e João para avançarem um pouco mais rumo ao interior do jardim. Nesse momento, Jesus abre seu coração para eles e diz que sua alma está profundamente triste até a morte. Os estimula a orar. Jesus avança um pouco mais e dobra-se com o rosto em terra e, com profusas lágrimas, ora em grande agonia, dizendo: ... *Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade, e sim a tua.* Ao voltar para seus discípulos, eles estavam dormindo. Então, Jesus acorda Pedro e lhe diz: *Pedro, nem uma hora pudeste vigiar comigo? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.* Porque Pedro não orou nem vigiou, dormiu no fragor da maior batalha, reagiu com violência, mas em seguida negou a Jesus covardemente. Oh, que Deus nos ajude a orar e vigiar!



Casa de oração

*... Está escrito: A minha casa será
casa de oração... (Lc 19.46).*

Jesus acabara de entrar triunfalmente em Jerusalém. Depois de chorar à porta da cidade, pois esta não havia aproveitado o tempo de sua oportunidade, expulsou do pátio do templo os vendilhões, que haviam transformado a casa de Deus em covil de salteadores. Jeitosamente, os saduceus criaram um sistema sofisticado de comércio no templo. Os estrangeiros que vinham para sacrificar precisavam trocar sua moeda estrangeira e, para fazerem essa transação, cobravam pesadas taxas de câmbio. Os animais para o sacrifício eram vendidos ali mesmo no pátio do templo, com o objetivo de extorquir o povo com preços exorbitantes. O propósito deles não era facilitar a vida dos adoradores, mas obter lucro. Eles haviam adulterado a finalidade do templo. O lugar de oração, para se buscar a face de Deus, foi transformado em reduto de comércio injusto para oprimir o povo. Transformaram a casa de Deus em lugar de espreita, num verdadeiro covil de salteadores. Hoje, infelizmente, muitos pregadores têm adulterado a palavra de Deus e transformado o púlpito num balcão e o templo, num local de comércio para se saciarem. Em vez de levar o povo a buscar a face de Deus com santa devoção, afastam-no de Deus, traficando a palavra, com o único propósito de se enriquecerem.



Oração perseverante

*Todos estes perseveravam unânimes em oração,
com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus,
e com os irmãos dele (At 1.14).*

Aqueles 120 irmãos reunidos no Cenáculo estavam aguardando o revestimento de poder. Todo o grupo estava coeso na busca. Todos perseveraram, unânimes, em oração, até que foram revestidos de poder. A partir dessa primeira reunião de oração registrada em Atos, a igreja primitiva passou a ter uma agenda intensa de oração. Os cristãos oravam pedindo orientação para tomar as decisões (1.15-26) e coragem para testemunhar de Cristo (4.23-31). A oração era parte integrante de seu ministério diário (2.42-47; 3.1; 6.4). Estêvão orou enquanto era apedrejado (7.55-60). Pedro orou antes de ressuscitar Dorcas (9.36-43). Os cristãos na casa de João Marcos oraram por Pedro quando o apóstolo estava na prisão, e o Senhor o livrou tanto da prisão quanto da morte (12.1-11). A igreja de Antioquia jejuou e orou antes de enviar Barnabé e Saulo (13.1-3). Foi em uma reunião de oração em Filipos que Deus tocou o coração de Lídia (16.14); em outra reunião de oração em Filipos, Deus abriu as portas da prisão (16.25-31). Paulo orou no meio de uma tempestade, pedindo a bênção de Deus (27.35) e, depois de uma tempestade, orou para que Deus curasse um homem enfermo na ilha de Malta (28.8). A oração é um escudo para a alma, um sacrifício para Deus e um flagelo para Satanás.



Uma poderosa manifestação de Deus

Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus (At 4.31).

Diante da perseguição religiosa, os discípulos de Jesus não se intimidaram; eles oraram. Em resposta à oração, a casa onde estavam reunidos tremeu, enquanto os discípulos ficaram ainda mais firmes. Cheios do Espírito Santo e, com grande intrepidez, anunciavam a palavra de Deus. Os céus abalaram a terra, e Deus mostrou que estava presente e no controle. Mais uma vez, o Espírito Santo veio sobre os discípulos, e estes receberam a confiança que pediram para falar a palavra de Deus com mais ousadia. A proibição de falar em nome de Jesus transforma-se na manifestação de uma nova e larga torrente de proclamação. Ninguém pode deter os passos de uma igreja cheia do Espírito Santo nem calar a voz daqueles que receberam o poder do alto. Não há evangelização eficaz sem o poder do Espírito Santo. Charles Spurgeon, o príncipe dos pregadores do século 19, subia as escadas do púlpito do Tabernáculo Metropolitano de Londres, dizendo: “Eu creio no Espírito Santo, eu creio no Espírito Santo”. Sem o Espírito Santo, não há pregação poderosa nem testemunho eficaz do evangelho. Fazer a obra de Deus sem o poder do Espírito é o mesmo que tentar cortar lenha com o cabo do machado. A obra

de Deus é realizada no poder do Espírito. Precisamos ser continuamente cheios do Espírito!



Oração e palavra

*E, quanto a nós, nos consagraremos
à oração e ao ministério da palavra (At 6.4).*

Este versículo é um divisor de águas na história do cristianismo. Os apóstolos tomaram uma decisão vital para a igreja. Eles estavam sobrecarregados com a diaconia das mesas e se omitindo em atender à diaconia da palavra. Muitas vezes perdemos o foco no trabalho, fazendo o que é importante, mas deixando de fazer o que é prioritário. A diaconia das mesas não devia ser desprezada, mas os apóstolos foram chamados para, prioritariamente, se dedicarem à oração e ao ministério da palavra. Para atender às mesas, escolheram homens cheios do Espírito Santo, cheios de fé e sabedoria. Os apóstolos, entretanto, se consagraram àquilo para o que foram vocacionados. Oração e palavra são a chave para o crescimento da igreja. Sem oração, não há poder para pregar e, sem pregação poderosa, não há crescimento da igreja. Oração e palavra são como as duas asas de um pássaro. Uma não pode sobreviver sem a outra. Se quisermos ver a igreja avançando, crescendo em graça e em número, precisamos também nos consagrar à oração e ao ministério da palavra. O manual de crescimento da igreja é o livro de Atos dos Apóstolos. Aqui estão os princípios, e os princípios mais importantes para levar a igreja ao crescimento saudável são a oração e o ministério da palavra.



Oração incessante

*Pedro, pois, estava guardado no cárcere;
mas havia oração incessante a Deus por parte
da Igreja a favor dele (At 12.5).*

Os apóstolos aprenderam a orar com Jesus, e a igreja primitiva aprendeu a orar com os apóstolos. Eles eram homens de oração. Nos momentos de aflição, recorriam a Deus. Diante de causas impossíveis, oravam a Deus. Tinham plena convicção de que os céus governam a terra e o braço do onipotente reverte situações humanamente improváveis. Herodes Agripa I já havia ordenado a morte do apóstolo Tiago, irmão de João. Pedro estava preso, num cárcere de segurança máxima, aguardando o final da festa para ser executado. Isso agradava as autoridades judaicas, que, enciumadas, engrossavam as fileiras dos perseguidores da igreja. Não havia qualquer possibilidade de reversão dessa situação. Não havia qualquer influência política favorável à soltura de Pedro. A igreja não tinha qualquer outro recurso disponível, senão a oração. Mesmo diante de um cenário tão hostil, a igreja incessantemente orou a Deus. Então, Deus enviou um anjo à prisão, e, apesar de uma escolta tão fortemente armada, Pedro foi arrancado da prisão de segurança máxima, deixando os inimigos confusos e a igreja perplexa diante de tão extraordinário milagre. Deus ouve as orações do seu povo. Ele reverte situações humanamente impossíveis em resposta às orações do seu povo. Que Deus desperte o seu coração para orar!



Oração como arma de guerra

Com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos (Ef 6.18).

O apóstolo Paulo conclui sua carta aos Efésios falando sobre uma guerra sem trégua e que todos os filhos de Deus estão nesse campo de batalha. Nossa luta não é contra pessoas. Nosso adversário é o diabo e suas hostes. São seres malignos e assassinos que nos espreitam, colocando ciladas em nosso caminho. Esse terrível inimigo age por pressão e, mesmo quando é derrotado numa frente, busca novas ocasiões, usando novas estratégias para nos atacar. Não podemos enfrentar essa guerra de peito aberto e cara limpa. Precisamos ser revestidos de toda a armadura de Deus. Precisamos ser fortalecidos com poder. Nossas armas não podem ser carnais. Precisam ser armas espirituais, poderosas em Deus, para anular sofismas e destruir fortalezas. Depois de estarmos equipados com armas de defesa e ataque, precisamos entrar nessa peleja com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito. Oração é estratégia de guerra. Oração é reconhecer nossa limitação e buscar a força do onipotente. Orar é acionar o braço do Deus todo-poderoso, que frustra os ardis do adversário e desbarata o inimigo. Precisamos orar por nós e também por todos os santos.

Nessa guerra, avançamos mais rápido e conquistamos vitórias mais consagradoras quando caminhamos de joelhos!



Ore e vigie

*Perseverai na oração, vigiando
com ações de graças (Cl 4.2).*

Oração é um exercício espiritual que exige esforço e perseverança. Trata-se de uma luta, às vezes de sangrento suor. Há aqueles que agonizam em oração. Não poucos regam o solo, onde cravam seus joelhos, com abundantes lágrimas. Além de orar, não podemos vacilar. Precisamos orar e vigiar, protegendo nosso coração de todo ataque da amargura e ingratidão. A caminhada da vida é feita, muitas vezes, na esteira do sofrimento. A providência, às vezes, é carrancuda. Cruzamos vales sombrios e desertos inóspitos. Navegamos por mares revoltos e enfrentamos ondas agitadas. Suportamos pressão e ameaças de inimigos visíveis e invisíveis. Somos acuados e emparedados por problemas maiores do que nossas forças. Nessas horas, quando sentimos o bafo do inimigo sobre nós, precisamos perseverar na oração, vigiando com ações de graças. Mesmo sob circunstâncias medonhas, encurralados pelos sentimentos mais atordoantes, quando nos colocamos de joelhos, encontramos motivos para agradecer. O jardim de oração reacende o perfume da gratidão. Onde os joelhos se dobram para orar, os lábios se abrem para agradecer. A perseverança na oração sempre desembocará nas torrentes de ações de graças. Não esmoreça; ore. Não murmure; louve. Não reclame; agradeça!



Oração sem trégua

Orai sem cessar (1Ts 5.17).

A oração é um meio de graça. Por meio dela falamos com Deus, apresentando nossa adoração por quem ele é, nossas súplicas por aquilo que ele prometeu fazer, e nossas ações de graças por aquilo que ele já fez. Adoramos a Deus pelo seu caráter, suplicamos a ele por causa de sua bondosa providência e damos graças a ele por causa de sua fidelidade. Mas como orar sem cessar? Será que devemos interromper nossa agenda para estar o tempo todo em oração? É claro que não! As pessoas que mais oraram foram as mais ativas. A oração não é em detrimento da obra, mas o oxigênio dela. Oramos e trabalhamos ao mesmo tempo. Oramos antes, durante e depois do trabalho. A oração não é apenas uma agenda, mas um estilo de vida. Não temos apenas um tempo de oração, mas vida de oração. Oramos em casa, no trabalho, na rua, na escola, no hospital, na igreja, em todo lugar, em todo o tempo. Oramos ao levantar e ao deitar. Oramos quando enfrentamos pressões e nos tempos de refrigério. Oramos quando estamos na igreja e quando viajamos. Oramos com palavras abundantes e quando as palavras nos faltam. Oramos com gemidos na alma e com fervorosa alegria no coração. Oramos com gritos de dor e com silêncio interior. Oramos de todas as formas, em todos os lugares, em todo o tempo.



Oração e cura

*E a oração da fé salvará o enfermo,
e o Senhor o levantará; e, se houver cometido
pecados, ser-lhe-ão perdoados (Tg 5.15).*

Um cristão maduro é aquele que tem uma vida plena de oração diante das lutas da vida. Em vez de ficar amargurado e desanimado, ele coloca a sua causa diante de Deus em oração. Por ser uma carta prática, Tiago começa e termina sua epístola com oração. Desperdiçamos tempo e energia quando tentamos viver a vida sem oração. Lutero dizia que, se ele não orasse duas horas por dia, não conseguiria fazer nada bem feito o restante do dia. Nesse último capítulo de sua carta, Tiago encorajamos a orar, descrevendo quatro situações em que Deus responde às nossas orações. Devemos orar pelos que passam por sofrimentos (Tg 5.13). Devemos orar pelos doentes (Tg 5.14-16). Devemos orar pela nação (Tg 5.17,18). Devemos orar pelos desviados (Tg 5.19,20). O texto em tela conecta a oração com a cura. A oração da fé é aquela oração confiante de que o Senhor é poderoso para levantar o enfermo. E, se a enfermidade está relacionada a algum pecado específico, em havendo arrependimento e confissão, Deus é poderoso para perdoar. Sendo assim, Deus realiza duas obras que são de sua exclusiva competência: curar e perdoar. E Deus faz isso por meio da oração da fé. O poder não está na oração, mas no Deus que responde às orações. Deus ainda opera maravilhas por meio da oração!



O altar e o trono

E da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos (Ap 8.4).

A oração conecta o altar da terra ao trono do céu; une a fraqueza humana à onipotência divina. As orações sobem do altar para o trono e descem do trono em forma de ações soberanas de Deus na história. Quando oramos, tornamo-nos corregentes com Deus no governo do universo. Deus, sendo soberano, escolheu agir por intermédio das orações do seu povo. Deus responde às orações do seu povo e por meio delas cura, liberta, salva, transforma ou exerce seu juízo sobre as nações. Nenhuma oração é desperdiçada. Nenhum clamor, feito com o coração quebrantado, em nome de Jesus, fica sem resposta. A oração não é apenas um exercício espiritual para nos fazer sentir bem; é a arma mais poderosa da terra. Com ela tocamos o mundo inteiro. Quando oramos, Deus trabalha. A oração aciona o braço do onipotente. Quando oramos, a terra abraça o céu e do céu vêm as soberanas intervenções de Deus para dentro da história. Oh, que privilégio é orar a Deus! Por meio de Cristo, temos sempre livre acesso à sua presença. Falamos confiadamente com Deus como um filho se dirige a seu pai. Pela oração, entramos na sala do trono e falamos com aquele que está assentado na sala de comando do universo. Orar é o mais esplêndido dos privilégios e a maior das responsabilidades!



Alegria, um imperativo divino

*Alegrai-vos sempre no Senhor;
outra vez digo: alegrai-vos (Fp 4.4).*

Alegria é o contentamento da alma, o deleite em Deus, uma exultação que transcende as circunstâncias e vai além das fronteiras do emocional. É possível experimentar alegria nos vales de dor e hastear essa bandeira nas noites mais escuras da alma. Paulo escreve o texto em tela preso e algemado. Não obstante, revela três verdades sublimes. Primeira, a alegria é uma ordem divina, e não uma opção humana. Não temos o direito de ser uma pessoa triste. Não ser alegre é um pecado de desobediência. A alegria não é uma alternativa; é um mandamento. Segunda, a alegria é ultracircunstancial. Estar alegre quando tudo está bem é fácil. O desafio é ser uma pessoa alegre, a despeito das circunstâncias adversas ou dos sentimentos turbulentos. A alegria do cristão não é apenas presença de coisas boas nem apenas ausência de coisas ruins. A alegria do cristão não é um sentimento, nem mesmo uma emoção. A alegria do cristão é uma pessoa. É Jesus. Por isso, a terceira verdade que Paulo destaca é que a alegria é cristocêntrica. A ordem é: *Alegrai-vos sempre no Senhor*. Jesus é o fundamento e o conteúdo da nossa alegria. Quem tem Jesus é uma pessoa feliz; quem não tem Jesus não conhece a verdadeira

felicidade. Nossa alegria é imperativa, ultracircunstancial e cristocêntrica.



A alegria promovida pelos filhos

*Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir
que meus filhos andam na verdade (3Jo 4).*

O apóstolo João escreveu essa carta já no final de sua vida. Era pastor da igreja de Éfeso, numa época em que os demais apóstolos já estavam mortos pelo viés do martírio. Pai na fé de milhares de crentes, espalhados pelo mundo, João recebia com muita frequência notícias desses peregrinos, que enfrentavam as mais terríveis perseguições pelo mundo afora. Nessa pequena epístola, revela que sua maior alegria era ouvir que seus filhos andavam na verdade. A perseguição é como um vendaval que separa a palha do grão, o joio do trigo, os crentes falsos dos crentes verdadeiros. Os crentes nominais sucumbem e retrocedem, mas os crentes verdadeiros preferem a morte à apostasia. A notícia de que seus filhos na fé permaneciam firmes, a despeito das provas, trazia ao velho apóstolo grande alegria espiritual. É assim ainda hoje. Não há maior alegria para um pai do que saber que seus filhos permanecem fiéis ao que aprenderam desde a infância. Não há maior recompensa para os pais do que ver seus filhos firmes nos caminhos de Deus, andando na verdade e frutificando em toda boa obra. Em tempo de tanta superficialidade e secularização da igreja, que os nossos filhos sejam guardados do mal, para permanecerem firmes na verdade, vivendo como luzeiros no mundo.



Alegria indizível e cheia de glória

*A quem, não havendo visto, amais;
no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia
de glória (1Pe 1.8).*

Alegria é o banquete da alma, a festa do coração, o cálice transbordante da graça. A alegria não é apenas ausência de coisas ruins nem apenas presença de coisas boas. A alegria é mais do que uma emoção. A verdadeira alegria é uma pessoa. É Jesus! Aqueles que viram pela fé o seu nascimento alegraram-se. Quando ele nasceu, houve glória a Deus no céu e alegria exultante na terra. Aqueles que o conhecem são muito felizes, e não há maior alegria do que a alegria de saber que o nosso nome está escrito no livro da vida. O apóstolo Pedro agora nos fala sobre a alegria indizível e cheia de glória. Essa alegria é tão maiúscula que nenhuma definição humana consegue expressá-la. É tão robusta que nenhuma circunstância pode toldá-la. É tão perene que o tempo não consegue apagá-la. Oh, essa alegria não é conhecida pelo mundo, não é dada pelo mundo, nem pode ser arrancada de nós pelo mundo! Essa alegria vem de céu, de Deus, e transborda em nós e por meio de nós. Essa alegria não é terrena; vem do céu. Não emana dos homens; procede de Deus. Não se esgota na terra; transcende o tempo e tremulará seu estandarte por toda a

eternidade. Você conhece essa alegria? Já desfruta dessa alegria?
Quer hoje mesmo receber essa alegria? Essa alegria está em Jesus!



Alegria nas provas

*Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria
o passardes por várias proações (Tg 1.2).*

Alegria do cristão coexiste com a dor e muitas vezes é temperada com as lágrimas. Tiago, escrevendo para os crentes dispersos pelo mundo por causa da perseguição, nos ensina três verdades no texto em apreço. Primeira, as proações são compatíveis com a vida cristã. A vida cristã se desenrola na esteira do sofrimento. A vida cristã não é uma Disneylândia. Este mundo não é uma colônia de férias, mas um campo crivado de espinhos. Aqui choramos, sofremos e agonizamos. Mesmo sob circunstâncias tão hostis, ainda assim, nos alegramos. Segunda, as proações são variadas. A palavra “várias”, na língua grega, significa “de várias cores”. Há proações rosa-claro e proações tenebrosas. Há proações leves e pesadas. Entretanto, Deus nunca permite que sejamos provados além de nossas forças. Terceira, as proações são passageiras. Tiago diz que estamos passando e vamos passar por elas. Não ficaremos presos nelas. As provas não são para nos destruir, mas para nos fortalecer. Elas tonificam as musculaturas da nossa alma e tiram de nós nossa autoconfiança para colocar os nossos olhos em Deus, de onde vem o nosso socorro. As proações tornam-nos mais fortes, mais maduros e mais parecidos com Jesus. Como vamos passar por essas várias provas? Murmurando? Não, com toda a alegria!



O óleo da alegria

*Amaste a justiça e odiaste a iniquidade;
por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum
dos teus companheiros (Hb 1.9).*

O texto em tela é uma citação de Salmo 45.6,7. É um texto messiânico. Fala de Jesus. Ele amou a justiça e odiou a iniquidade. Sua vida foi de santidade plena. Nenhum dolo se achou em seus lábios e nenhuma transgressão, em sua vida. Ele jamais cometeu pecado. Por essa razão, Deus Pai ungiu o Filho com o óleo da alegria, de forma única, singular, como a nenhum de seus companheiros. Quem pode conhecer a profundidade dessa alegria? Quem pode medir-lhe a extensão? Quem pode avaliar quão sublime é ela? Essa alegria transcendente com que Deus ungiu seu Filho é-nos oferecida por Jesus, pois ele veio para *pôr sobre os que em Sião estão de luto uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria, em vez de pranto, veste de louvor, em vez de espírito angustiado* (Is 61.3). Num mundo marcado pela tristeza, ferido por tantas guerras e conflitos, o óleo da alegria é uma dádiva sublime. Numa sociedade tão adoecida pelo pecado e tão arruinada pela injustiça, o óleo da alegria pode curar as feridas da alma, reatar os relacionamentos rompidos e trazer um tempo de refrigério da parte do Senhor. Você já foi ungido pelo óleo da alegria? Quer experimentá-lo hoje? Essa alegria só Jesus pode dar. Receba-a agora mesmo pela fé e seja muito feliz!



Alegria, fruto do Espírito

*Mas o fruto do Espírito é: amor,
alegria, paz, longanimidade, benignidade,
bondade, fidelidade (Gl 5.22).*

O fruto do Espírito está em oposição às obras da carne. Estas são o resultado de nossas palavras, ações, omissões e desejos. Mas o fruto do Espírito é a operação da graça de Deus em nós. As obras da carne fluem do que somos; o fruto do Espírito flui do que o Espírito opera em nós. As obras da carne são a manifestação da natureza terrena; o fruto do Espírito, expressão da nova natureza em nós implantada. As obras da carne produzem corrupção e morte; o fruto do Espírito, santidade e vida eterna. O fruto do Espírito é um fruto só; todas as virtudes do Espírito vêm juntas e manifestam-se juntas. Um dos gomos desse fruto é a alegria. Essa alegria não é a alegria terrena, carnal, sensual, pecaminosa, mas a alegria espiritual, pura e santa. Essa alegria não é produto de uma vida fácil nem resultado dos prazeres desta vida. Ela coexiste com a dor, mistura-se com as lágrimas. É uma alegria que transborda da nossa vida até nas noites mais escuras. O patriarca Jó, depois de ser golpeado pela dor da falência financeira, do luto pelos seus filhos e da perda da saúde, disse que Deus inspira canções de louvor nas noites escuras. Paulo e Silas cantaram na prisão. Você também pode cantar nas noites escuras e desfrutar dessa bendita alegria, o fruto do Espírito.



Deus ama a quem dá com alegria

Cada um contribua segundo tiver proposto no coração [...]; porque Deus ama a quem dá com alegria (2Co 9.7).

A contribuição cristã não é um favor que fazemos a Deus, mas uma graça que Deus concede a nós. Ajudar os necessitados é um favor que Deus nos faz, dando-nos o privilégio de sermos abençoadores e cooperadores com ele em sua obra. O preceito divino estabelece que quem dá é mais feliz do que quem recebe. Consequentemente, jamais devemos contribuir por constrangimento ou tristeza. Devemos, ao contrário, ofertar com alegria, pois Deus ama a quem dá com alegria. Agradar a Deus deve ser nossa maior motivação em tudo o que fazemos. Deus vê o coração. Ele se importa com a motivação. Logo, ele não está interessado apenas no quanto damos, mas, sobretudo, em como damos. Para Deus, a motivação é mais importante do que a ação. As mãos precisam seguir o compasso do coração. Se o coração é generoso, então as mãos serão dadivosas. Se há alegria no dar, então haverá prodigalidade no repartir. Quando semeamos com fartura, com abundância colhemos. Quando lançamos nossa semente com alegria, Deus multiplica a nossa sementeira, pois a semente que se multiplica não é a que retemos com usura, mas a que repartimos com alegria. Qual foi a última vez que você

socorreu alguém com uma oferta generosa? Qual era a motivação do seu coração ao ofertar? A alma generosa prosperará!



O reino de Deus é alegria

*Porque o reino de Deus não é comida
nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria
no Espírito Santo (Rm 14.17).*

O formalismo sempre quis mostrar sua frente ativa na igreja de Deus. O legalismo com suas regras rígidas de usos e costumes sempre quis ser a régua medidora da espiritualidade. O farisaísmo, com suas regras intermináveis e seus preceitos múltiplos, quis encabrestar as consciências, colocando sobre os ombros esfolados do povo suas pesadas tradições. Na contramão dessa espiritualidade de fachada, o apóstolo Paulo afirma que o reino de Deus não é alimento nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Há muitos cristãos ainda hoje que vivem debaixo do pesado tacho do legalismo. Desenvolvem uma espiritualidade ascética, completamente inútil para produzir santidade. Colocam um grande “não” na testa e, por não comerem nem beberem, julgam-se mais espirituais do que aqueles que comem e bebem. Por guardarem determinado dia da semana, consideram-se os únicos seguidores do Nazareno. Mas não são essas coisas externas que sinalizam a chegada do reino de Deus: antes, a justiça, a paz e a alegria no Espírito Santo. Um súdito do reino é uma pessoa que transborda de alegria. Essa alegria vem do Espírito e é desfrutada no Espírito. Somente um cristão que viu o reino, entrou no reino e é súdito do reino experimenta essa alegria indizível e cheia de glória.



Alegria no sofrimento

Os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo (At 13.52).

O evangelho não nos poupa do sofrimento. Quanto mais fiéis somos a Deus, mais o mundo nos hostiliza. A amizade de Deus implica a inimizade do mundo. Da mesma forma que o mundo perseguiu os profetas e os apóstolos no passado, irá nos perseguir ainda hoje. O texto em apreço nos fala do sofrimento sofrido pelos discípulos na primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. Por onde passaram, enfrentaram oposição e perseguição. Ao mesmo tempo que a palavra de Deus era acolhida com imensa alegria por uns, era rejeitada fortemente por outros. Mas, independente da severa perseguição, os discípulos transbordavam de alegria e do Espírito Santo. A alegria deles não vinha das circunstâncias, mas do Espírito Santo. Ela não era produto do aplauso dos homens, mas do sorriso de Deus. Não era consequência das facilidades da terra, mas da aprovação do céu. Os discípulos, porém, não estavam apenas alegres; eles transbordavam de alegria. Havia um derramamento de alegria sobre eles, e eles estavam tão cheios dessa alegria que transbordavam. Oh, que bênção é experimentar essa alegria em meio à dor! Que privilégio transformar os vales em mananciais e as noites mais escuras da alma em manhãs ensolaradas de efusiva alegria! Você tem experimentado essa alegria? Experimente-a agora. É uma dádiva do Espírito Santo!



Uma cidade tomada de alegria

E houve grande alegria naquela cidade (At 8.8).

Onde o evangelho chega, traz em suas asas grande alegria. A cidade de Samaria estava tomada de grande alegria, porque o evangelho havia chegado ali no poder do Espírito Santo. Filipe pregava com sabedoria e fervor. Pregava aos ouvidos e também aos olhos. Ele falava e fazia. Em Samaria, pessoas foram perdoadas e curadas, salvas e libertas, redimidas e transformadas. O evangelho é boa-nova de grande alegria, e aqueles que vivem atormentados pela tristeza, ao serem salvos pela graça de Deus, erguem-se das cinzas, despem-se do espírito angustiado e se cobrem com vestes de louvor. O evangelho produziu ainda em Samaria a alegria do perdão. Judeus e samaritanos estavam em permanente conflito. Havia uma ferida aberta nos relacionamentos havia mais de quatro séculos. Mas, quando o evangelho chegou, as mágoas foram estancadas. O evangelho não apenas proporciona a alegria da vida eterna, mas também promove a alegria da restauração nos relacionamentos interpessoais. Onde a mágoa cava abismos, o evangelho constrói pontes de amizade. Onde o ressentimento levanta muros de separação, o evangelho abre os portais da reconciliação. Seu coração já foi visitado por essa alegria? É tempo de você conhecer essa alegria que vem de Deus e emana do evangelho.



Tristeza convertida em alegria

*Em verdade, em verdade eu vos digo que
chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará;
vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se
converterá em alegria (Jo 16.20).*

Há duas realidades inegáveis na vida: aqueles que sofrem pelo evangelho hoje se alegrarão com grande e intenso júbilo amanhã; aqueles que bebem todas as taças dos prazeres hoje, e fazem os cristãos chorar e lamentar, terão que tomar até a última gota o cálice amargo do sofrimento no futuro. Aqueles que andam pelo caminho estreito fazem uma jornada marcada pelo sofrimento. Porém, aqueles que riem e rasgam a cara em ruidosas gargalhadas, zombando da fé dos cristãos, sentirão o gosto amargo da aflição e chorarão por toda a eternidade, enquanto os filhos de Deus serão consolados e se alegrarão para sempre. Deus mesmo lhes enxugará dos olhos toda lágrima. Nunca mais sofrerão vexame. Oh, a vida nem sempre é o que aparenta ser! Aqueles que são desprezados, perseguidos e mortos agora pela sua fé se assentarão com o Senhor dos senhores à sua mesa e terão com ele eterna comunhão; mas aqueles que escarneceram do Cristo de Deus e perseguiram os seus servos serão banidos para sempre da presença de Deus, lançados nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. Se agora você chora por causa de Cristo, se alegrará nele para sempre;

se você, porém, se alegra em seus pecados agora, amanhã chorará sem qualquer consolo à vista.



Um encontro marcado pela alegria

Ele desceu a toda a pressa e o recebeu com alegria (Lc 19.6).

Zaqueu era o chefe dos cobradores de impostos do posto aduaneiro de Jericó. Por ali passavam as caravanas que vinham da Galileia rumo a Jerusalém. Roma havia terceirizado a receita federal na província de Israel aos publicanos. Estes cobravam mais do que o estipulado e embolsavam o fruto dessa extorsão. Zaqueu era o chefe desses publicanos. Comandava esse esquema de enriquecimento ilícito. Os pesados tributos tornavam-se insuportáveis para o povo já esfolado pela opressão, e Zaqueu era o retrato dessa corrupção institucionalizada. Um dia, porém, Zaqueu soube que Jesus estava passando por sua cidade. Desejou vê-lo, mas não conseguiu por ser de pequena estatura. Então, subiu numa árvore e, enquanto seus olhos nadavam sobre a multidão à busca de Jesus, este parou debaixo da árvore e disse: ... *Zaqueu, desce depressa, pois me convém ficar hoje em tua casa.* Zaqueu desceu a toda pressa e recebeu Jesus com alegria. O coração desse ricoço foi transformado, e ele decidiu dar a metade de seus bens aos pobres e ainda devolver quaduplicadamente àqueles que havia defraudado. Houve salvação naquela casa, e a alegria de Deus invadiu a sua vida. O evangelho transforma, e uma vida transformada é

conhecida pela integridade, generosidade e alegria! Você já teve um encontro com Jesus?



Boa-nova de grande alegria

*O anjo, porém, lhes disse: Não temais;
eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria,
que o será para todo o povo (Lc 2.10).*

Quando Jesus nasceu em Belém da Judeia, houve júbilo no céu e alegria na terra. O anjo foi às campinas de Belém para comunicar aos pastores uma boa-nova de grande alegria, que seria repartida com todo o povo. Jesus, o Filho de Deus, que nasceu numa estrebaria, veio trazer aos homens a alegria da salvação. Ele é a ponte que liga o homem a Deus, o Caminho que nos leva ao Pai, a porta do céu. Jesus veio ao mundo para destruir as obras do diabo e vencer a morte. Ele veio para despedaçar o nosso jugo e nos tornar livres. Jesus veio para abrir os olhos aos cegos e aprumar os mancos, limpar os leprosos e ressuscitar os mortos, curar os quebrantados de espírito e consolar os tristes. Jesus veio para enxugar as lágrimas dos aflitos e restaurar os caídos, trazer a paz que excede todo o entendimento e a alegria indizível e cheia de glória. Só na presença dele há plenitude de alegria. O mundo não conhece essa alegria. Não pode dá-la a nós nem tirá-la de nós. A alegria que Jesus oferece coexiste com a dor, é temperada com as lágrimas e ultrapassará a fronteira do túmulo. Essa alegria caminha conosco do berço à sepultura e desfraldará suas bandeiras nos rincões da eternidade, onde Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima.



A alegria de Deus no seu povo

*O SENHOR, teu Deus, está no meio de ti,
poderoso para salvar-te; ele se deleitará
em ti com alegria... (Sf 3.17).*

O profeta Sofonias enfatiza três verdades gloriosas no texto em tela. A primeira delas é a presença de Deus no meio do seu povo. Deus está conosco todos dias, em todos os lugares, em todas as circunstâncias. Ele é como sombra à nossa direita. Ele nos cerca por trás e por diante e sobre nós coloca a sua mão. É como um escudo que nos protege e uma torre de refúgio no dia da angústia. A segunda verdade é a salvação providenciada por Deus ao seu povo. Deus não apenas está presente conosco, mas traz a nós sua salvação. Não importa quão grande seja o nosso pecado, quão profundamente tenhamos caído ou quão longe tenhamos ido, ele é poderoso para reverter a situação e nos dar poderosa salvação. A terceira verdade é a alegria de Deus em seu povo. Deus se deleita em nós com alegria. Ele nos apanha arruinados em nossos pecados, perdoa-nos, limpa-nos e santifica-nos. Então, deleita-se em nós com grande júbilo. Deus não nos olha com desdém nem procura esquivar-se de nós, nauseado por nossa condição, mas nos cerca com seu cuidado, nos salva com o seu poder e alegra-se em nós com sua inefável graça. A nossa segurança está na presença de

Deus conosco, na ação graciosa de Deus por nós, e a nossa força está no fato de Deus alegrar-se em nós!



Não mais choro, mas alegria!

*E a pôr sobre os que em Sião estão de luto
uma coroa em vez de cinzas, óleo de alegria,
em vez de pranto, veste de louvor, em vez de
espírito angustiado... (Is 61.3).*

Jesus, o Messias de Deus, veio ao mundo para resgatar-nos do pecado. O texto em apreço fala-nos desse glorioso ministério e destaca três verdades: a primeira é que Jesus transforma a dor do nosso luto em vitória. As cinzas do luto são transformadas em coroa de vitória. Jesus veio ao mundo para destruir o poder da morte. Ele arrancou o agulhão da morte, matou a morte e ressuscitou gloriosamente, dando-nos garantia de vida eterna. A segunda verdade é que Jesus transforma o nosso pranto mais dolorido em óleo de alegria. Entramos no mundo chorando, cruzamos os vales da vida com os olhos molhados de lágrimas e descemos ao túmulo em meio às lágrimas. Jesus, porém, traz consolo à nossa alma, refrigério ao nosso coração e óleo de alegria sobre a nossa cabeça. A terceira verdade é que Jesus transforma nosso espírito angustiado em vestes de louvor. Nossos pecados nos angustiam. Circunstâncias carrancudas nos afligem. Sentimentos avassaladores nos deixam esmagados. Porém, quando Jesus entra em nossa vida, em vez das cinzas da angústia, somos cobertos com vestes de alegria. Um hino de louvor brota de nossos lábios, e

mesmo nas noites mais escuras Deus transforma o nosso choro em alegria. Você tem experimentado essa alegria de Deus em sua vida?



Alegria, banquete contínuo

*Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria
do coração é banquete contínuo (Pv 15.15).*

Não há banquete melhor do que a alegria do coração. Não há festa mais empolgante do que ter paz de espírito. Não há prazer maior do que viver em paz com Deus, com o próximo e consigo mesmo. O sábio diz que o coração contente vive um banquete contínuo. O coração alegre está sempre em festa. A vida é sempre agradável para as pessoas que saboreiam as iguarias do banquete da alegria. Essa alegria não é uma circunstância nem mesmo um sentimento. Essa alegria é Jesus. Ele é a nossa alegria. Com Jesus, nossa alma tem um banquete contínuo. Por outro lado, todos os dias do aflito são difíceis, maus e infelizes. Ele pode ter a casa cheia de bens e estar rodeado de amigos, mas, se não há paz de espírito, o sorriso se apaga no rosto e a infelicidade predomina. O sol pode estar brilhando, as circunstâncias podem parecer favoráveis, mas, se a pessoa está aflita, nada disso a satisfaz. Tudo se desvanece. A vida perde o sabor. O banquete cobre-se de cinzas, e as lágrimas passam a ser o seu alimento. A vida com Deus, mesmo timbrada agora de lágrimas e dor, é uma festa que nunca acaba. Chegará o dia em que Deus vai enxugar de nossos olhos toda lágrima. Então, nossa alegria será completa. Você tem se assentado à mesa com Jesus para saborear as iguarias do banquete da alegria?



Um serviço cheio de alegria

*Servi ao SENHOR com alegria, apresentai-vos
diante dele com cântico (Sl 100.2).*

O Salmo 100 é um dos mais belos do Saltério. Fala do culto que devemos prestar a Deus e como devemos fazê-lo. Ensina como devemos nos apresentar ao Rei da glória e como precisamos entrar nos seus átrios. Mente e coração precisam estar de mãos dadas na adoração. Nossa vontade precisa render-se à vontade divina. No texto em destaque, duas verdades nos são apresentadas. A primeira delas é que devemos servir ao Senhor com alegria. Não estamos servindo a um deus fabricado por homens e inventado pela imaginação humana. Estamos servindo ao Senhor, o criador do universo, o sustentador da vida, a razão da nossa esperança. Estamos servindo ao Deus da nossa salvação, aquele que tirou-nos da escravidão para a liberdade e da morte para a vida. Servir a Deus e adorá-lo não é um peso entediante, mas uma alegria indizível. Estar na sua presença não é um fardo pesado, mas uma experiência gloriosa. É na presença dele que existe plenitude de alegria. A segunda verdade é que devemos nos apresentar a Deus com cânticos. O culto a Deus é uma festa, e não um funeral. Deve ser com exultação, e não com pesar. Deve despertar em nós profunda gratidão, e não amargas lembranças. Servir a Deus é o maior dos privilégios, e cantar louvores ao seu nome, a maior das alegrias!



A alegria da salvação

*Restitui-me a alegria da tua salvação e
sustenta-me com um espírito voluntário (Sl 51.12).*

A salvação é uma dádiva de Deus, e não uma conquista do homem. É recebida pela fé, e não mediante as obras da lei. É uma oferta da graça de Deus, e não um troféu do merecimento humano. A salvação é também uma dádiva permanente. Uma vez salvo, salvo para sempre. Não se perde a salvação. Pode-se, no entanto, perder a alegria da salvação. A alegria da salvação é perdida sempre que o crente cede ao pecado e cai nas teias da tentação. Davi pecou contra Deus. Adulterou com Bate-Seba e mandou matar o marido dela. Casou-se com ela para esconder o seu pecado. Mesmo resvalando seus pés e caindo tão tragicamente, ele não perdeu a salvação, mas perdeu a alegria da salvação. Sua oração a Deus não é para que lhe seja restituída a salvação, mas a alegria da salvação. Perde-se a alegria da salvação sempre que o salvo entristece o Espírito Santo. Perde-se a alegria da salvação sempre que o salvo capitula-se à sedução do pecado. O prazer do pecado, porém, é momentâneo. Sua alegria é breve. Porém, o salvo não tem prazer no pecado nem encontra deleite permanente nele. A mão de Deus pesa sobre ele, e o seu vigor torna-se em sequidão de estio. Somente a confissão sincera, fruto do arrependimento verdadeiro, pode devolver a ele a comunhão com Deus, a alegria da salvação.



Deus, nossa alegria

*Então, irei ao altar de Deus, de Deus,
que é a minha grande alegria; ao som da harpa
eu te louvarei, ó Deus, Deus meu (Sl 43.4).*

Alegria é o banquete da alma, a festa do coração, a celebração mais entusiasmada da vida. Deus nos proporciona muitas alegrias: a alegria da vida, da família, do trabalho, dos amigos, da igreja. A alegria de experimentar os diversos sabores dos variados alimentos e ver os diversos matizes dos campos encravados de flores. Mas, de todas as alegrias, Deus mesmo é a maior delas. Deus é melhor do que suas dádivas. Só na presença dele conhecemos a verdadeira alegria. O salmista no texto em consideração destaca três verdades: A primeira delas é que experimentamos a alegria de Deus e o Deus da alegria em nossa vida quando nos dispomos a ir ao seu altar. Só conhecemos Deus como nossa alegria quando nos dispomos a andar com ele, a estar na presença dele. A segunda verdade é que o nosso coração desabrocha em louvor a Deus sempre que caminhamos para o seu altar. Ao som de harpa louvamos e abrimos nossos lábios para alçar aos céus nossa adoração àquele que é a nossa alegria. A terceira verdade é que só conhecemos Deus como nossa alegria quando podemos afirmar que ele é pessoalmente o Deus da nossa vida. Essa alegria é fruto da intimidade com Deus e da apropriação de Deus. Ele não é apenas Deus; é o meu Deus, a minha grande alegria. Deus já é a alegria da sua vida?



A alegria depois do choro

*... Ao anoitecer, pode vir o choro, mas
a alegria vem pela manhã (Sl 30.5).*

Nossa vida é um mosaico onde combinamos diversas tonalidades: temperamos alegria com choro, sorrisos abertos com lágrimas amargas e manhãs ensolaradas com noites trevosas. Nossa jornada não acontece em tapetes aveludados, mas por estradas juncadas de espinhos. Cruzamos desertos tórridos. Atravessamos vales profundos. Enfrentamos mares agitados. Circunstâncias adversas e avassaladoras nos atingem. Ventos procelosos nos ferem com violência. Pessoas injustas conspiram contra nós. Inimigos invisíveis tramam contra nós. Sentimentos perturbadores nos assaltam. No miolo dessa tempestade, envoltos por uma noite escura, nosso rosto é banhado de lágrimas. O choro vem, com todo o seu amargor, trazendo em sua bagagem imenso sofrimento físico e emocional. Porém, a noite não dura para sempre. Ela é vencida pela luz de um novo dia. Quando o sol lava o seu rosto no orvalho da manhã e asperge o pico dos montes com seus ardorosos raios de luz, traz em suas asas a alegria de um novo dia, com novas oportunidades e grandes livramentos. Então, Deus tira nossos pés do charco e firma-os numa rocha inabalável. Deus tira do nosso coração os gemidos doídos e coloca em nossos lábios um novo cântico. Permanece a verdade de Deus: a alegria vem depois do choro!



Plenitude de alegria

*Tu me farás ver os caminhos da vida;
na tua presença há plenitude de alegria, na tua
destra, delícias perpetuamente (Sl 16.11).*

Davi foi pastor, músico, guerreiro e o mais importante rei de Israel. Era um homem segundo o coração de Deus. Aqui no texto em apreço ele nos ensina três verdades. A primeira delas é que somente Deus pode nos conduzir pelos caminhos da vida. Há caminhos que parecem bons, mas são armadilhas para nossos pés. Há caminhos que são largos e espaçosos, mas nos levam para a perdição. Só Deus pode nos tomar pela mão, nos guiar em segurança e nos fazer ver os caminhos da vida. A segunda verdade é que só na presença de Deus existe plenitude de alegria. A alegria que o mundo oferece é superficial e efêmera. Os prazeres desta vida e os encantos deste mundo não podem satisfazer os reclamos da nossa alma. Dinheiro, sexo e poder não podem satisfazer os anseios do coração. Somente Deus pode dar sentido à nossa vida. Somente na presença dele há alegria verdadeira e perene. A terceira verdade é que somente à destra de Deus desfrutamos delícias perpetuamente. A comunhão com Deus é a maior ventura, a mais profunda felicidade, a mais sublime delícia. A verdadeira alegria não está em coisas, nem mesmo nas pessoas; está em Deus. Ele é melhor do que suas dádivas. Ele é o conteúdo da nossa alegria. Você tem experimentado essa alegria maiúscula?



A alegria do Senhor, a nossa força

*... portanto, não vos entristeçais, porque a
alegria do SENHOR é a vossa força (Ne 8.10).*

A cidade de Jerusalém estivera sob escombros por mais de cem anos. Degradação e desprezo foram as marcas daquela cidade arrasada pela invasão babilônica. Neemias, porém, foi enviado por Deus para reerguer os muros da cidade, recolocar suas portas e tirá-la do território da miséria. Neemias restaurou não apenas o aspecto físico da cidade, mas, sobretudo, sua estrutura espiritual. A palavra de Deus foi restabelecida ao seu lugar de primazia. O povo diante da leitura e exposição das Escrituras começou a chorar. Então, Neemias encoraja o povo a despojar-se das roupagens da tristeza e vestir-se com o manto da alegria, pois a alegria do Senhor é a nossa força. Nunca somos tão fortes como quando Deus se alegra em nós. Quando nos voltamos para Deus em arrependimento, ele se volta para nós em graça e alegria. Quando reparamos as brechas da nossa vida, então os céus se alegram. Quando os muros caídos da nossa vida são levantados, então contemplamos o sorriso de Deus. Quando nos levantamos dos escombros da crise e das cinzas do desânimo, então a alegria de Deus torna-se o tônico da nossa alma. Quando deixamos para trás o vexame do pecado, em sinal de sincero arrependimento, então os

anjos se alegram no céu e a nossa alma, embandeirada, exulta de
alegria!



Alegria triunfadora

*Entristecidos, mas sempre alegres;
pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo,
mas possuindo tudo (2Co 6.10).*

A segunda carta de Paulo à igreja de Corinto é a mais pessoal de suas epístolas. Nela, o apóstolo Paulo defende seu apostolado do ataque brutal dos críticos e narra com cores fortes seus mais variados sofrimentos em favor do evangelho. No texto em tela, esse bandeirante do cristianismo destaca três verdades. A primeira é que a alegria do cristão triunfa sobre a tristeza. Os ataques desferidos contra Paulo produziam tristeza em seu coração, mas ao mesmo tempo a alegria da consciência limpa diante de Deus produzia em seu coração exultante alegria. Mesmo que as circunstâncias sejam adversas e que as pessoas nos sejam hostis, podemos desfrutar de grande alegria. A segunda verdade é que nossa riqueza não consiste no quanto de bens ajuntamos, mas a quantas pessoas abençoamos. Mesmo sendo pobre, Paulo enriqueceu a muitos. Em vez de usar seu ministério para ganhar dinheiro, usou-o para enriquecer as pessoas com bênçãos espirituais. A terceira verdade é que a nossa riqueza não é aquela que ajuntamos na terra, mas a que entesouramos no céu. Paulo era pobre na terra, mas rico no céu. Nada possuía na terra, mas possuía tudo no céu. A vida de Paulo prova o conceito de Jesus: a vida de um homem não consiste na abundância de bens que possui.



A alegria pelos gloriosos feitos de Deus

*Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós;
por isso, estamos alegres (Sl 126.3).*

O amargo cativo babilônico havia chegado ao fim. Setenta anos de escravidão tinham ficado para trás. Agora, o povo de Deus estava livre e de volta à sua terra. Essa libertação foi algo tão notório que o povo rompeu em cânticos de alegria e declarou com vívida eloquência os grandes feitos de Deus. Três verdades são aqui destacadas. A primeira delas é que esse livramento foi uma grande obra de Deus. O povo não saiu do cativeiro por sua força ou estratégia. Foi Deus quem mudou o cenário, transformou as circunstâncias e abriu as portas da prisão. O nosso livramento vem sempre do alto, do céu, de Deus. A segunda verdade é que Deus fez essa grande obra em favor do seu povo, e não contra ele. Até mesmo o cativeiro foi um remédio amargo para produzir no povo o arrependimento para a vida. Mas a disciplina de Deus é uma demonstração de seu amor, e o seu livramento é uma expressão de sua graça. A terceira verdade é que os gloriosos feitos de Deus produzem em seu povo grande alegria. O choro da escravidão transforma-se no riso da libertação. Deus abre as portas da escravidão, quebra as algemas da opressão e traz grande liberdade. Deus ainda hoje tem feito grandes coisas pelo seu povo. Dele vem o nosso socorro, e ele é a razão altissonante da nossa alegria.



Alegria solidária

*Alegrai-vos com os que se alegram
e chorai com os que choram (Rm 12.15).*

Solidariedade é chorar com os que choram e alegrar-se com os que se alegram. É mais fácil, entretanto, chorar com os que choram do que alegrar-se com os que se alegram. O egoísmo instalado no coração do homem é um empecilho para ele alegrar-se com as vitórias do próximo. Num mundo de competições e concorrências, poucos celebram nossas vitórias e se alegram quando somos honrados. A ordenança cristã está na contramão da tendência do nosso coração. Não teremos essa capacidade, a não ser que sejamos governados pelo Espírito Santo. Só o poder de Deus nos capacita a considerar o outro superior a nós mesmos. Só a graça de Deus nos habilita a honrar o nosso próximo e alegrarmos com suas vitórias. Só quando Jesus governa nossa mente, nosso coração e nossa vontade é que a solidariedade, e não o egoísmo, torna-se nosso lema de vida. Você tem chorado com os que choram? Tem visitado os aflitos em sua dor? Tem socorrido os necessitados em sua angústia? Tem chorado com aqueles que estão de luto? Você tem demonstrado sincera alegria pela vitória de seus irmãos? Celebra com eles suas conquistas? Dá graças a Deus pelo êxito que eles alcançam? A alegria solidária é uma marca distintiva de sua vida? Não chore diante da alegria de seu próximo nem se alegre com o seu choro!



Alegria conjugal

*Seja bendito o teu manancial, e alegra-te
com a mulher da tua mocidade (Pv 5.18).*

O casamento é uma aliança de amor e fidelidade, feita na presença de Deus, entre um homem e uma mulher. O casamento está edificado sobre o firme fundamento da fidelidade conjugal. O cônjuge precisa ser um jardim fechado e uma fonte reclusa. O leito conjugal não pode ser compartilhado com estranhos. O marido deve à esposa amor, respeito e fidelidade; a esposa deve ao marido submissão, respeito e fidelidade. A vida sexual do marido e de sua esposa é uma fonte que não pode jorrar para os estranhos. O leito conjugal precisa ser sem mácula, ou seja, a relação sexual entre marido e mulher precisa ser pura e santa, pois Deus julgará os impuros. Em vez de o marido ficar à cata de aventura sexual fora do casamento, deve alegrar-se com a mulher de sua mocidade. Ela deve ser a fonte de seu prazer, o motivo de sua exultação, o alvo de todos os seus afetos e carícias. O prazer sexual na cama do adultério produz tormento e dor, culpa e vergonha, mas o prazer sexual no leito conjugal é fonte de delícias e prazer. Valorize, portanto, o seu cônjuge! Invista o melhor do seu tempo na vida de sua mulher. Ela deve merecer todo o seu afeto. Não sonegue a ela seu amor nem deixe de desfrutar toda a doçura de suas carícias. A alegria conjugal é uma das mais doces alegrias desta vida.



A alegria da casa de Deus

*Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à Casa do SENHOR (Sl 122.1).*

O salmista retrata aqui a alegria de ser convidado para ir à casa de Deus. Um dia nos átrios de Deus vale mais do que mil dias nas tendas da perversidade. Na casa de Deus temos três encontros. O primeiro deles é com Deus. Adorar a Deus é o supremo propósito de nossa vida. Vamos à casa de Deus não para buscar algo, mas para oferecer a Deus o nosso culto. Vamos à casa de Deus, prioritariamente não por causa do conforto do ambiente nem por causa da recepção das pessoas. Vamos para adorar a Deus em espírito e em verdade e nos deleitarmos nele. O segundo encontro é com os nossos irmãos. Na casa de Deus reúnem-se os filhos de Deus. Ali não há distinção entre ricos e pobres, jovens e velhos, doutores e analfabetos. Reunimo-nos como um só corpo, uma só família, com um só coração, com o mesmo propósito, para proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Na casa de Deus há doce comunhão e ali Deus ordena a sua bênção e a vida para sempre. O terceiro encontro é com nós mesmos. Quando entramos na casa de Deus, somos confrontados. Nossos olhos são abertos para vermos o Rei da glória. Somos convencidos de pecado e recebemos o perdão restaurador de Deus. A casa de Deus é lugar de perdão, salvação e restauração. Você tem se alegrado em estar na casa de Deus?



Alegria no consolo divino

*Nos muitos cuidados que dentro
em mim se multiplicam, as tuas consolações
me alegram a alma (Sl 94.19).*

A vida não é uma jornada por tapetes aveludados. Não somos blindados nem vivemos numa estufa espiritual. Aqui choramos e gememos. Aqui somos encurralados por circunstâncias medonhas e fuzilados por sentimentos avassaladores. O salmista no texto em consideração destaca dois fatos importantes. O primeiro deles é que nosso coração é um campo batido por muitos vendavais. Muitos cuidados e preocupações invadem a nossa alma e se multiplicam dentro de nós. Não há filtros suficientes em nós para nos proteger desses cuidados e não há forças em nós para superarmos esses cuidados que vêm sobre nós. O resultado é que ficamos ansiosos, abatidos e rendidos ao desânimo. Muitos capitulam-se e são afogados nessas águas profundas do medo. Outros passam a vida sob o fogo cruzado desses muitos temores, sem o bálsamo do consolo divino. O segundo fato que o salmista destaca é a multiforme consolação de Deus que vem para nos alegrar a alma. O nosso socorro não vem de dentro; vem de cima. Não vem do homem; vem de Deus. Não emana da terra; procede do céu. Deus é a fonte de toda a consolação. Nas noites mais tenebrosas, ele derrama sobre nós o orvalho terapêutico de seu consolo e nos refrigera a alma. Deus pode agora acalmar os vendavais de sua vida e consolar o seu coração!



Um clamor pela alegria

*Alegra a alma do teu servo, porque a ti,
Senhor, elevo a minha alma (Sl 86.4).*

A tristeza tem sido o cálice amargo que bebemos na jornada da vida. Nem sempre aquilo que planejamos acontece. Às vezes, as circunstâncias da vida tornam-se hostis e mostram a nós sua carranca medonha. A tristeza vem como resultado de uma transgressão, como consequência de uma decepção, como fruto de um relacionamento estremecido. A tristeza chega quando a escassez bate à nossa porta ou quando a doença invade o nosso corpo. O salmista está levantando aos céus a sua súplica, num dia em que as nuvens escuras da tristeza se formam sobre a sua cabeça. Seu coração está gemendo. Sua alma está de luto. Seus olhos estão molhados de lágrimas. É do profundo desse vale que ele clama: *Alegra a alma do teu servo, porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.* O consolo não foi encontrado na terra. O bálsamo para sua alma aflita não foi achado entre os homens. Por isso, recorre a Deus, clama aos céus, e suplica por uma intervenção divina. E você, caro leitor, tem elevado sua alma a Deus? Tem colocado diante de Deus suas aflições? Tem chorado aos pés do Senhor? Tem recebido dele o refrigério que cura as feridas da alma e alegram o coração? Deus é o nosso refúgio. Ele pode enxugar nossas lágrimas, curar nosso coração e nos cobrir com vestes de louvor!



A alegria da vitória

Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém [...] com alegria, porque o SENHOR os alegrara com a vitória sobre seus inimigos (2Cr 20.27).

A cidade de Jerusalém está cercada por inimigos fortemente armados. O rei Josafá não tem tempo para armar uma estratégia de resistência. A invasão parece iminente e a derrota, inevitável. Então, ele busca o Senhor e convoca a nação de Judá a buscar a face de Deus em oração e jejum. Reconhece que não tem forças para resistir à grande multidão que vem contra ele nem sabe o que fazer para reverter a situação. Deus ouve o seu clamor, acalma o seu coração e dá a ele a estratégia da vitória. Naquela peleja, o povo não precisou lutar; apenas louvou a Deus e viu o grande livramento que o Senhor lhes deu. Tendo o povo começado a cantar e a dar louvores, o próprio Deus pôs emboscada contra os inimigos, e eles foram desbaratados. O acampamento da ameaça tornou-se lugar de ricos despojos e foi chamado de “vale de bênção”. Então, voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém com grande alegria, pois Deus os alegrara com a vitória sobre os seus inimigos. Deus ainda reverte situações humanamente impossíveis em nossa vida, desbaratando os nossos inimigos, arrancando do nosso coração todo o medo e colocando em nossos lábios um cântico de vitória. Não olhe para as circunstâncias; olhe

para Deus. É ele quem luta as nossas guerras. Dele vem a nossa vitória!



Alegria ultracircunstancial

*Ainda que a figueira não floresça [...],
todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus
da minha salvação (Hc 3.17,18).*

O livro de Habacuque começa com lamento e termina com cântico. Inicia-se com um questionamento a Deus e termina com adoração a Deus. O livro registra a soberania de Deus na história e deixa claro que Deus não desiste de seu povo, ainda que, algumas vezes, restaure-o por meio da disciplina. Depois de compreender o plano perfeito e vitorioso de Deus, Habacuque clama por um avivamento não apenas em seu tempo, mas no decorrer dos anos. Percebe que sua alegria não está nos fatos históricos, mas em Deus. Mesmo que as circunstâncias sejam medonhas, sua alegria em Deus é inabalável. Mesmo que os campos estejam sem frutos e que os currais estejam sem rebanhos, sua alegria não sofre abalos. Mesmo que a provisão falte e que os homens sejam hostis, Deus permanece invariável. Mesmo que a história se convulsione e as nações se perturbem, Deus continua no trono. Mesmo que o cenário seja cinzento e a crise nos mostre a sua carranca, Deus continua sendo a fonte da nossa alegria, pois ele é o Deus da nossa salvação. O justo vive pela fé! É justificado não por aquilo que faz para Deus, mas por aquilo que Deus fez por ele. Portanto, o justo pode desfrutar de plena alegria, apesar das circunstâncias. Sua alegria é ultracircunstancial e ultrapassa o tempo. É uma alegria eterna!



A instituição do casamento

... Não é bom que o homem esteja só... (Gn 2.18).

Deus criou todas as coisas, as visíveis e as invisíveis. Criou os anjos e também o homem à sua imagem e semelhança. Mesmo depois de colocar o selo de excelência em tudo que fez, Deus disse: *... Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea* (Gn 2.18). Então, Deus fez o homem adormecer, tirou uma de suas costelas e fez dela a mulher. Agostinho de Hipona disse que Deus não tirou a mulher da cabeça do homem para comandá-lo nem tirou-a dos pés para ser seu capacho, mas tirou-a da costela, para estar ao seu lado. Quando Adão acordou do seu sono anestésico, afirmou: *Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne...* A mulher veio do homem, e o homem vem da mulher. Não há superioridade nem inferioridade. Ambos, homem e mulher, foram feitos à imagem e semelhança de Deus. Têm a mesma dignidade e valor aos olhos de Deus. Portanto, o casamento foi instituído por Deus para que o homem e a mulher se completem. O casamento não é uma concorrência, mas uma parceria. Não é o domínio despótico do homem sobre a mulher, mas uma relação de cuidado mútuo, de amor recíproco, de devoção um ao outro, para a plena felicidade de ambos. O casamento nasceu no céu. Não foi uma invenção do homem, mas uma iniciativa divina.



Os pilares do casamento

*Por isso, deixa o homem pai e mãe
e se une à sua mulher, tornando-se os dois
uma só carne (Gn 2.24).*

Deus instituiu o casamento e estabeleceu critérios sólidos para seu funcionamento. No texto em apreço, três pilares são erguidos. Primeiro, o casamento é heterossexual. O casamento é a união entre um homem e uma mulher, entre um macho e uma fêmea. O casamento homoafetivo está na contramão do propósito divino e não pode cumprir o seu propósito. A relação conjugal entre homem e homem e mulher e mulher é antinatural, um erro, uma paixão infame, uma distorção da criação. Segundo, o casamento é monogâmico, pois é a relação de um homem com uma mulher. Tanto a poligamia, um homem ter várias mulheres, quanto a poliandria, uma mulher ser casada simultaneamente com vários homens, estão em flagrante oposição ao projeto divino. A poligamia sempre foi um desvio desastroso do projeto de Deus para o casamento, e seus resultados são nefastos. Terceiro, o casamento é a união de cônjuges em uma só carne. Marido e mulher tornam-se uma só carne. O sexo antes do casamento é fornicção e fora do casamento é adultério. Fornicação e adultério são um atentado contra o casamento. O sexo é bom, santo e prazeroso. O sexo é uma bênção que deve ser usufruída apenas no contexto inviolável do matrimônio. Se antes e fora do casamento o sexo é proibido, no

casamento é ordenado. Derrubar esses pilares é provocar um colapso na família.



Deus, o edificador da família

Se o SENHOR não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam... (Sl 127.1).

Deus instituiu o casamento, e ele mesmo é o alicerce e o edificador da família. O casamento é uma aliança entre um homem e uma mulher, na presença de Deus. Ele é a testemunha-mor desse pacto de amor e fidelidade. A maior necessidade da família não é de coisas, mas da presença de Deus. Edificar uma família sem a bênção e a proteção de Deus é como construir uma casa sobre a areia. Quando a chuva cai no telhado, os ventos fuzilam contra as paredes e os rios solapam o alicerce, essa casa cai. Porém, a casa edificada sobre a rocha, mesmo suportando as mesmas adversidades, permanece de pé. A diferença entre uma família que triunfa nas tempestades e aquela que naufraga não é a circunstância, mas o alicerce sobre o qual ela edifica. Beleza e riqueza não constroem um lar feliz. Bens materiais e sucesso profissional são fundamentos frágeis demais para suportar as pressões da vida. Somente em Deus, a família triunfa nas crises. Somente Deus pode dar guarida à família nas tempestades da jornada. Somente sob as asas do onipotente, protegida pela arca da salvação, a família é salva dos dilúvios que atingem este mundo. Somente debaixo do sangue do cordeiro de Deus, a família é

protegida do juízo que cai sobre este mundo. Deus é o edificador da sua família?



O mistério do casamento

Grande é este mistério... (Ef 5.32).

O casamento não é a união de dois iguais, mas de dois diferentes. Embora criados por Deus da mesma substância, o homem é um ser distinto da mulher e a mulher um ser diferente do homem. A literatura secular explora essas peculiaridades por meio de títulos provocativos: “O homem é de Marte e a mulher é de Vênus”; “Por que os homens mentem e as mulheres choram?”; “Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor?”. As diferenças entre marido e mulher, porém, não são para criar entraves ao casamento, mas para dar-lhe mais sabor. Marido e mulher não concorrem; complementam-se. A mulher foi dada ao homem como auxiliadora idônea, ou seja, aquela que lhe é coigual, que olha nos olhos e completa-o física, emocional e espiritualmente. Se o homem tem um componente mais racional, a mulher tem uma percepção mais emocional. Se o homem é focado no ponto central, a mulher enxerga com mais clareza os detalhes. A mente mais astuta é desafiada por esse mistério divino, a relação do homem com uma donzela. O casamento é tão simples que todos podem usufruir suas bênçãos, mas ao mesmo tempo é tão complexo que o mais sábio dos homens não consegue avaliar seus mistérios. O casamento é um retrato da mais sublime das relações do universo, a união entre Cristo e sua igreja!



A aliança de amor no casamento

*Eu sou do meu amado,
e o meu amado é meu... (Ct 6.3).*

O casamento é uma aliança de amor. É o compromisso de pertencimento um ao outro. O marido torna-se uma fonte selada para sua mulher, e a mulher torna-se um manancial recluso para seu marido. O amor entre marido e mulher é inviolável. É como um selo sobre o braço e o coração. O selo fala de propriedade, legitimidade e inviolabilidade. O amor entre marido e mulher é sacrificial, pois é mais forte do que a morte. O marido deve amar sua mulher a ponto de morrer por ela, e a mulher deve amar o marido, a ponto de viver para ele. Esse amor não é até a primeira crise, mas até o fim. É um amor perseverante. O amor entre marido e mulher é indestrutível, pois os rios, por mais caudalosos, não podem afogá-lo. As vagas e as ondas revoltas passam por cima dele, mas o amor permanece inabalável, imperturbável, vitorioso. Finalmente, o amor entre marido e mulher é incorruptível. Ainda que alguém desse todos os bens de sua vida em troca desse amor, seria de todo desprezado. O amor não se compra com dinheiro. Amor interesseiro e mercantilista não é amor verdadeiro. Amor que se vende aos interesses da riqueza, do conforto e das vantagens imediatas é uma imitação do amor

verdadeiro. O verdadeiro amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera,
tudo suporta. O amor jamais acaba!



Marido, ame sua mulher

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela (Ef 5.25).

O marido é ordenado a amar sua mulher como Cristo amou a igreja. Cristo amou os seus, e amou-os até o fim. Assim é o amor do marido à sua mulher, um amor perseverante. Não é amar até a primeira decepção, mas amar até o fim, para estarem juntos até que a morte os separe. Também Cristo amou a igreja e se entregou por ela. O amor do marido pela esposa precisa ser sacrificial. Em vez de subjugá-la com truculência, ele deve dar sua vida por ela e estar pronto a morrer em seu lugar. Outrossim, Cristo amou a igreja e a santificou. O amor do marido deve santificar sua mulher. Uma mulher amada por seu marido sente-se segura e não se fragiliza diante das propostas sedutoras dos predadores da moral. Quando o marido ama sua esposa, ele cuida de sua vida espiritual, pois é um líder servo, que imita Jesus em sua conduta. Quando o marido ama sua esposa, ele cuida de sua vida emocional. A palavra *cuida* em Efésios 5.29 tem o significado de acariciar. O marido deve ser terno nas palavras e romântico nas atitudes. Finalmente, quando o marido ama sua mulher, ele cuida de sua vida física. Ninguém jamais odiou a sua própria carne; antes, a alimenta e dela cuida. O marido que fere a esposa destrói a si mesmo, mas o marido que ama sua esposa investe em si mesmo!



Marido, viva a vida comum do lar

Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento... (1Pe 3.7).

Pedro destaca quatro cuidados que o marido deve ter com sua esposa. O cuidado físico: *Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar...* Essa expressão significa a intimidade física, que proíbe separações desnecessárias e implica mútua comunhão de bens e pessoas, com prazer e harmonia. O cuidado intelectual: ... *com discernimento...* O discernimento é fruto do conhecimento. Homem e mulher são dois universos distintos com profundas diferenças físicas e emocionais. O marido precisa “ouvir a esposa com o coração” e falar a verdade em amor com ela. O cuidado emocional: ... *tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil...* O marido precisa tratar sua mulher com romantismo. É óbvio que Pedro não está dizendo que a mulher é a parte mais frágil em termos mentais, morais ou espirituais, mas, sim, em termos físicos. O marido deve tratar a esposa como um vaso caro, belo e frágil, que contém um tesouro precioso. O cuidado espiritual: ... *tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.* Se o marido falhar em amar, honrar e respeitar sua mulher, tal comportamento irá interromper suas orações, pois os suspiros da

mulher maltratada se interpõem entre as orações do esposo e os ouvidos de Deus.



Esposa, seja submissa ao seu marido

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor (Ef 5.22).

Submissão é uma palavra desgastada e menosprezada em nossos dias. O que submissão não significa? Não significa inferioridade. Deus criou o homem e a mulher e criou-os à sua imagem e semelhança. Também a submissão não é de gênero. A mulher deve ser submissa ao seu marido, e não ao gênero masculino. Submissão ao marido não é a esposa ser desprovida de vez e voz. A mulher não é capacho do marido nem escrava dele. Além disso, a submissão não é incondicional. A submissão da mulher a seu marido vai até onde sua consciência cristã não seja ultrajada. Mas o que é submissão? É a esposa ter uma missão sob a missão do marido. É reconhecer que Deus colocou o marido como cabeça da esposa, da mesma forma que Deus é o cabeça de Cristo. Não se trata de inferioridade, mas de posicionamento. A submissão da mulher ao seu marido é sua liberdade, pois ela deve ser submissa ao seu marido como a igreja o é a Cristo. Quanto mais a igreja se submete a Cristo, mais livre ela é. Finalmente, a submissão da esposa ao seu marido é sua felicidade e segurança. A igreja é feliz e caminha segura quando se sujeita a Cristo. Fora da obediência, o que existe é tristeza e insegurança. Vale destacar que

a esposa é convocada a submeter-se ao marido que a ama como
Cristo amou a igreja!



A esposa é um presente de Deus

O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR (Pv 18.22).

O casamento é uma instituição divina e uma dádiva de Deus. Devemos, portanto, buscar nele a pessoa com quem nos casarmos, pois quem encontra uma esposa achou o bem e encontrou a benevolência do Senhor. A esposa é um presente de Deus. Ela vale mais do que riquezas. Seu valor excede o de finas joias. Bens materiais não podem trazer felicidade, mas um casamento feliz é uma fonte de prazer e felicidade. A mulher que Deus dá é um bálsamo para seu marido. A mulher que Deus dá é uma companheira de jornada, e não uma concorrente na relação. É uma intercessora amável, e não uma acusadora implacável. É uma conselheira sábia, e não uma perturbadora da alma. Se a mulher rixosa é uma perturbação constante, a mulher amável é um lenitivo para a alma. A mulher que Deus dá é um elo da família em vez de uma desagregadora de relacionamentos. Ela é como uma videira frutífera que congrega os filhos ao redor da mesa. A mulher que Deus dá é estável emocionalmente, pois ela faz bem a seu marido todos os dias de sua vida. Ela edifica a sua casa e transforma o seu lar no lugar mais aconchegante onde viver no mundo. O homem que encontra essa joia preciosa é bem-aventurado. Portanto, o

marido deve cuidar de sua esposa com afeto desvelado, com amor abnegado e com doçura singular.



Família, busque as prioridades de Deus

*Buscai, pois, em primeiro lugar,
o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas
vos serão acrescentadas (Mt 6.33).*

A sociedade vive debaixo da ditadura do relógio, sob a pressão do urgente. As coisas giram numa velocidade enlouquecida e ficamos zonzos diante de tanta coisa que disputa nossa agenda, nossa atenção e nosso coração. Há um agressivo conflito entre o urgente e o importante batendo e clamando por nossa atenção. Tudo que bate à nossa porta é urgente: o telefone que toca, o convite para uma festa, o trabalho com suas exigências várias. Nem tudo o que é urgente é importante. Precisamos ter prioridades claras: Deus, pessoas e coisas. Nossa geração, rendida à secularização, tem se esquecido de Deus, amado as coisas e usado as pessoas. A ordem certa é: adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas. Devemos buscar em primeiro lugar o reino de Deus e amar a Deus sobre todas as coisas. Pessoas valem mais do que coisas. Em vez de explorarmos as pessoas para ajuntarmos coisas, devemos usar as coisas para abençoar as pessoas. Deus nos dá com abundância não para retermos com usura, mas para repartirmos com generosidade. As pessoas mais felizes não são aquelas que mais têm, mas aquelas que mais amam. Quem ama, coloca as

primeiras coisas primeiro e sabe que mais bem-aventurado é dar do que receber.



Família, cuidado com o dinheiro!

*Porque o amor do dinheiro é raiz
de todos os males; e alguns, nessa cobiça,
se desviaram da fé... (1Tm 6.10).*

O dinheiro é mais do que uma moeda; é um ídolo. Jesus chamou o dinheiro de “senhor”. Ninguém pode servir a dois senhores, a Deus e às riquezas. O dinheiro é Mamom, um deus carrasco, que subjuga seus súditos com rigor desmesurado. No altar de Mamom, muitos vendem a sua alma para ficarem ricos. Muitos casam e descasam, mentem e corrompem, roubam e extorquem, matam e morrem. As famílias mais felizes não são aquelas que mais têm dinheiro. O dinheiro não pode nos dar felicidade nem mesmo as coisas mais importantes da vida. Pode nos dar uma casa, mas não um lar. Pode nos dar luxo, mas não saúde. Pode nos dar bajuladores, mas não amigos. Pode nos dar os prazeres da terra, mas não a bem-aventurança do céu. Aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e ciladas e atormentam a sua alma com muitos flagelos. O dinheiro não agrega; separa. O dinheiro não tem amálgama; divide. Que a sua família esteja atenta para não correr atrás do dinheiro e sacrificar os relacionamentos. O problema não é ter dinheiro, mas o dinheiro nos possuir. O dinheiro é um bom servo, mas um péssimo patrão. Deve ser usado para o bem em vez de nos usar para o mal. O dinheiro em si não é

mal, mas o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Portanto, vivamos contentes em toda e qualquer situação!



Família, cuidado com as drogas

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (Jo 8.32).

As drogas são hoje o grande pesadelo das famílias. Pessoas de todas as classes sociais, de todos os graus de instrução, de todas as faixas etárias e de todos os segmentos religiosos são atingidas por esse flagelo. Álcool, maconha, cocaína, crack e outras drogas que geram dependência física e psíquica são a causa de mais de 50% dos acidentes de trânsito e dos crimes passionais. As cadeias estão lotadas de suas vítimas, e os cemitérios acham-se repletos daqueles que tombaram vencidos por esse vício maldito. O narcotráfico domina os porões escuros do crime. Trajados de couraça de ferro e usando armas de grosso calibre, os traficantes impõem terror às famílias e ameaçam a paz da sociedade. Até mesmo reclusos em prisões de segurança máxima conseguem ordenar de lá crimes hediondos, espalhando o medo e a insegurança na sociedade. Nesse terreno minado por essa ameaça, a família precisa ser lugar de refúgio. A família precisa ser lugar de prevenção para os filhos não se enveredarem por esse caminho de morte e precisa ser lugar de aceitação e cura para aqueles que sucumbiram, a fim de que sejam restaurados. A libertação existe, e ela está em Jesus. Ele é a verdade, e só a verdade liberta. Jesus veio para colocar em liberdade os cativos. Nele há vida em abundância.



Pais, não provoquem seus filhos à ira

*E vós, pais, não provoqueis
vossos filhos à ira... (Ef 6.4).*

É sabido de todos que criar filhos não é brincadeira. A formação dos filhos passa pelo aspecto negativo e positivo. Antes de tratar do aspecto positivo da formação dos filhos, a palavra de Deus alerta os pais sobre o aspecto negativo. Os pais não podem provocar os filhos à ira nem irritá-los, para que não fiquem desanimados. A autoridade deles sobre os filhos não pode ser inconsistente nem despótica. Os pais irritam os filhos quando falam uma coisa e vivem outra, quando suas palavras são reprovadas por suas ações. Os pais provocam os filhos à ira quando usam dois pesos e duas medidas, tornando-se inconsistentes no ensino e na disciplina. Os pais provocam os filhos à ira quando têm predileção por um filho em detrimento de outro. Os pais provocam os filhos à ira quando exigem deles não o mesmo empenho, mas o mesmo desempenho, sendo eles diferentes. Os pais provocam os filhos à ira quando usam rigor excessivo para tratar de coisas banais e são complacentes com as questões cruciais. Os pais provocam os filhos à ira quando deixam de colocar limites para eles e, em nome do amor, os introduzem na escola da permissividade irresponsável. Os pais provocam os filhos à ira quando os humilham perto de seus amigos ou quando os bajulam em vez de adverti-los.



Pais, criem os seus filhos na disciplina do Senhor

*... mas criai-os na disciplina e na
admoestação do Senhor (Ef 6.4).*

De depois de tratar do aspecto negativo, a palavra de Deus orienta os pais a lidar com o aspecto positivo. Destacamos alguns pontos: Os pais devem forjar nos filhos um caráter cristão. Os filhos precisam ser criados e nutridos não apenas fisicamente, mas, sobretudo, moralmente. O maior legado que um pai deixa para seus filhos é a dignidade de uma vida irrepreensível. Os pais também precisam disciplinar os filhos. Disciplina não é castigo; é discipulado. É estar do lado dos filhos para ensiná-los no caminho e servir de modelo para eles e para trazê-los de volta à rota sempre que eles se desviarem do bom caminho. Os pais precisam, ainda, admoestar com palavras sábias seus filhos. A admoestação é o ensino verbal, a instrução na verdade, a orientação segura, a advertência sábia. Aquilo que os pais têm no coração, precisam inculcar nos filhos. Os valores morais que ostentam na vida, precisam esculpir nos filhos. Na dinâmica da vida, os pais precisam instruir e advertir. Finalmente, os pais precisam lutar pela salvação dos filhos. Fracassam os pais que dão aos filhos apenas as coisas boas desta vida, mas os privam dos valores eternos. Os filhos são a herança de Deus para os pais e o seu maior tesouro. Por isso, precisam ser o alvo de seus maiores investimentos.



Pais, sejam espelho para seus filhos

*Estas palavras que, hoje, te ordeno
estarão no teu coração; tu as inculcarás
a teus filhos... (Dt 6.6,7).*

Os pais são como espelho para os filhos. Essa figura ensina-nos algumas lições. Primeiro, o espelho não discursa; demonstra. Os pais ensinam mais pelo exemplo do que pelas palavras. Os filhos observam mais a nossa vida do que o nosso discurso. Albert Schweitzer disse com razão: “O exemplo não é uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo”. Segundo, o espelho só reflete a imagem quando está limpo. Espelhos embaçados toldam a imagem. A vida dos pais precisa ser limpa. Os pais precisam ter uma conduta ilibada, um testemunho irrepreensível e um caráter impoluto. Os pais precisam viver em santidade e ser paradigma de integridade para os filhos. A vida dos pais é a vida de seu ensino. Terceiro, o espelho só reflete a imagem quando está iluminado. Para vermos uma imagem, precisamos de olhos e luz. Não enxergamos no escuro. A vida dos pais precisa estar na luz. Os pais que vivem nas trevas não podem influenciar seus filhos a viverem na luz da verdade. Jesus é a luz do mundo, e ele disse: *Quem me segue, não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida*. Quarto, o espelho precisa ser plano para não distorcer a imagem. Espelhos côncavos ou convexos distorcem a imagem. Os

pais precisam ter vida certa com Deus para inspirar os filhos a andarem com Deus!



Pais, protejam seus filhos

*Ou é pelo teu mandado que se remonta a águia
e faz alto o seu ninho? Habita no penhasco [...]
em lugar seguro (Jó 39.27,28).*

Os filhos precisam de proteção. Há muitos perigos aos quais nossos filhos estão expostos. Não vivemos num paraíso, mas num terreno minado, cheio de armadilhas. Os predadores, com sutilezas perigosas, propostas sedutoras e armas letais, espreitam nossos filhos à porta das escolas, nas festas de confraternização, nos relacionamentos de amizade e até nas redes sociais. O texto em tela nos ensina uma lição importante: a águia coloca o ninho de seus filhotes no alto dos penhascos, longe dos predadores. Quando os filhos já estão na hora de sair do ninho, ela voeja sobre eles, ensinando-lhes pelo exemplo. Se os filhos permanecerem no conforto no ninho, ela tira toda a maciez do esconderijo e deixa os espinhos para espetá-los. Há momentos em que a disciplina é a única linguagem que os filhos entendem. Mas, se os filhos não reagirem até diante desse expediente, a águia arranca-os do ninho e lança-os no ar para que aprendam a voar. Ela os deixa cair por um tempo e depois os ampara, repetindo a experiência até que os filhos aprendem a voar. A águia não desiste de seus filhos, mas treina-os para a vida. Nós, pais, temos o desafio de proteger nossos filhos dos espreitadores e livrá-los dos predadores. Proteger os filhos e prepará-los para a vida, eis a nossa missão!



Pais, deixem um legado para seus filhos

*O que ouvimos e aprendemos, o que
nos contaram nossos pais, não o encobriremos
a seus filhos... (Sl 78.3,4).*

Estamos numa corrida de revezamento. Precisamos passar o bastão do evangelho para as futuras gerações. Se falharmos nessa tarefa, teremos fracassado tragicamente em nossa missão. Não basta os pais andarem com Deus; seus filhos também precisam andar. Não basta nossa vida estar em ordem; nossa casa também precisa estar em ordem. O sacerdote Eli foi acusado de amar mais seus filhos do que a Deus e de não ter tido pulso para corrigi-los. Eli entrou para a história como um pai bonachão, que viu a glória de Deus afastar-se de Israel, porque não cuidou da vida espiritual de seus filhos. O grande profeta Samuel, não obstante ter andado com Deus com integridade de coração, não conseguiu colocar seus filhos na mesma trilha. Eles eram homens avarentos que não honraram o Senhor nem amaram seu povo. O rei Ezequias, mesmo sendo um homem piedoso, deixou seu coração se exaltar, e, em vez de colocar sua casa em ordem, ao morrer, Manassés, seu filho, tornou-se o mais perverso rei da história de Judá. Oh, que os pais sejam fiéis em deixar para os seus filhos o legado do evangelho, a fim de que as novas gerações venham a conhecer Deus e colocar

nele a sua confiança. Mais importante do que dar aos filhos instrução, proteção e conforto é ensiná-los no caminho de Deus!



Pais, ensinem seus filhos

*Tu as inculcarás a teus filhos, e delas
falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho,
e ao deitar-te, e ao levantar-te (Dt 6.7).*

Bendita é a família que ama a Deus sobre todas as coisas, com toda a sua força e de toda a sua alma. Benditos são os pais que mantêm esse compromisso aceso no coração e fazem dessa divisa seu lema de vida. Benditos são os pais que inculcam na mente dos filhos a verdade eterna de que Deus é o único Senhor e digno de ser amado, falando para eles em todo tempo, em todo lugar, em todas as circunstâncias. Benditos são os filhos que têm pais comprometidos com Deus, que amam a Deus e transmitem a eles esse precioso legado. Oh, a família precisa ser o principal ambiente de aprendizado! É na família que o nosso caráter é forjado e os valores graníticos são esculpidos em nossa alma. É na família que aprendemos a amar a Deus e viver para a sua glória. É na família que levantamos o altar da adoração ao Deus único e aprendemos a servi-lo. É na família que está a força da igreja, pois a igreja é o somatório das famílias que a compõem. É na família que está a base da sociedade, pois, se a família fracassa em sua missão, a nação mergulha num pântano de corrupção. Que nós, pais, firmemos uma aliança, reavivando o compromisso de ensinar nossos filhos, tanto pela palavra como pelo exemplo, e que a nossa casa seja um lugar de vida e bênção para o mundo inteiro.



Filhos, honrem seus pais

Filhos, obedeei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe... (Ef 6.1,2).

A obediência dos filhos aos pais é um princípio universal, presente em todas as culturas, em todos os tempos. Desobedecer aos pais é um sinal de decadência da sociedade. Honrar pai e mãe é o primeiro mandamento com promessa. Há uma recompensa garantida por Deus aos filhos obedientes: longevidade e prosperidade. Muitos filhos têm a vida ceifada precocemente porque taparam os ouvidos aos conselhos dos pais. Outros colocam os pés numa estrada sinuosa e sofrem reveses na vida por andarem na contramão da orientação de seus pais. Os filhos precisam obedecer a seus pais no Senhor, pois isso é justo e agradável a Deus. Os filhos devem honrar os pais sendo-lhes obedientes e imitando o seu exemplo. Os filhos devem honrar os pais cuidando deles na velhice e defendendo-os contra inimigos à porta. Filhos obedientes são um bálsamo para seus pais, enquanto filhos rebeldes são o tormento de sua alma. Filhos obedientes valorizam o legado de seus pais, mas os ingratos escarnecem dos pais e calcam aos pés todo o investimento que os pais fazem em sua vida. Que vocês, filhos, obedeam a seus pais, honrando-os e cuidando deles com amor desvelado, e certamente Deus lhes dará bendita recompensa, a longevidade e a prosperidade!



Filhos, flecha nas mãos do guerreiro

Como flechas na mão do guerreiro, assim os filhos da mocidade (Sl 127.4).

O Salmo 127 trata da família. Depois de falar que Deus é o alicerce e o edificador da família, o salmista afirma que os filhos são a herança e o galardão de Deus para os pais. Em seguida, faz uma afirmação sublime: os filhos são como flechas nas mãos do guerreiro e que feliz é o homem que enche deles a sua aljava. Essa metáfora nos ensina três lições. A primeira delas é que um guerreiro precisa carregar as suas flechas. Os pais carregam os filhos no ventre, nos pensamentos, nos sonhos, nos braços, no bolso. A segunda verdade é que os guerreiros usam as flechas para lançá-las longe. Os pais não criam os filhos para si mesmos. Preparam-nos para a vida. Os pais esculpem nos filhos princípios absolutos, valores eternos e, então, despedem-nos quando se casam para continuarem o seu mandato cultural, de serem bênçãos para o mundo. A terceira verdade é que os guerreiros não desperdiçam suas flechas. Os pais, igualmente, não devem desperdiçar os seus filhos, mas criá-los para a glória de Deus e o benefício dos homens. O grande estadista americano Abraão Lincoln disse, com razão, que as mãos que embalam o berço governam o mundo. Deus coloca filhos preciosos nas mãos dos pais, a principal ferramenta para se construir uma sociedade digna e próspera.



Divórcio, a apostasia do amor

*Porque o SENHOR, Deus de Israel,
diz que odeia o repúdio... (Ml 2.16).*

O casamento foi instituído por Deus, mas o divórcio não. O casamento é a expressa vontade de Deus, mas o divórcio, o seu mais puro desgosto. Deus ama o casamento, mas odeia o divórcio. O divórcio é tolerado por Deus por causa da dureza do coração, mas jamais é ordenado por ele. O divórcio é a apostasia do amor, a quebra da aliança conjugal, a negação do perdão. Em virtude da decadência dos valores morais da sociedade, o divórcio tem sido estimulado e aplaudido como uma conquista, e não como um fracasso da sociedade. Casamentos são desfeitos, famílias são arrebatadas emocionalmente e filhos ficam órfãos de pais vivos nessa arena da apostasia do amor. De acordo com o Novo Testamento, só existem duas cláusulas de exceção para o divórcio: a infidelidade conjugal (Mt 19.9) e o abandono irremediável (1Co 7.15). Mesmo assim, o divórcio é permitido, e não ordenado. O perdão é melhor do que o divórcio. O divórcio, na maioria das vezes, não é uma saída sensata para a crise conjugal. A reconciliação é melhor do que a separação. O amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.



Sua família ao redor da mesa

*Tua esposa, no interior de tua casa [...];
teus filhos, como rebentos da oliveira,
à roda da tua mesa (Sl 128.3).*

A mesa é mais do que um móvel que deve ornamentar a nossa casa; é um emblema, um símbolo de comunhão familiar. Em muitas casas, a família não se reúne mais ao redor da mesa para uma refeição nem mesmo para uma boa e agradável conversa. Cada um tem no seu quarto a sua trincheteira e o seu mundo virtual. O diálogo está morrendo dentro das famílias exatamente na era do apogeu da comunicação. Temos milhares de amigos no *Facebook*, mas perdemos os vínculos dentro de casa. Mandamos mensagens virtuais para o mundo inteiro, mas não trocamos sequer uma palavra dentro de casa. O virtual tomou o lugar do real, as pessoas sem rosto das mídias sociais substituíram o abraço dentro de casa. Precisamos restabelecer a mesa no centro da nossa casa. Precisamos encontrar tempo para a refeição em conjunto. Precisamos resgatar o diálogo dentro da família. Uma família unida é a maior riqueza que podemos ter nesta vida. Ter os filhos ao redor da mesa como rebentos da oliveira é a maior alegria que os pais podem ter na jornada da vida. Reunir a família para a celebração da comunhão é uma experiência bendita que vale mais do que riquezas. Não deixe

sua família ficar à deriva. Convoque todos para se reunirem ao redor da mesa e agradeça a Deus por esse sublime privilégio.



A comunicação na família

*... Todo homem, pois, seja pronto para ouvir,
tardio para falar, tardio para se irar (Tg 1.19).*

A comunicação é o oxigênio dos relacionamentos. Sem ela, a morte mostra sua carranca. A palavra de Deus diz que a morte e a vida estão no poder da língua. Podemos dar vida ou matar nossos relacionamentos, dependendo da maneira com que nos comunicamos. Na epístola de Tiago, há três princípios para uma comunicação saudável. Primeiro, devemos ser prontos para ouvir. A palavra no grego para “pronto” é a mesma que usamos para “táxi”, um carro que está à nossa disposição quando o chamamos. Deus nos fez com duas conchas acústicas externas e apenas uma língua amuralhada de dentes, ensinando-nos o princípio “ouça mais, fale menos”. Segundo, devemos ser tardios para falar. Sempre que falamos precipitadamente, corremos o risco de tropeçar na própria língua. Arrependermo-nos daquilo que falamos mais do que daquilo que não falamos. Há hora de falar e hora de ficar calado. Até o tolo quando se cala é tido por sábio. Terceiro, devemos ser tardios para nos irar. Há pessoas que são explosivas, e essas jogam estilhaços em quem convive com elas. Há outras que armazenam no coração mágoas antigas e fervem por dentro como um vulcão. O caminho seguro é o perdão, a faxina da mente, a assepsia da alma, a cura das emoções e a restauração permanente dos relacionamentos.



Cuidado com as dívidas!

*A ninguém fiqueis devendo coisa
alguma, exceto o amor com que vos ameis
uns aos outros... (Rm 13.8).*

O descontrolo na vida financeira é um dos principais fatores de risco no casamento e um dos maiores inimigos da família. Toda família precisa ter um orçamento, uma planilha de receitas e despesas e uma avaliação dos gastos. Não é sensato gastar mais do que se ganha nem mesmo gastar tudo o que se ganha. Uma família endividada não tem paz para viver. Alguns riscos precisam ser evitados. O primeiro deles é o consumismo exagerado. Consumismo é você comprar o que não precisa, com o dinheiro que você não tem, para impressionar as pessoas que você não conhece. O segundo perigo é comprar a prazo, pagando juros altíssimos. O comércio guloso sempre vai oferecer aparentes vantagens para você comprar. Algumas pessoas são fisegadas por essa propaganda apelativa e acabam se endividando, usando perigosamente o cartão de crédito. O terceiro perigo é querer viver acima do seu padrão. Podemos ter uma vida modesta e sermos muitos felizes. Há pobres ricos e ricos pobres. Há aqueles que vivem no luxo, mas a alma está um trapo, e aqueles que vivem de forma frugal e desfrutam de uma felicidade maiúscula. Aprenda a viver contente em toda e qualquer situação. Lembre-se, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro. Permanece o preceito divino: *A ninguém devais coisa alguma, exceto o amor.*



Restaure o culto doméstico em sua casa

*... Eu e a minha casa serviremos
ao SENHOR (Js 24.15).*

A nossa casa precisa ser um templo de adoração a Deus, o nosso lar deve ser uma igreja viva do Deus vivo e o culto doméstico deve ser o lugar de encontro da família para buscar a face de Deus. A palavra de Deus precisa estar no centro de nossa casa e deve ser a bússola que orienta nossa jornada. Mesmo tendo horários diferentes, os membros da família precisam encontrar um tempo para se reunirem a fim de buscar a Deus. Temos tempo para tudo aquilo que nos é importante. Deus é a maior prioridade de nossa vida. Fomos criados para o louvor de sua glória. Devemos buscar em primeiro lugar o seu reino e a sua justiça. Somente quando ordenamos nossa agenda dentro dessa prioridade, as outras atividades encontram seu correto lugar. Uma família que estuda a Bíblia e ora em conjunto supera as dificuldades da vida. Uma casa onde a palavra de Deus tem supremacia e Cristo é o seu fundamento está edificada sobre a rocha. Bendita é a família que não se curva às pressões da secularização e mantém seus olhos voltados para Deus. Bendita é a família que coloca os valores espirituais acima dos valores materiais, adora a Deus com alegria e vive em submissão à sua vontade. Bendita é a família que faz da sua casa um altar a Deus, onde o fogo da devoção jamais se apaga.



Família, exerça a generosidade

A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais... (Pv 11.24).

A palavra de Deus diz que nós viemos do pó e voltaremos ao pó. Nossa vida é um traço entre pó e pó. O pó é nossa origem e também nosso destino. Quando viemos do pó, nada trouxemos. Quando retornarmos ao pó, nada levaremos. Nunca tivemos nada e jamais teremos nada. Deus é o dono de tudo. Nós somos seus mordomos. O papel do mordomo é ser fiel ao dono. Porque o dono é generoso, como mordomos do dono, precisamos exercer generosidade. Não podemos reter com usura os bens de Deus que estão sob nossa administração. Precisamos ter as mãos abertas, o bolso aberto e a casa aberta para abençoar, pois Deus sempre coloca em nossas mãos mais do que precisamos. Não podemos comer todas as sementes. A semente que se multiplica não é a que retemos com usura, mas a que repartimos com generosidade. A palavra de Deus nos ensina que mais feliz é dar que receber. A alma generosa prosperará. Quem semeia com fartura, com abundância ceifará; e quem dá ao pobre, a Deus empresta. Oh, que sublime privilégio investir os recursos de Deus nos projetos de Deus! Oh, que mordomia bendita é sermos fiéis àquele que é dono de tudo quanto está em nossas mãos,

demonstrando ao próximo sua generosidade! Não seja avarento; exerça misericórdia. Não seja egoísta; reparta com generosidade!



Aborto, um crime hediondo

*Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste
no seio de minha mãe (Sl 139.13).*

O Supremo Tribunal Federal aprovou o aborto até o terceiro mês de gravidez, insurgindo-se, acintosamente, contra o mais sagrado dos direitos, o direito à vida. A vida não começa a partir do terceiro mês; começa na concepção. O aborto, portanto, é um assassinato, e um assassinato com requinte de crueldade. O aborto é transformar o ventre materno, o mais sagrado *habitat* humano, num patíbulo de tortura. É matar o fruto do ventre. É matar um ser indefeso, envenenando-o, esquartejando-o e arrancando-o como uma verruga pestilenta. O rei Davi disse que desde sua concepção, quando era apenas uma substância informe no ventre de sua mãe, já era uma pessoa humana. Deus já o conhecia e o entretencia de forma assombrosamente maravilhosa. Toda a potencialidade de sua vida estava ali naquele minúsculo ser em formação. Os juízes de nossa suprema corte decidiram mal, atentaram contra a lei de Deus e, em nome da lei, deram legalidade à matança de inocentes. Oh, a nossa nação está manchada de sangue, o sangue dos inocentes que não chegaram a nascer. O sangue deles clama a Deus, o reto Juiz nas alturas. Que Deus tenha misericórdia de nossa nação, que caminha trôpega, embriagada de sangue! Que nossa família repudie com veemência esse crime hediondo e se posicione firmemente ao lado da vida!



O drama da infidelidade conjugual

*O que adultera com uma mulher
está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se
é que pratica tal coisa (Pv 6.32).*

O casamento é uma aliança de amor e fidelidade entre um homem e uma mulher. Essa aliança é firmada na presença de Deus, e ele é a testemunha principal dessas promessas firmadas no altar. A infidelidade conjugual é um atentado a essa aliança. É uma traição amarga, uma punhalada nas costas do cônjuge. A infidelidade conjugual é a principal causa de divórcio, pois, além de abrir feridas incuráveis na relação, leva à quebra de confiança. Somente aqueles que querem se destruir cometem tal coisa. O preceito divino é que o cônjuge deve ser um manancial recluso e uma fonte selada. A infidelidade conjugual, apesar de ser a causa de tantas tragédias para a família, está sendo promovida e incentivada. Hoje, mais de 70% dos homens e mais de 60% das mulheres já traíram o seu cônjuge até os 40 anos de idade. Há um colapso nos relacionamentos. Há um estímulo à infidelidade na mídia. As telenovelas e os filmes são produzidos por mentes governadas pelo relativismo moral, que, a pretexto de retratar a realidade, promovem a decadência moral. Mesmo que a sociedade esteja rendida a essa decadência dos valores morais, conformando-se com esses desmandos, nossa família precisa ser uma trincheira

de resistência e manter bem alto o estandarte da fidelidade conjugal.



O sexo é uma dádiva de Deus

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros (Hb 13.4).

A sociedade idolatrou o sexo ao mesmo tempo que o banalizou. Enquanto uns encaram o sexo como tabu, outros vulgarizam-no. Deus criou homem e mulher, macho e fêmea, com a capacidade de dar prazer e sentir prazer. O sexo não é sujo nem pecaminoso. É santo, puro e deleitoso. Porém, Deus instituiu o casamento para ser o ambiente legítimo para o desfrute desse privilégio. O sexo antes do casamento é fornicção. Aqueles que entram por esse caminho estão debaixo da ira de Deus. O sexo fora do casamento é adultério, e só aqueles que querem se destruir cometem tal coisa. A prática sexual entre pessoas do mesmo sexo é algo contrário à natureza, um erro, uma paixão infame. O sexo no casamento, porém, é uma ordenança divina. Marido e mulher tornam-se uma só carne. Podem e devem desfrutar a largos sorvos as delícias da vida conjugal. O casamento é digno de honra, e a relação sexual entre marido e mulher deve ser sem mácula. A pornografia é um atentado contra a excelência da relação sexual entre marido e mulher. Nenhum casal deve recorrer a esse vício degradante, pois a pornografia é um vício que deturpa a mente, suja o corpo e macula a alma. Concluimos, dizendo que o sexo no

namoro é pecado, o sexo fora do casamento é pecado, mas o sexo no casamento é um mandamento.



Família, palco dos maiores dramas

*... Estando eles no campo, sucedeu
que se levantou Caim contra Abel, seu irmão,
e o matou (Gn 4.8).*

Não existem famílias perfeitas. Desde que o pecado entrou no mundo, todas as famílias têm seus dissabores. Na família de Adão e Eva, Caim matou Abel. Na família de Noé, houve embriaguez. Na família de Abraão, houve impaciência e mentira. Na família de Isaque, houve mentira e traição. Na família de Jacó, houve ódio e inveja. Na família de José, houve netos assassinados como ladrões. Na família de Eli, houve filhos adúlteros. Na família de Samuel, houve filhos avarentos. Na família de Davi, houve estupro, assassinato e conspiração. Na nossa família, também há problemas. Alguém já disse que, não fosse a tempestade lá fora, ninguém suportaria o cheiro dentro da nossa arca. Mesmo não tendo uma família perfeita, precisamos amar e investir na família que temos. Mesmo com seus dramas, nossa família é o nosso maior tesouro e deve ser o alvo dos nossos melhores e maiores investimentos. Cuide de sua família. Ame sua família. Tenha tempo para sua família. Proteja a sua família. Convoque sua família para buscar a Deus. Lidere sua família pelos caminhos da obediência a Deus. Seja exemplo para sua família. Nenhum sucesso profissional, nenhuma riqueza material e

nenhuma vantagem deste mundo compensa a perda de sua família.
Valorize-a, pois ela é o seu maior patrimônio!



Família, lugar de cura e restauração

Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem... (Cl 3.13).

A família é o melhor refúgio que possuímos neste mundo. Nela, somos amados não apenas por causa das nossas virtudes, mas apesar dos nossos defeitos. Nela, somos aceitos não porque somos perfeitos, mas apesar das nossas fraquezas. É bem verdade que a família tem sido também palco de agressão e violência. Hoje, o lar é o quinto lugar mais perigoso onde viver no mundo. Maridos agredem a esposa, esposas ferem o marido, pais agredem os filhos e filhos atacam os pais. Não é esse, entretanto, o projeto de Deus. A família deve ser lugar de cura e aceitação. O lar deve ser o território do perdão e da restauração. Mesmo quando há deslizos e quedas, a família deve ser o lugar do recomeço para aquele que caiu. A parábola do filho pródigo destaca a postura do pai, que, ao ver o filho chegando maltrapilho, corre ao seu encontro, abraça-o, beija-o, restaura-o e festeja à sua volta, dizendo: “Este meu filho estava perdido e foi achado, estava morto e reviveu”. Essa é a maneira com que Deus trata aqueles que, quebrantados, se voltam para ele. Ele é rico em perdoar e tem prazer na misericórdia. Deus não despreza o coração quebrantado. Jesus disse que jamais lançará fora aquele que for até ele. Que a

nossa família seja um lugar de perdão e cura, de restauração e reconciliação!



Encurvada, nunca mais!

*Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher,
estás livre da tua enfermidade (Lc 13.12).*

Há muitas pessoas encurvadas na estrada da vida. Andam olhando para o chão, oprimidas, cansadas, com um imenso peso nas costas. Estão aflitas, esmagadas debaixo de um fardo cruel, com a esperança morta. Jesus ensinava numa sinagoga quando chegou ali uma mulher com um espírito de enfermidade, que sofria havia dezoito anos. Ela andava encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se. Quando Jesus a viu, chamou-a e disse-lhe: *Mulher, estás livre da tua enfermidade*. Jesus impôs as mãos sobre ela, e imediatamente ela se endireitou e dava glória a Deus. Essa mulher estava corcunda sem poder olhar para o céu havia muito tempo. Era vítima de uma humilhação pública. O maligno envergara sua coluna e colocara um grande peso sobre suas costas. Sua enfermidade era crônica, e nenhum remédio natural ou intervenção cirúrgica poderia trazer-lhe cura. Jesus libertou-a, curou-a, restaurou-a, e ela passou a viver para a glória de Deus. Talvez você também ande encurvado por muitos anos. Pecados, angústias, temores, perturbações emocionais e vícios o escravizam. Talvez você seja oprimido por espíritos malignos e viva sem paz como um prisioneiro. Jesus pode também o libertar, curar e dar a você vida abundante. Não ande mais encurvado!



Foi carregado e voltou carregando

Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa (Mc 2.11).

Jesus acabara de chegar a Cafarnaum, e uma multidão se ajuntou para ouvi-lo. Na casa onde Jesus estava, não havia mais espaço. Ninguém arredava pé. Na cidade havia um paralítico precisando de um milagre. Quatro amigos saem carregando esse coxo rua afora. Chegam à casa onde Jesus estava, mas a multidão não abre caminho. Determinados a ajudar o paralítico, sobem com o aleijado para o telhado e, por um buraco, descem o leito onde Jesus estava. Vendo-lhes a fé, disse Jesus ao paralítico: ... *Filho, os teus pecados estão perdoados*. Os escribas pensaram: “Jesus blasfema, pois só Deus tem poder para perdoar pecados”. Eles estavam certos em sua teologia. Só Deus pode perdoar pecados. Mas também eles estavam errados em não reconhecer que Jesus era o Filho de Deus. Jesus prova sua divindade e sua autoridade para perdoar pecados ordenando ao paralítico: ... *Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa*. Imediatamente, o homem se viu curado, levantou-se e saiu à vista de todos. Esse homem foi cativo e voltou liberto; foi carregado e voltou carregando; foi buscar uma bênção e voltou trazendo duas. Além de receber a cura física, recebeu o perdão de seus pecados e a salvação da sua vida. Jesus também pode perdoar os seus pecados, restaurar sua saúde e lhe dar a vida eterna.



Levanta e anda!

*Jesus, vendo-o deitado e sabendo
que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe:
Queres ser curado? (Jo 5.6).*

Jerusalém estava em festa, e Jesus subiu para lá para participar das festividades do povo de Deus. Mas, em vez de permanecer entre a multidão que celebrava, Jesus foi ao tanque de Betesda, a casa de misericórdia, onde havia uma multidão de enfermos. Ali havia cinco pavilhões entupidos de gente cega e parálitica nutrindo a esperança de uma cura milagrosa. Jesus vê um homem parálitico, prisioneiro de sua doença, por 38 anos. Era um caso perdido, um problema sem solução. Jesus perguntou-lhe: *Você quer ser curado?* Essa pergunta parece óbvia demais; porém, é possível que algumas pessoas se conformem com o sofrimento. O homem respondeu com uma evasiva: “Eu não tenho ninguém”. O mesmo Jesus que pergunta dá uma ordem ao parálitico: ... *Levanta-te, toma o teu leito e anda*. Se a pergunta parecia óbvia demais, agora a ordem parece absurda demais. Levantar e andar é tudo que um parálitico sempre quis, mas jamais conseguiu. O mesmo Jesus que ordena também dá o poder para que a ordem se cumpra. O homem se pôs em pé e começou a andar. O milagre foi imediato e completo. Jesus ainda hoje nos visita em nossos vales de dor. Ele tem todo o poder de nos colocar de pé e firmar os nossos passos na estrada da esperança! Você quer ser curado?



Se creres, verás a glória de Deus

Marta, Maria e Lázaro moravam em Betânia. Eles eram amigos de Jesus. Jesus os amava. Lázaro era amigo de Jesus, mas não tinha imunidade especial. Jesus frequentava a sua casa, e mesmo assim ficou doente. Suas irmãs mandaram um recado para Jesus: ... *está enfermo aquele a quem amas*, mas, ao receber o recado urgente, Jesus permaneceu mais dois dias onde estava. Quando chegou, Lázaro já estava morto e sepultado havia quatro dias. Marta, irmã de Lázaro, num tom de censura, diz a Jesus: ... *se tu estiveras aqui, não teria morrido meu irmão*. Jesus, porém, não chegou atrasado, pois o tempo de Deus não é o nosso. A ressurreição de um morto é um milagre maior do que a cura de um enfermo, e a ressurreição de um morto sepultado havia quatro dias é uma demonstração indiscutível do poder daquele que é a ressurreição e a vida. Jesus chora no túmulo de Lázaro e dá uma ordem expressa: *Tirai a pedra*. Marta ainda intervém: ... *Senhor, já cheira mal*, mas Jesus a corrige: ... *se creres, verás a glória de Deus*. Imediatamente, Jesus emboca sua voz para dentro do túmulo e grita: ... *Lázaro, vem para fora!* Lázaro levantou-se vivo, a glória de Deus se manifestou, e muitos creram no Filho de Deus. Jesus hoje pode, também, realizar algo extraordinário em sua vida. Não duvide; creia!



Deus faz milagres. Você crê?

*Ele ergue do pó o desvalido e do monturo,
o necessitado, para o assentar ao lado dos príncipes,
sim, com os príncipes do seu povo (Sl 113.7,8).*

Os ateus negam a existência de Deus, e os agnósticos, a possibilidade de conhecê-lo. Os liberais, embora creiam em sua existência, negam seus milagres. Muitos, até mesmo em nome da ortodoxia, negam a contemporaneidade dos milagres. Outros, inescrupulosamente, fabricam supostos milagres para enganar os incautos e auferirem vantagens. Nós, porém, reafirmamos nossa confiança de que Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre. Deus fez, faz e fará maravilhas. Quando Deus faz, ninguém pode impedir a sua mão de agir. Ele faz tudo o que quer, quando quer, com quem quer, para o louvor de sua glória. Deus é livre e soberano. Ninguém pode colocá-lo numa caixa nem pressioná-lo. Deus ergue do pó o desvalido e do monturo, o necessitado. Deus cura o enfermo, liberta o encarcerado, dá vista aos cegos, faz o parálítico andar e que a mulher estéril seja alegre mãe de filhos. Onde Deus chega com sua providência, suas maravilhas acontecem. Deus transforma lágrima em sorriso; tristeza, em júbilo; escuridão, em luz; noite trevosa, em manhãs radiosas. Deus consola os tristes, fortalece os abatidos, restaura os caídos e dá vida aos mortos. Para

ele, não há impossíveis, pois é Deus, e ele tudo faz conforme o conselho da sua vontade. Ele cura, liberta e salva.



O Médico onipotente

*Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando [...],
pregando [...] e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo
(Mt 4.23).*

Para Jesus, não há problema sem solução nem doença sem cura. Ele é o Médico dos médicos. Ele curou toda sorte de doenças e enfermidades. Andou por toda parte fazendo o bem, oferecendo alívio aos cansados, paz aos aflitos, libertação aos cativos e cura aos enfermos. Ele purificou os leprosos, deu vista aos cegos, audição aos surdos, fala aos mudos. Ele levantou os coxos e ressuscitou os mortos. Curou as doenças do corpo e tratou das emoções amassadas pelas tragédias da vida. Ele sarou as feridas do corpo e rasgou os abscessos da alma. Enxugou as lágrimas dos tristes, aprumou os abatidos e trouxe esperança aos desesperançados. Como Médico supremo, Jesus pode curar as doenças que assolam seu corpo e perdoar os pecados que atormentam a sua alma. Ele pode estancar suas lágrimas, sarar suas feridas e restaurar sua sorte. Para ele, não tem causa perdida nem coisa demasiadamente difícil. Ele pode tudo quanto quer. Para ele, não tem doença incurável nem problema insolúvel. Ele é o Deus dos impossíveis, o Senhor das causas perdidas, o fundamento da nossa esperança. A última palavra não está nas mãos dos entendidos deste século, nem mesmo nas mãos da ciência. A última palavra está nas mãos de Jesus. Ele é o Médico dos médicos.



Não duvide; creia!

Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes?

Tudo é possível ao que crê (Mc 9.23).

A fé é a chave que abre o cofre das riquezas celestiais. Nada é impossível ao que crê. A fé ri das impossibilidades, porque está estribada no Deus onipotente. A fé olha para Deus, e não para as circunstâncias. Agarra-se às promessas de Deus, e não às nossas próprias fraquezas. Quando Jesus dá uma ordem, ele também dá o poder para cumprir essa ordem. Jesus disse ao homem paralítico no tanque de Betesda: *Levante-se e ande*. Aquele que estivera 38 anos preso numa cama, sem poder se levantar, ergueu-se sob a ordem de Jesus e passou a andar. Jesus disse ao homem que tinha a mão direita mirrada: *Estenda a sua mão*, e ele estendeu-a, e foi imediatamente curado. Jesus disse a Lázaro, que já estava sepultado há quatro dias: *Lázaro, venha para fora*, e Lázaro se levantou da sepultura. Há poder na palavra de Jesus. Quando ele dá uma ordem, dá poder para que a ordem seja cumprida. A fé simplesmente obedece. Quando você crê, vê o invisível, toca o intangível e toma posse do impossível. A fé é a certeza de coisas que se esperam e a convicção de fatos que não se veem. A Bíblia diz: *Tudo é possível ao que crê*. Mesmo em face de uma situação irremediável, como a morte de sua única filha, Jesus disse a Jairo, um dos chefes da sinagoga: ... *Não temas, crê somente*.



Continue esperando um milagre

*Ela concebeu e, passado o devido tempo,
teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia:
Do SENHOR o pedi (1Sm 1.20).*

A vida de Ana é uma inspiração para milhões de mulheres. Ana era estéril, mas tinha o sonho de ser mãe. Seu marido a amava, mas sua rival a provocava excessivamente para a irritar. Elcana, seu marido, um dia lhe aconselhou a desistir desse sonho, mas Ana não desistiu. Continuou resoluta, na expectativa do milagre. O sacerdote Eli, em outra ocasião, ao vê-la orando no templo, pensou que ela estivesse bêbada e a repreendeu. Mas Ana não se calou nem nutriu mágoa no coração. Ela manteve-se focada no seu propósito. Fez um voto a Deus, dizendo que, se o Senhor ouvisse seu clamor e lhe desse um filho, ela o devolveria para ser um sacerdote. O sacerdote Eli, vendo que ela derramava sua alma diante de Deus, ordenou-lhe voltar para casa com a promessa da vitória. Ela voltou para casa e coabitou com seu marido. Deus, então, se lembrou dela, e ela concebeu e deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Samuel. A aparente demora de Deus era pedagógica. Os propósitos de Deus são maiores do que nossos sonhos. Deus não deu apenas um filho a Ana, mas seu filho foi o maior profeta, o maior sacerdote e o maior juiz da sua geração. Quando as coisas parecem fora de controle, elas estão sob o

controle de Deus. Quando tudo parece perdido, continue esperando um milagre!



Poder sobre a enfermidade

Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los (Mc 1.31).

O apóstolo Pedro era casado. Sua sogra estava doente, ardendo em febre, prostrada numa cama. Os discípulos falaram com Jesus a respeito dela. Ele foi ao encontro dela, tomou-a pela mão, e a febre a deixou, passando ela a servi-los. Nós devemos contar para Jesus aquilo que nos aflige. Ele é o nosso melhor amigo. Ele é compassivo e misericordioso. Quando ficamos doentes, procuramos um médico. Quando temos problemas com a lei, procuramos um advogado. Quando precisamos de ajuda, procuramos um amigo, mas, acima de tudo e em qualquer circunstância, devemos procurar o Senhor Jesus. A cura da sogra de Pedro foi imediata e total. Nenhuma enfermidade pode resistir ao seu poder. Ele curou o homem possesso na sinagoga, num ambiente religioso; curou a sogra de Pedro em casa, num ambiente familiar; e também uma multidão na rua, num ambiente aberto. A doença, o vento e o mar ouvem a sua voz. Os anjos obedecem às suas ordens. Os demônios não resistem à autoridade da sua voz. Ninguém pode resistir ao seu poder. Febre, ventos, ondas, tempestades, nada disso faz diferença para Jesus. Ele exerce completo controle no céu, na terra e debaixo da terra. Confia agora mesmo sua vida a ele. Ele pode curar suas enfermidades, perdoar seus pecados e dar a você a vida eterna.



Uma causa impossível

Aconteceu que, estando ele [Jesus] numa das cidades, veio à sua presença um homem coberto de lepra; ao ver a Jesus, prostrando-se com o rosto em terra, suplicou-lhe: Senhor, se quiseres, podes purificar-me (Lc 5.12).

A vida nem sempre é uma caminhada fácil e tranquila. Não raro somos surpreendidos por dramas terríveis que minam nossa saúde, atacam nossas emoções e ferem a nossa alma. O texto em consideração fala de um homem coberto de lepra. O estágio de sua doença já estava avançado. Esse homem estava com a pele necrosada e a carne cheirando mal. Vivia confinado em lugar para leprosos, coberto de trapos, aguardando a morte. Até que um dia ouviu acerca de Jesus, o Filho de Deus. Então, a fé brotou-lhe na alma, e esse homem, esgueirando-se pelas ruas, chega à presença de Jesus e, de forma humilde, mas também corajosa, se prostra aos seus pés, fazendo-lhe veemente súplica: ... *Senhor, se quiseres, podes purificar-me*. Ao mesmo tempo que confessa a onipotência de Jesus, submete-se à sua vontade soberana. Jesus estendeu a mão e tocou o intocável, afagando sua alma antes de curar o seu corpo. Esse homem, certamente, vivera longos anos sem ser tocado. Jesus sabia que havia em seu coração uma sede de afeto; por isso, antes de curá-lo, tocou-o com profunda compaixão. Diante de sua súplica comovente, Jesus respondeu com benignidade: ... *Quero, fica limpo! E, no mesmo instante, lhe desapareceu a lepra*. Jesus é o mesmo. Ele

pode, agora, de igual forma, tocar em você e curar seu corpo e sua alma!



Descansando nos braços de Deus

Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma; como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, como essa criança é a minha alma para comigo (Sl 131.2).

Quando uma criança está com fome, não consegue dormir nem se aquietar nos braços de sua mãe. Só depois que amamenta, sossega e se acalma. O salmista viu essa cena e encontrou um bom exemplo para calar e sossegar a sua alma. Mesmo tendo sido alimentado por Deus, e se fartado das ricas iguarias do banquete divino, continuava inquieto. Por isso, ele fez calar e sossegar sua alma. Sua alma precisava de convencimento e exortação. Não estava se apropriando da bênção da entrega plena e do descanso restaurador. Ao ver o exemplo da criança, que, depois de ser amamentada, se entrega à quietude nos braços da mãe, sentiu-se encorajado a fazer o mesmo com sua alma. Talvez você também, mesmo sendo um cristão, esteja vivendo em constante inquietação. O barulho das circunstâncias berra aos seus ouvidos. O ruído dos sentimentos turbulentos apavora a sua alma. Talvez você esteja andando cansado e sobrecarregado. Como uma ovelha sem pastor, você está exausto. Suas emoções estão abaladas. Seu corpo está fragilizado. Sua alma está desassossegada. É hora de você reagir. É tempo de pôr um ponto final nessa angústia. Volte

seus olhos para Deus. Ele tem cuidado de você. Refugie-se em seus braços e deposite aos seus pés toda a sua ansiedade. Ele é poderoso para cuidar de você!



Acusada pelos homens, perdoada por Jesus

... Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais (Jo 8.11).

Jesus revela o amor de Deus a uma mulher apanhada em flagrante adultério. Os acusadores santarrões, mesmo torcendo a lei, falavam em nome dela para condenar. A mulher não tinha a seu favor nenhum elemento que pudesse lhe trazer esperança. A única coisa que podia esperar dessa dantesca cena era o apedrejamento. Jesus, porém, não age por pressão dos acusadores impiedosos. O reto juiz discerniu os propósitos malignos que os governavam. Em vez de expor a pecadora a uma situação ainda mais humilhante, Jesus levantou a ponta do véu e alfinetou a consciência dos acusadores, dizendo que aqueles que estavam isentos de pecado poderiam começar o apedrejamento. Nesse ínterim, Jesus escreveu com o dedo no chão. Talvez em letras garrafais pontuasse os pecados ocultos dos acusadores implacáveis. Talvez trouxesse à plena luz da manhã as iniquidades ocultas daqueles que estavam prontos a condenar. Depois que todos os acusadores se afastaram, envergonhados pelos seus próprios pecados, Jesus, sem desculpar o adultério da mulher, abriu-lhe uma fonte de esperança, perguntando-lhe: ... *Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? [...] Nem eu tampouco te condeno;*

vai e não peques mais. Agora mesmo Jesus pode também perdoar os seus pecados e restaurar sua vida.



O manancial da vida

*Pois em ti está o manancial da vida;
na tua luz, vemos a luz (Sl 36.9).*

Manancial é uma fonte que jorra água cristalina e saudável, abastecendo, irrigando e saciando. Manancial é uma fonte que dá vida e satisfaz. Num mundo de tantas fontes rotas, tantos prazeres efêmeros e tantas diversões frívolas, Davi apresenta Deus como o manancial da vida. Jesus Cristo, o Filho de Deus, veio para nos dar vida, e vida em abundância. Ele mesmo disse: ... *Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.* As fontes das falsas religiões não retêm as águas. As fontes das filosofias humanas têm suas águas poluídas. As fontes dos prazeres desta vida não jorram águas suficientes para satisfazer a alma. As fontes das riquezas deste mundo não dessedentam o coração. Só existe uma fonte capaz de saciar nossa alma, dessedentar nosso coração e satisfazer nossa vida. Essa fonte é Jesus. Fora dele não há paz. Sem ele, ninguém conhece plenitude de alegria. Somente nele nossa alma encontra repouso e descanso. Todas as outras fontes são cisternas rachadas que não retêm as águas. Jesus é a fonte da vida. Na sua luz, vemos a luz. Na sua presença, há plenitude de alegria. Da sua destra, fluem delícias perpetuamente. Se você está aflito, cansado e exausto, venha a Jesus e beba dessa fonte!



Deus cuida de você

Eu sou pobre e necessitado, porém o Senhor cuida de mim; tu és o meu amparo e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu! (Sl 40.17).

Nenhum homem, por mais rico e saudável, é autossuficiente. Temos necessidades que não podemos suprir. Temos lacunas em nossa vida que não podemos preencher. Fazemos coro com Davi e reconhecemos que também somos pobres e necessitados. Não podemos ficar de pé escorados em nosso próprio bordão. Não temos poder para preservar nossa vida. Não produzimos o oxigênio que rega nossos pulmões. Não temos capacidade de evitar que bactérias e vírus mortais nos atinjam. Somos totalmente dependentes, vulneráveis e necessitados. Porém, a despeito de sermos pobres, temos a convicção de que Deus cuida de nós. Ele é o nosso criador e provedor. Deus é o nosso Salvador, protetor e galardoador. É a fonte de todo bem. Nele vivemos, nos movemos e existimos. Quando a crise nos mostra sua carranca, Deus sai em nossa defesa, pois é o nosso amparo. Quando os inimigos nos oprimem e nos cercam por todos os lados, Deus desnuda o seu braço onipotente e luta as nossas batalhas, pois é o nosso libertador. Embora sejamos pobres e necessitados, temos socorro certo e seguro. Com Deus ao nosso lado, somos fortes. Com Deus segurando a nossa mão, caminhamos em segurança rumo à glória. Com Deus como nosso defensor, somos mais do que vencedores. Deus é o nosso suficiente provedor.



O que fazer no dia da angústia

*Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei,
e tu me glorificarás (Sl 50.15).*

A vida não é uma viagem lúdica nem um passeio turístico, mas uma luta renhida. Aqui atravessamos desertos esbraseados, entramos em vales escuros e caminhamos em estradas crivadas de espinhos. Aqui nossa alma geme de dor e nosso peito é fustigado por angústias do inferno. O que fazer nesse tempo de dor, quando a angústia nos envolve com seus tentáculos? Três verdades são apresentadas no texto em tela. Primeira, uma ordem expressa: *Invoca-me no dia da angústia...* Devemos invocar a Deus. A oração não é apenas um privilégio, mas também uma ordenança, um recurso divino para nos libertar da angústia. A oração é terapia divina para debelar esse mal que nos atormenta. Segunda, uma promessa clara: ... eu te livrarei... O mesmo Deus que nos ordena a invocá-lo também nos promete livramento. O nosso socorro vem do alto, do céu, de Deus. Nossos problemas se tornam pequenos quando colocados na presença do grande Deus. Terceira, um resultado bendito: ... e tu me glorificarás. Quando invocamos a Deus, ele nos tira do miolo da tempestade, firma nossos pés sobre uma rocha e coloca um novo cântico em nossos lábios. Orar, portanto, é falar com Deus, e falar com Deus faz bem à alma, alivia o coração e abre-nos as portas do livramento. É tempo de orar!



Fé, antídoto contra o medo

*Em me vindo o temor, hei de confiar em ti.
Em Deus, cuja palavra eu exalto, neste Deus ponho
a minha confiança e nada temerei. Que me pode
fazer um mortal? (Sl 56.3,4).*

O medo é um carrasco impiedoso. Castiga com intenso rigor suas vítimas. Atormenta com pavores horríveis seus escravos. O medo não escolhe idade nem posição social. É um sentimento comum a todos os homens. Temos medo de tudo aquilo que escapa ao nosso controle, de tudo aquilo que nos ameaça. Davi havia sido preso pelos filisteus em Gate. Sua vida corria sério risco, e sua morte parecia inevitável. Humanamente falando, não havia nenhum recurso capaz de livrá-lo do opressor. Mesmo sendo um guerreiro experiente, Davi não vislumbrava nenhum socorro oriundo do braço humano para libertá-lo. Por isso, combateu o medo com a confiança em Deus. A fé triunfa sobre o medo e ri das impossibilidades. Não porque a fé seja poderosa, mas porque o objeto dela é o Deus onipotente. Para Deus não há impossíveis. Quando ele está do nosso lado, somos mais que vencedores. Quando ele luta as nossas guerras, saímos sempre vitoriosos. Davi não confia nos deuses pagãos; confia no Deus onipotente, criador, libertador e redentor do seu povo. Embora os homens estivessem armados para matá-lo, Davi sabia que sua vida estava nas mãos de Deus. Um mortal não pode nos fazer nenhum

mal se estamos debaixo das asas do Deus onipotente. A confiança em Deus nos ajuda a vencer o medo.



Deus nunca desampara você

*Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem,
o SENHOR me acolherá (Sl 27.10).*

O amor de pai e mãe é profundo, sincero e abnegado. Os pais dão a vida pelos filhos e entesouram para os filhos. Carregam os filhos no coração, nos sonhos, nos braços e no bolso. Os pais amam mais os filhos do que a si mesmos. Se pudessem, dariam sua vida pelos filhos. Mesmo sendo o amor de pai e mãe um amor natural e sacrificial, muitos pais e mães andam na contramão da natureza, rejeitam os filhos e os desamparam. Muitos sacrificam os filhos antes mesmo de eles nascerem. Outros descartam-nos depois de nascer. Há aqueles que desistem dos filhos na hora em que os filhos mais precisam de ajuda. Mesmo, porém, que esse caso extremo aconteça, isso jamais acontecerá em nosso relacionamento com Deus. Seu amor é eterno, perseverante e sacrificial. Ele nunca desistiu de nós, mesmo quando viramos as costas para ele. Deus nos amou e provou seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido por nós sendo nós ainda fracos, ímpios, pecadores e inimigos. Mesmo quando o insultamos com os nossos pecados, Deus continuou nos amando com amor eterno e nos atraindo a ele com cordas de amor. O amor de Deus é incondicional. Ele nos ama não por causa dos nossos méritos, mas

apesar dos nossos deméritos. A causa de seu amor por nós não está em nós; está nele mesmo.



Deus reverte as circunstâncias

*Abrirei rios nos altos desnudos e fontes
no meio dos vales; tornarei o deserto em açudes de
águas e a terra seca, em mananciais (Is 41.18).*

Deus é o criador do universo e o provedor de todas as coisas. Ele governa sua criação, opera maravilhas, intervém na história, faz milagres extraordinários e reverte circunstâncias humanamente impossíveis. Abre rios nos altos desnudos, faz brotar fontes no meio dos vales, torna o deserto em açudes de águas e a terra seca em mananciais. Assim como Deus faz esse milagre na natureza, também faz prodígios em nossa vida. Muitas vezes, nosso coração é um solo batido, onde não floresce a boa semente do amor. É como um deserto esbraseado, onde não se veem fontes de vida. Como uma terra seca, gestamos a desesperança e geramos a morte. Porém, ainda que o cenário de nossa vida seja cinzento como um deserto, Deus é poderoso para irromper em nossa história e transformá-la em rios de vida, em açudes de felicidade, em mananciais de paz. Deus é a própria fonte da restauração. Assim como ele transforma o deserto num jardim florido e num pomar de frutos excelentes, também nos tira de um deserto existencial e nos faz florescer, dando-nos vida, alegria e paz. Assim como Deus muda o cenário da natureza, vestindo-a de beleza e encanto, também

arranca a tristeza da nossa alma, os lamentos do nosso coração, e
coloca em nossos lábios um cântico de louvor.



Onde está a sua confiança?

*Uns confiam em carros, outros, em cavalos;
nós, porém, nos gloriaremos em o nome do
SENHOR, nosso Deus (Sl 20.7).*

Há três mil anos, nos dias do rei Davi, a maior força que o homem conhecia era a dos carros e dos cavalos. Aqueles que entravam numa peleja ostentando esse aparelhamento conseguiam expressiva vantagem sobre os adversários. Por essa razão, muitas pessoas confiavam em carros e cavalos, julgando com isso estar seguras. Hoje, temos recursos mais sofisticados e mais poderosos, como o dinheiro, a influência política, o conhecimento científico e o poder das armas. O princípio, porém, é o mesmo. Em quem está sua confiança? Na sua riqueza? Na força do seu braço? Na sua sabedoria? No poder das armas? Todos os recursos do homem são como bordões frágeis. Nenhum escudo humano pode nos blindar suficientemente. Por isso, Davi disse: ... *nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus*. Deus é nosso refúgio e escudo protetor. Debaixo de suas asas encontramos verdadeira proteção. Deus oferece paz ao aflito, força ao cansado e vitória ao abatido. Com Deus ao nosso lado, fazemos proezas. Por meio dele, somos mais do que vencedores. Nele, podemos confiar. Mas aqueles que confiam no Senhor têm não apenas proteção, mas também grande gozo e alegria. Nele, nos gloriamos. Ele é a fonte do nosso prazer e nosso maior deleite. Jesus é a nossa alegria!



O triunfo da fé

*E Jesus, voltando-se e vendo-a, disse:
Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. E, desde
aquele instante, a mulher ficou sã (Mt 9.22).*

A mulher hemorrágica não é citada pelo nome. Ela sofria havia doze anos. Sua doença a deixara pobre, impura e fraca. Quando todos os recursos da terra se esgotaram, porém, ela foi a Jesus. Estava convicta de que, se apenas tocasse na orla de suas vestes, ficaria curada. Foi o que fez. Jesus sentiu que dele saíra poder e perguntou: ... *Quem me tocou?* Os discípulos logo questionaram Jesus, dizendo que naquele empurra-empurra era impossível saber quem o havia tocado. Jesus, então, dirigiu-se à mulher e disse-lhe: ... *Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou...* O texto bíblico diz que, *desde aquele instante, a mulher ficou sã*. Essa mulher recebeu quatro curas distintas. A cura emocional: Jesus viu que essa mulher estava desanimada depois de tantos anos de sofrimento. Então lhe disse: ... *Tem bom ânimo...* A cura existencial: Essa mulher estava isolada como uma pessoa impura havia doze anos, mas Jesus a chama de filha. A cura espiritual: Jesus disse a ela: ... *a tua fé te salvou...* Essa mulher recebeu a maior de todas as curas, o perdão de seus pecados. Tornou-se limpa não apenas aos olhos dos homens, mas, sobretudo, aos olhos de Deus. A cura física: No mesmo instante a hemorragia foi estancada e ela ficou curada. Jesus, hoje, tem o mesmo poder e pode fazer também um milagre em sua vida!



Uma fé que nunca desiste

... Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã (Mt 15.28).

Jesus caminhava pelas terras de Tiro e Sidom, quando uma mulher aflita, com sua filha endemoninhada, foi ao seu encontro e clamou por compaixão. Jesus ficou em silêncio, e os discípulos de Jesus, perturbados com a abordagem da mulher, rogaram a Jesus que a despedisse. A mulher, longe de desistir de sua causa, continuou clamando por misericórdia. Jesus rompeu o silêncio e disse que não era bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos. A mulher, humildemente, adorou a Jesus e disse que se contentava com as migalhas que caíam da mesa. Jesus, então, se voltou para a mulher e exaltou a sua fé, dizendo: *... Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã.* Destacamos algumas lições: 1) A identificação dessa mulher com o drama de sua filha. Ela não roga misericórdia para a filha, mas diz: *... tem compaixão de mim!* A dor de sua filha era a sua dor. 2) A insistência dessa mulher. Ela não ficou desanimada com o silêncio de Jesus nem com a hostilidade de seus discípulos. Quando Jesus disse que primeiro tinha que dar pão para os filhos, ela disse que se contentava com as migalhas. 3) A vitória dessa mulher. Jesus atendeu ao seu pedido, curou sua filha e exaltou sua fé. Nunca desista de ver um milagre de Deus em sua vida.



Calma, Jesus está no controle!

Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais! (Mt 14.27).

As tempestades da vida, muitas vezes, são inevitáveis, imprevisíveis e inadministráveis. Chegam de súbito, e nem sempre conseguimos triunfar sobre elas. As tempestades revelam nossa impotência e assolam a nossa alma com muitos temores. Os discípulos de Jesus estavam no meio da tempestade, no agitado mar da Galileia, assaltados pelo medo. As ondas açoitavam implacavelmente o barco deles, e o naufrágio parecia ser o desfecho inevitável dessa tragédia. Quando a esperança de salvamento já se havia dissipado, depois das 3 horas da madrugada Jesus foi ao encontro deles andando sobre o mar revolto. Quando eles o viram, mais assombrados ficaram e, tomados de medo, gritaram: *É um fantasma!* Jesus, porém, lhes disse: ... *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* Jesus vislumbrou uma tempestade mais avassaladora dentro deles do que fora deles. O maior problema deles não era a circunstância, mas o sentimento. Jesus os liberta do medo com sua presença e com sua palavra, mas os liberta da circunstância tempestuosa caminhando sobre as águas. Jesus estava mostrando que as ondas que conspiravam contra seus discípulos estavam literalmente debaixo dos seus pés. Jesus é maior do que nossos

problemas. Por isso, não precisamos ter medo, pois Jesus está no controle.



Medo não, fé!

Mas Jesus, sem acudir a tais palavras, disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente (Mc 5.36).

A vida não é indolor. Circunstâncias ruins acontecem com pessoas boas. Tragédias desabam sobre a cabeça de crentes e descrentes. Jairo era chefe da sinagoga. Era um homem temente a Deus e amado pelo povo. Jairo estava aflito. Sua filha única estava à beira da morte. Ela tinha apenas 12 anos. Embora Jairo fosse um homem rico e religioso, estava em apuros. Seu dinheiro não pôde socorrê-lo. Sua religião não pôde ajudá-lo. A morte estava rondando a sua casa para levar precocemente sua filhinha. Nessa hora de desespero, Jairo vai a Jesus e se prostra diante dele, suplicando-lhe por ajuda. Quando Jesus estava a caminho da sua casa, Jairo recebeu o recado de que sua filha já estava morta. Foi nesse momento de desespero que Jesus lhe disse: *Jairo, não temas, crê somente*. Quando Jesus caminha conosco, não precisamos ter medo de más notícias. Quando Jesus caminha conosco, a morte não tem a última palavra. Quando Jesus caminha conosco, a fé triunfa sobre o medo e a esperança prevalece sobre o desespero. Jesus ressuscitou a filha de Jairo, e a alegria voltou àquele lar. Jesus é o mesmo ontem, hoje e para sempre. E ele agora diz a você também: “Não tenha medo, apenas creia!” Entregue seus cuidados a Jesus. Para ele não tem causa perdida. Não tenha medo. Tenha fé.



Você pode descansar no Senhor

Descansa no SENHOR e espera nele... (Sl 37.7).

O homem gosta de sentir-se no controle de todas as coisas. Quer sempre ter as rédeas de sua vida em suas próprias mãos. Sente-se inseguro e até ameaçado quando não se vê no comando de sua própria existência. O resultado é que não é fácil o homem entregar seu caminho, sua vida, seus sonhos e seus problemas nas mãos de Deus. Mas Deus nos ordena a colocar tudo em suas mãos e descansar nele. Ele é o Deus Todo-poderoso que criou o universo e sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. Ele tem todas as credenciais para cuidar de sua vida, pois ele é quem a todos dá a vida, a respiração e tudo mais. Nele, vivemos, nos movemos e existimos. Ele pode restaurar sua sorte, curar suas enfermidades e consolar seu coração aflito. Ele pode perdoar seus pecados, restaurar sua alegria e aliviar sua bagagem. Descansa em Deus. Coloque aos pés de Jesus o seu fardo. Lance sobre ele toda a sua ansiedade. Ele é poderoso para cuidar de você e dar descanso à sua alma. Jesus Cristo convida a todos: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve* (Mt 11.28-30).



De onde vem o nosso socorro

*O meu socorro vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra (Sl 121.2).*

Na jornada da vida, nossas fraquezas ficam expostas. Não raro, somos encurralados por circunstâncias medonhas e assaltados por sentimentos turbulentos. Nessas horas, precisamos de socorro. O nosso socorro, porém, não está em nossa saúde ou inteligência, em nosso dinheiro ou sucesso, nem em nossos amigos, mas em Deus. Só ele é a rocha dos séculos que nos sustenta na tempestade. Só dele pode vir nosso socorro na hora da tribulação. O salmista caminhava para Jerusalém junto com o povo de Deus, com o coração apertado pela dor. Seus problemas pareciam esmagar-lhe as emoções. Sentia-se num beco sem saída, enjaulado por circunstâncias adversas e irremediáveis. Nesse momento, ele perguntou: *Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro?* A resposta foi imediata: *O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra.* O nosso socorro não vem dos montes, mas daquele que criou os montes. O nosso socorro não vem dos homens, mas de Deus. O nosso socorro não vem da terra, mas do céu. O nosso socorro vem daquele que é onipotente, pois ele fez os céus e a terra. Não tenha medo. Não se desespere. Coloque seus olhos em Deus. Ponha sua fé e sua confiança naquele que pode realizar o impossível. Ele dará a você livramento. Dele vem o seu socorro. Olhe para Deus!



Deus está no trono

No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR assentado sobre um alto e sublime trono... (Is 6.1).

O reino de Judá estava de luto. O rei estava morto. A crise havia chegado. O futuro parecia incerto. A vida espiritual do povo havia entrado em colapso. Por todo lado que se olhava, a crise medonha mostrava sua carranca. Foi nesse cenário cinzento de crise política, econômica, social, moral e espiritual que o profeta Isaías entrou na casa de Deus e aquietou a sua alma. Ali teve uma visão da majestade e santidade de Deus. A contemplação de Deus é o melhor antídoto contra o nosso medo. Quando os olhos da nossa alma são abertos para contemplarmos a majestade de Deus, nossos problemas se apequenam. Quando temos uma visão da absoluta santidade de Deus, a consciência da nossa pecaminosidade se impõe. Isaías ficou extasiado com a santidade de Deus e constrangido com o seu pecado. Mas sua alma esmagada pelo senso da santidade de Deus e de sua extrema pecaminosidade encontrou refúgio no perdão divino. Só conseguimos discernir nossos próprios pecados mediante a luz da santidade de Deus. Quanto mais perto de Deus, mais temos percepção da nossa impureza. Quanto mais perto de Deus, mais temos descanso no perdão divino. Nossas inquietações são sanadas quando temos um encontro com Deus. Nossa alma encontra nele uma fonte inesgotável de perdão e restauração.



Como vencer os obstáculos da vida

*Faz forte ao cansado e multiplica as forças
ao que não tem nenhum vigor (Is 40.29).*

Na vida enfrentamos muitos obstáculos, cruzamos muitos desertos e navegamos por mares agitados. Os vencedores são aqueles que, apesar de suas fraquezas, tiram seus olhos das circunstâncias, para colocá-los em Deus. Thomas Alva Edison, o maior inventor de todos os tempos, só frequentou a escola três meses; Henry Ford, o maior fabricante de carros do mundo, só estudou até a sexta série. John Milton ficou completamente cego aos 50 anos e depois disso, escreveu o grande clássico *O paraíso perdido*. O grande compositor Ludwig van Beethoven, depois de uma surdez progressiva, ficou completamente surdo aos 46 anos de idade. Depois desse triste fato, compôs ainda mais cinco sinfonias, suas músicas mais excelentes. Fanny Crosby, a maior compositora evangélica de todos os tempos, ficou cega na sexta semana de vida e viveu 92 anos na escuridão da cegueira. Mas essa mulher compôs mais de oito mil hinos traduzidos e cantados no mundo inteiro. Todas essas pessoas enfrentaram imensos obstáculos e ultrapassaram enormes barreiras, porém, lutaram e venceram. Talvez seus obstáculos sejam outros. Mas você pode ser também um vencedor. Essas personalidades que mencionei tiveram vitórias financeiras, emocionais e espirituais. Você pode, também, ter essas

e a mais importante vitória da vida, a vitória espiritual. Deus é poderoso para conduzir você em triunfo. Em Cristo você é mais do que um vencedor.



Em Deus você pode confiar

*Pois tu és a minha esperança, SENHOR
Deus, a minha confiança desde a minha
mocidade (Sl 71.5).*

Há muitas pessoas que têm uma esperança vazia. A confiança na riqueza material, no poder político, na beleza física ou na sabedoria humana sempre traz amarga desilusão. A confiança na religião, nos ritos sagrados, nos predicados morais e nas obras de caridade, como fundamento da salvação, não passa de um malogro. Nenhuma filosofia humana, nenhuma psicologia de autoajuda, nenhuma meditação transcendental pode dar esperança para o homem. O salmista entendeu essa realidade e tomou sua decisão. Voltou-se para Deus e fez dele a sua esperança. Sua decisão não foi movida pelo sentimentalismo, nem mesmo regido por um dogma inflexível. Sua decisão foi estribada na experiência. Ele conhecia a Deus desde sua mocidade. Deus foi fiel com ele o tempo todo e em todo tempo. Deus o criou maravilhosamente, o sustentou compassivamente, o guiou providencialmente, o salvou graciosamente e o fortaleceu desde a mocidade até a velhice. Deus é aquele que nos guia pelas veredas da justiça e desce conosco aos vales da dor. É aquele que unge nossa cabeça com o óleo da alegria e nos põe uma mesa no deserto. Deus é aquele que nos ampara com bondade e misericórdia todos os dias da nossa vida, nos toma pela nossa mão direita, nos guia com o seu conselho e depois nos recebe na glória.



Não tenha medo, mas fé

*Então, lhes disse: Por que sois assim tímidos?
Como é que não tendes fé? (Mc 4.40).*

As tempestades da vida são furiosas, mas não vêm para nos destruir, e sim para fortalecer nossa fé. As tempestades são pedagógicas. Jesus atravessava o mar da Galileia com seus discípulos, quando uma tempestade repentina os colheu. Os discípulos tentaram, inutilmente, administrar a crise. O barco, porém, varrido pelas ondas, enchia-se de água enquanto o coração dos discípulos esvaziava-se de fé. Com medo de um naufrágio, os discípulos clamaram a Jesus, que estava dormindo na popa do barco: ... *Mestre, não te importa que pereçamos?* Jesus despertou e repreendeu o vento e o mar, e fez-se grande bonança. Então, perguntou a seus discípulos: ... *Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?* Por que eles deveriam ter fé, e não medo? Primeiro, porque Jesus tinha dado uma ordem para atravessarem o mar. Segundo, porque Jesus estava com eles. Terceiro, porque, mesmo na tempestade, Jesus descansava. Quarto, porque Jesus, sendo o criador do céu, da terra e do mar, tem toda a autoridade sobre a criação. Os discípulos, maravilhados diante de tão extraordinário milagre, perguntavam uns aos outros: ... *Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?* Esse é o nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Não precisamos ter medo, mas, sim, fé!



O justo viverá pela fé

*Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele;
mas o justo viverá pela sua fé (Hc 2.4).*

O profeta Habacuque, vários séculos antes de Cristo, anunciou a verdade essencial do evangelho, a justificação pela fé. O soberbo trai a si mesmo quando confia em suas obras para ser aceito por Deus. Sua alma não é reta nele, pois constrói sua salvação sobre uma base falsa. Busca sua promoção e proclama suas próprias obras. Exalta-se a si mesmo e coloca-se no pedestal. O justo, porém, vive pela fé, pois constrói sua relação com Deus, e não estribado em suas pretensas virtudes. O justo é aquele que reconhece sua injustiça pessoal, mas agarra-se na justiça divina. A justificação pela fé, portanto, não é uma questão de justiça própria, mas a justiça de Jesus, o justo, atribuída ao injusto que crê. Jamais poderíamos ser justificados pelas obras da lei, pois não há nenhum justo. A nossa justiça não passa de trapo de imundícia aos olhos de Deus. Somos salvos pela obra que Cristo realizou por nós, e não pelas obras que realizamos para ele. A justificação é pela fé, e não pelas obras. Não somos salvos por causa da nossa fé, mas pela graça, mediante a fé. Porque Jesus, o justo, morreu pelos nossos pecados e pagou a nossa dívida, ao crermos nele, somos perdoados e declarados justos. Não pesa mais nenhuma condenação sobre aqueles que estão em Cristo Jesus.



Senhor, aumenta-nos a fé

*Então, disseram os apóstolos ao Senhor:
Aumenta-nos a fé (Lc 17.5).*

Jesus, ao tratar sobre perdão, ensina-nos alguns princípios que vou aqui destacar: Primeiro, precisamos de cautela quando se trata de restaurar relacionamentos quebrados. Isso para não empregarmos uma força desproporcional, abrindo ainda mais feridas no relacionamento. Segundo, o tempo não cura feridas, mas infecciona-as ainda mais. Jesus disse: ... *Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o...* A conversa franca, e não o silêncio, é a atitude recomendada para curar feridas e restaurar relacionamentos. Terceiro, o perdão deve ser exercido sempre que houver arrependimento. Jesus foi categórico: ... *se ele se arrepender, perdoa-lhe*. Nós, que fomos perdoados, não podemos sonegar perdão àqueles que, arrependidos, nos procuram buscando reconciliação. Quarto, o perdão deve ser ilimitado. Jesus foi enfático: *Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe*. É quase impensável uma mesma pessoa pecar contra nós sete vezes no mesmo dia e buscar reparação dessa relação. Ainda assim, o perdão é necessário. É nesse contexto que os apóstolos disseram ao Senhor: ... *Aumenta-nos a fé*. O perdão é uma necessidade vital, mas só pela fé podemos perdoar, assim como Deus em Cristo nos perdoou.



Tempo de recomeçar

*Moisés, meu servo, é morto; dispõe-te, agora,
passa este Jordão, tu e todo este povo... (Js 1.2).*

Havia quarenta anos que Israel marchava pelo deserto, na esperança de entrar na terra prometida. A desobediência do povo retardou sua vitória, e a incredulidade do povo fez perecer toda uma geração no deserto. Agora, o próprio líder, Moisés, está morto. Josué, fiel discípulo de Moisés, é desafiado a introduzir o povo na terra prometida. Aquele era um tempo de recomeço. Não podiam ficar com os olhos cravados no passado, entregues ao saudosismo. Não podiam morar na saudade nem viver das memórias dos áureos dias sob a liderança de Moisés. Precisavam vislumbrar novos horizontes rumo ao futuro. Precisavam subir nos ombros dos gigantes e vislumbrar o cumprimento das promessas. Josué não deveria temer os imensos obstáculos pela frente, mas agarrar-se às fiéis promessas de Deus. Assim como Deus fora com Moisés, seria também com ele. Onde pisasse a planta de seus pés, ali era o território de sua conquista. Josué não deveria olhar para seus inimigos, mas para Deus, que concede vitória sobre os inimigos. Josué não deveria olhar para seus sentimentos vulneráveis, mas para a infalível palavra de Deus, para meditar nela, viver por ela e anunciá-la. A vitória não seria resultado de suas estratégias nem mesmo de seu poderio militar, mas da intervenção sobrenatural de Deus.



Acalme-se, Deus está no trono

*No ano da morte do rei Uzias, eu vi o SENHOR
assentado sobre um alto e sublime trono... (Is 6.1).*

O reino de Judá estava de luto. O rei estava morto. A crise havia chegado. O futuro parecia incerto. A vida espiritual do povo entrara em colapso. Por todo lado que se olhava, a crise medonha mostrava sua carranca. Foi nesse cenário cinzento de crise política, econômica, social, moral e espiritual que o profeta Isaías entrou na casa de Deus e aquietou a sua alma. Ali teve uma visão da majestade e santidade de Deus. A contemplação de Deus é o melhor antídoto contra o nosso medo. Quando os olhos da nossa alma são abertos para contemplarmos a majestade de Deus, nossos problemas se apequenam. Quando temos uma visão da absoluta santidade de Deus, a consciência da nossa pecaminosidade se impõe. Isaías ficou extasiado com a santidade de Deus e constrangido com o seu pecado. Mas sua alma esmagada pelo senso da santidade de Deus e de sua extrema pecaminosidade encontrou refúgio no perdão divino. Só conseguimos discernir nossos próprios pecados mediante a luz da santidade de Deus. Quanto mais perto de Deus, mais temos percepção da nossa impureza. Quanto mais perto de Deus, mais temos descanso no perdão divino. Nossas inquietações são sanadas quando temos um encontro com Deus.

Nossa alma encontra nele uma fonte inesgotável de perdão e restauração.



Providência carrancuda, face sorridente

Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm (Gn 42.36).

Há momentos em que as circunstâncias conspiram contra nós. Sentimo-nos encurralados por adversidades medonhas e torrentes caudalosas passam sobre a nossa cabeça. Foi isso que aconteceu com Jacó. Havia uma crise latejando dentro de sua própria casa. Seus filhos se levantaram contra José e, por inveja, venderam-no para o Egito, escondendo, porém, esse crime de seu pai. Durante 22 anos, Jacó chorou a morte do filho amado sem saber que ele estava vivo. A fome chegou na casa de Jacó, e seus filhos precisaram ir ao Egito comprar alimento. José os reconheceu e reteve propositadamente Simeão no Egito a fim de que Benjamim, o irmão caçula, também fosse ao Egito. Jacó, ao saber que não haveria mais suprimento sem a ida de seu caçula ao Egito, abriu sua alma e derramou sua queixa amarga: ... *Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm (Gn 42.36).* Jacó imaginou que toda essa circunstância carrancuda estava laborando contra ele; não sabia, que a face sorridente de Deus brilhava atrás dessas nuvens escuras. José não estava morto como pensava seu pai, nem era um

escravo como seus irmãos planejaram, mas o governador do Egito.
Deus não está trabalhando contra você, mas a seu favor!



O que você semeia, você colhe

O infiel de coração dos seus próprios caminhos se farta, como do seu próprio proceder, o homem de bem (Pv 14.14).

Os maus terão o que merecem, mas o homem de bem será recompensado pelo que faz. Os infiéis receberão a retribuição de sua conduta, mas o homem bom será recompensado. Em outras palavras, o que o homem semeia, é isso mesmo que ele colhe. Quem espalha sementes de bondade colhe bondade. Quem semeia a maldade ceifará maldade. O infiel de coração não só colhe o mal que semeou, mas faz uma abundante colheita a ponto de faltar-se. Ele semeia apenas vento, mas sua colheita é de tempestades. O mal que ele intentou apenas no coração, encurrala sua vida por todos os lados. Aquilo que ele desejou apenas em secreto, transborda publicamente para todas as direções. O mal que ele desejou para os outros recai sobre sua própria cabeça. Totalmente diferente é o homem de bem. Ele é recompensado pelo seu proceder. Seu coração é generoso, suas mãos são prestativas e sua vida é uma inspiração. Mesmo que as pessoas lhe façam mal, ele paga com o bem. Mesmo que sofra injustiças, ele perdoa. Mesmo que lhe firam a face, ela volta a outra face. O homem de bem é um abençoador. Sua recompensa não vem da terra, mas do céu; não vem dos homens, mas de Deus.



Descanso para a alma

*Vinde a mim, todos os que estais cansados
e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mt 11.28).*

O mundo tem mais de sete bilhões de habitantes, e essa imensa massa humana anda aflita e desassossegada. Há muitas crenças, mas pouca paz. Há muitos credos, mas pouco conhecimento de Deus. Há muitos caminhos, mas um só conduz a Deus. Nenhuma religião pode acalmar os vendavais da alma humana. O dinheiro não pode dar segurança nem felicidade ao homem. Os prazeres deste mundo não podem preencher o vazio do coração. Pessoas aflitas recorrem às drogas e se tornam prisioneiras. Indivíduos desesperados buscam no misticismo, no ateísmo e na psicologia de autoajuda um lenitivo para a alma, mas não há nesses expedientes nenhuma âncora de esperança. Jesus, o Filho de Deus, é o único refúgio para os aflitos, a única resposta para as grandes indagações da alma. Ele convida: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.* Esse convite é para você que está perturbado e sem paz. Esse convite é para um relacionamento pessoal com Jesus. Ele promete alívio para sua dor, perdão para seus pecados e sentido para sua vida. Só Jesus pode dar descanso à sua alma e paz à sua consciência. Ele vai segurar firme a sua mão, guiar você com seu conselho eterno e depois o receber na glória. Em Jesus você pode confiar. Nele há descanso para sua alma.



As bofetadas de Satanás

*...foi-me posto um espinho na carne,
mensageiro de Satanás, para me esbofetear,
a fim de que não me exalte (2Co 12.7).*

Deus equilibra em nossa vida experiências arrebatadoras e sofrimento atroz. Levou Paulo ao terceiro céu e depois colocou nele um espinho na carne. O propósito era santo: evitar que Paulo se ensoberbecesse. Satanás, porém, usou esse mesmo espinho para esbofetear Paulo. Deus nos prova para nos aperfeiçoar, e Satanás nos dá bofetadas para nos derrubar. Deus usa o espinho para nos manter humildes, e Satanás nos esbofeteia com o espinho para nos fazer amargos. O espinho na carne de Paulo não era um expediente divino contra ele, mas a seu favor. Ajudou Paulo a evitar o que ele mais temia: ser desqualificado para o ministério. C. S. Lewis disse, com razão, que Deus sussurra aos nossos ouvidos em nossos prazeres e grita aos nossos ouvidos em nossa dor. Paulo orou para que Deus removesse o espinho, mas Deus lhe deu graça para enfrentar o sofrimento. Paulo pediu substituição, mas Deus lhe deu transformação. A graça de Deus é suficiente para nos capacitar em todas as circunstâncias da vida. O espinho na carne nos livra de nosso maior perigo, a soberba. O espinho na carne nos mantém humildes e dependentes de Deus. Abre os olhos do nosso coração para entendermos que, quando somos fracos, então é que somos fortes, pois o poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza.



O poder do evangelho

*Pois não me envergonho do evangelho,
porque é o poder de Deus para a salvação
de todo aquele que crê... (Rm 1.16).*

A carta de Paulo aos Romanos é o evangelho comentado, o maior tratado de teologia das Escrituras, a cordilheira do Himalaia de toda a revelação bíblica. Com relação ao evangelho, Paulo se sente devedor, está pronto e não se envergonha. Mas por que Paulo poderia se envergonhar do evangelho? Muitos judeus e gentios desprezaram o evangelho por causa da cruz. A cruz é escândalo para uns e loucura para outros. Porém, o evangelho, longe de ser um sinal de fraqueza, é o poder de Deus para a salvação. Não é um poder destruidor, mas o único poder que pode quebrar os grilhões do pecado e dar ao homem a salvação. Não há esperança para o mundo fora do evangelho nem vida eterna sem ele. A solução do mundo não está nas ideologias políticas nem nas plataformas sociais. O problema essencial do homem não pode ser resolvido pela psicologia de autoajuda nem pelos ritos religiosos. Só o evangelho da graça, que proclama Cristo, e este crucificado, pode dar ao homem esperança. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todos os homens, sem aceção, mas não sem exceção. Os incrédulos e todos aqueles que se mantêm rebeldes contra o Filho de Deus não serão salvos. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê e só para aquele que crê.



Justo e justificador

Tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus (Rm 3.26).

Martinho Lutero disse que com a doutrina da justificação pela fé a igreja se mantém de pé; sem ela, a igreja cai. A grande pergunta que brota do coração é esta: como o homem, que é injusto, pode tornar-se justo aos olhos do Deus? Pelas obras é impossível, pois *todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia* (Is 64.6). O padrão de Deus para entrar no céu é a perfeição, pois nenhum pecado pode entrar lá. Nada contaminado entrará no céu. Aquele que guarda toda a lei, mas tropeça num único ponto torna-se culpado de todos (Tg 2.10).... *Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no livro da lei, para praticá-las* (Gl 3.10). A Bíblia diz que Deus justifica o pecador com base na justiça do justo imputada a ele. Jesus assumiu o nosso lugar, como nosso fiador e substituto. Ele levou sobre si os nossos pecados e foi traspassado por eles. Ele se fez pecado por nós. Pagou a nossa dívida. Cumpriu por nós a lei e satisfez por nós toda a justiça divina. Porque Jesus morreu por nós, fomos declarados justos perante o tribunal de Deus. A justiça de Jesus Cristo, o justo, foi colocada em nossa conta. Agora, pois, não há mais nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, nosso Senhor. Assim, Deus é justificador sem deixar de ser justo!



Casamentos segundo a vontade de Deus

... Nós temos transgredido contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras [...], mas, no tocante a isto, ainda há esperança para Israel (Ed 10.2).

O casamento misto sempre foi um grande problema na história do povo de Deus. A questão não é a miscigenação racial, mas a apostasia religiosa. Quando um cristão se casa com uma pessoa ímpia, três coisas podem acontecer. A primeira é a conversão do cônjuge incrédulo. Isso acontece em 25% dos casos. A segunda possibilidade é o cônjuge crente caminhar sozinho e ainda sofrer resistência por parte do cônjuge incrédulo, sobretudo na orientação cristã dos filhos. A última possibilidade é o próprio cônjuge crente perder seu entusiasmo e afastar-se da igreja. Ao longo dos séculos, o casamento misto esteve na base dos grandes desvios do povo de Deus. Foi a causa principal da degradação da sociedade pré-diluviana. Foi a causa principal da degradação de Israel em sua entrada na terra prometida. Foi a causa principal da degradação de Israel depois do cativeiro babilônico. É exatamente essa situação que Esdras, o sacerdote do período da restauração, está pontuando. O apóstolo Paulo é contundente em seu ensino: *Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos...* (2Co 6.14). O profeta Amós disse que é impossível dois andarem juntos se não

houver entre eles acordo (Am 3.3). É hora de soarmos o alarme e alertarmos os jovens cristãos sobre tão urgente assunto.



Amor e ódio de mãos dadas

*O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal,
apegando-vos ao bem (Rm 12.9).*

O amor deve ser o vetor que guia os nossos passos e inspira as nossas motivações. Sem amor, nossa voz é um barulho confuso. Sem amor, nossas obras são pura vaidade. Sem amor, nossas motivações são adoecidas pelo egoísmo. O amor, porém, precisa ser verdadeiro, e não hipócrita. O que é um amor hipócrita? É aquele que se apresenta com belos discursos, mas se afasta covardemente na hora da necessidade. O amor sincero é aquele cujas obras de misericórdia são os avalistas das palavras bondosas. É nesse contexto que o apóstolo Paulo diz que o amor e o ódio precisam dar as mãos. Quem ama, detesta o mal e apega-se ao bem. Quem ama, não pode ser conivente com o mal nem parceiro dele. Quem ama, precisa ter pulso firme para combater o mal em todo o tempo, em todo lugar e de todas as formas. O amor que se corrompe e se mancomuna com o mal é um simulacro do amor verdadeiro. Mas não basta ao amor detestar o mal. Esse é apenas um lado da moeda. É o lado negativo. Precisamos ir além. Precisamos dar mais um passo. Precisamos apegar-nos ao bem. Apegar-se ao bem, entretanto, não é defendê-lo e praticá-lo ocasionalmente, mas ter uma atitude firme, perseverante e consistente na defesa e na promoção do bem em todo o tempo, em todos os lugares, sob todas as circunstâncias.



O amor não se exalta, mas promove o outro

*Amai-vos cordialmente uns aos outros
com amor fraternal, preferindo-vos em honra
uns aos outros (Rm 12.10).*

Asociedade está cada vez mais adoecida pelo egoísmo. Engrossamos as fileiras de uma vasta multidão, mas cada um caminha nessa multidão blindado pelo egoísmo. Por isso, prevalece a solidão no meio da multidão. Cada pessoa busca seus próprios interesses, sem dar importância à solidariedade. Um dos atributos do amor é que ele não visa seus próprios interesses. Não é egocentralizado, mas outrocentralizado. O amor que é uma projeção do eu não passa de uma vil caricatura do verdadeiro amor. O amor que busca os holofotes e as luzes da ribalta não passa de egoísmo grotesco. O verdadeiro amor coloca o outro na frente do eu. O verdadeiro amor enaltece o outro e o prefere em honra. O nosso amor ao próximo precisa ser tão intenso como o amor que dedicamos a um irmão de sangue. Amamos um irmão de sangue não apenas por causa de seus méritos, mas apesar de seus deméritos. Amamos um irmão de sangue não obstante suas fraquezas. O amor verdadeiro é um reflexo do amor de Deus, que nos ama com amor eterno e incondicional. Amamos não por causa de quem somos, mas apesar de quem somos. Você tem sido conhecido pelo amor? Tem demonstrado amor à sua família, aos

domésticos da fé, ao seu próximo e até a seus inimigos? Você tem servido às pessoas a quem ama?



Clame e Deus ouvirá seu clamor

*Os olhos do SENHOR repousam sobre os justos,
e os seus ouvidos estão abertos ao seu clamor (Sl 34.15).*

Deus vê, Deus ouve, Deus age. Não servimos a um ídolo mudo, mas ao Deus vivo, autor da vida, nosso Salvador. Nossas orações não são mecanismos de autoajuda, mas o meio de alcançarmos socorro para ocasião oportuna. O salmista, inspirado pelo Espírito de Deus, escreveu em nome do altíssimo: *Invoca-me no dia da angústia, eu te livrarei e tu me glorificarás*. Há neste versículo três verdades sublimes: 1) Deus nos ordena a invocá-lo nos vales da vida. Em vez de nos endurecermos com as dores da caminhada, devemos nos voltar para Deus com o coração quebrantado. Em vez de olharmos para baixo, devemos erguer nossos olhos para o alto. 2) Deus nos promete livramento daquilo que aflige nossa alma. Deus vê, Deus ouve, Deus age. Ele não apenas se compadece de nós, ele também nos livra de todos os nossos temores. Podemos lançar sobre ele toda a nossa ansiedade. Ele é o nosso criador, provedor e libertador. 3) O texto nos ensina que o resultado da oração a Deus e do livramento de Deus é a glorificação a Deus. Então, exaltaremos o SENHOR pelo muito bem que ele tem feito a nós.



Na tribulação é preciso ter paciência

... sede pacientes na tribulação... (Rm 12.12).

A vida não é um parque de diversões nem uma colônia de férias. Não vivemos numa estufa espiritual. Estamos sujeitos às intempéries da vida, às borrascas perigosas e às crises mais avassaladoras. Muitas vezes, somos assolados por circunstâncias amargas. É uma doença grave, um divórcio doloroso, um luto traumático. Muitas vezes, somos atacados com armas de grosso calibre e nossos inimigos conspiram contra nós para nos destruir. Somos vítimas de calúnias injuriosas, acusações levianas e mentiras destrutivas. Não raro, ao passarmos por esse vale de prova, por esse deserto causticante, ficamos impacientes e até revoltados. A ordem da palavra de Deus, porém, nos leva para outra direção. Devemos ser pacientes na tribulação. A paciência aqui não é uma atitude estóica de suportar a dor com os dentes trincados, mas lidar com a tribulação com uma paciência triunfante. A tribulação é uma prensa que nos esmaga, o rolo compressor que passa sobre nós como um descascador de cereais que separa a palha do grão. As tribulações não vêm para nos destruir, mas para nos purificar, para nos tornar mais parecidos com Jesus, que aprendeu pelas coisas que sofreu. Se você está sendo provado, acalme seu coração. Tenha paciência, pois Deus está trabalhando!



Não pare de orar

... na oração, perseverantes (Rm 12.12).

A oração é a usina de poder que mantém nossa vida em movimento. Sem oração, não há força para caminharmos vitoriosamente. A oração une a fraqueza humana à onipotência divina. A oração conecta o altar ao trono. A oração liga a terra ao céu. Quando oramos, movemos a mão daquele que move o mundo. O Deus soberano escolheu agir na história por intermédio da oração de seu povo. Tornamo-nos parceiros de Deus no governo do mundo por meio da oração. Mas não basta orar; precisamos perseverar na oração. Muitos têm entusiasmo para começar uma reunião de oração, mas perdem o vigor no meio do caminho e retrocedem. O fogo no altar da oração não pode apagar. Precisamos orar sem cessar. Precisamos orar sempre sem esmorecer. Essa é uma batalha sem trégua, uma luta sem pausa. Se a igreja parar de orar, ela perderá o poder. Sem oração, não há poder. A oração abre o caminho para a plenitude do Espírito, e a plenitude do Espírito produz santidade e poder, e o revestimento de poder levanta a igreja para proclamar o evangelho. Os grandes avivamentos da história foram precedidos por perseverantes reuniões de oração. Os grandes problemas do mundo foram vencidos quando a igreja de Deus se pôs de joelhos. Não cesse de orar, pois coisas grandes da parte de Deus estão a caminho.



Abra seu bolso para abençoar

Compartilhai as necessidades dos santos... (Rm 12.13).

A generosidade é um distintivo do cristão. Este sabe que tudo o que tem em suas mãos pertence a Deus e, portanto, deve exercer uma sábia mordomia de tudo aquilo que lhe é confiado. Concordo com o que disse John Wesley: “Devemos ganhar tudo o que pudermos, poupar tudo o que pudermos e repartir tudo o que pudermos”. A ética cristã regulamenta tanto o que ganhamos como o que gastamos. Orienta tanto os investimentos como os gastos. Um cristão trabalha com esmero e reparte com generosidade. Acumular riquezas e fechar os olhos aos necessitados é uma negação da fé e uma traição àquele que, sendo rico, se fez pobre, deixando-nos o exemplo de que mais bem-aventurado é dar do que receber. Paulo nos ensina a compartilhar as necessidades dos santos. Devemos ter o coração e as mãos abertos. Um coração convertido sempre desemboca num bolso aberto para a prática da misericórdia. Devemos fazer o bem a todos, mas especialmente aos domésticos da fé. Devemos cuidar de todos, mas principalmente dos membros da nossa família, porque aquele que não cuida dos membros de sua própria casa é pior do que o incrédulo e tem negado a fé. Conhecemos um verdadeiro cristão não apenas pela eloquência de sua confissão, mas, sobretudo, pela generosidade de sua doação.



Abra sua casa para acolher

... praticai a hospitalidade (Rm 12.13).

No primeiro século, não havia hotéis nem pousadas para os viajantes. Não havia hotéis como temos em nossos dias. As hospedarias que existiam eram muito sujas e de má reputação. Sobretudo, os apóstolos, pregadores e mestres itinerantes dependiam da hospitalidade dos cristãos para cumprirem sua missão. Não havia também templos, onde o povo pudesse se reunir. As casas dos crentes deviam abrigar tanto as reuniões públicas como os obreiros que pregavam o evangelho. O exercício da hospitalidade era vital para o avanço do cristianismo naquele tempo. Muitos crentes viajaram das províncias para Roma, a capital do império. Muitos deles não tinham recursos para buscar uma acomodação segura. Dependiam da generosidade dos crentes, ao abrir a porta de sua casa, para acolhê-los. Um cristão verdadeiro tem o coração aberto para amar, o bolso aberto para contribuir e a casa aberta para hospedar. Seu teto não é apenas para abrigar sua família e proporcionar a ela o conforto e a segurança, mas também um refúgio para os que necessitam ser acolhidos. O autor da epístola aos Hebreus chega a dizer que muitos, sem saber, hospedaram anjos. Você é uma pessoa hospitaleira? Sua casa está aberta para servir ao seu próximo? Demostre de forma prática seu amor. Seja hospitaleiro!



Seja um abençoador!

*Abençoai os que vos perseguem, abençoai
e não amaldiçoeis (Rm 12.14).*

Avingança é um sentimento hostil que tem destruído milhões de pessoas, roubando-lhes a paz e azedando sua alma. O ódio é um veneno letal que ataca a mente, enfraquece o corpo, contamina a alma e destrói a vida. A mágoa é autofágica. Aquele que nutre ódio por alguém fere mais a si mesmo do que à pessoa desafeta. É como beber um copo de veneno pensando que o outro é quem vai morrer. Ódio produz ódio, e vingança desemboca em mais derramamento de sangue. O único remédio para debelar esse mal é o perdão. O perdão é maior do que o ódio. O perdão cura e restaura. O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente, a alforria do coração. Retribuir o bem com o mal é descer ao fundo do poço da maldade. Retribuir o mal com o mal é perpetuar a desavença. Porém, retribuir o mal com o bem é libertar-se da mágoa e impactar a pessoa desafeta, ajuntando sobre sua cabeça brasas vivas. A melhor maneira de lidar com um inimigo é fazer dele um amigo, e o único caminho para isso é abençoando aqueles que nos perseguem, e não os amaldiçoando. Quando reagimos de forma transcendental, pagando o mal com o bem, desarticulamos o processo da violência e criamos um ambiente favorável à paz. Onde predomina o perdão, o ódio recua e a paz reina. Seja um abençoador!



O poder da solidariedade

*Alegrai-vos com os que se alegram e chorai
com os que choram (Rm 12.15).*

Chorar com os que se alegram e alegrar-se com os que choram seria uma atitude absolutamente reprovável. Chorar porque os outros estão se alegrando ou alegrar-se porque os outros estão chorando é uma atitude assaz egoísta. O que a ética cristã exige é a solidariedade, ou seja, demonstrar alegria com os que se alegram e chorar com os que choram. Numa sociedade draconiana e selvagem, onde as pessoas tentam construir seu sucesso sobre os escombros de seus concorrentes, muitos nutrem um prazer mórbido quando veem seu próximo em dificuldades. São como abutres, que se alimentam da desgraça dos outros. Essa atitude é desumana e anticristã. Por outro lado, a frieza marmórea, incapaz de sentir compaixão pelo próximo diante da tragédia que se abate sobre ele, é um gesto indigno. Não devemos ser como aqueles que apunham pelas costas nem daqueles que puxam o tapete. Não devemos ser como aqueles que vivem blindados por um egoísmo doentio, a ponto de não celebrar as vitórias do próximo nem solidarizar-se com ele na sua dor. Não podemos ter em vista apenas aquilo que é nosso, mas também o que é dos outros. Precisamos aprender a celebrar com os que se alegram e chorar com os que choram. A empatia e a solidariedade são emblemas e distintivos do verdadeiro cristão!



Depressão, o parasita da alma

Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome; os justos me rodearão, quando me fizeres esse bem (Sl 142.7).

Andrew Solomon definiu depressão como um parasita que suga sua seiva, rouba seus sonhos, estiola seu vigor e tira o brilho de seus olhos. A depressão é como vestir um terno de madeira e engolir o seu próprio funeral. É uma doença que precisa ser tratada com remédio, terapia e fé. Muitos, por não receberem tratamento adequado, chegam ao extremo do suicídio. A depressão é a principal causa de suicídio. Infelizmente muitas pessoas olham para a depressão apenas como uma interferência maligna e tratam do assunto no campo estritamente espiritual. Há aqueles que veem a depressão apenas como consequência de algum pecado inconfesso e assim reduzem seu campo de ação e ignoram sua abrangência. Porque a depressão é uma doença, ela atinge pessoas de todos os estratos sociais, de todas as faixas etárias e de todos os credos religiosos. Uma pessoa cheia do Espírito Santo pode enfrentar uma depressão, como o profeta Elias enfrentou e pediu para si a morte. É preciso dizer, porém, que há esperança para aqueles que lidam com o drama da depressão. Esse ciclo tem um fim. Há uma luz no fim do túnel, uma saída dessa masmorra. Se você está lidando com

esse pesadelo, ore como o salmista: *Tira a minha alma do cárcere,
para que eu dê graças ao teu nome...*



De volta ao evangelho

Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema (Gl 1.8).

Muitas igrejas cristãs mundo afora desviaram-se do verdadeiro evangelho para pregar outro evangelho, um evangelho híbrido, sincrético, eivado de novidades estranhas à palavra de Deus. Em muitos redutos chamados evangélicos prevalece a equivocada “teologia da prosperidade”. Pregadores movidos pela ganância pregam para abastecer seus cofres, e não para salvar os pecadores da ira vindoura. Pregam para acumular riquezas na terra, e não para ajuntar tesouros no céu. Noutros redutos, pregadores presunçosos proclamam milagres que nunca aconteceram. Fazem propaganda de si mesmos e enaltecem seu próprio nome, para atraírem os incautos a seus redutos. Muitas igrejas estão introduzindo no culto elementos judaicos, sombras da realidade que já veio em Cristo. Além disso, temos visto, com tristeza, muitas igrejas transformando-se em empresas particulares, fazendo da mensagem um produto; do púlpito, um balcão; do templo, uma praça de negócios; e dos crentes, consumidores. O vetor que governa esses arautos da apostasia é o lucro. As igrejas precisam urgentemente voltar ao evangelho puro e simples, o evangelho da cruz de Cristo, o evangelho da graça de Deus, o evangelho que chama os pecadores ao arrependimento e anuncia-lhes a salvação pela fé no Filho de Deus.



O mundo precisa do evangelho

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego (Rm 1.16).

O evangelho é a melhor notícia que o mundo já ouviu. É a notícia do amor de Deus aos pecadores, revelado na cruz de Cristo. É a mensagem de que Deus ama o pecador e o salva por meio da graça mediante a fé. É a mensagem de que Deus perdoa pecados e reconcilia o pecador consigo mesmo por meio de Cristo. É a mensagem de que Deus é justo e ao mesmo tempo justificador de todo aquele que crê em Cristo. É a mensagem de que o homem precisa se arrepender de seus pecados e crer em Jesus Cristo para ser salvo. É a mensagem que mostra que Deus não faz acepção de pessoas, mas chama a todos ao arrependimento, oferecendo aos que creem uma nova vida e uma nova pátria. É a mensagem de que a vida eterna é oferecida aos que creem e o juízo eterno é destinado a todos os que se mantêm rebeldes ao seu amor. O mundo precisa do evangelho. O apóstolo Paulo diz que não se envergonha do evangelho, pois este é o poder de Deus. Poder de Deus não para destruir, mas para salvar. Salvar não todos os homens sem exceção, mas todos os homens sem acepção. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê e somente daqueles que

creem. No evangelho, a justiça de Deus se revela. No evangelho, o pecador encontra a fonte inesgotável da graça salvadora de Deus.



As sete palavras da cruz

*Quando, pois, Jesus tomou o vinagre,
disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça,
rendeu o espírito (Jo 19.30).*

Jesus transformou a cruz numa tribuna e do alto do Calvário proferiu sete palavras que impactam ainda o mundo: 1) A palavra de perdão. Jesus orou em favor de seus algozes e até atenuou a culpa deles, clamando: ... *Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem...* 2) A palavra da salvação. Jesus disse ao ladrão arrependido, que buscou o seu favor: ... *hoje estarás comigo no paraíso.* 3) A palavra de cuidado. Jesus disse à sua mãe e ao apóstolo João, que estavam ao pé da cruz: ... *Mulher, eis aí teu filho. [...] Eis aí [filho] tua mãe...* 4) A palavra de angústia. Jesus disse no topo do Calvário, na hora mais dramática de seu sofrimento: ... *Tenho sede!* 5) A palavra de desamparo. Quando o Filho de Deus estava sendo traspassado pelos nossos pecados, bradou do topo daquele tosco monte da Caveira: ... *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?* 6) A palavra da vitória. Depois de seis horas de atroz sofrimento, carregando nossos pecados sobre o madeiro, Jesus bradou vitoriosamente: ... *Está consumado!...* 7) A palavra da entrega. Jesus concluiu sua obra na cruz e disse ao Pai: ... *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!...* A cruz de Cristo não foi uma derrota, mas uma vitória retumbante. Nessa tribuna, mostrou que, pela sua morte, recebemos vida, e vida eterna.



O que Deus requer de nós

*Ele te declarou, ó homem, o que é bom
e que é o que o SENHOR pede de ti: que pratiques
a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus
(Mq 6.8).*

A corrupção andava garbosa no reino de Judá, desembocando na inversão de valores morais, na degradação da família, na caotização da sociedade e na mercantilização da religião. O profeta Miqueias ergue a sua voz em nome de Deus e diz o que Deus requeria do povo. A primeira coisa que Deus exigiu foi a prática da justiça. Os ricos estavam explorando os pobres. Os juízes estavam dando sentenças por suborno. Os profetas pregavam por dinheiro. Os sacerdotes estavam rendidos à corrupção. No comércio, a busca do lucro a qualquer preço predominava. Balanças falsas e bolsas com pesos enganosos eram o símbolo da corrupção que havia estendido seus tentáculos a todos os setores econômicos. A injustiça predominava nos palácios e nas cortes, no templo e dentro das famílias. O povo tentava esconder suas práticas pecaminosas debaixo do verniz de uma religião vazia, mas Deus proclama que quer justiça, e não um culto divorciado da vida. Quer misericórdia, e não opressão. A misericórdia vai além da justiça, pois, se a justiça concede ao próximo o que a lei exige, a misericórdia dá a ele o que o amor estabelece. A única maneira de se ver a prática da justiça e o amor à misericórdia é andar

humildemente com Deus. A piedade é a base da justiça e a motivação da misericórdia.



A escola do deserto

*Retira-te daqui, vai para a banda do
oriente e esconde-te junto à torrente de Querite,
fronteira ao Jordão (1Rs 17.3).*

Elias foi levantado por Deus num tempo de apostasia. Reis perversos oprimiam o povo. A nação estava rendida à idolatria, e o remanescente fiel enfrentava o fogo da perseguição. Elias saiu do anonimato e foi ao palácio anunciar o juízo de Deus sobre a nação apóstata. A seca implacável castigaria a terra. Depois, Deus ordenou a Elias retirar-se para as bandas de Querite, para ficar escondido nesse deserto. O deserto não é um acidente de percurso, mas uma agenda de Deus. O deserto é a escola superior do Espírito Santo, onde Deus treina seus líderes mais importantes. O deserto não nos promove; humilha-nos. Na escola do deserto, Deus trabalha em nós para depois trabalhar por meio de nós. Deus está mais interessado em quem somos do que no que fazemos. Vida com Deus precede trabalho para Deus. Na escola do deserto, precisamos também depender mais de Deus do que da provisão de Deus. Elias foi sustentado miraculosamente em Querite enquanto estava na escola do deserto. Os corvos levavam para ele pão e carne, e ele bebia da fonte. Porém, um dia a fonte secou. Mas, quando nossa fonte seca, os mananciais de Deus continuam jorrando. Quando nossa despensa fica vazia, os celeiros de Deus continuam cheios. Precisamos depender mais do provedor do que da provisão.



Amor, cumprimento da lei

O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor (Rm 13.10).

A lei de Deus foi dada ao povo de Israel no deserto. Antes de dar ao povo preceitos morais, Deus resgatou o povo da escravidão e da morte e fez dele seu povo particular. Os dez mandamentos foram escritos em duas tábuas de pedra. A primeira tábua contendo os quatro primeiros mandamentos, regulamentando nosso relacionamento com Deus e a segunda tábua, contendo os últimos seis mandamentos, normatizando nosso relacionamento com o próximo. Esses dez mandamentos podem ser sintetizados em apenas um mandamento: amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo. Quem ama a Deus não tem outros deuses nem faz para si imagens de escultura. Quem ama a Deus respeita seu nome e tem prazer em tirar um dia para cultivar seu relacionamento com ele. Quem ama o próximo honra os mais próximos, pai e mãe. Quem ama o próximo respeita sua vida, sua honra, seus bens e seu nome. Quem ama o próximo não cobiça o que lhe pertence. O amor transforma nosso relacionamento com Deus e com o próximo. Acerta nosso relacionamento vertical e horizontal. Quem ama a Deus busca sua glória e quem ama o próximo busca o seu bem. De fato, o amor é o cumprimento da lei. Você tem amado a Deus de toda a sua força e

com toda a sua alma? Você tem amado o seu próximo como a você mesmo?



Um homem feliz, muito feliz!

*Bem-aventurado aquele que tem o Deus
de Jacó por seu auxílio, cuja esperança está
no SENHOR, seu Deus (Sl 146.5).*

Se fizéssemos uma pesquisa hoje sobre as qualidades de um homem feliz, talvez encontrássemos o seguinte: Feliz é o homem que tem uma saúde inabalável. Feliz é o homem que tem muito dinheiro. Feliz é o homem que tem muito poder. Feliz é o homem que tem muita influência. Feliz é o homem que tem muito sucesso. Feliz é o homem que bebe todas as taças dos prazeres. O salmista tem uma compreensão diferente. Para ele, feliz é o homem que tem o Deus de Jacó como seu refúgio. O auxílio que vem do homem e emana da terra é frágil demais. Não pode nos valer na hora do aperto nem sustentar-nos na hora da morte. Só Deus é a rocha firme para nossos pés na hora da tempestade. Só Deus pode ser âncora segura para a nossa alma na hora da crise. Só o Deus de Jacó pode ser nosso auxílio na vida e na morte, no tempo e na eternidade. Feliz é o homem que faz do Deus gracioso e bom sua esperança. Feliz é o homem que volta para Deus e deposita nele toda a sua confiança. Esse jamais será abalado. Esse jamais será desamparado. Mas o salmista diz que essa esperança só pode ser auxílio para aqueles que confiam em Deus como o seu Deus pessoal. Só têm experiência desse refúgio aqueles que conhecem

Deus na intimidade e experimentam sua graça, seu amor e seu cuidado!



A prova dos nove

*Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos:
se tiverdes amor uns aos outros (Jo 13.35).*

O amor é fruto do Espírito Santo. É o maior dom, o maior mandamento, a síntese e o cumprimento da lei. Amar a Deus e ao próximo é o resumo da lei. Devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. Sem amor, os dons espirituais são inócuos. Sem amor, nossas palavras são folhas levadas ao vento. Sem amor, nossa fé é vazia de conteúdo. Sem amor, não há evidência de salvação. Somos conhecidos como discípulos de Cristo pelo amor. Mas que amor? Jesus deixou claro: *Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros (Jo 13.34)*. Jesus amou-nos mais do que a si mesmo. Ele nos amou e deu sua vida por nós. Assim, devemos amar. Amar como ele nos amou. Quem ama, respeita a vida, a honra, os bens, o nome e a família do próximo. Quem ama, dá sua própria vida pelo próximo. Esse amor tem um novo padrão e uma nova exigência. Amar como Cristo nos amou é a prova insofismável do verdadeiro discipulado. O amor é a apologética final, a prova dos nove, a evidência mais eloquente de que somos seguidores de Jesus. Quem não ama a seu irmão, ainda está em trevas. Quem não ama, nunca viu a Deus, pois Deus é amor. A evidência mais robusta do nosso amor a Deus é o nosso amor ao próximo. O amor é o nosso maior distintivo!



Três filosofias de vida

Certo samaritano, que seguia o seu caminho, passou-lhe perto e, vendo-o, compadeceu-se dele (Lc 10.33).

A parábola do bom samaritano expressa três filosofias de vida. A primeira delas é a dos salteadores que saquearam o homem que descia de Jerusalém para Jericó, deixando-o semimorto. Essa filosofia pode ser resumida assim: “O que é meu é meu; o que é seu deve ser meu também”. Essa é a filosofia da exploração e da opressão. A segunda filosofia é a do sacerdote e do levita, que viram o homem ferido à beira do caminho, mas passaram de largo. Essa filosofia pode ser resumida como segue: “O que é meu é meu; o que é seu é seu. Cada um por si e Deus por todos”. Essa é a filosofia da indiferença e da omissão. A terceira filosofia é a do samaritano, que viu o homem ferido, passou-lhe perto, compadeceu-se dele e pensou suas feridas, aplicando-lhes óleo e vinho; depois, colocando-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e tratou dele. Essa filosofia pode ser resumida assim: “O que é seu é seu; mas o que é meu pode ser seu também”. Essa é a filosofia do altruísmo e do amor ao próximo. Que filosofia de vida você tem adotado em sua vida? Como você vê seu próximo: alguém a ser explorado ou a ser servido? Como você tem agido? Com violência, indiferença ou compaixão? Nós não somos aquilo que sentimos nem o que falamos; somos aquilo que fazemos.



Lábios e coração sintonizados

*As palavras dos meus lábios e o meditar do
meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e
redentor meu! (Sl 19.14).*

O Salmo 19 é uma joia preciosa do Saltério. Trata da revelação natural de Deus, do esplendor do universo e da revelação especial, as Sagradas Escrituras. A revelação natural é dirigida aos olhos e a revelação especial, aos ouvidos. Deus mostra seu poder e sua glória nas obras da criação e revela seu amor e sua graça na sua santa palavra. A criação descortina um espetáculo constante diante dos nossos olhos, e a palavra revela uma história de redenção ao nosso coração. Diante da majestosa revelação de Deus tanto em suas obras como em sua palavra, o rei Davi expressa seu mais profundo anelo: que as palavras de seus lábios e o meditar do seu coração sejam agradáveis na presença de Deus, sua rocha e seu redentor. Os lábios falam do que está cheio o coração. Se o nosso coração estiver reto diante de Deus, de nossos lábios brotarão palavras de vida. É o meditar do coração, alimentado pela palavra de Deus, que produz palavras agradáveis a Deus. Quando alimentamos nosso coração com a verdade, dos nossos lábios promanam palavras que edificam. Só na presença de Deus, nossa rocha e nosso redentor, poderemos ter um coração limpo e lábios

puros. Só quando temos comunhão com Deus, podemos viver em paz com nós mesmos e ser bênção para o nosso próximo.



Violência, um pesadelo nacional

*Até quando, SENHOR, clamarei eu,
e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência!
E não salvarás? (Hc 1.2).*

A Organização Mundial de Saúde divulgou um relatório no dia 10 de dezembro de 2014, apontando o Brasil como o campeão mundial em assassinatos. Esse é um recorde que nos envergonha e ameaça. As causas são muitas: alcoolismo, drogas, conflitos conjugais, impunidade, corrupção e desvalorização da vida. Temos medo de sair de casa, medo de bala perdida, medo de sequestro, medo de perder a vida por motivos fúteis. Nossas cidades estão se transformando em campos de sangue. A violência campeia na cidade e no campo; entre as pessoas mais carentes e entre as mais ricas; entre as mais incultas e entre as mais doutas. O profeta Habacuque, no seu tempo, já estava alarmado com o nível de violência na cidade de Jerusalém. Não se resolve a questão da violência apenas com medidas políticas e econômicas. O laboratório onde as guerras e os conflitos são engendrados é o coração do homem. Não é o homem que é produto do meio; é o meio que é produto do homem. Os crimes são forjados no coração. É dessa fonte poluída que procedem os assassinatos. Não basta dar ao homem educação; o homem precisa de transformação. Só Jesus pode dar ao homem um novo coração, uma nova mente, uma nova

vida. É sob o reinado de Jesus, o príncipe da paz, que a violência é vencida.



Ler, ouvir e obedecer

*Bem-aventurados aqueles que leem e aqueles
que ouvem as palavras da profecia e guardam
as coisas nela escritas... (Ap 1.3).*

A palavra de Deus é a verdade. Nela, não há impureza nem engano. Ela é fonte de vida, pão para o faminto e água para o sedento. É tônico para o cansado, remédio para o doente e fonte de alegria para o triste. É inerrante, infalível e suficiente. Ninguém pode torná-la mais relevante do que já é. Tem vida em si mesma. É a divina semente, viva e eficaz. O texto supramencionado nos ensina três atitudes que produzem profunda alegria. A primeira delas é ler a palavra. Há uma promessa de plena felicidade para aqueles que se dedicam à leitura da palavra de Deus, que alimentam sua mente e abastecem seu coração com suas promessas. A segunda atitude é ouvir a palavra. A leitura da palavra é pessoal, mas devemos também frequentar as reuniões públicas, onde o povo de Deus se reúne para adorar, onde a palavra de Deus é exposta. Ali nossa alma é alimentada e confrontada pela palavra. Ali somos edificados e desafiados. A terceira atitude é praticar a palavra. Ler e ouvir a palavra de Deus são atitudes indispensáveis. Mas isso não basta. Precisamos colocar em prática o que lemos e ouvimos, pois conhecimento sem obediência torna-nos ainda mais culpados. Ler e ouvir são o fundamento da obediência, e a obediência é a evidência de que levamos a sério o que lemos e ouvimos.



Jesus e a semente da mulher

Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente... (Gn 3.15).

Adão e Eva foram criados sem pecado e com livre-arbítrio. Mas eles escolheram desobedecer a Deus. O pecado entrou no mundo e, com ele, a morte. O pecado, entretanto, não frustrou o projeto de Deus de trazer salvação aos pecadores por meio de Jesus. O texto em apreço mostra o juízo de Deus sobre a serpente e a promessa do Messias, o descendente da mulher. Aqui está a primeira profecia sobre o nascimento de Jesus. Ele é o único homem que viveu na terra como semente da mulher. Os demais seres humanos são semente do homem. Jesus não nasceu de um relacionamento entre José e Maria. Ele foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria. A sombra do altíssimo a cobriu, e o ente que nela foi gerado é chamado Filho de Deus. Jesus não herdou o pecado original. Nasceu sem pecado, viveu sem pecado e morreu pelos pecadores. Acompanham essa primeira profecia muitas outras, que foram se somando até formarem um rio caudaloso de promessas acerca da vinda do Salvador. O plano traçado na eternidade desenrola-se agora na história, e isso desde os primórdios. Embora Deus não seja o autor da Queda, o pecado dos nossos pais não pegou Deus de surpresa. Foi na escuridão da

Queda que raiou a luz da profecia sobre o nascimento de Jesus, o sol da justiça.



Jesus, o Filho de Maria

*E de onde me provém que me venha visitar
a mãe do meu Senhor? (Lc 1.43).*

O anjo Gabriel foi enviado a Nazaré, na plenitude dos tempos, para anunciar a Maria que ela seria a mãe do Salvador. Maria inquireu do anjo como isso se daria, porque era virgem. O anjo explicou que o Espírito Santo desceria sobre ela, e ela conceberia e daria à luz Jesus. Informou-a, ainda, que Isabel, sua parenta, mesmo sendo idosa e estéril, tinha concebido também e garantiu-lhe que para Deus não há impossíveis. Maria deixa Nazaré e viaja para a Judeia a fim de visitar Isabel. Ao vê-la, João Batista, no ventre de sua mãe, estremece de alegria e Isabel declara ser Maria a mãe do seu Salvador. Oh, quão bem-aventurada é essa mulher, que hospedou em seu ventre o Filho de Deus e abrigou em seus braços o Filho do altíssimo, o criador do universo, o Salvador do mundo. Maria foi escolhida para ser a mãe do Salvador não por sua riqueza nem por sua alta posição social. Era uma jovem pobre, de uma família pobre, que morava numa cidade pobre. Ela foi escolhida pela graça e tornou-se bem-aventurada entre as mulheres como exemplo de uma serva fiel, humilde e corajosa. Maria dispôs-se a correr todos os riscos para fazer a vontade de Deus e erguer-se na história como um exemplo digno de ser imitado por todos aqueles que amam a Deus e desejam servi-lo.



Jesus é semelhante a nós

*Livro da genealogia de Jesus Cristo,
filho de Davi, filho de Abraão (Mt 1.1).*

A Bíblia apresenta a genealogia de Jesus em duas perspectivas. Mateus apresenta Jesus como descendente de Abraão, e Lucas retrocede sua linhagem até Adão. Nas duas genealogias, vemos pessoas más. Primeiro, vemos mulheres em cuja vida há marcas reprováveis. Tamar coabitou com seu sogro. Raabe era prostituta. Bate-Seba adulterou com Davi. Por que essas mulheres estão na genealogia de Jesus? Para mostrar que o Filho de Deus se identificou com os pecadores a quem veio salvar. Segundo, vemos homens em cuja vida há marcas de idolatria. Salomão, por causa de suas muitas mulheres, sucumbiu à idolatria. Roboão fez um bezerro de ouro e levou o povo a se desviar de Deus. Acaz fechou a casa de Deus e encheu Jerusalém de ídolos abomináveis. Manassés foi astrólogo, idólatra e feiticeiro. Oh, na esteira da genealogia de Jesus temos pessoas que nos deixam perplexos por causa de sua rebeldia contra Deus. Isso prova que Deus ama os objetos de sua ira e enviou seu Filho para identificar-se com os pecadores e salvá-los de seus pecados. Mas, antes de ficarmos mais chocados com essa assombrosa lista, olhemos para nós mesmos. Somos pecadores indignos e culpados. Por que Deus nos amou e nos deu seu próprio Filho? Por causa de sua graça, que é maior do que o nosso pecado!



Jesus, a alegria dos homens

*O anjo, porém, lhes disse: Não temais;
eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria,
que o será para todo o povo (Lc 2.10).*

O mundo está saturado de más notícias. Há um desencanto com a política, um temor quanto à economia, um descaso com a vida e um descrédito com a religião. Mesmo aqueles que alcançam o ponto culminante da fama, riqueza e sucesso descobrem que a felicidade lhes é negada nesse banquete da prosperidade. A violência nas ruas, a escravidão das drogas e a desconstrução da família agravam ainda mais essa tristeza crônica que assola ricos e pobres, doutores e analfabetos. Nesse mundo de trevas, Jesus é a única luz da esperança. Nesse mundo imerso num caudal de tristeza, Jesus é a alegria dos homens. A alegria que Jesus oferece não é passageira nem superficial, mas eterna e completa. Quando Jesus nasceu, o anjo anunciou a chegada de uma boa-nova de grande alegria para todo o povo. Jesus veio para trazer vida, e vida em abundância. Aqueles que nele creem experimentam rios de água fluindo de seu interior. Aqueles que o conhecem experimentam uma alegria indizível e cheia de glória. Aqueles que buscam a sua face bebem a largos sorvos a paz de Deus, que excede todo o entendimento. Nossa alegria não é um sentimento nem mesmo uma emoção. Nossa alegria é uma pessoa. Nossa alegria é

Jesus. Quem tem Jesus é verdadeiramente feliz. Essa é a gloriosa mensagem do Natal!



Jesus, o Filho de Davi

*Com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne,
veio da descendência de Davi (Rm 1.3).*

Jesus é a semente da mulher, o descendente de Abraão, o filho de Davi, o Messias prometido, o Filho de Deus. Ele veio do céu, mas nasceu na terra. Sendo o Pai da eternidade, nasceu da virgem Maria. Sendo o criador do universo, foi enfaixado em panos e colocado numa manjedoura. Sendo onisciente, aprendeu pelas coisas que sofreu. Sendo onipotente, cresceu em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Sendo transcendente, esvaziou-se e assumiu a forma humana. Sendo o Rei da glória, fez-se servo e o menor deles. Sendo santo, foi amigo dos pecadores. Sendo perfeitamente Deus, foi também perfeitamente homem. Nele habitou corporalmente toda a plenitude da divindade. Sendo da linhagem de Davi, herdou um trono eterno, e seu reino é inabalável. Todos os reinos deste mundo cairão, mas o reino de Cristo permanecerá para sempre. Tendo feito a expiação dos pecados, pelo seu sangue, e triunfado sobre a morte, voltou para o céu, onde está assentado à destra de Deus Pai. Ele é o Rei da glória. Tem em suas mãos as rédeas da história. Governa as nações e dirige a sua igreja. Em breve voltará em glória, para julgar os vivos e os mortos. Então, calcará aos pés todos os seus inimigos e entregará o reino a Deus Pai, para que ele seja tudo em todos.



Jesus, o Filho do altíssimo

*Este será grande e será chamado Filho
do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o
trono de Davi, seu pai (Lc 1.32).*

O anjo Gabriel acaba de chegar na cidade de Nazaré. Vem como mensageiro de Deus para comunicar a Maria, noiva de José, que ela seria a mãe do Salvador. O anjo não vai ao palácio, mas a uma pobre vila, visitar uma jovem pobre, de uma família pobre, noiva de um homem pobre. Jesus, sendo rico, se fez pobre. Sendo o Filho do altíssimo, esvaziou-se, humilhou-se e vestiu pele humana. Maria ficou perplexa com a mensagem angelical e perguntou como se daria esse acontecimento, pois era virgem. O anjo explicou-lhe que a sombra do altíssimo desceria sobre ela e ela conceberia por obra do Espírito Santo. Maria, como serva de Deus, se coloca nas mãos de Deus, para fazer a vontade de Deus e carregar no seu ventre o bendito fruto. Oh, sublime mistério, o mistério da encarnação! Aquele que nem o céu dos céus pode conter foi concebido no ventre de uma virgem. O eterno entrou no tempo. O divino tornou-se humano sem deixar sua divindade. Deus armou seu tabernáculo entre nós. O Verbo eterno se fez carne. O Filho do altíssimo nasceu numa estrebaria, cresceu numa carpintaria, morreu numa cruz, deixou seu túmulo vazio e voltou para a glória a fim de nos levar para onde está. A mensagem do Natal fala-nos de que Deus desceu do céu até nós, na pessoa do seu Filho, para nos levar para o céu.



Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem

*No princípio era o Verbo, e o Verbo
estava com Deus, e o Verbo era Deus. [...]
E o Verbo se fez carne... (Jo 1.1,14).*

Jesus tem duas naturezas distintas: uma divina e outra humana. Jesus é Deus sem deixar de ser homem, e é homem sem deixar de ser Deus. Este é um grande mistério: o menino que nasceu da virgem Maria, em Belém, é o Filho de Deus. Vamos destacar esses dois pontos centrais da fé cristã. Primeiro, Jesus é verdadeiramente Deus. Jesus é o Verbo eterno. Ele preexiste à criação e é o autor da criação. Não teve origem, mas é a origem de todas as coisas. Não abdicou de sua divindade ao fazer-se homem. Seus atributos e suas obras provam a sua divindade. Segundo, Jesus é verdadeiramente homem. O Verbo divino fez-se carne. O eterno entrou no tempo. O infinito tornou-se finito. O Senhor se fez servo. Como homem, foi sujeito a seus pais e aprendeu a obedecer. Como homem, sofreu cansaço, sede, fome e finalmente foi preso, açoitado e pregado na cruz. Como homem, identificou-se conosco. Tornou-se nosso fiador e substituto. Morreu pelos nossos pecados. Pagou a nossa dívida. Deu-nos a vida eterna. Se Jesus não fosse Deus, não poderia oferecer um sacrifício de valor infinito. Se não fosse homem, não poderia ser o nosso substituto. Porque é Deus e ao mesmo tempo

homem, pode ser o mediador entre Deus e os homens. Porque é Deus-homem, pode salvar totalmente todo aquele que nele crê.



Jesus é o pão que nos alimenta

Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede (Jo 6.35).

O pão é um alimento universal. Está na mesa dos ricos e dos pobres. É apreciado em todas as culturas e entre todos os povos. Jesus usa essa metáfora para falar de sua indispensabilidade. O que o pão é para o nosso corpo, Jesus é para nossa vida. Três verdades se destacam aqui. Primeira, Jesus é o nosso provedor. Ele é quem tem pão com fartura. Ele é quem supre nossas necessidades. Dele vem toda a provisão que precisamos. Segunda, Jesus é a nossa provisão. Ele é o pão da vida. Ele é o alimento para a nossa alma. Dependemos dele para termos vida. Ele é a vida. Ele oferece vida em abundância. Só ele pode dar a vida eterna. Os israelitas comeram o maná no deserto e morreram, mas aquele que se alimenta de Cristo nunca mais terá fome. Terceira, Jesus é o pão permanente. Quem comeu o maná voltou a ter fome. O maná era um pão provisório. Mas quem se alimenta de Cristo nunca mais terá fome. Ele satisfaz completamente e eternamente. Quem vai a Jesus encontra nele plena satisfação. Quem crê em Jesus tem dentro de si uma fonte que jorra para a vida eterna. Os prazeres desta vida e as ofertas deste mundo não podem mitigar sua fome. Riquezas,

poder e prazeres não podem satisfazer sua alma. Só em Jesus você encontra o provedor e a provisão!



Jesus é a luz que nos ilumina

De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida (Jo 8.12).

A luz é absolutamente necessária para a vida. Sem luz não há vida animal nem vegetal. Não haveria oxigênio sem as plantas. Não há plantas sem o processo da fotossíntese, e não há fotossíntese sem luz. O que é verdade no mundo físico, é verdade também no mundo espiritual. Nas trevas reina a morte, e não a vida. O que a luz representa para a preservação da vida neste mundo, Jesus representa para nós. O diabo é o príncipe das trevas. Seu reino é um reino de trevas. O pecado é como as trevas. Aqueles que serão condenados, no dia do juízo, serão lançados em trevas eternas. É Jesus quem trouxe luz ao universo. É Jesus quem traz luz para a nossa alma. Jesus é a luz do mundo. Seguir a Jesus é sair das trevas para a luz. Seguir a Jesus é ter a luz da vida. A luz é símbolo da pureza: onde a luz chega, ela denuncia as coisas ocultas das trevas. A luz é símbolo da verdade: onde a luz entra, a mentira é desmascarada. A luz é símbolo do conhecimento: onde a luz penetra, o engano precisa bater em retirada. A luz é símbolo da vida: aquele que segue a Cristo terá a luz da vida. Aqueles que são salvos por Jesus, a luz do mundo, são transformados também em

luzeiros do mundo. Não temos luz própria, assim como a lua, mas refletimos a luz de Jesus, o sol da justiça.



Jesus é a porta da salvação

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem (Jo 10.9).

Não pode existir um símbolo mais comum e de compreensão mais clara do que “porta”. Jesus se apresenta como a porta das ovelhas. Na Palestina, os apriscos eram feitos de pedras amontoadas nos campos. Ali as ovelhas passavam a noite. Havia uma única abertura nesse círculo de pedra, e nessa abertura ficava o pastor. Ninguém entrava nem saía do aprisco sem passar por ele. O pastor era a porta do aprisco. É nesse sentido que Jesus se apresenta como a porta. Três verdades são destacadas no texto em tela. Primeira, Jesus é a porta da salvação.... *Se alguém entrar por mim, será salvo...* Só Jesus é a porta da salvação. Não há salvação em nenhum outro nome. Só Jesus perdoa pecados e pode dar a vida eterna. Segunda, Jesus é a porta da liberdade: ... *entrará, e sairá...* Há portas que conduzem à escravidão. Quem entra, não sai. Essa é a porta do pecado, dos vícios e dos prazeres do mundo. Jesus traz verdadeira liberdade, pois quem por ele entra, também sai. Ele mesmo disse: *Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.* Terceira, Jesus é a porta da provisão: ... *e achará pastagem.* Jesus não só tem provisão; ele é a provisão. Ele não é apenas o pastor das

ovelhas, mas também a provisão das ovelhas. Ele oferece pastos verdejantes e águas tranquilas.



Jesus é o pastor que nos apascenta

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas (Jo 10.11).

Aovelha é um animal míope, inseguro e indefeso. Depende do pastor. O Novo Testamento faz três declarações sobre Jesus como pastor. Primeira, Jesus é o *bom pastor que dá a vida pelas ovelhas* (Jo 10.11). O pastor é diferente do lobo. O lobo gosta da ovelha para devorá-la. O pastor gosta da ovelha para dela cuidar. Jesus, como bom pastor, deu sua vida pelas suas ovelhas. Ele morreu por nós, para nos dar a vida eterna. Segunda, Jesus é o grande pastor que vive para as ovelhas (Hb 13.20). Ele cuida de nós, dando-nos provisão, proteção e paz. Estando ele ao nosso redor, não precisamos temer. Ele é o nosso provedor e a nossa provisão. Ele é nosso protetor e escudo. Ele é o consolador e a paz. Terceira, Jesus é o supremo pastor que voltará para as ovelhas (1Pe 5.4). Jesus desceu do céu à terra para nos salvar e voltou da terra para o céu para nos governar. Aguardamos o glorioso dia em que ele voltará pessoal, visível e poderosamente. Virá para levar os seus para seu reino de glória. Virá para recompensar suas ovelhas. Virá para colocar todos os inimigos debaixo de seus pés. Então, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que ele é Senhor, para a glória de Deus Pai. Seu reino inabalável será eterno, e nós reinaremos com ele pelos séculos eternos.



Jesus é o vencedor da morte

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá (Jo 11.25).

A morte é o rei dos terrores, mas Jesus é o Rei dos reis. Jesus desceu do céu e fez-se carne. Viveu entre nós. Morreu por nós. Mas deixou seu túmulo vazio. Ele entrou na morte, arrancou o agulhão da morte e venceu a morte, ressurgindo dentre os mortos, como primícias de todos os que dormem. Agora, a morte não tem mais a última palavra. Agora, a morte, mesmo sendo o último inimigo a ser vencido, não nos impõe mais terror. Os que estão em Cristo não morrem eternamente, mas passaram da morte para a vida. A morte é lucro para os que são de Cristo (Fp 1.21). A morte é partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor (Fp 1.23). Morrer é deixar o corpo e habitar com o Senhor (2Co 5.8). Aqueles que morrem no Senhor são bem-aventurados (Ap 14.13). A morte dos santos é preciosa aos olhos do Senhor (Sl 116.15). Jesus matou a morte com sua morte e levantou-se da morte triunfantemente. Ele é a ressurreição e a vida. Aquele que nele crê, mesmo que morra, viverá, e viverá eternamente. A morte ainda nos aflige. Ainda arranca de nossos braços pessoas a quem amamos. Ainda é motivo de copiosas lágrimas. Mas a morte em

breve será vencida completamente e lançada no lago de fogo.
Então, haverá novos céus e nova terra, e a morte não mais existirá.



Jesus é o caminho para Deus

*Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho,
e a verdade, e a vida; ninguém vem ao
Pai senão por mim (Jo 14.6).*

As religiões são os muitos caminhos que os homens, em vão, abriram da terra para o céu, mas Jesus é o único caminho pelo qual podemos chegar ao céu. Para se chegar a um destino certo, é preciso andar pelo caminho certo. Muitos pensam, equivocadamente, que todo caminho leva a Deus. Outros afirmam que toda religião é boa. Mas a Bíblia diz que *há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte*. Para Deus, só existe um caminho. Esse caminho é Jesus. Ele não é um entre muitos caminhos. Ele é o caminho. Ninguém pode chegar até Deus a não ser por Jesus. Não há atalhos para se chegar a Deus. Ele é o único mediador entre Deus e os homens. Ele é o novo e vivo caminho para Deus. Por sua morte, o véu do templo foi rasgado de alto a baixo. Agora, por meio dele fomos reconciliados com Deus. Por meio de Jesus, temos livre acesso à presença de Deus. Jesus é o caminho para Deus, a porta do céu, a ponte que nos dá acesso à bem-aventurança eterna. Nenhuma religião pode levar você a Deus. Nenhum outro mediador pode colocar você em contato com Deus. Nenhum ritual religioso pode dar a você acesso à presença de Deus. Somente Jesus é o caminho por onde devemos andar.

Somente ele é a verdade em que devemos crer. Somente ele é a vida que devemos viver.



Jesus é o aliviador dos cansados

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mt 11.28).

Jesus pode trazer alívio para sua alma. Há no versículo em tela três verdades que passo a destacar. A primeira é que os homens estão cansados e sobrecarregados. Cansados por suas fraquezas físicas, emocionais, morais e espirituais. Sobrecarregados de preocupação e ansiedade. Cansados pelos seus pecados e mazelas e sobrecarregados de dor, mágoas e frustrações. Os homens vivem debaixo de um fardo esmagador. Não encontram descanso nem alívio no dinheiro, no sucesso ou na fama. A segunda verdade é que Jesus é o único que pode trazer descanso para a nossa alma. Por isso, ele convida: *Vinde a mim...* O convite não é para participar de um ritual religioso nem para discutir sobre sua pessoa. O convite é para um relacionamento pessoal com ele. Jesus é o porto seguro para o náufrago e o refúgio verdadeiro para o errante. Só ele pode curar nossas feridas, libertar-nos da culpa, perdoar nossos pecados e nos dar a vida eterna. A terceira verdade é que Jesus oferece uma promessa segura. Aqueles que vêm a ele encontram alívio de seus fardos e descanso para a sua alma. Esse alívio não está na religião nem na psicologia de autoajuda. Está em Jesus. Venha a Jesus agora mesmo e você encontrará alívio para sua consciência, perdão para seus pecados e paz para a sua alma.



Jesus é o amigo verdadeiro

*Já não vos chamo servos [...]; mas tenho-vos
chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu
Pai vos tenho dado a conhecer (Jo 15.15).*

Há amigos mais chegados que irmãos, mas há amigos que se afastam de você no momento de sua angústia. Há amigos que investem em sua vida, mas há outros que são utilitaristas, e só se aproximam de você para auferirem vantagens. Amigo é aquele que está com você quando todos se afastam. Amigo é aquele que se aproxima de você não por aquilo que pode receber do relacionamento, mas para abençoar sua vida. Amigo é aquele que, por amor a você, o confronta. As feridas feitas pelo amigo são melhores do que os elogios do bajulador. Jesus é o amigo verdadeiro. Ele amou-nos não apenas com palavras. Ele nos amou e a si mesmo se entregou por nós. Jesus é o amigo que está conosco todos os dias, sempre pronto a nos ouvir, perdoar e restaurar. Jesus é o amigo que, mesmo sendo o mestre e o Senhor, nos serve com amor e supre nossas necessidades. Jesus é o amigo que fala conosco pela sua palavra e escuta nosso clamor pela oração. Jesus é o amigo onipotente que não apenas está ao nosso lado na hora da dor, mas é poderoso para enxugar nossas lágrimas, perdoar nossos pecados e sarar nossas enfermidades. Oh, quão bondoso amigo é Cristo! Ele é refúgio verdadeiro. Ele é a paz para nossa alma, a água da vida para a nossa sede e o pão da vida para a nossa fome.



Jesus é a nossa esperança

*Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo
mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo
Jesus, nossa esperança (1Tm 1.1).*

O mundo vive mergulhado nas densas trevas da desesperança. As religiões, com seus abundantes credos e muitos rituais, não oferecem refúgio à alma humana. As filosofias engendradas no laboratório do pensamento humano não trazem em suas asas o frescor da esperança. A esperança não fez soar sua trombeta por meio das conquistas militares nem na ascensão ou decadência dos grandes impérios. A resposta para a alma humana não está na política nem no dinheiro. Não está no poder nem no prazer. Tudo o que brota da terra e emana do homem está carimbado pelo desespero. Por isso, do céu vem a nossa esperança. Jesus, o Filho de Deus, é a nossa esperança. Ele veio para dissipar esse nevoeiro de nossa alma e guiar-nos por um caminho cheio de luz. Jesus é a nossa esperança porque ele veio para nos libertar do pecado, que nos mantinha prisioneiros na masmorra do diabo. Ele veio para vencer a morte, que nos mantinha reféns do medo. Ele veio para desfazer as obras do diabo, que nos mantinha cativos. Ele veio para abrir-nos os portais da vida, nos tomar pela mão e nos levar para o céu. Ele não é apenas o Salvador, mas a própria essência da vida eterna. Nele temos vida, pois ele é a vida. Nele temos paz, pois ele é a paz. Nele temos esperança, pois ele é a nossa esperança!



Jesus é o médico que nos sara

Percorria Jesus toda a Galileia [...] curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo (Mt 4.23).

O pecado é maligníssimo e o pior de todos os males, pois arrastou para dentro de nossa vida muitas doenças. Doenças físicas, emocionais, morais e espirituais. Somos um ser carregado de muitas enfermidades. Os médicos podem até curar as feridas do corpo, mas não podem rasgar os abscessos da alma. Jesus é o médico dos médicos porque ele tem o diagnóstico e o poder eficaz para curar todas as doenças. Jesus é o médico por excelência porque para ele não há doenças incuráveis nem vida irreversível. Quando a ciência chega ao seu limite e esgota as suas possibilidades, Jesus pode fazer o impossível. Ele dá vista aos cegos, audição aos surdos e voz aos mudos. Faz andar os paráliticos e ressuscita os mortos. Na presença dele, a própria morte perde seu poder. Ele é a ressurreição e a vida. Ele entrou na morte, matou a morte e venceu a morte, ressuscitando como primícias de todos os que dormem. Ele, ainda hoje, tem aliviado a dor dos aflitos, tem levantado do leito os enfermos e curado os doentes do corpo e da alma, oferecendo-lhes perdão, restauração e vida eterna. Ponha em Jesus a sua confiança. Ainda que os homens já tenham lavrado uma

sentença de morte sobre sua vida, Jesus pode reverter essa situação, pois para ele não há impossíveis!



Jesus é o mestre que nos ensina

Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou (Jo 13.13).

Jesus não é um mestre comum; ele é o mestre supremo. Não apenas transmitiu a verdade com perícia invulgar, mas é a própria verdade. Não ensinou apenas verdades humanas e terrenas, mas também, e sobretudo, as verdades espirituais e eternas. Ele é o mestre dos mestres por três razões eloquentes. Primeira, pela variedade de seus métodos. Usou palavras, imagens, símbolos, histórias, ditos, provérbios e parábolas. Tudo isso para lançar luz sobre o conteúdo de seu ensino. Usava figuras fáceis de entender para elucidar conceitos abstratos e complexos. Quando falou de humildade, não fez um discurso, citando os estudiosos da época, mas apontou para uma criança. Segunda, pela natureza do seu ensino. Jesus não foi um alfaiate do efêmero, mas o escultor do eterno. Ele ensinou verdades eternas. Ele tratou daquilo que é essencial para dar significado à vida. Jesus não se perdeu nos emaranhados das tradições religiosas, mas trouxe a lume o significado da vida eterna. Terceira, pela excelsitude do seu caráter. Jesus foi o Mestre perfeito. Não houve dolo em sua boca nem mácula em sua vida. Sua vida servia de avalista para suas palavras. Ninguém pode, calçado pela verdade, acusá-lo de pecado. Ele falou e fez. Ensinou e demonstrou. Pregou aos ouvidos e aos olhos!



Jesus é o Senhor que nos serve

*Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre,
vos lavei os pés, também vós deveis lavar
os pés uns dos outros (Jo 13.14).*

Os valores do reino de Deus estão invertidos. No reino de Deus, a pirâmide está de ponta-cabeça. No mundo, quanto mais elevada é a posição de um homem, mais pessoas devem servir-lhe. No reino de Deus, quanto maior é uma pessoa, mais ela deve ser serva de todos. Jesus, sendo o Senhor e o mestre, lavou os pés dos discípulos. Para fazer isso, precisou inclinar-se até o chão. Esse era o trabalho de um escravo. A toalha e a bacia tornaram-se os símbolos do seu reino. Jesus, sendo o criador do universo, o rei da glória, o Senhor dos senhores, esvaziou-se de sua glória, desceu até nós, vestiu pele humana, nasceu numa estrebaria, calçou as sandálias da humildade, trabalhou numa carpintaria, andou entre os homens fazendo o bem, curando os enfermos, alimentando os famintos e libertando os cativos. Porque Jesus se humilhou até a morte, e morte de cruz, Deus, o Pai, o exaltou sobremaneira e deu-lhe o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai. Mesmo estando exaltado sobremaneira, à destra do Pai,

Jesus ainda serve à sua igreja, a suas ovelhas, a seu povo. Ele cuida de nós, velando por nós e sendo nosso intercessor!



Jesus é o Salvador do mundo

*... nós mesmos temos ouvido e sabemos
que este é verdadeiramente o Salvador
do mundo (Jo 4.42).*

Era necessário que Jesus, ao deixar a Judeia rumo à Galileia, passasse por Samaria. Os samaritanos não se davam com os judeus. Etnicamente, eram uma raça híbrida e, religiosamente, eram um povo sincrético. Jesus passou por Samaria porque lá uma mulher que já havia passado por cinco casamentos e estava agora morando com outro homem, que não era seu marido, precisava ser salva. Jesus alcançou essa mulher com sua graça, e ela testemunhou de Jesus para sua cidade. Então, o povo samaritano diz à mulher: *... Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.* Jesus não é apenas o Salvador dos judeus, mas também dos samaritanos e dos gentios. O apóstolo Pedro, depois do Pentecostes, afirmou em Jerusalém: *E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos* (At 4.12). Jesus é o único caminho para Deus. Ele é a única porta do céu. Ele é o único mediador entre Deus e os homens. Só ele pode nos reconciliar com Deus. Ele morreu para comprar para Deus, com o seu sangue,

aqueles que procedem de toda tribo, língua, povo e nação. Ele é o Salvador do mundo. Você já foi salvo por Jesus?



Jesus é o advogado que nos defende

Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo (1Jo 2.1).

Não temos permissão para pecar. O pecado é a transgressão da lei de Deus e uma ofensa à santidade de Deus. O pecado é maligníssimo e priva-nos do maior bem, pois faz separação entre nós e Deus. Somos pecadores, e não há homem que não peque. Porém, há esperança para nós, pois Jesus Cristo é o nosso advogado. Para ele não tem causa impossível nem vida irrecuperável. Ele é o advogado das causas perdidas, e isso por três razões: Primeira, porque Jesus é perfeito em seu caráter. Ele é o advogado, o justo. Ele nunca pecou. Jamais houve engano em seus lábios e nunca alguém pôde encontrá-lo em contradição. Segunda, porque ele não apenas fala por nós, mas nos substituiu na cruz. Ele tomou o nosso lugar, como nosso fiador e substituto. Levou sobre si a nossa culpa. Sendo santo, foi feito pecado por nós. Sendo bendito, fez-se maldição por nós. Ele carregou, em seu corpo, no madeiro, os nossos pecados. Foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. Terceira, porque jamais perdeu uma causa. A mulher apanhada em flagrante adultério foi condenada pelos homens, mas perdoada por ele. O ladrão crucificado à sua direita, no último momento da vida,

arrependeu-se e recebeu de Jesus a garantia do paraíso. Há esperança para você também!



Jesus é o cordeiro do sacrifício

No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! (Jo 1.29).

O apóstolo João, no livro de Apocalipse, fala do cordeiro procurado, encontrado e adorado. Mas, no Evangelho, fala do cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. No versículo em apreço, três verdades são destacadas. A primeira é a realidade do pecado. O homem é pecador e não pode purificar a si mesmo. O pecado escraviza, e o homem não pode libertar a si mesmo. Então, um substituto inocente, um cordeiro sem defeito, era imolado em lugar do homem, e Deus passava por cima do pecado do homem, deixando de aplicar a ele o juízo. A segunda verdade é a extensão do pecado. O pecado atingiu todos os homens, de todos os lugares, em todos os tempos, no mundo inteiro. Mas Jesus é o cordeiro de Deus suficiente e eficiente para tratar com os pecados do mundo. A terceira verdade é a solução para o pecado. Jesus é o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Pelo seu sangue, ele comprou para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação. Pelo seu sangue, somos declarados justos no tribunal de Deus. Pelo seu sangue, Jesus nos purifica de todo pecado. Ele é o nosso cordeiro pascal. Ele morreu em nosso lugar, em nosso favor, e nele

temos pleno perdão. O cordeiro que foi morto venceu a morte. Por isso, deve ser adorado eternamente!



Jesus é o Verbo que nos fala

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (Jo 1.1).

O apóstolo João abre as cortinas do seu Evangelho com uma declaração estonteante. Já na introdução, apresenta a essência e o resumo de sua obra. Apresenta Jesus de Nazaré como o Verbo eterno, pessoal e divino. A segunda pessoa da Trindade não passou a existir em sua encarnação, mas existia antes do princípio. Ele é eterno e o Pai da eternidade. O Verbo não é uma emanção divina nem um ser impessoal, mas estava face a face com Deus, tendo glória junto com o Pai, antes que houvesse mundo. Ele é uma pessoa divina, pois possui os mesmos atributos e realiza as mesmas obras de Deus. João é categórico em dizer que o Verbo não era a primeira criação divina, mas o próprio Deus. Deus de Deus, Luz de Luz, coigual, coeterno e consubstancial com o Pai. Esse Verbo é o criador do universo e o autor da vida. Ele é a luz que ilumina todo homem. O Verbo eterno, pessoal e divino se fez carne. Sendo Deus, se fez homem. Sendo eterno, entrou no tempo. Sendo transcendente, nasceu numa estrebaria. Vivendo entre os homens, revelou a glória de Deus aos homens. Veio para nos falar da parte de Deus, para nos revelar Deus e nos levar de volta para Deus. O Verbo de Deus é a máxima e a última revelação de Deus aos homens. Jesus é o Verbo que nos fala!



Jesus é o sacerdote que intercede

Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firme a nossa confissão (Hb 4.14).

Jesus é o nosso sumo sacerdote e intercessor. Um sacerdote era um homem pecador intercedendo por outros pecadores. Precisava oferecer sacrifícios por si mesmo e depois pelo povo. Mas Jesus é o Sumo Sacerdote perfeito, que ofereceu um sacrifício perfeito, por homens imperfeitos. Ele é tanto o sacerdote como o sacrifício. Tanto o ofertante como a oferta. Ele ofereceu a si mesmo como oferta pelo nosso pecado. Ele morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. Ascendeu aos céus gloriosamente e de lá intercede por nós eficazmente. Porque ele morreu por nós e vive para interceder por nós, podemos conservar firme a nossa confissão. Mas também Jesus é o sumo sacerdote que se compadece das nossas fraquezas. Ele foi tentado em tudo, à nossa semelhança, mas o pecado jamais encontrou guarida em seu coração. Ele triunfou sobre o tentador e venceu todas as tentações. Por isso, é poderoso para nos socorrer e nos fortalecer em nossas fraquezas. O fato de Jesus ser o nosso sumo sacerdote deve motivar-nos a aproximarmo-nos dele confiadamente, pois seu trono é o trono da graça. Ali encontramos misericórdia, perdão e

restauração. Seu trono é uma fonte inesgotável de socorro para todos os que, de coração quebrantado, se voltam para Deus!



Jesus é o criador do universo

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez (Jo 1.3).

O universo vastíssimo e colossal não surgiu por geração espontânea. Não é resultado de uma explosão cósmica nem produto de uma evolução de milhões e milhões de anos. O universo foi criado. O criacionismo é científico. O universo é formado de massa e energia. Massa e energia não criam a si mesmas. A matéria não é eterna como pensavam os gregos. O universo é governado por leis. Leis não criam a si mesmas. Tanto o macro como o microuniverso mostram que a criação tem um *design* inteligente. Que o universo foi criado, a ciência atesta, mas cremos pela fé que o universo foi formado pela palavra de Deus (Hb 11.3). Jesus é o agente da criação. Todas as coisas foram feitas por ele e sem ele nada do que foi feito se fez (Jo 1.3). Jesus criou todas as coisas, as visíveis e as invisíveis (Cl 1.16). Deus fez o universo por meio de Jesus (Hb 1.2). Esse vastíssimo universo, que possui cerca de 92 bilhões de anos-luz de diâmetro, foi criado por Jesus, o Verbo de Deus. O Jesus do Natal criou tudo do nada; sem matéria preexistente, formou o universo. Podemos ver suas digitais desde os mundos estelares mais distantes até uma gota de orvalho que asperge a terra com o seu frescor. Tudo foi feito por ele, para que ele receba toda a glória agora e pelos séculos eternos!



Jesus é o Rei dos reis

*Tem no seu manto e na sua coxa um
nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR
DOS SENHORES (Ap 19.16).*

Aquele menino que foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria, nasceu em Belém e foi deitado numa manjedoura é o Verbo eterno, pessoal, divino e encarnado. Ele é o pai da eternidade, o criador do universo, o regente das nações. Ele levantou reinos e abateu reinos. Colocou reis no trono e derrubou os poderosos do trono. Ele tem as rédeas da história em suas mãos. Seus desígnios são perfeitos. Sua vontade é soberana. Seus planos não podem ser frustrados. Tudo quanto ele quer sucede. Tudo quanto ele fala acontece. Agindo ele, ninguém pode impedir a sua mão. Seus inimigos serão colocados debaixo de seus pés, e seu reino durará para sempre. Diante dele todo joelho se dobrará e toda língua confessará que ele é o Senhor, para a glória de Deus Pai. Ele veio do céu, encarnou, morreu, ressuscitou e ascendeu ao céu. Está à destra de Deus Pai, de onde governa soberanamente o universo e voltará pessoal, visível e poderosamente para estabelecer seu reino de glória. Ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. É o centro da história, o cabeça da igreja, o Salvador do mundo, aquele em quem todas as coisas se completam no tempo e na eternidade. Dele, por meio dele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória pelos séculos sem fim!

Table of Contents

1. Capa
2. Folha de rosto
3. Créditos
4. Dedicatória
5. Apresentação
6. Dia 1 Ansiedade, o estrangulamento da alma
7. Dia 2 Ansiedade, asfixia emocional
8. Dia 3 Lance fora o medo!
9. Dia 4 Calma, Jesus está no controle!
10. Dia 5 Não temas, crê somente
11. Dia 6 O medo da morte
12. Dia 7 A vitória sobre o medo
13. Dia 8 Solidão, o vazio da alma
14. Dia 9 Traição, uma dor amarga
15. Dia 10 Mágoa, uma masmorra insalubre
16. Dia 11 O poder devastador da mágoa
17. Dia 12 Depressão, a dor que dói na alma
18. Dia 13 Depressão, um calabouço escuro
19. Dia 14 Violência, uma triste realidade
20. Dia 15 Suicídio, o naufrágio da esperança
21. Dia 16 A esperança no meio do desespero
22. Dia 17 A paz que excede todo o entendimento
23. Dia 18 Paz mesmo em meio às turbulências
24. Dia 19 Paz para dormir
25. Dia 20 Deus pode mudar a sua sorte
26. Dia 21 Descansa no Senhor
27. Dia 22 Otimismo indestrutível
28. Dia 23 Amanhã vai ser melhor
29. Dia 24 Transformando vales em mananciais
30. Dia 25 Vencendo as tempestades da vida
31. Dia 26 O choro pode durar uma noite inteira
32. Dia 27 Não levante monumento à sua dor

33. Dia 28 O nosso socorro vem do Senhor
34. Dia 29 Alívio para os cansados
35. Dia 30 Você quer ser curado?
36. Dia 31 Por que uma nova Reforma?
37. Dia 32 O perigo do liberalismo teológico
38. Dia 33 O perigo do sincretismo religioso
39. Dia 34 O perigo do culto à personalidade
40. Dia 35 O perigo das novas indulgências
41. Dia 36 O perigo da judaização da igreja
42. Dia 37 O perigo das igrejas-empresas
43. Dia 38 O perigo do estrelismo gospel
44. Dia 39 O perigo da politização da igreja
45. Dia 40 O perigo da manipulação da fé
46. Dia 41 O perigo da soberba intelectual
47. Dia 42 O perigo da ortodoxia morta
48. Dia 43 O perigo das igrejas-franquias
49. Dia 44 O perigo da música de consumo
50. Dia 45 O perigo da ostentação religiosa
51. Dia 46 Reavivamento é obra do Espírito
52. Dia 47 Reavivamento começa na igreja
53. Dia 48 Reavivamento e convicção de pecado
54. Dia 49 Reavivamento e restituição
55. Dia 50 Reavivamento e oração
56. Dia 51 Reavivamento e volta à Palavra
57. Dia 52 Reavivamento e santidade
58. Dia 53 Reavivamento e paixão missionária
59. Dia 54 Reavivamento e perdão
60. Dia 55 Reavivamento e transformação social
61. Dia 56 Reavivamento e a prática do amor
62. Dia 57 Reavivamento e adoração
63. Dia 58 Reavivamento e unidade espiritual
64. Dia 59 Reavivamento e fidelidade na mordomia
65. Dia 60 Reavivamento e ética
66. Dia 61 Reavivamento e crescimento da igreja
67. Dia 62 Uma história eterna
68. Dia 63 Uma promessa antiga
69. Dia 64 Uma preparação minuciosa

70. Dia 65 Um amor incomparável
71. Dia 66 Um desvio perigoso
72. Dia 67 Um precursor singular
73. Dia 68 Uma visita angelical
74. Dia 69 Uma visita especial
75. Dia 70 Um cântico revolucionário
76. Dia 71 Uma mulher pronta a obedecer
77. Dia 72 Um sonho transformador
78. Dia 73 Uma cidade que não tinha lugar para Jesus
79. Dia 74 Um anjo visita os pastores
80. Dia 75 Uma multidão da milícia celestial
81. Dia 76 Um cântico de despedida
82. Dia 77 Os magos do Oriente adoram a Jesus
83. Dia 78 A fúria de Herodes
84. Dia 79 Uma manjedoura, e não um berço de ouro
85. Dia 80 Gente complicada na família de Jesus
86. Dia 81 O crescimento de Jesus
87. Dia 82 O nome sublime do Filho de Deus
88. Dia 83 Jesus é o Verbo de Deus
89. Dia 84 Jesus é o Verbo criador
90. Dia 85 A noite em que o sol nasceu
91. Dia 86 Jesus é o Verbo que se fez carne
92. Dia 87 Jesus, o revelador do Pai
93. Dia 88 Há salvação em seu nome
94. Dia 89 O rei da glória se esvaziou
95. Dia 90 O que você fará de Jesus?
96. Dia 91 Jesus, o amado do Pai
97. Dia 92 Ele veio e voltará
98. Dia 93 Os pais ensinam pelo exemplo
99. Dia 94 Os pais ensinam pelo empenho
100. Dia 95 Lute pela salvação de seus filhos
101. Dia 96 Sirva ao Senhor com toda a sua família
102. Dia 97 A obediência aos pais traz honra aos filhos
103. Dia 98 Filhos, fujam das más companhias!
104. Dia 99 Disciplina, ato responsável de amor
105. Dia 100 Filhos, escutem seus pais
106. Dia 101 Obediência aos pais, a fórmula da longevidade

107. Dia 102 Os filhos são a alegria dos pais
108. Dia 103 A disciplina tem limites
109. Dia 104 O maior legado de um pai
110. Dia 105 O exemplo dos pais, a forma eficaz do ensino
111. Dia 106 A vara da disciplina pode salvar seu filho
112. Dia 107 O pedido solene de um pai
113. Dia 108 A vara e a disciplina
114. Dia 109 Um rei influenciado por sua mãe
115. Dia 110 Conselhos de uma mãe
116. Dia 111 A pedagogia de uma mãe virtuosa
117. Dia 112 Consagre seus filhos a Deus
118. Dia 113 Lute pelos seus filhos
119. Dia 114 Seja um pai de verdade
120. Dia 115 Ponha em ordem a sua casa
121. Dia 116 Os filhos são como flechas
122. Dia 117 Porque os filhos devem honrar os pais
123. Dia 118 A autoridade dos pais sem imposição
124. Dia 119 Crie seus filhos no temor do Senhor
125. Dia 120 Ensine a seus filhos as sagradas letras
126. Dia 121 O sublime ministério da paternidade
127. Dia 122 Pais e filhos convertidos uns aos outros
128. Dia 123 Pais, coloquem o ninho de seus filhos nas alturas
129. Dia 124 O evangelho do reino
130. Dia 125 O evangelho em todo o mundo
131. Dia 126 Um testemunho digno de ser contado
132. Dia 127 O evangelho de Deus
133. Dia 128 A renúncia pelo evangelho
134. Dia 129 O evangelho deve ser pregado
135. Dia 130 O evangelho dado ao povo
136. Dia 131 O evangelho da paz
137. Dia 132 O evangelho da promessa
138. Dia 133 O evangelho entra no Ocidente
139. Dia 134 O evangelho da graça
140. Dia 135 Separado para o evangelho de Deus
141. Dia 136 Prontidão para anunciar o evangelho
142. Dia 137 Não tenha vergonha do evangelho
143. Dia 138 A justiça se revela no evangelho

144. Dia 139 O evangelho não é crido por todos
145. Dia 140 Pregando o evangelho além-fronteiras
146. Dia 141 Enviado para pregar o evangelho
147. Dia 142 Vivendo do evangelho
148. Dia 143 A obrigação do evangelho
149. Dia 144 Cooperador do evangelho
150. Dia 145 O evangelho precisa ser lembrado
151. Dia 146 O evangelho encoberto
152. Dia 147 O outro evangelho
153. Dia 148 O verdadeiro evangelho
154. Dia 149 O evangelho da paz
155. Dia 150 A cooperação com o evangelho
156. Dia 151 A vida digna do evangelho
157. Dia 152 A esperança do evangelho
158. Dia 153 Evangelho de poder
159. Dia 154 O evangelho que os anjos anelam perscrutar
160. Dia 155 Promessas preciosas
161. Dia 156 Deus se importa com você
162. Dia 157 Qual é o tamanho do seu Deus?
163. Dia 158 Fé, o remédio contra a ansiedade
164. Dia 159 Viva com intensidade
165. Dia 160 Uma esperança cheia de alegria
166. Dia 161 O poder da solidariedade
167. Dia 162 Deus, a âncora da nossa esperança
168. Dia 163 Tempo de recomeçar
169. Dia 164 Como viver e morrer com propósito
170. Dia 165 Como ter uma vida longa e feliz
171. Dia 166 Solidão, o vazio da alma
172. Dia 167 Lábios e coração sintonizados
173. Dia 168 Uma causa impossível
174. Dia 169 Vivendo na dimensão das águias
175. Dia 170 Que grande Deus nós temos!
176. Dia 171 Uma alegria momentânea
177. Dia 172 Uma alegria mais excelente
178. Dia 173 A alegria do Espírito Santo
179. Dia 174 O provedor e a provisão
180. Dia 175 Reação transcendental

181. Dia 176 Faça uma poupança no céu
182. Dia 177 Eu sou o meu maior problema
183. Dia 178 Velhice, tempo de oportunidades
184. Dia 179 Memórias que trazem esperança
185. Dia 180 Deus jamais abandonará você
186. Dia 181 Aliviando a bagagem
187. Dia 182 Descansando no colo de Deus
188. Dia 183 Calma, vai dar tudo certo
189. Dia 184 Paz para dormir
190. Dia 185 Poder por meio da oração
191. Dia 186 A oração é um dever
192. Dia 187 Oração fervorosa
193. Dia 188 Um clamor por socorro
194. Dia 189 A oração que chega aos céus
195. Dia 190 Deus responde às orações
196. Dia 191 Uma súplica intensa
197. Dia 192 Oração e jejum
198. Dia 193 Uma confissão sincera
199. Dia 194 Olhando para a grandeza de Deus
200. Dia 195 Oração e restauração
201. Dia 196 Oração e espera
202. Dia 197 Deus escuta as orações
203. Dia 198 Oração, deleite de Deus
204. Dia 199 Orando pela cidade
205. Dia 200 Oração e humilhação
206. Dia 201 Uma oração das profundezas
207. Dia 202 Espera em Deus
208. Dia 203 Oração por avivamento
209. Dia 204 Autoridade espiritual e oração
210. Dia 205 Ore e esteja sempre alerta
211. Dia 206 Casa de oração
212. Dia 207 Oração perseverante
213. Dia 208 Uma poderosa manifestação de Deus
214. Dia 209 Oração e palavra
215. Dia 210 Oração incessante
216. Dia 211 Oração como arma de guerra
217. Dia 212 Ore e vigie

218. Dia 213 Oração sem trégua
219. Dia 214 Oração e cura
220. Dia 215 O altar e o trono
221. Dia 216 Alegria, um imperativo divino
222. Dia 217 A alegria promovida pelos filhos
223. Dia 218 Alegria indizível e cheia de glória
224. Dia 219 Alegria nas provas
225. Dia 220 O óleo da alegria
226. Dia 221 Alegria, fruto do Espírito
227. Dia 222 Deus ama a quem dá com alegria
228. Dia 223 O reino de Deus é alegria
229. Dia 224 Alegria no sofrimento
230. Dia 225 Uma cidade tomada de alegria
231. Dia 226 Tristeza convertida em alegria
232. Dia 227 Um encontro marcado pela alegria
233. Dia 228 Boa-nova de grande alegria
234. Dia 229 A alegria de Deus no seu povo
235. Dia 230 Não mais choro, mas alegria!
236. Dia 231 Alegria, banquete contínuo
237. Dia 232 Um serviço cheio de alegria
238. Dia 233 A alegria da salvação
239. Dia 234 Deus, nossa alegria
240. Dia 235 A alegria depois do choro
241. Dia 236 Plenitude de alegria
242. Dia 237 A alegria do Senhor, a nossa força
243. Dia 238 Alegria triunfadora
244. Dia 239 A alegria pelos gloriosos feitos de Deus
245. Dia 240 Alegria solidária
246. Dia 241 Alegria conjugal
247. Dia 242 A alegria da casa de Deus
248. Dia 243 Alegria no consolo divino
249. Dia 244 Um clamor pela alegria
250. Dia 245 A alegria da vitória
251. Dia 246 Alegria ultracircunstancial
252. Dia 247 A instituição do casamento
253. Dia 248 Os pilares do casamento
254. Dia 249 Deus, o edificador da família

255. Dia 250 O mistério do casamento
256. Dia 251 A aliança de amor no casamento
257. Dia 252 Marido, ame sua mulher
258. Dia 253 Marido, viva a vida comum do lar
259. Dia 254 Esposa, seja submissa ao seu marido
260. Dia 255 A esposa é um presente de Deus
261. Dia 256 Família, busque as prioridades de Deus
262. Dia 257 Família, cuidado com o dinheiro!
263. Dia 258 Família, cuidado com as drogas
264. Dia 259 Pais, não provoquem seus filhos à ira
265. Dia 260 Pais, criem os seus filhos na disciplina do Senhor
266. Dia 261 Pais, sejam espelho para seus filhos
267. Dia 262 Pais, protejam seus filhos
268. Dia 263 Pais, deixem um legado para seus filhos
269. Dia 264 Pais, ensinem seus filhos
270. Dia 265 Filhos, honrem seus pais
271. Dia 266 Filhos, flecha nas mãos do guerreiro
272. Dia 267 Divórcio, a apostasia do amor
273. Dia 268 Sua família ao redor da mesa
274. Dia 269 A comunicação na família
275. Dia 270 Cuidado com as dívidas!
276. Dia 271 Restaure o culto doméstico em sua casa
277. Dia 272 Família, exerça a generosidade
278. Dia 273 Aborto, um crime hediondo
279. Dia 274 O drama da infidelidade conjugal
280. Dia 275 O sexo é uma dádiva de Deus
281. Dia 276 Família, palco dos maiores dramas
282. Dia 277 Família, lugar de cura e restauração
283. Dia 278 Encurvada, nunca mais!
284. Dia 279 Foi carregado e voltou carregando
285. Dia 280 Levanta e anda!
286. Dia 281 Se creres, verás a glória de Deus
287. Dia 282 Deus faz milagres. Você crê?
288. Dia 283 O Médico onipotente
289. Dia 284 Não duvide; creia!
290. Dia 285 Continue esperando um milagre
291. Dia 286 Poder sobre a enfermidade

292. Dia 287 Uma causa impossível
293. Dia 288 Descansando nos braços de Deus
294. Dia 289 Acusada pelos homens, perdoada por Jesus
295. Dia 290 O manancial da vida
296. Dia 291 Deus cuida de você
297. Dia 292 O que fazer no dia da angústia
298. Dia 293 Fé, antídoto contra o medo
299. Dia 294 Deus nunca desampara você
300. Dia 295 Deus reverte as circunstâncias
301. Dia 296 Onde está a sua confiança?
302. Dia 297 O triunfo da fé
303. Dia 298 Uma fé que nunca desiste
304. Dia 299 Calma, Jesus está no controle!
305. Dia 300 Medo não, fé!
306. Dia 301 Você pode descansar no Senhor
307. Dia 302 De onde vem o nosso socorro
308. Dia 303 Deus está no trono
309. Dia 304 Como vencer os obstáculos da vida
310. Dia 305 Em Deus você pode confiar
311. Dia 306 Não tenha medo, mas fé
312. Dia 307 O justo viverá pela fé
313. Dia 308 Senhor, aumenta-nos a fé
314. Dia 309 Tempo de recomeçar
315. Dia 310 Acalme-se, Deus está no trono
316. Dia 311 Providência carrancuda, face sorridente
317. Dia 312 O que você semeia, você colhe
318. Dia 313 Descanso para a alma
319. Dia 314 As bofetadas de Satanás
320. Dia 315 O poder do evangelho
321. Dia 316 Justo e justificador
322. Dia 317 Casamentos segundo a vontade de Deus
323. Dia 318 Amor e ódio de mãos dadas
324. Dia 319 O amor não se exalta, mas promove o outro
325. Dia 320 Clame e Deus ouvirá seu clamor
326. Dia 321 Na tribulação é preciso ter paciência
327. Dia 322 Não pare de orar
328. Dia 323 Abra seu bolso para abençoar

- 329. Dia 324 Abra sua casa para acolher
- 330. Dia 325 Seja um abençoador!
- 331. Dia 326 O poder da solidariedade
- 332. Dia 327 Depressão, o parasita da alma
- 333. Dia 328 De volta ao evangelho
- 334. Dia 329 O mundo precisa do evangelho
- 335. Dia 330 As sete palavras da cruz
- 336. Dia 331 O que Deus requer de nós
- 337. Dia 332 A escola do deserto
- 338. Dia 333 Amor, cumprimento da lei
- 339. Dia 334 Um homem feliz, muito feliz!
- 340. Dia 335 A prova dos nove
- 341. Dia 336 Três filosofias de vida
- 342. Dia 337 Lábios e coração sintonizados
- 343. Dia 338 Violência, um pesadelo nacional
- 344. Dia 339 Ler, ouvir e obedecer
- 345. Dia 340 Jesus e a semente da mulher
- 346. Dia 341 Jesus, o Filho de Maria
- 347. Dia 342 Jesus é semelhante a nós
- 348. Dia 343 Jesus, a alegria dos homens
- 349. Dia 344 Jesus, o Filho de Davi
- 350. Dia 345 Jesus, o Filho do altíssimo
- 351. Dia 346 Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem
- 352. Dia 347 Jesus é o pão que nos alimenta
- 353. Dia 348 Jesus é a luz que nos ilumina
- 354. Dia 349 Jesus é a porta da salvação
- 355. Dia 350 Jesus é o pastor que nos apascenta
- 356. Dia 351 Jesus é o vencedor da morte
- 357. Dia 352 Jesus é o caminho para Deus
- 358. Dia 353 Jesus é o aliviador dos cansados
- 359. Dia 354 Jesus é o amigo verdadeiro
- 360. Dia 355 Jesus é a nossa esperança
- 361. Dia 356 Jesus é o médico que nos sara
- 362. Dia 357 Jesus é o mestre que nos ensina
- 363. Dia 358 Jesus é o Senhor que nos serve
- 364. Dia 359 Jesus é o Salvador do mundo
- 365. Dia 360 Jesus é o advogado que nos defende

366. Dia 361 Jesus é o cordeiro do sacrificio
367. Dia 362 Jesus é o Verbo que nos fala
368. Dia 363 Jesus é o sacerdote que intercede
369. Dia 364 Jesus é o criador do universo
370. Dia 365 Jesus é o Rei dos reis